

[151]

**Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - II
- A Posição de Manas - 2. Manas e o Propósito Cármico (Continuação)
(Páginas 338 e 339)**

Continuando nosso estudo, vejamos como o homem constrói seu caminho, ou seja, como ele pode conquistar sua meta:

Por meio do princípio conscientemente aplicado.

Pelo processo de transcender as limitações cármicas dos 3 mundos inferiores (físico, astral e mental).

Pelo método de dominar a matéria ou a personalidade, considerada como o não-eu.

Pela expansão gradual da consciência, até abarcar as matérias ou planos que almeja alcançar, demonstrando assim que é verdadeira a afirmação: para trilhar o Caminho o homem tem de ser converter no próprio Caminho. Também é exata a verdade esotérica: o antakarana é, em si mesmo, uma ilusão. Reflitam sobre isto, porque iluminará aqueles que tenham olhos para ver.

No processo de trilhar o Caminho e alcançar a meta, o homem dissolve -se na estrela de cinco pontas e, finalmente, no triângulo do Espírito. Entre ambas etapas, existe uma etapa esotérica misteriosa, em que se dissolve no quatro, porém esta vez, não no quatro do quaternário inferior, mas em um quatro superior. O homem chega a ser parte da consciência desse grupo oculto insinuado várias vezes como próximo dos três Logoí, os quatro grandes Maharajás, os dispensadores do carma, os depositários do propósito cósmico, refletidos (somente refletidos) no quaternário logoico ou nos quatro Homens celestiais, que personificam (com seu terceiro sintetizador) manas logoico. Os quatro e o sintetizador constituem em Si Mesmos a soma total de manas, o aspecto Brahma ou Inteligência Ativa. O carma atua através de manas e só quando a estrela de seis pontas (ou a soma total da mente concreta com suas diversas divisões) se converte na estrela de cinco pontas, a síntese do inferior no abstrato superior, torna-se possível a transmutação no três ou Tríade espiritual, por intermédio dos quatro ou depositários amorfos do propósito cármico. Assim consegue -se a liberação, o homem fica liberado e o microcosmo chega a SER, sem necessidade de tomar forma. Poder-se-ia aqui insinuar algo sobre o microcosmo: quando o microcosmo tenha transcendido os três mundos da matéria e se convertido na estrela de cinco pontas, penetra na consciência da Mônada ou Espírito puro, através da quarta matéria ou quarto plano, o búdico. A matéria búdica é para o homem o local da analogia cármica. Em tal matéria penetra na esfera onde colabora conscientemente no esgotamento do carma do Homem celestial, uma vez que tenha esgotado completamente seu carma pessoal nas três esferas inferiores. O estudante suficientemente intuitivo, pode deduzir os planos ou matérias que correspondem à matéria búdica de um Homem celestial e de um Logos solar. Isto poderá ser feito, se se estende a idéia até os níveis cósmicos, mais além do sistema.

Em virtude das idéias aqui expostas, talvez o estudante perceba alguns aspectos do lugar que manas ocupa na evolução cósmica. Isto requer

possuir um ponto de vista algo sintético e manter firme a idéia do PROPÓSITO em toda atividade, seja cósmica, do sistema, planetária ou microcósmica. Este é o fogo do impulso divino, que impregna todas as formas e as impulsiona a certa atividade e realização.

O fogo da matéria, do qual nos temos ocupado anteriormente, é o fogo dinâmico do movimento, que mantém em atividade cada átomo de matéria. O fogo da mente é o impulso e propósito coerentes, que impelem as formas (construídas de matéria ativa) a irem em direção específica e segundo certos caminhos predeterminados. Por conseguinte, o impulso cármico é causa origem e vontade ativa. Constitui analogamente o resultado ou efeito desta ação no tempo e somente quando a Tríade entra em atividade por meio dos quatro esotéricos, são consumidos os fogos da mente e da matéria e é liberado o fogo do Espírito.

Analiseemos alguns tópicos. Nos três processos para o homem construir seu caminho ou conquistar sua meta (sendo que sempre surge uma meta mais elevada, quando uma é conquistada), percebemos claramente que sempre a mente (manas) é a ferramenta utilizada. Por isso é evidente que o homem é o próprio caminho, porque ele tem de trabalhar a si mesmo e empregar a matéria de seus corpos, portanto ele trilha a si mesmo.

Que o antakarana é, em si mesmo, uma ilusão, também não é difícil de entender. A construção do antakarana é feita a partir do cérebro físico, em obediência a uma seqüência de etapas cientificamente realizadas, estabelecendo uma linha de comunicação entre a unidade mental permanente e o átomo mental permanente, por fora da linha de comunicação normal, o fio da consciência. Ora, para tal é necessário que já exista uma excelente comunicação Alma/cérebro físico, por dois motivos:

- para entender a importância dessa construção;

- para poder manipular matéria mental inferior e superior, pois a linha de comunicação é feita com moléculas das 3ª e 2ª subdivisões da matéria mental, que pertencem à matéria mental superior ou causal, sendo também necessária a habilidade de atuar na unidade mental e no átomo mental permanentes, para fixar a ligação.

Ora, se essa clareza de visão da realidade oculta já chegou ao cérebro físico, o fio da consciência já está muito bem desenvolvido, donde se conclui que a construção do antakarana é uma demonstração convincente de que a Alma já adquiriu um eficiente controle e domínio sobre seus veículos inferiores. O antakarana, após construído, funde-se com o fio da consciência e o da vida, passando a serem uma linha única de comunicação, por onde passam energias e informações, sem distorção. Daí poder-se afirmar que o antakarana é, em si mesmo, uma ilusão, todavia sendo necessário realizar essa ilusão, como consolidação de uma conquista.

A dissolução na estrela de cinco pontas significa a etapa alcançada pelo

homem, quando ele, tendo assimilado as qualidades dos quatro atributos de manas, consegue coordená-las a partir da síntese de manas, ou seja, do 3º raio, Inteligência Ativa, em plena expressão, no nível humano.

A dissolução final no triângulo do Espírito significa a etapa do desenvolvimento do homem, em que ele, como Mônada, passa a se expressar com eficiência através da Tríade espiritual ou superior.

A etapa intermediária, entre a estrela de cinco pontas e o triângulo do Espírito, é aquela em que o homem passa a viver e atuar conscientemente na matéria búdica (após a 4ª iniciação planetária) que é onde sintetiza três atributos de manas com o quarto, trabalhando com 4 atributos, podendo então exercer uma eficiente atividade na matéria etérica do corpo físico cósmico do nosso Logos planetário, cooperando assim com o carma do Logos.

A etapa em que a estrela de seis pontas se transforma na estrela de cinco pontas, é aquela em que o homem, já com os quatro atributos de manas com razoável desenvolvimento e atuando pelo 3º raio, ainda está ligado ao corpo astral, às emoções, sendo dependente delas, constituindo assim uma estrela de seis pontas:

- corpo astral: 1 ponta;
- 4 atributos de manas: 4 pontas;
- 3º raio: 1 ponta.

Total de pontas: 6

Quando o homem se libera das emoções, passando a controlá-las, polarizando-se na mente, então torna-se uma estrela de cinco pontas.

A seqüência do processo evolutivo do homem na direção de sua meta é a seguinte:

- na 3ª iniciação planetária sua Alma funde-se com a personalidade, passando a dominar plenamente os 3 corpos inferiores, tornando-se de estrela de 6 pontas em estrela de 5 pontas;
- na 4ª iniciação passa a viver e agir conscientemente na matéria búdica, tornando-se um cooperador no carma do Logos planetário e fica liberto dos mundos das formas;
- na 5ª iniciação sua Tríade superior funde-se com a Tríade inferior, tornando-se uma estrela de 6 pontas, mas numa espiral superior;
- na 7ª iniciação o homem, como Mônada, consegue se expressar plenamente pela sua Tríade superior e escapa da matéria física cósmica, passando a viver na matéria da 7ª sub-divisão (a mais densa) da 7ª sub-divisão astral cósmica, quando então passa a colaborar nas emoções do Logos planetário.

É fácil de entender que para o Logos planetário a matéria que constitui o 4º éter do Seu corpo físico cósmico é a matéria búdica dentro do Seu esquema. Para o Logos solar, o 4º éter do Seu corpo físico cósmico é a matéria búdica que constitui o 4º éter dos corpos físicos cósmicos de

todos os Logoi planetários (Seus esquemas planetários), mais a matéria búdica fora desses esquemas, contida dentro do círculo “não se passa” solar.

Não podemos confundir a matéria búdica (4º éter físico cósmico) do Logos solar, dentro do seu corpo físico cósmico, com a matéria búdica fora do seu corpo e muito menos com a matéria búdica cósmica, que é o 4º éter físico para o Parabrahma cósmico, Aquele que está por cima dos Logoi cósmicos.

É na matéria búdica que se encontra refletido o carma do nosso Logos planetário e, portanto, aqueles que já acessam essa matéria conscientemente, podem tomar conhecimento desse carma.

A expressão “somente quando a Tríade entra em atividade por meio dos quatro esotéricos, são consumidos os fogos da mente e da matéria e é liberado o fogo do Espírito”, tem o seguinte significado: os quatro esotéricos são as quatro matérias: física, astral, mental e búdica, que devem ser dominadas na 4ª iniciação, quando o fogo elétrico do Espírito ou da Mônada se funde com os fogos da matéria e da mente, já fundidos na 3ª iniciação, consumindo-os e deixando livre o fogo elétrico e a Mônada passa a viver sem necessidade de formas, ou seja, passa a SER, servindo-se apenas da Tríade superior.

Essa visão das Entidades cósmicas e das diversas matérias constituintes do mundo fenomênico como um todo, é de grande utilidade, não só para a nossa localização, mas para nos mostrar, de forma bem clara, o caminho que temos pela frente e que devemos percorrer. Caso hesitemos em avançar, como aqueles que se deixam dominar por teologias irracionais, como essas pregadas pelas religiões, sofreremos as decepções da perda de tempo e de ficar para trás, não usufruindo de modos de vida de muito maior intensidade e de muito maior utilidade para os nossos Logoi. Não devemos nos deixar dominar pela ilusão do nosso modo de contar a passagem do tempo. Devemos pensar em nível de tempo cósmico, ou seja, procurar entender as metas do nosso Logos planetário para as próximas rondas e cadeias e tudo fazer para acompanhar Seus passos para a conquista dessa meta. Isso só é possível realizar, pelo uso da MENTE OU MANAS.

No próximo estudo, a ser colocado em 15/04/2005, entraremos no assunto: a atual etapa do desenvolvimento manásico nos três grupos: Logos solar, Logos planetário e humanidade.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 12-ABR-2005

[152]

**Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar -
Seção B - III - A Atual Etapa do Desenvolvimento de Manas nos
Três Grupos (Páginas 339 e 340)**

Se fôssemos expressar a atual etapa do desenvolvimento de manas

nos 3 grupos, poderíamos textualmente formulá-la em forma de pergunta com respeito ao ponto alcançado no desenvolvimento ativo do propósito das grandes Entidades envolvidas na manifestação do cosmos e do sistema; também poder-se-ia inquirir sobre se a vontade inteligente do Logos cósmico, do Logos solar e (dentro do sistema) dos distintos Logoi planetários, progrediu satisfatoriamente até alcançar a etapa em que pode ser apreciada, sendo por sua vez em parte compreendida.

Estas idéias encontram-se contidas na consideração deste ponto e nos apresenta muitas coisas de verdadeiro interesse. Queremos assinalar que o princípio manásico (seja cósmico, do sistema ou humano) manifesta-se de cinco maneiras; transmuta-se em sabedoria, após sua quántupla manifestação e, com o tempo, converte-se em vontade pura e poder. Analisemos estas últimas palavras do Mestre Djwal Khul.

Fica bem claro e evidente o processo de desenvolvimento, quando se olha o todo. Primeiramente, temos o 7º Raio, de Magia Cerimonial/Organização, que rege a matéria e o confronto mais forte entre Espírito (ou Mônada) e matéria. Aprende-se, em qualquer nível: humano, dos Logoi planetários, do Logos solar e do Logos cósmico, a organização, a por as coisas em ordem. Em seguida vem o 6º Raio, da Devoção/Idealismo, quando se aprende a dedicação pela devoção e pelo idealismo e vive-se a fase da religiosidade, bem patente e visível na atual humanidade, embora de forma muito distorcida e distante da realidade. Após vem o 5º Raio, do Conhecimento Concreto, quando aprende-se a encontrar o que é correto e exato, dentro do ponto de vista material. A seguir vem o 4º Raio, da Harmonia pelo Conflito, quando se desenvolve a capacidade de equilibrar os pares de opostos, obtendo-se um denominador comum. Finalmente, chegamos ao raio de Manas propriamente dito, o sintetizador dos 4 raios anteriores, o raio da Inteligência Ativa, o terceiro, o qual consolida todas as qualidades aprendidas nas experiências nos 4 raios de atributo, cujo aperfeiçoamento torna o Ente um perito no uso da mente ou de manas. Vem em seguida a transformação de manas com toda a sua riqueza em sabedoria, quando chegamos ao 2º Raio, de Amor-Sabedoria-Razão Pura e passamos a desenvolver o princípio búdico ou crístico. Finalmente toda essa imensidão de riquezas conquistadas passa para o domínio do 1º Raio, da Vontade Pura ou Poder. Mas aí o Poder ou a Vontade dispõe de muitos instrumentos para se expressar, não agindo às cegas, sendo a Vontade amorosa e inteligente. Como facilmente podemos perceber, essa seqüência de execução do Plano Divino, em qualquer esfera, é de uma inteligência e beleza indescritíveis, beleza sim, porque no entendimento de um fenômeno da natureza existe beleza, muito maior do que aquela oriunda da apreciação pura e simples do fenômeno sem entendê-lo, que chamamos apreciação puramente

emocional do fenômeno, que não deixa de ser uma apreciação cega e conduz a muitos erros, como facilmente observamos no comportamento da humanidade.

Voltemos agora às palavras do Mestre. Aqui há um indício. Nele está oculto todo o desenvolvimento objetivo que vemos ao nosso redor, em relação aos Homens celestiais e às células de Seus corpos, entre as quais nós, seres humanos, estamos incluídos. Aí também reside o mistério dos cinco Kumaras, que esperam a dissolução final. Também se oculta o conhecimento da alquimia divina, com base nos cinco elementos e tem a ver com sua transformação no elemento primário, em uma etapa intermediária. Usemos mais uma vez manas, para entendermos essa alquimia divina, citada pelo Mestre.

De início, procuremos entender porque o plano mental ou a matéria mental, é chamado o plano do fogo ou sede do elemento fogo, se o fogo existe em todos os planos ou em todas as matérias e não é prerrogativa da matéria mental. Olhemos a partir do nosso mundo físico. O que vemos ? Vemos as matérias astral e mental. Sabemos que essas duas matérias estão mescladas, sendo na realidade kama-manas (kama é igual a astral), sendo kama a dominadora de manas, na grande maioria da atual humanidade. Sabemos da Física que o calor evapora a água. Ora o calor é oriundo do fogo. Para a sublimação da matéria astral ou da emoção, temos de separar manas de kama, para que manas assuma o domínio e passe a sublimar as emoções ou kama. Assim, essa ação de manas equivale à ação do fogo em evaporar a água, mudando seu estado de líquido para gasoso. Portando, a matéria mental é a sede do elemento fogo apenas em relação à matéria astral e não sob o ponto de vista total.

Passemos agora para a alquimia divina. Já vimos que no processo evolutivo, começamos pelo 7º Raio, a seguir desenvolvemos o 6º Raio, tendo como ferramenta de trabalho o 7º Raio. Isto nada mais é do que uma transformação ou combinação, uma vez que combinamos o 7º Raio com o 6º Raio, como numa combinação química. Após, vem mais uma combinação química, a combinação dos 7º e 6º Raios, já combinados, com o 5º Raio, ou seja, temos de desenvolver o 5º Raio, com as ferramentas já unificadas dos 7º e 6º Raios. Em seguida, vem a construção do 4º Raio, pela utilização dos instrumentos combinados dos 7º, 6º e 5º Raios. Quando foi concluída a construção do 3º Raio, através do manejo da ferramenta conjunta dos 7º, 6º, 5º e 4º Raios, efetua-se a combinação dessas cinco ferramentas numa só, que será utilizada para a construção do 2º Raio e finalmente chega a etapa de construção do 1º Raio, seu aperfeiçoamento, combinação com todos os raios anteriores e expressão da glória conjunta e simultânea de todos eles, sendo a apoteose do processo evolutivo,

que se repete em espirais cada vez mais elevadas, ou seja, no homem, no Logos planetário, no Logos solar, no Logos cósmico e assim prossegue. É essa a nossa visão da alquimia divina.

É óbvio que sempre o 3º Raio está subjacente à manifestação dos 4 raios de atributo, embora sem poder manifestar todo o seu poder e glória, o que só é possível após as passagens pelos seus atributos.

Se aplicarmos esses conceitos à nossa matéria física, melhor dizendo, aos nossos átomos químicos, dentro da visão esotérica, o que implica em concebê-los como corpos de expressão de entidades vivas que buscam evoluir e possuidores de entidades menores dentro de si, acrescentando a esses conceitos o grande trabalho dos Devas na natureza, conjugando todos esses conceitos na forma correta, conseguiremos entender a ação da alquimia divina dentro desse mundo material físico. As leis da física e da química casam-se muito bem com a visão esotérica realista.

No próximo estudo, a ser colocado em 19/04/2005, estudaremos a atual etapa do desenvolvimento manásico nos planetas do nosso sistema solar.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 15-ABR-2005

[153]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - III - A Atual Etapa do Desenvolvimento Manásico nos três Grupos - 1. Nos Planetas (Páginas 340,341, 342 e 343)

Ao estudarmos estes temas, devemos levar muito em conta a diferença existente entre a transmutação e a final dissolução, entre o processo esotericamente entendido de transformar os cinco elementos e a final dissolução das essências, transmutadas em suas correspondentes sínteses; esse processo esotérico significa, em outras palavras, o seguinte: as experiências e qualidades assimiladas na área do 7º raio, Organização/Magia Cerimonial são sintetizadas e segue-se o período de experimentação e aprendizado na área do 6º raio, Idealismo Devocional, usando-se como ferramenta o adquirido anteriormente, dando -se uma fusão dos dois raios; em seguida vem o período de experimentação e aprendizado na área do 5º raio, Conhecimento Concreto, tendo como ferramenta o assimilado anteriormente, ocorrendo a fusão dos dois raios fundidos anteriores com o quinto; segue-se o período do 4º raio, Harmonia pelo Conflito, repetindo-se o processo de síntese e nova experimentação, com a utilização do adquirido anteriormente, de forma similtânea; finalmente, vem a etapa final de fusão e experimentação na área do 3º raio, Inteligência Ativa, a síntese derradeira no 3º raio. Tudo isto é transmutação

e transformação. Ainda não é a dissolução final, uma vez que ainda faltam os 2º e 1º raios, para aprendizado, dentro dos limites previstos para o atual sistema solar. Isto tem uma influência vital sobre o nosso tema, porque a dissolução não é ainda possível e na maioria dos casos somente agora está começando o processo. Ao estudar estes tópicos devemos necessariamente nos limitar aos Homens celestiais, pois os entes humanos, como células de Seus corpos, estão logicamente incluídos em tudo o que se diz sobre Eles e até que não se saiba que Logos cósmico reconhece nosso Logos Solar como centro de Seu corpo e quais são os outros seis sistemas solares que estão ligados ao nosso, não poderemos elucidar a etapa de desenvolvimento manásico no sistema, o que é óbvio, uma vez que, para avaliarmos o desenvolvimento manásico no sistema, temos de saber a qualidade propósito do Logos cósmico e as qualidades propósitos dos outros seis Logoi solares ligados ao nosso, já que Eles relacionam-se entre si, havendo interferências mútuas, que certamente afetam o desenvolvimento manásico. Em relação aos Homens celestiais, certos fatos são suscetíveis de serem captados teoricamente, embora não possam ser comprovados pela mente científica, apenas podemos perceber a lógica e coerência das afirmações. Como de costume, classificaremos nossas premissas, pois assim teremos os pontos que estamos investigando e visualiza-los-emos com toda a clareza:

Primeiro. Pode-se dizer que o terceiro aspecto juntamente com o segundo, Brahma e Vishnu unidos, forma a totalidade dos divinos Manasaputras, para poder existir o Homem celestial completo. São a Vontade que utiliza a matéria ou substância inteligente ativa, a fim de manifestar Amor-Sabedoria-Razão Pura. Tudo baseia-se num propósito e tem como fundamento a causalidade, ou seja, a Lei de Causa e Efeito, a Lei do Karma. Este aspecto Brahma é quádruplo (o terceiro raio e os quatro raios de atributo, atributos de manas) e, com o aspecto Vishnu (o segundo raio), forma o seis ou o hexágono, tendo Mahadeva ou Vontade (o primeiro raio) no centro de toda manifestação.

Segundo. Este quádruplo aspecto de Brahma ou os cinco Kumaras, estão em plena manifestação e, conjuntamente com o reflexo dos outros dois aspectos, formam o sete do nosso sistema manifestado.

Terceiro. Mercúrio e Vênus em processo de transmutação e o princípio manásico de ambos esquemas, tendo alcançado uma elevada etapa de desenvolvimento, está se transmutando em Amor-Sabedoria-Razão Pura (o princípio búdico ou cristico). Quando as três quintas partes dos entes (dévicos e humanos), que compõem os veículos de qualquer dos Logoi planetários, entrem no Caminho, inicia-se o processo de transmutação. Então, a faculdade MENTAL transforma-se em instrumento para criar, não para “matar o real” nem para obstaculizar a vida livre do Espírito ou Mônada.

Devemos também observar que a Terra, Marte, Júpiter, Saturno e Vulcano, estão todavia desenvolvendo manas e a etapa que cada um já alcançou é

distinta. Isto não pode ser divulgado exotericamente. Os Homens celestiais de ditos esquemas ainda não conseguiram que Seus corpos tenham alcançado a etapa, na qual é possível a transmutação em grande escala. Estão se aproximando dessa etapa e quando chegarem às três quintas partes necessárias, começará a transmutação em ampla escala. No esquema terrestre, na atualidade, há uma quinta parte que já está em processo de transferência para um dos globos e Vulcano tem quase duas quintas partes.

Poder-se-ia dizer que, apesar de nos interessarmos principalmente por manas das células humanas no corpo de um Logos planetário, sem embargo devemos ter em conta que os entes dévicos predominam em alguns esquemas. Embora, desde o ponto de vista de um ser humano, de nenhuma maneira se considere que os Devas, como comumente se entende, estejam sendo influenciados por manas, todavia desde outro ponto de vista são o próprio manas, a força ativa criadora, as quinta e sexta Hierarquias (Makara e os Senhores Lunares) em pleno auge. Devemos refletir sobre a relação (necessariamente íntima) que existe entre a quinta Hierarquia dévica e o quinto princípio logoico (Makara trabalha na matéria do plano mental, na realidade é a própria matéria mental) e também ter em conta que - considerando todo o tema desde o ponto de vista de um Homem celestial - os Devas formam parte integrante de Sua natureza, sendo um Manasaputra, um Construtor criador e o quádruplo aspecto de Brahma. A soma total de manas é essência puramente dévica e somente ao realizar-se a união entre este quádruplo terceiro aspecto e os outros dois aspectos, vem a ser o que consideramos o HOMEM, seja celestial ou humano. Os Devas estão unidos com outros dois fatores, cujo resultado é:

- a. Um Logos solar.
- b. Um Homem celestial.
- c. Um ser humano.

Este é um grande mistério e está ligado ao da eletricidade (ou vida fohática), ao qual refere-se Helena Petrovna Blavatzky (Dout. Secreta, I, 123). Os Mensageiros, os Construtores, os Devas (todas Hierarquias dévicas trabalhando no atual sistema solar), são fogo flamejante, matéria elétrica radiante (fogo elétrico tríplice, energizando as diversas matérias do sistema). Somente em tempo e espaço, unicamente durante a manifestação e exclusivamente através dos ciclos de objetividade, pode vir à existência um ente como o homem ou um Homem celestial. Fora do “ círculo não se passa ” solar, por exemplo e no que se refere à nossa evolução, temos substância elétrica radiante, éter inteligente ativo, animado pela evolução dévica, somente. Os Devas trabalham cegamente, regidos pelas leis da eletricidade cósmica. Temos de diferenciar cuidadosamente entre a eletricidade cósmica e o akasha elétrico (fogo elétrico) do sistema, que é substância elétrica confinada e submetida a outra série de leis, pela ação de outro fator, o do Espírito puro, a Mônada do nosso Logos solar. Este “ Espírito puro ” ou Ser consciente abstrato, em virtude do carma consciente, trata periodicamente de manifestar-se e decide desenvolver um propósito

sob as leis de Seu Próprio Ser, sendo assim impelido pela qualidade atrativa de Seu pólo oposto, a substância inteligente, a fim de fundir -se com ela. A união destes dois pólos e seu ponto de fusão causa essa labareda no universo cósmico denominada sol, cujo resultado é luz ou objetividade. Por conseguinte, dentro do “ círculo não se passa ” , o fogo elétrico do Espírito puro somente pode se manifestar mediante a fusão ou união com a substância elétrica; portanto, está limitado por ela durante e evolução e na maior parte do processo. Efetivamente, por mais incompreensível que possa parecer, a evolução dévica domina durante a maior parte da manifestação, até que se inicie o processo de transmutação. Os Devas constroem incessantemente a forma que limita.

Quando os cinco Homens celestiais efetuam o processo de transmutação, então todo o sistema alcança um grau muito elevado de evolução e, com os dois esquemas que entrarão na etapa de obscurecimento (Mercúrio e Vênus), iniciar-se-á o processo de dissolução (a síntese, o pralaia). O plano, considerado em conjunto, será o seguinte:

Os quatro esquemas que formam o Quaternário logoico fundir-se-ão com seu esquema sintetizador, o de Saturno, enquanto Vênus e Mercúrio fundir-se-ão com Urano e Netuno. Não se deve atribuir importância à ordem consecutiva destes nomes. É necessário compreender o fator dual.

Por conseguinte, Netuno, Urano e Saturno terão absorvido a essência da manifestação e (em conexão com o Logos solar) serão as correspondências dos componentes da Tríade inferior no corpo causal do homem. Dizemos “correspondências”, porque a analogia não é total. Urano e Netuno são o reflexo do átomo astral permanente e da unidade mental permanente do Logos solar. Saturno é, de fato, a analogia do átomo físico permanente do Logos solar. Este é um mistério esotérico e não se deve separar da verdade similar no esquema cósmico.

Considerando manas como a atividade vibratória de todos os átomos e limitando o conceito ao nosso esquema, é interessante observar que podemos determinar algumas analogias a medida que estudemos este quinto princípio durante a atual ronda, a quarta. O princípio manásico é a base da vinda à atividade e do reconhecimento mental de alguns fatos interessantes na natureza. Deixaremos a consideração destes fatos para o próximo estudo.

O próximo estudo será colocado em 26/04/2005.

[154]

**Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar -
Seção B - III - A Atual Etapa do Desenvolvimento Manásico nos
Três Grupos - 1. Nos Planetas (Final) (Páginas 343 e 344)**

Procuramos entender a absorção da essência da atual manifestação do Logos solar por parte de Saturno, Netuno e Urano e a equivalência deles aos 3 componentes da Tríade inferior no corpo causal do homem, em relação ao Logos solar.

No ser humano a essência das experiências de uma encarnação são armazenadas nos 3 componentes da Tríade inferior, segundo a natureza das experiências. Serão posteriormente copiadas para o Loto Egoico, cujas pétalas vão se abrindo com isso.

Esse armazenamento também ocorre para o Logos solar, mas tem de haver um preparo prévio, com a devida síntese. Nessa síntese as humanidades e os Logoi planetários são beneficiados, porque ela constitui experiências enriquecedoras.

Urano faz o preparo para a Unidade Mental Permanente logoica e Netuno para o Átomo Astral Permanente.

Saturno é a analogia exata do Átomo Físico Permanente logoico, porque, além da síntese, é feito o armazenamento, não tão perfeito quanto no Átomo Físico Permanente logoico.

Esse mesmo processo de síntese e de analogias se dá em relação à Tríade inferior do Logos cósmico, existindo 3 sistemas solares para essas funções.

Podemos observar analogias interessantes, conforme formos estudando o princípio manásico na atual ronda, considerando manas como a atividade vibratória de todos os átomos e nos limitando ao nosso esquema.

Manas é a base da vinda à atividade e do reconhecimento mental dos seguintes fatos da natureza.

A quinta espirila do átomo da matéria entrará em atividade. Esta espirila começa a vibrar fracamente, enquanto a quarta, nesta 4ª ronda, está adquirindo uma vibração que produzirá a intensa vitalização dos corpos e, com o tempo, provocará a desintegração das formas e conseqüente saída do Espírito e sua entrada em uma forma composta de matéria que responderá à vibração da 5ª espirila.

O 4º éter já está sendo reconhecido e com ele virá o conhecimento das vidas que personifica. Eis aqui o êxito do esforço dos espiritistas, devido ao grande número de entes comuns desencarnados, que desejam fazer contato com o mundo físico, revestidos com matéria desse éter (o chamado ectoplasma, das materializações espíritas). Os Devas desse éter também serão conhecidos, antes de se encerrar esta ronda; será estabelecida

assim uma aliança entre a 4ª hierarquia criadora dos homens e os Devas do 4º éter.

O 4º plano, o búdico, será conhecido gradualmente com a ajuda de manas, ocorrendo isto a medida que manas se transmute em sabedoria. Para uns poucos, nesta ronda, o 5º princípio será substituído pelo princípio búdico. Desde agora até a metade da próxima ronda, ocorrerá uma sobreposição dos 4º e 5º princípios, budi e manas, formando o nove ou homem perfeito, o Iniciado.

Além disso, podemos realçar que o controle exercido pelo 4º Kumara (o que cuida do 4º princípio, budi) colocar-se-á em evidência e será sentido cada vez mais. Não é possível dar mais informações sobre isso, sendo suficiente mencioná-lo.

A consciência de toda a família humana passará gradualmente para o 4º sub-plano mental e será regida cada vez mais pela mente concreta, a não ser que isto seja acompanhado por uma constante afluência de Egos ao plano búdico, ativamente conscientes, ficando assim, pura e simplesmente, fora do controle de manas, situação grave, que deve ser manejada pela Hierarquia. Analisemos melhor esta última informação. Sabemos que existe uma ligação forte entre a matéria astral e a búdica. Pela intensificação das sub-divisões mais sutis da matéria astral (4ª, 3ª, 2ª e 1ª), é possível fazer a consciência alcançar as sub-divisões mais densas (7ª e 6ª) da matéria búdica. Ora, esta espécie de atalho, ao largo do corpo mental (manas), fará com que as informações captadas na matéria búdica cheguem à consciência astral e desta à consciência cerebral fortemente distorcidas, provocando um desastre pela excessiva devoção, levando a humanidade a uma total inércia mental, colocando em risco o Plano Divino.

A tarefa dos 4 Maharajás, que distribuem o carma dentro do “círculo não se passa”, atingirá o apogeu na 4ª ronda. Na próxima ronda destacar-se-á o trabalho dos Lipikas, que se ocupam de tudo o que se relaciona com nosso sistema, fora do “círculo não se passa”. É assim, porque os Senhores Lipikas aplicam a Lei àqueles que se tenham fundido com seu princípio divino (budi) através de manas e já não estejam sujeitos às formas materiais dos 3 mundos inferiores. Os Senhores do carma e os Maharajás trabalham com os filhos dos homens nos 3 mundos inferiores e por meio do princípio manásico.

No próximo estudo, a ser colocado em 29/04/2005, analisaremos o atual desenvolvimento de manas no sistema.

[155]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - III - A Atual Etapa do Desenvolvimento Manásico nos Três Grupos - 2. No Sistema (Páginas 344, 345 e 346)

É evidente que a amplitude do tema e os grandes ciclos de tempo envolvidos fazem com que esse assunto se torne obscuro e impedem seu esclarecimento. Só serão observados os pontos mais importantes. O único que se pode fazer neste tratado é expor conceitos amplos e gerais e apresentar fatos fundamentais, sem entrar em maiores detalhes. Certas idéias parecem claras sobre um fundo obscuro de planos complicados, ante a confusão aparente causada pela superposição de ciclos maiores e menores e a acumulação de detalhes caóticos. Este caos e contradição aparentes devem-se à nossa evolução imperfeita, à falta de perspectiva resultante do lugar que ocupamos no esquema planetário e à limitação de nossa visão. Na nossa posição atual o único que podemos apreciar são generalidades sobressalentes, que poderiam resumir-se em 3 fatores: **posição, relação, limitação**.

Posição ou lugar que ocupa o sistema dentro do conjunto maior e a natureza coletiva de toda manifestação. Isto envolve o conceito de:

1. Um sistema cósmico que encerra sistemas menores, os quais são mantidos unidos pelo poder de uma vida unificada.
2. Um sistema solar, parte desse sistema maior de manifestação, que também encerra formas menores objetivas, as quais ele mantém semelhantemente unidas pelo poder de sua própria vida.
3. Um esquema planetário ou sub-divisão desse sistema solar. Subsiste também como unidade em si mesmo, sem embargo não pode existir separado de outras unidades.
4. Grupos ou corpos unificados dentro do esquema. Estes também se encontram individualizados, não obstante, são ao mesmo tempo parte do conjunto maior.
5. Conglomerados ou agrupamentos de células, subdividas em grupos, os quais devem ser interpretados de forma similar.
6. Células ou unidades individuais dentro dos grupos. Cada uma é um ente consciente, todavia nenhuma sobrevive separada de seu grupo.

Analisemos o que acima foi dito. No primeiro item temos o Logos Cósmico manifestando-se através de 7 Logoi solares, Seus centros principais e de Logoi solares e outras Entidades cósmicas, em funções outras. Temos ainda de considerar as interações dessas Entidades entre si, dentro do sistema cósmico e as influências provenientes de fora, que afetam

fortemente o desenvolvimento manásico de todas as Entidades, maiores e menores, em evolução em todos os sistemas solares e nos esquemas dentro dos sistemas solares. Em resumo, uma célula do corpo de um ser humano está exposta a essas influências. Se pudéssemos acompanhar a linha de atuação de uma energia de fora do sistema cósmico, agindo sobre o nosso Logos cósmico, provocando nele uma alteração de consciência, essa alteração afetando o nosso Logos solar, o que por sua vez afeta o nosso Logos planetário, o Qual, com a modificação de consciência decorrente, atinge todos nós, perceberíamos claramente que o tema é complicado, mesmo sem levar em conta as interações dentro do nosso sistema solar, uma vez que todos os Logoi planetários são afetados e reagem de forma diferente, em virtude de Seus diferentes níveis evolutivos. Esse raciocínio aplica-se a todos os grupos dos demais itens.

Cada uma das divisões mencionadas caracteriza-se por:

A Vida animadora, que - no que nos afeta - emana DAQUELE SOBRE QUEM NADA PODE-SE DIZER e anima os 7 sistemas solares, descendo desde o Senhor de um sistema solar, passando pelas Entidades cósmicas, até os chamados Homens celestiais e as Entidades solares que animam os grupos e também pela peculiar manifestação central, chamada ser humano, a pequena célula dentro do corpo desse ser humano e o átomo que constitui a matéria fundamental, com a qual são construídas todas as formas, em todos os reinos da natureza.

A Atividade inteligente, ou manifestação do propósito, ou manas, o 5º princípio em todo tipo de manifestação. Como foi mencionado anteriormente, constitui o Plano inteligente da Entidade implicada, que o está desenvolvendo em tempo e espaço.

O Poder para evoluir ou progredir. Constitui literalmente a capacidade característica da vida animadora dentro da forma, o que permite a esta progredir inteligentemente, desde as formas inferiores da manifestação até as superiores. Este é, antes de tudo, o atributo peculiar e perfeito do 5º princípio. Isto significa a habilidade de adaptação a novas situações com êxito, abandonando formas inadequadas, em busca de outras que melhor expressem as novas qualidades adquiridas pelo morador.

Capacidade de unir. Capacidade própria de todas as Vidas inteligentes e ativas para ajustarem-se, durante a evolução, à Lei de Atração e Repulsão e assim formar parte consciente e inteligente de uma Vida maior. Literalmente constitui a transmutação de manas em sabedoria. Embora tudo o que É existe na forma, ainda é pouco o que já se encontra submetido à fiscalização inteligente do ente que mora dentro dela. Unicamente os Homens celestiais e Suas superiores e abarcantes vidas atuam consciente e inteligentemente através da forma, dominando-a, pois somente Eles são manas perfeito. Debaxo dEles há muitos graus inferiores de consciência. O homem vai alcançando gradualmente o controle consciente da matéria nos 3 mundos, controle alcançado por seus Protótipos divinos, os Homens

celestiais. Estes, por sua vez, estão logrando um controle similar nos níveis superiores, como por exemplo, o nosso Logos planetário, que irá receber a 4ª iniciação na próxima ronda, com o domínio da matéria da 4ª divisão do Seu corpo astral cósmico. Há muitas vidas cegas e inconscientes, inferiores à vida do homem, no conglomerado ou subdivisão da qual formam parte. Portanto, podemos ver em linhas gerais o lugar que ocupa manas na atual etapa. Podemos deduzir destas palavras do Mestre que essa capacidade de unir refere-se ao domínio das vidas menores que constituem a forma, mantendo-as unidas e trabalhando corretamente para o propósito do morador.

Continuaremos em 03/05/2005.

[156]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - III - A Atual Etapa do Desenvolvimento Manásico nos Três Grupos - 2. No Sistema (Continuação) (Páginas 346 e 347)

Outra das características sobressalentes, como resultado do nosso estudo, é a Relação. O entendimento dela conduzirá, nos anos futuros, ao estudo das distintas polaridades nas diferentes esferas (desde um esquema planetário até um átomo) dentro do “círculo não se passa” solar, assim como da relação existente entre:

- a. Um esquema e os demais esquemas.
- b. Um esquema e outro.
- c. Uma cadeia e outra.
- d. Um globo e outro.
- e. Um grupo e outro.
- f. Uma subdivisão e outra.
- g. Uma unidade e outra. Unidade no sentido de tudo aquilo que tem certo grau de autoconsciência ou individualidade, não se referindo a nada inferior ao reino humano.
- h. Uma célula e outra.

Procuremos analisar as relações acima expostas.

Em “a” e “b” podemos ver o relacionamento do nosso esquema com todos os outros, da mesma forma que numa família com muitos filhos, cada filho se relaciona de forma especial com um irmão, diferentemente da forma com os demais irmãos em conjunto. Sabemos que os Homens celestiais têm níveis de evolução diferentes, alguns mais adiantados, outros um pouco menos. Além disso, Eles expressam diferentes energias de raio, como também relacionam-se com as sete Plêiades, de forma diferente entre si, o que gera comportamentos diferentes. Temos ainda de considerar as funções diferentes que exercem no corpo do Logos solar. Na verdade esse

assunto é vastíssimo, muito empolgante e extremamente útil para todos nós. Definir todas as relações entre os Logoi planetários do sistema solar, de Um para Outro e de Um para Todos, com base nas informações que o Mestre nos dá em Seus livros, é um projeto de imensa utilidade.

Em “c”, a relação entre uma cadeia e outra de um esquema é facilmente perceptível, da mesma forma que o resultado de uma encarnação do homem afeta a encarnação seguinte, não só em relação ao carma gerado e que deve ser resgatado na encarnação seguinte, como pelo fato de ter o homem desenvolvido capacitações e qualidades numa encarnação e poder utilizá-las na seguinte. Da mesma forma, conhecendo-se o que o Logos planetário desenvolveu numa cadeia, podemos avaliar o que Ele vai fazer na seguinte. Por exemplo, pelo que houve na cadeia lunar, podemos entender o que está ocorrendo na atual. Podemos ainda levar essas relações às rondas. Pelo que está acontecendo na atual ronda, não é muito difícil deduzir o que acontecerá na próxima, em especial porque temos muitas informações do Mestre sobre a 5ª ronda, a próxima e pelo que estamos observando com referência ao comportamento da nossa humanidade atual.

Também não apresenta muita dificuldade deduzir a relação entre os globos da nossa cadeia (letra “d”), pois o Mestre nos dá muitas informações. É questão de organizar essas informações, identificar as relações entre elas e fazer as ilações possíveis. É possível ter uma idéia de como será a vida do homem, quando a humanidade passar para o globo 5 (de matéria etérica) de nossa cadeia, usando o que temos disponível em termos de conhecimentos sobre a matéria etérica e as energias que atuam no globo 5. É também um projeto muito útil e importante.

Quanto às letras “e”, “f”, “g” e “h”, as relações são evidentes.

A inter-relação existente entre esses fatores e sua profunda interdependência é um dos pontos mais importantes que devemos compreender, embora tal relação esteja regida pela Lei de Atração e Repulsão e, conseqüentemente, encontre-se mais sujeita ao que denominamos segundo aspecto (Amor-Sabedoria-Razão Pura). Sem embargo, a auto-consciência é o resultado do princípio manásico e devemos ter em conta a estreita colaboração entre os dois fatores, Mente e Amor-Sabedoria-Razão Pura, ou as leis de Atração e Síntese. Isto significa que, embora a autoconsciência seja o resultado do princípio manásico, o princípio budi (Amor-Sabedoria-Razão Pura) tem de atuar com fator sintetizador, mas nunca esquecendo que o sintetizador por excelência é o princípio atma (Vontade ou Sacrifício, sendo a palavra sacrifício aqui empregada no sentido de tornar sagrado, como diz sua origem latina: *sacri* → *sacer, sacra, sacrum - sagrado, ficio* → *facere, facio - fazer*).

Limitação. Este é um fator primordial, que devemos ter sempre em mente ao considerar um cosmos, um sistema, um esquema, uma cadeia ou

qualquer esfera limitadora, até o átomo físico do cientista. Es te fator supõe:

a. Capacidade mais além da manifestada, uma vez que aquilo que está limitado pela forma manifestante, tem de possuir uma capacidade não manifesta para poder vencer a limitação. Por exemplo, no caso do homem, ele, pelo seu princípio manas, pode vencer a limitação física e astral.

b. Dualidade, ou o que está limitado e a substância que limita.

c. Propósito, pois em todo esquema ordenado de existência a limitação continua durante todo tempo requerido até alcançar certos fins. A isto segue a “abstração”, de acordo com o sentido literal e oculto. É evidente a necessidade da abstração ou o abandono da forma, uma vez que esta apenas serviu para a entidade conseguir seu propósito e, uma vez este alcançado, ela deve ser descartada, por ter sido vencida a limitação.

Quando estes três fatores:

- Posição,
- Relação,
- Limitação

sejam estudados no sistema, evidenciar-se-á a íntima conexão existente entre todos os grupos dentro do conjunto e será manifesto o fato de que cada parte necessita das demais partes.

Com respeito à posição, relação e limitação cósmicas, pouco pode ser dito, pois é algo ainda obscuro, incluso para os Homens celestiais. Compreender-se-á que deve ser logicamente assim, quando for conhecido o lugar que Lhes corresponda no esquema das coisas e seja compreendido Sua relativa importância. Podemos e devemos procurar entender nossa posição dentro do esquema, a do esquema dentro do sistema solar e a do sistema solar dentro do sistema maior do Logos cósmico. Portanto, somente podemos aceitar o fato da inconcebível magnitude da EXISTÊNCIA, manifestada por meio de sete sistemas solares e da extensão deste conceito do Ser que abarca toda a abóbada celeste. Resulta interessante recordar a este respeito que tudo o que se vê, porque são formas objetivas ou Seres em manifestação através de certas esferas de luz, que bem poderiam não ser a totalidade daquele que EXISTE. Porém, atrás do todo o visível podem existir um vasto reino ou reinos de Existências. O cérebro humano vacila ao considerar tal conceito, não obstante, assim como há dezenas de milhões de seres humanos desencarnados ou fora de manifestação objetiva ou física nos planos sutis do sistema solar, assim também pode haver entes cósmicos da mesma magnitude DAQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO, já que analogamente estão desencarnados e se encontram em regiões mais sutis que aquelas em que se manifesta a luz. Não é difícil compreender essas palavras do Mestre Djwal Khul. Quando o nosso Logos solar resolver “desencarnar”, ou seja, livrar-se do Seu corpo físico cósmico, primeiramente

Ele desintegrará o que é visível pelos nossos olhos físicos: o sol e os planetas, incluso o nosso. Posteriormente Ele desintegrará a matéria etérica do nosso mundo físico, detectável pelos instrumentos científicos, como os rádio-telescópios, os telescópios de raios infra-vermelhos, os detectores de raios gama e outros. A seguir vem a desintegração do restante do Seu corpo denso, as matérias líquida (nosso plano astral) e gasosa (nosso plano mental). Após, vem a desintegração do Seu corpo etérico cósmico, as nossas matérias búdica, átmica, monádica e adi. Aí sim que Ele terá “desencarnado” realmente. Mas continuará em manifestação em matéria astral cósmica, servindo-se do Seu corpo astral cósmico. As Mônadas humanas que tiverem desenvolvido pelo menos a consciência na matéria da 7ª sub-divisão da 7ª divisão astral cósmica (2ª iniciação cósmica em nível de Mônada humana), permanecerão conscientes e ativas, sabendo o que está acontecendo. Porém aquelas que não o tiverem conseguido, entrarão num estado de adormecimento gradativo, dependendo do nível de consciência alcançado durante a manifestação física cósmica do Logos solar. As Mônadas humanas que não tiverem conquistado nenhuma iniciação, entrarão em total adormecimento, aguardando o próximo sistema solar. Da mesma forma, muitos Logoi cósmicos estão fora da manifestação física cósmica, todavia plenamente conscientes na matéria astral cósmica, juntamente com Seus Logoi solares. Cabe aqui observar que, quando um Logos cósmico “desencarna”, no sentido físico cósmico, todos os Seus Logoi solares também o fazem, à semelhança do ser humano, que, quando morre, tem todos os seus órgãos e chacras físicos desintegrados. Mas, durante a vida física cósmica de um Logos cósmico, Seus Logoi solares podem morrer diversas vezes, da mesma forma que, durante um sistema solar (encarnação do Logos solar), os Logoi planetários podem morrer 7 vezes (as 7 cadeias), no processo de morrer e reencarnar.

Assim, fica bem claro que, quando olhamos para o céu, quer de dia, quer de noite, quer a olho nu, quer através do mais possante telescópio, o que estamos conseguindo enxergar é apenas uma infinitésima parte do que existe na realidade. Cultivemos o hábito, altamente sadio, de olharmos para o céu e nos esforçarmos para vermos mentalmente esses Magníficos e Excelso Seres, Fontes de Vida.

No próximo estudo, a ser colocado em 06/05/2005, veremos a atual etapa de manas na Terra.

[157]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - III - A Atual Etapa do Desenvolvimento Manásico nos Três Grupos - 3. Na Terra (Páginas 347, 348 e 349)

Vejamos a situação de manas na Terra. Para tal, temos de considerar o trabalho dos cinco Kumaras, que expressam a totalidade de manas na

Terra. São cinco os Kumaras relacionados com manas, porque temos os 4 atributos de manas, os 4 raios de atributo e o 3º raio, de Inteligência Ativa, o sintetizador, totalizando cinco. Expliquemos a ação dos Kumaras, associados ao SENHOR DO MUNDO, SANAT KUMARA, o 1º Kumara. Ele representa o nosso Logos planetário, sendo sua encarnação física no planeta. Três Kumaras, chamados “Budás de Atividade”, são na Terra sub-regentes relacionados com três Logoi planetários, que, com o nosso, formam o Quaternário logoico, sendo pois suas encarnações na Terra. Associados a Eles estão os três Kumaras esotéricos, mencionados na Doutrina Secreta, de Helena P. Blavatzky (D. S. II, 158), que representam os outros três Logoi planetários e constituem pontos focais para todas as forças logoicas dentro da nossa cadeia. Em cada cadeia encontram-se esses representantes, seis pontos focais, que, abarcados pelo sétimo, SANAT KUMARA, a encarnação do Logos da Terra, são mantidos por Ele dentro de Sua aura.

O trabalho dEles é tríplice:

Primeiro. São os centros do corpo do Logos planetário. Cada cadeia corresponde a um centro. Os globos são somente rodas menores dentro de um centro determinado. A vida do Logos, encarnado na Terra, flui através de 3 centros e começa a estimular um quarto. Por isso estão envolvidos 4 globos e os 3 Kumaras (assim chamados por falta de melhor vocábulo) estão vital e inteligentemente ativos. Três estão passivos e um começa a atuar. Os globos correspondem às cadeias. Este quarto Kumara é ainda praticamente desconhecido, porém, como já foi insinuado, Seu dia está a ponto de amanhecer. Podemos fazer ilações destas palavras do Mestre Djwal Khul com base no diagrama da página 327 do Tratado sobre Fogo Cósmico. Assim, podemos ver que no atual período global, o da Terra, há um quaternário formado pelos globos 1 (ligado a Vulcano), 2 (ligado a Vênus), 4 (a Terra) e 6 (ligado a Júpiter). Como estamos no período global da Terra, podemos deduzir que os 3 globos ativos para o fluxo da vida do Logos planetário são: 1, 2 e 4, a Terra. O quarto que começa a ser estimulado deve ser o globo 6, sob a influência de Júpiter. Como Júpiter é o Senhor do 2º Raio, podemos concluir que a energia entrante será a de budí, o que condiz com o fato de que as raças-raiz finais (6ª e 7ª) devem começar a desenvolver budí.

Segundo. Transmitem um tipo especial de força às unidades que compõem qualquer centro. De fato, para a Mônada de qualquer raio em encarnação, em qualquer cadeia particular e em qualquer globo determinado, constituem os agentes dos Senhores dos Raios.

Terceiro. São os agentes de:

- a. O Senhor de um Raio, como já foi mencionado.
- b. Os quatro Maharajás.
- c. O Logos planetário de Seu próprio esquema.

d. O grande Deva do planeta Terra.

Os Kumaras trabalham com a lei. Conhecem o propósito inteligente do Logos planetário e Seus planos. Constituem a atividade vital do planeta e, sutilmente, não somente são os representantes do Raio, como também o vínculo entre a cadeia e o esquema. Isto significa que Eles fazem a conexão da cadeia em manifestação, como sendo uma etapa do processo evolutivo do Logos planetário, com o esquema como um todo, tendo em vista as 7 cadeias.

Podemos dizer que o relativo fracasso ocorrido na **cadeia lunar** de nosso esquema entorpeceu grandemente Seu trabalho. Foi necessário que Eles aplicassem medidas drásticas, para neutralizar os efeitos de tal fracasso. Nisto temos outro indício da perturbação mundial. Como Eles têm de fazer o encaixe das experiências vivenciadas na cadeia lunar na atual cadeia, tendo em vista o esquema como um todo, foram obrigados a um esforço muito grande para impedir que os efeitos maléficos do fracasso lunar prejudicassem em demasia os planos para a atual cadeia. Mesmo assim, alguma coisa sobrou e está afetando visivelmente a nossa humanidade.

No próximo estudo, a ser colocado em 10/05/2005, falaremos sobre o que ocorreu na cadeia lunar, que tanto nos afeta atualmente.

[158]


**Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar -
Seção B - III - A Atual Etapa do Desenvolvimento Manásico nos
Três Grupos - 3. Na Terra - b. A Cadeia Lunar (Páginas 349, 350
e 351)**

Antes de entrarmos em outros temas conveniente se faz que nos ocupemos do tópico muito difícil da cadeia lunar e responder algumas perguntas que podem ter surgido na mente dos estudantes.

A enumeração das cadeias e dos esquemas, dada nos diagramas das páginas 317 e 327 do Tratado, corresponde à **atualidade**; abarca um período relativamente recente e apresenta a história da evolução até meados da próxima ronda da nossa cadeia. Se tivéssemos proporcionado diagramas, que começando na época pré-lemuriana, se estendessem até o insondável passado, falando em sentido humano, teríamos visto reproduzida a cadeia lunar e teria sido omitida a cadeia de Netuno do nosso esquema. No diagrama apresentado faltam aparentemente duas cadeias, a da Lua e a de Urano. As razões são muito complicadas. Seguindo uma linha de raciocínio lógico, podemos deduzir que na época em que a cadeia lunar (a 3ª do nosso esquema) estava em manifestação, a

influência exercida sobre a 1ª cadeia do nosso esquema era de Urano, ocupando a lua o lugar de 4º globo, passando agora essa influência para Netuno, sendo isso consequência da Lei dos ciclos. Indiquemos o que é possível.

A cadeia lunar e a terrestre formaram duas unidades ou polaridades, negativa e positiva. Foi alcançado o ponto de fusão e a cadeia terrestre absorveu e sintetizou a cadeia lunar, ou seja, assimilou todo o seu conteúdo experimental e os princípios, à semelhança da fusão ou sintetização de determinados esquemas, até que aparentemente só restam três. Conseqüentemente a cadeia terrestre é de natureza essencialmente dual, sendo a soma total de uma cadeia feminina e uma masculina. Este é um mistério impossível de maior elucidação, tratado em alguns livros ocultistas e insinuado por H. P. Blavatzky, D. S., II, 251 e I, 185-206.

No decorrer do tempo ocorrerá outra fusão no nosso esquema e então a cadeia de Urano nesse esquema surgirá à objetividade. Recordem que os esquemas manifestam-se como sete, dez e três. Desde o ponto de vista do Eterno Agora - o de um Homem celestial - a manifestação pode ser descrita da seguinte maneira . Em tempo e espaço, é possível dizer-se que a ordem é 7 - 3 - 10 e em outras etapas 10 - 7 - 3. A medida que os opostos se fundem, o dez se converte em sete e em três. É durante este processo que cadeias e globos inteiros e, com o tempo esquemas, desvanecer-se-ão aparentemente da objetividade e serão perdidos de vista. Serão simplesmente absorvidos. Durante o duplo processo da evolução, é possível ser demonstrado que:

Durante a involução, a ordem consecutiva é três, logo sete e finalmente dez.

Durante a evolução, a ordem é dez, logo sete e finalmente três.

A demonstração está nos raios. Na fase involutiva o UNO transforma-se nos três raios maiores, primeiro, segundo e terceiro. Do terceiro surgem os 4 raios de atributo, totalizando o sete, a seguir vem a dupla atividade dos 3 raios maiores como centros e como sintetizadores, coexistindo o dez, quando se olha a atividade.

Quando começa a fase evolutiva, temos dez, então os 3 raios menores são sintetizados no quarto, ficando sete, assim distribuídos:

o quarto e os 3 maiores como centros, perfazendo o quatro e mais os 3 maiores, como sintetizadores, totalizando o sete.

A seguir, com a síntese do quarto no terceiro, ficam os três maiores,

na função de centros, sendo o três. Finalmente vem a síntese no UNO.

O processo involutivo está praticamente concluído e o evolutivo já chegou aproximadamente na metade do caminho. Isto será demonstrado pelo desaparecimento ou absorção de certas cadeias, a medida que encontrem seus opostos polares e se produza simultaneamente o aparecimento de cadeias ou globos mais sutis e a medida que o princípio manásico permita ao homem percebê-los. A cadeia lunar está em processo de desaparecer. Resta somente um corpo em decadência. A vida do primeiro e do segundo Logos retirou-se dela e unicamente retém a vida latente na matéria mesma, a vida do terceiro Logos. Simultaneamente Netuno apareceu no horizonte e ocupou seu lugar como uma das sete cadeias em manifestação do nosso Logos planetário, a 1ª cadeia, sob a influência de Netuno. Embora estejamos atualmente na 4ª cadeia do esquema da Terra, todavia os efeitos da 1ª cadeia continuam a existir.

A cadeia lunar tem uma curiosa história oculta, que ainda não pode ser revelada. Isto a diferencia das demais cadeias do esquema e de toda cadeia de qualquer esquema. Uma situação análoga produzir-se-á em outro esquema planetário dentro do sistema solar. Tudo está oculto na história de um dos sete sistemas solares que se encontra unido ao nosso, dentro do “círculo não se passa” cósmico. Daí a impossibilidade de nos estendermos sobre esse assunto. Cada Homem celestial de um esquema é um ponto focal para a força, o poder e a vida vibratória de sete estupendas Entidades (as sete Plêiades), exatamente como os sete centros de um ser humano constituem os pontos focais da influência do correspondente Protótipo celestial. Portanto, nosso Homem celestial está esotericamente aliado a um dos sete sistemas solares (através de uma das Plêiades). Nessa misteriosa aliança está oculto o mistério da cadeia lunar.

É possível dar certas breves indicações, para que o estudante reflita detidamente sobre elas:

Na cadeia lunar era previsto um fracasso do sistema.

Tal fracasso está vinculado aos princípios inferiores que, segundo declarou H. P. Blavatzky, foram agora substituídos.

A calamitosa sexualidade que impera no nosso planeta tem sua origem no fracasso lunar.

A progressão evolutiva na Lua foi transtornada e interrompida subitamente pela oportuna intervenção do Logos solar. O segredo do sofrimento que impera na cadeia terrestre, que merece o nome

de Esfera do Sofrimento e o mistério da prolongada e dolorosa vigilância exercida pelo GUARDIÃO SILENCIOSO (SANAT KUMARA), têm sua origem nos acontecimentos que levaram a cadeia lunar à sua terrível culminação. A agonia e o desespero experimentados no nosso planeta não existem em nenhum outro esquema.

O abuso do poder vibratório de um centro, o emprego perverso e deformado das forças, para certos fins equívocos que não estão de acordo com a linha de evolução, explica grande parte do mistério lunar.

Certos resultados, tais como encontrar seu pólo oposto, foram inevitavelmente acelerados na cadeia lunar; a consequência foi um desenvolvimento desigual e desequilibrado e o atraso da evolução de um certo número de grupos dévicos e humanos.

A origem do conflito entre os Senhores da Face Obscura e os da Fraternidade da Luz, que teve seu campo de ação na época atlante e durante a atual raça-raiz, remonta-se à cadeia lunar.

O que acima foi dito é tudo o que pode ser dito na atualidade e muito não podia ser publicado até agora. É necessário realçar novamente que não deve ser atribuída importância aos nomes dados às cadeias e aos globos, nem à necessidade de enumerá-las. Se o estudante decide enumerar as cadeias e os globos, tem de levar em muita conta que a correlação dos números não se refere ao lugar ou ao tempo, nem tem relação com eles, nem tão pouco com a ordem consecutiva de aparecimento ou de manifestação.

No próximo estudo, que será colocado em 13/05/2005, estudaremos o futuro de manas.

[159]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas (Páginas 351, 352 e 353)

Iremos agora estudar um assunto não só grandioso, mas de alta relevância e sumamente importante para aqueles que têm olhos de ver. A área enfocada será principalmente em relação ao homem, deixando que o estudante extraia e deduza por si mesmo muito do que poderia ser dito, ampliando o conceito desde a unidade ao grupo e do grupo à totalidade de grupos, dentro do sistema solar. Consideraremos unicamente o desenvolvimento da mente do homem, insinuaremos outros prováveis desenvolvimentos, demonstraremos que manas, a medida que evolui, conduz a certas características distintivas, que o diferenciam de outros desenvolvimentos que puderem ser percebidos. Por tanto estudaremos o tema sob os sub-títulos seguintes:

1. Características de Manas.
2. Provável desenvolvimento da mente humana.
3. Manas nas rondas finais.

Ao estudar estes pontos, fixar-nos-emos mais no futuro, não nos estendendo sobre o que já foi elucidado.

1. **As características de Manas.**

As características principais de Manas podem ser resumidas em 3 títulos:

- a. Discriminação.
- b. Atividade ordenada.
- c. Adaptabilidade.

Estudaremos estes 3 aspectos brevemente e observaremos como se desenvolverão em dias e ciclos futuros.

- a. **Discriminação.** Esta parece ser uma afirmação muito empregada. Todo estudante conhece a qualidade discriminadora da mente e sua capacidade seletiva, reconhece a faculdade que permite ao homem distinguir inteligentemente entre o Eu e o não -eu. Geralmente temos a tendência para esquecer que esta faculdade subsiste em todos os planos ou matérias (e não apenas na matéria mental) e se manifesta de 3 maneiras como:

Primeiro. A faculdade de discriminar entre o que é a consciência do Eu e aquilo que se conhece como mundo externo. Constitui a capacidade de saber distinguir entre si mesmo e as outras formas existentes. Está universalmente desenvolvida e já alcançou um grau bem elevado de evolução.

Segundo. A faculdade de discriminar entre o Ego e a Personalidade. Isto restringe o conceito à esfera da própria consciência do homem e lhe permite diferenciar entre seu eu subjetivo ou alma e os corpos que a contêm. Tal faculdade de maneira alguma encontra-se desenvolvida universalmente. A maioria dos homens não sabe distinguir todavia com exatidão a diferença existente entre o homem, o PENSADOR que persiste em tempo e espaço e o veículo de vida efêmera e transitória, mediante o qual pensa. O reconhecimento real desta dualidade essencial e sua corroboração científica só se manifesta no místico, nos pensadores avançados da raça, nos aspirantes conscientes e naqueles que se acercam ao Portal da Iniciação.

Terceiro. A faculdade de discriminar entre a alma e o Espírito ou Mônada, ou seja, a compreensão de que o homem não só pode dizer “**Eu Sou**”, como também não fica só no entendimento de “**Eu Sou Esse**”, mas pode ir muito

mais além e compreender e dizer “Eu Sou Esse Eu Sou”.

Nessas expansões e corroborações utiliza-se a faculdade discriminadora de manas.

Portanto, podemos pressentir qual será o futuro desenvolvimento de manas e para onde este desenvolvimento conduzirá a humanidade. O homem já se conhece como unidade separada de consciência, sabe distinguir entre ele e outros seres materializados, reconhece que é diferente de outras esferas ativas de matéria, desde o Logos materializado, até a célula de seu próprio corpo físico e as células de todos os corpos no plano físico. O instinto separatista e sua característica auto-centralização têm sido a cunha, donde o menino, o homem, vem se isolando até atingir sua plena virilidade e poder participar assim no trabalho de seu grupo. O único de valor que se percebe no homem quando se aproxima das etapas finais do caminho de evolução é a fusão voluntária dos interesses e objetivos, consequência de uma etapa anterior de auto-afirmação e intensa auto-realização. Encontramo-nos nesta etapa agora. Assinala toda a manifestação e constitui a base mediante a qual é mantida a identidade. Caracteriza:

O Logos Solar e todas as formas dentro de Seu corpo.

Os Logoi planetários e todas as formas dentro de Seus corpos.

O homem e todas as formas dentro de seu corpo.

No próximo estudo, a ser colocado em 17/05/2005, estudaremos os significados das expressões “Eu Sou”, “Eu Sou Esse” e “Eu Sou Esse Eu Sou”.

[160]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas (Continuação) (Páginas 353 e 354)

Devemos enfatizar bastante o conceito, ainda muito pouco compreendido pelos esotéricos, de que a afirmação “Eu sou” não só distingue o homem, mas é a palavra mântica que preserva a integridade de todos os grupos. Quando o homem pode pronunciar “Eu sou Esse”, começa a sentir-se uno com seu grupo. Quando os grupos fazem uma afirmação semelhante, começam a darem-se conta de sua identidade com todos os outros grupos. Isto supõe a sintonia exata e perfeita entre todos os membros do grupo, grupo a grupo, formando tantas notas quantos são os grupos e a sintonia final de todas as notas representativas dos grupos formando uma nota única, sem a menor dissonância, produzindo uma divina sinfonia, dentre as muitas que ressoam em todo o Universo. Quando um Logos planetário faz-se eco das palavras “Eu sou Esse”, está se aproximando do momento de síntese ou absorção, o que significa que atingiu seu propósito, suas células

conseguiram suas metas e Ele inicia seu obscurecimento, sua desencarnação física, em âmbito cósmico. Quando um Logos solar pronuncia as mesmas palavras, está se aproximando do término de um dia de Brahma e se acerca a hora de Sua consciente fusão com Seu grupo maior, passando-se com Ele o mesmo que ocorre com os Logoi planetários, porém num nível muito mais elevado, o que inclui todos os Logoi planetários. Em termos gerais e em relação com o homem, pode-se dizer que:

“**Eu sou**” refere-se à consciência da personalidade nos 3 planos inferiores (físico, astral e mental), ou a tudo quanto se considera inferior ao corpo causal. Relaciona-se com a compreensão do homem com respeito ao lugar que ocupa no globo de uma cadeia. É a fase da ênfase na vida material. A grande maioria da humanidade está nessa fase. Daí o intenso egoísmo reinante e a conseqüente violência dominante em todo o planeta. O homem fica restrito em sua locomoção como Ego ao globo que está no período global, ou seja, como o período global no momento é o da Terra, ele fica limitado ao planeta Terra. Sua liberdade é bem pequena, é realmente um prisioneiro da Terra.

“**Eu sou Esse**” refere-se à sua consciência egoica e aos planos ou matérias da Tríade superior (matérias causal, búdica e átmica). Concerne à compreensão do homem com respeito ao lugar que ocupa dentro da cadeia e à sua relação com o grupo do qual faz parte, o Logos planetário. O homem nessa fase já começou a transferência de polarização do átomo físico permanente para o átomo mental permanente e inicia a conscientização cerebral de fatos da matéria causal, prosseguindo essa expansão de consciência para as matérias búdica e átmica, com as transferências de polarização do átomo astral permanente para o átomo búdico permanente e da unidade mental permanente para o átomo átmico permanente, com as conseqüentes coordenações dos corpos búdico e átmico e seus contatos com as matérias búdica e átmica. São pouquíssimos os homens nessa fase, os que já passaram pelo primeiro Portal iniciático. Já adquiriu, por direito de conquista, a liberdade de se locomover pelos globos da cadeia, podendo “encarnar” em qualquer globo da cadeia, para acelerar sua evolução por meio de experiências nesse globo, nos períodos entre encarnações no planeta Terra. Por exemplo, ele pode “encarnar” no globo 5 da nossa cadeia, que é de matéria etérica e regido por Mercúrio e está num padrão energético triangular, o qual será o globo para onde irá a humanidade (os que escaparem do expurgo parcial que ocorrerá em breve), quando se encerrar o período global da Terra, que já passou da metade.

“**Eu sou Esse Eu sou**” refere-se à consciência monádica do homem e à sua relação com os planos ou matérias de abstração (matérias monádica e adi ou divina). Concerne ao conhecimento que possui sobre sua posição no esquema. É a fase mais adiantada em termos de meta da cadeia, quando a consciência do homem já entra em contato direto com as matérias monádica e adi. Somente iniciados com a sexta Iniciação planetária já estão

nessa fase. Podem se locomover entre esquemas, dentro do sistema solar.

Quando o iniciado pode pronunciar essa poderosa frase mântica “Eu sou Esse Eu sou” , fica comprovado que já se fundiu com a sua essência divina (adquiriu diretamente a consciência monádica) e se libertou totalmente da forma.

A primeira frase mântica “ Eu sou” marca para o homem sua emancipação dos 3 reinos inferiores (mineral, vegetal e animal) e sua atuação consciente nos 3 mundos (físico, astral e mental inferior), o que ocorreu ao individualizar-se por meio de manas.

A segunda, “Eu sou Esse”, assinala a emancipação gradual do homem dos 3 mundos inferiores e sua libertação dual da forma inferior, na 5ª iniciação. Isto significa o seu domínio pleno do corpo búdico (na 4ª iniciação) e do corpo átomico (na 5ª iniciação), quando finaliza a coordenação do corpo monádico e se prepara para pronunciar a poderosíssima frase mântica “ Eu sou Esse Eu sou ” e para receber a 6ª iniciação. Aí então o iniciado não só distingue entre o Eu e todas as outras formas de manifestação, entre sua própria identidade (como Mônada plenamente consciente de si mesma) e o Ego (seu instrumento na matéria causal), o mesmo que a matéria na forma (o Ego é constituído por 3 átomos mentais especiais atuando na matéria causal por meio do Loto Egoico, sendo portanto literalmente matéria na forma), mas também pode discriminar entre os três, Espírito ou Mônada (ele mesmo), Alma (ele atuando por meio da Alma no mundo causal) ou Ego e Matéria. Quando tiver compreendido isto, libera -se de sua manifestação durante este ciclo maior, a cadeia do esquema da Terra. Tal faculdade discriminadora, inerente a manas, desenvolvida em espirais cada vez mais elevadas e de raios maiores, conduz o homem:

à matéria e à forma,

através de todas as formas de matéria em todos os planos ou matérias e, finalmente, sua eventual abstração de toda forma e matéria, conjuntamente com a acumulação de conhecimento transmutado (em sabedoria e amor), proporcionado pelo processo evolutivo, o que deixa bem claro, sem a menor margem de dúvida, que nada se perde. Tudo o que o homem aprendeu ao viver experiências e adquirir conhecimentos, pelo estudo, entendimento claro e assimilação total, constitui a verdadeira riqueza e o verdadeiro tesouro do homem, que nem a traça nem a ferrugem poderão destruir, como já afirmaram o Senhor Maitreya e o Mestre Jesus, quando na Palestina. Tudo isso ele leva consigo, para onde quer que vá, ao continuar sua evolução, seja no sistema Sírius (o 4º caminho), seja Betelgeuse ou qualquer outro sistema solar, para onde terá de ir, após sua escolha na 6ª iniciação. Quando retornar, para trabalhar nas matérias cósmicas astral, mental e búdica, com novos, profundos e abarcantes conhecimentos (inimagináveis para o homem comum e não iniciado e até para o mais brilhante cientista detentor do conhecimento científico humano atual), o que o homem conquistou em suas etapas humanas no esquema da Terra

permanecerá em sua mente e assim, ele sempre saberá e entenderá o comportamento do homem comum.

Levemos esses sábios e elevadíssimos ensinamentos do Mestre Djwal Khul muito a sério, apliquemo-los em nós mesmos e nos esforcemos para a aquisição do direito de pronunciar, com total conhecimento e clareza, a grande frase mântica “Eu sou Esse” e mais tarde “Eu sou Esse Eu sou”, com a conseqüente entrada no verdadeiro Reino da Glória perene e crescente e não aquela paródia tão decantada pelos religiosos, cegos e ignorantes do verdadeiro conhecimento e que, por essa ignorância, são levados a guerras fratricidas, irracionais e anti-divinas, embora achem que estão agradando a Deus, como os torturadores da Inquisição católica, os quais, rezando, infligiam os maiores sofrimentos em suas vítimas, só porque não concordavam com suas idéias totalmente erradas, como o fizeram com o grande e corajoso cientista Giordano Bruno.

No próximo estudo, a ser colocado em 20/5/2005, estudaremos a atividade ordenada, um outro aspecto da atividade de manas.

[161]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - O Futuro de Manas - b. Atividade Ordenada (Páginas 354, 355 e 356)

Atividade Ordenada. Em atividade ordenada entra o conceito de propósito inteligente, que persegue um plano fixo e estabelecido e desenvolve, em tempo e espaço, um ideal preconcebido. O microcosmo vem à encarnação mediante um impulso baseado no propósito inteligente que, em seu caso, originou-se no plano mental, o plano do princípio manásico. Cabe aqui indicar um ponto interessante: o 5º plano, o mental, pode ser considerado em ampla escala, no caso do Homem celestial, como mantendo uma posição simbolicamente análoga à que mantêm os corpos causais dos entes que pertencem a Seu Raio. Alguns corpos causais encontram-se no 3º sub-plano mental e outros no segundo. Sua complexidade é grande e variada, produzindo formas geométricas, em certo sentido semelhantes às descritas nos diagramas. Tudo é atividade ordenada dos entes (cada um perseguindo um propósito auto-centrado e seguindo as inclinações do eu inferior, cujo lema é “ Eu sou ”). Isto gradualmente cederá seu lugar à atividade ordenada dos grupos, nos quais os entes reconhecem a unidade de seus próprios interesses e, conseqüentemente, trabalham ativa e inteligentemente e com propósito consciente pelo bem do grupo coletivo. A vibração que ocultamente acompanha as palavras “ Eu sou Esse ”, pronunciadas pelos entes no plano físico, começa a se fazer sentir, embora só muito fracamente. Muitos entes em distintos e longínquos lugares expressam tais palavras através de suas vidas, difundindo assim a vibração e pondo-a em movimento, para se opor ao significado rude e

áspero das palavras “Eu sou”.

Durante a 6ª e a 7ª rondas, os grupos ativos e ordenados pronunciarão a frase mântica final, a qual não alcançará sua máxima vibração neste sistema solar. Neste sistema dual o significado das palavras “ Eu sou Esse ” será consumado plenamente, porque na 3ª iniciação o iniciado capta sua força mântica. Não obstante, os iniciados das 6ª e 7ª iniciações não terão preponderância neste sistema. Depois que, na 5ª ronda, as duas quintas partes da família humana tenham passado para o obscurecimento temporário, os entes restantes terão alcançado aproximadamente os estados seguintes:

Um quinto ($1/5$) dos $3/5$ que escaparam do expurgo pronunciará mânticamente as palavras “ Eu sou Esse Eu sou ”, portanto receberão a 6ª iniciação. Esse grupo equivale a 12% da humanidade.

Dois quintos ($2/5$) dos $3/5$ alcançarão a 5ª iniciação e reconhecerão a si mesmos como “ Eu sou Esse ”. Também começarão a responder a uma nota mais elevada. Esse grupo equivale a 24 % da humanidade.

Uma quinta e meia parte ($1/5 + 1/10 = 3/10$) dos $3/5$ alcançará a 3ª iniciação e se reconhecerá, com plena consciência, como “Eu sou Esse”. Esse grupo equivale a 18% da humanidade.

Os restantes, $1/10$ dos $3/5$ da humanidade, percorrerão o Caminho e começarão a reconhecerem-se como grupo. Esse grupo restante equivale a 6% da humanidade.

Assim, temos: $12 \% + 24 \% + 18 \% + 6 \% = 60 \% = 3/5$. Vemos pois que somente 12 % da humanidade ultrapassarão a meta da cadeia e prosseguirão para esferas mais elevadas. Apenas 24 % conseguirão atingir a meta. A 3ª iniciação será conquistada por somente 18 %.

Esses números são projeções, com base nas informações atuais. Todavia, considerando o livre arbítrio humano, que pode e deve ser bem usado, aqueles que souberem fazer uso de sua vontade poderão fazer parte desses grupos, dependendo exclusivamente do grau de vontade e do empenho em adquirir conhecimentos, aplicá-los e prestar serviço inteligente.

Em relação com o que foi dito acerca da segunda característica de manas, pode-se esperar um desenvolvimento muito interessante durante o próximo século. Trata-se da intensificação comercial e de submeter à lei e à ordem a vida de :

- A família e grupos de famílias,
- As cidades e grupos de cidades,

- As nações e grupos de nações,

até que a raça humana, em todos os aspectos de sua vida esotérica, ajuste-se à regra - voluntariamente e com a compreensão manásica da necessidade do grupo. Todo o esforço mental, durante as próximas sub-raças, será dirigido a sintetizar o esforço, assegurando assim o bem do grupo coletivo implicado. Ocorrerão muitos acontecimentos interessantes e serão necessários muitos experimentos. Uns terão êxito, outros fracassarão antes de que manas ou atividade intencionada, ordenada e inteligente, controle a vida dos povos deste mundo. Não é possível nos ocuparmos disso mais detalhadamente, pois o tema é muito extenso.

De fato, conforme previu o Mestre Djwal Khul (o Tratado sobre Fogo Cósmico foi editado em 1925), a ciência humana desenvolveu-se muito e irá desenvolver-se mais ainda. Alguns experimentos obtiveram êxito, muito embora necessitem aperfeiçoamento. Entre os dois mais importantes temos a ONU, que carece de melhoramento, como por exemplo, a igualdade de peso nos votos e não alguns países terem poder de veto, o que contradiz o conceito de democracia. O outro experimento é a União Européia, em evolução. Todos eles foram inspirados pela Hierarquia, com o objetivo de implantar na Terra a verdadeira fraternidade. Quando os homens forem cômicos de suas Almas, em maioria, os dirigentes eleitos serão iniciados e não o que tristemente se vê, dirigentes totalmente egoístas, que em nenhum momento pensam no bem estar do povo, cuidando apenas dos próprios interesses.

Mas cada um é livre para escolher o próprio caminho, podendo optar por ficar preso a esse modo de vida comum e escravizante, ou decidir pelo caminho da liberação total, que nada tem a ver com as religiões, mas é o caminho indicado e ensinado pela Hierarquia, através dos Seus membros.

No próximo estudo, que será colocado em 27/05/2005, estudaremos a adaptabilidade, a 3ª característica de manas.

[162]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - c. Adaptabilidade (Página 356)

Como bem sabemos, a adaptabilidade é o primeiro atributo aplicado ao 3º Raio ou aspecto Brahma. Por isto ela pode ser considerada, fundamentalmente, como o atributo da inteligência que adapta o aspecto matéria ao aspecto Espírito e é a característica inerente à matéria mesma. Atua de acordo com 2 leis, a de Economia e a de Atração e Repulsão. A tarefa do Mahachohan desenvolve-se principalmente nesta vida do 3º Raio. Conseqüentemente, os 4 Raios menores de atributo, sintetizados no 3º Raio de Aspecto, Adaptabilidade ou Inteligência Ativa, estão implicados

fundamentalmente. Portanto, o futuro de Manas está envolvido na crescente influência destes 4 Raios:

1. Harmonia, Beleza, Arte ou Unidade.
2. Ciência ou Conhecimento Concreto.
3. Idealismo Abstrato.
4. Magia Cerimonial/Organização.

Analisemos atentamente essas últimas informações do Mestre Djwal Khul. Começamos pelo 4º atributo, Magia Cerimonial/Organização. Para haver adaptação da matéria ao Espírito, é necessária inicialmente uma **atividade ordenada**, uma vez que na desordem é impossível a adaptação. Estabelecer a ordem é organizar. Logo, as qualidades do 7º Raio, Magia Cerimonial/Organização, são as primeiras a serem desenvolvidas, o que é demonstrado pela seqüência do processo iniciático: a 1ª iniciação planetária está sob a regência do 7º Raio.

Vejamos agora o 3º atributo, Idealismo Abstrato. Para haver adaptação, imprescindível se faz uma idéia, em torno da qual vai ser efetuada a adaptação entre os componentes do par: o que deve ser adaptado (o adaptando ou a matéria) e o Espírito, que utilizará o adaptado. Por isso, o 6º Raio, Idealismo Abstrato, tem sua grande importância no processo de adaptação. Contudo ele é uma etapa para desenvolvimento de qualidades, que devem ser incorporadas, sendo um erro ficar estagnado nele, achando que é a meta final. Os religiosos, que estão neste raio, ficam apegados a ele, porque agem exclusivamente pela emoção, que se expressa pelo corpo astral, sede da miragem. Essa forte tendência à emoção é explicada pela necessidade de fixação no ideal e nada melhor que a emoção para isso, por ser a linha de menor resistência da grande maioria da humanidade, a linha do desejo.

O 2º atributo, que é o 5º Raio, Ciência ou Conhecimento Concreto, é importantíssimo para a adaptação, porque, para que e la seja eficiente, tem de ser abrangente e, para tal, tem de existir detalhamento do ideal ou da idéia, o que é a discriminação, para se entender claramente a idéia e a adaptação se tornar consciente e não cega, baseada apenas na emoção. É aí que os puramente religiosos pecam, porque atuam cegamente.

O 1º atributo, o 4º Raio, Harmonia, Beleza, Arte ou Unidade, é a culminação dos outros 3 Raios menores. É ele que estabelece a sintonia exata entre os inúmeros modos de ser da matéria, em todos os níveis e, uma vez todos esses modos de ser da matéria sintonizados e adaptados entre si, eles passam a constituir uma unidade, para em seguida ocorrer a adaptação dessa unidade multifacetada ao Espírito. É por isso que o Mestre Djwal Khul, corretamente, também chama esse Raio de Unidade.

Quando essas 4 etapas são conquistadas e suas qualidades assimiladas, o homem pode considerar-se um Vencedor no 3º Raio, porque conseguiu

conquistar todos os atributos de Manas.

É por isso que a seqüência de recebimento das iniciações planetárias é essa:

1ª iniciação - o nascimento - 7º Raio.

2ª iniciação - o batismo - 6º Raio.

3ª iniciação - a transfiguração - 5º Raio.

4º iniciação - a renúncia - 4º Raio.

A 4ª iniciação tem devidamente o nome renúncia, porque nela o homem, tendo conseguido desenvolver e assimilar os atributos de Manas e transformá-los em uma Unidade, renuncia as matérias física, astral, mental e búdica, que foram as matérias primas para essa empreitada. A matéria búdica, regida pelo 4º Raio, é onde o homem entende, real e profundamente, a Unidade reinante nos níveis inferiores: físico, astral e mental. Quando o homem percebe, em cérebro físico, entendendo pela razão a Unidade dominante, então ele já tem bem adiantada a transferência de polarização do seu átomo astral permanente para o seu átomo búdico permanente, o qual já está bem ativo, bem como seu corpo búdico já está bem coordenado e ativamente relacionado com a matéria búdica, o que permite que informações do mundo búdico cheguem ao seu cérebro físico, via corpo mental, sem a distorção do corpo astral, faltando apenas os retoques finais, a serem conquistados na 4ª iniciação. Passa então a viver na matéria átmica, a matéria do 3º Raio por excelência, por ter se tornado um excelente e eficiente Adaptador. Aí culmina a adaptação da matéria ao Espírito, no grau previsto para a 4ª cadeia, recebendo a 5ª iniciação, tornando-se um Adepto, a meta dessa cadeia.

Novas e mais avançadas adaptações serão necessárias, como das matérias monádica e adi, todavia o homem já está capacitado para elas, porque foi diplomado na 5ª iniciação. Fazendo uma analogia com a formação universitária, podemos chamar essas adaptações mais avançadas de cursos de pós-graduação.

Através do raciocínio supra desenvolvido, concluímos, com toda convicção, sem nenhuma margem para dúvida, a veracidade, a autenticidade e a lógica exata das afirmações do Mestre Djwal Khul, reforçando mais ainda nossa imensa confiança neste Mestre iluminado. Quando analisamos seus ensinamentos à luz da razão, estamos fazendo o que Ele e o Senhor BUDA tanto recomendam, que passemos tudo pelo crivo da razão e não aceitemos cegamente por força do prestígio de quem quer que seja. É por não seguir essa recomendação que as religiões estão repletas de fanáticos pregando coisas irracionais. Os líderes religiosos são cegos guiando

cegos.

No próximo estudo, a ser colocado em 31/05/2005, estudaremos o desenvolvimento da Mente Humana no futuro, com base nas 4 energias que constituem Manas e acima explicadas.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

[163]

**Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar -
Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente
Humana (Páginas 356,357, 358 e 359)**

Havendo sido compreendidos, em certa medida, os resultados futuros produzidos pelos 4 tipos de força mencionados anteriormente, ou seja, as energias da Harmonia, da Ciência Concreta, do Idealismo Abstrato e da Magia Cerimonial/Organização e seja estudada sua relação com a adaptação da matéria ao Espírito (através da construção de formas), os estudiosos perceberão coisas de profundo significado. Ao prever os desenvolvimentos mentais nas 4 direções indicadas e profetizar as realizações definidas, pode-se indicar o caminho que seguirá a ciência concreta. Vamos portanto considerar estes 4 tipos de força ou estas 4 influências planetárias, estudando-as separadamente, tendo sempre em conta que:

- a. Cada uma entrou ação em ciclos mundiais anteriores.
- b. Uma delas, por ser proveniente do nosso Logos planetário, está sempre conosco, sendo a influência ou vibração mais importante do planeta.
- c. O poder que exercem algumas destas influências vai desaparecendo na atualidade, enquanto outras estão adquirindo poder.
- d. Estes 4 raios de atributo entrarão e sairão do poder incessantemente durante o que resta desta ronda e de toda a 5ª ronda. Ao finalizar a 5ª ronda predominará o 3º Raio de Aspecto, Inteligência Ativa. Tendo iniciado seu trabalho sintetizador, sua influência será equiparada na 6ª ronda com a força gradualmente crescente do 2º Raio de Aspecto, Amor-Sabedoria-Razão Pura - os 2 tipos de influência atuarão conjuntamente e estarão sobrepostos. Durante a 7ª ronda prevalecerá a força do 2º Raio, enquanto a influência do 3º Raio será enfraquecida. O 1º Raio, de Vontade ou Sacrifício

(Sacrifício significando tornar sagrado), começará a fazer-se sentir. Este Raio, ou seja, o do Mahadeva ou o Destruidor, iniciará seu segundo grande impulso sobre nossa evolução planetária, mediante o obscurecimento de 2/5 da família humana. A impressão que produzirá o 1º Raio sobre a família humana, neste globo, pode ser considerada tríplice:

Primeiro. Durante a individualização humana em meados da 3ª raça-raiz. Foi produzida por uma grande destruição das formas denominadas homem-animal e rara vez este ponto foi apresentado nos ensinamentos. A chegada dos Senhores da Chama e a tempestade elétrica, ocorrida durante a individualização, caracterizou-se pelos desastres, o caos e a destruição de muitos seres de 3º reino da natureza. Foi implantada a chispa da mente e a força de sua vibração e o efeito imediato de sua presença causaram a morte da forma animal, produzindo assim a possibilidade imediata de que os corpos causais, novamente vitalizados, vibrassem com tal intensidade que tiveram de adotar novos veículos. Isto constitui a manifestação do aspecto Vontade na 4ª ronda, em conexão com a família humana.

Segundo. Durante a 5ª ronda, no chamado Dia do Juízo. A atuação do 1º Raio provocará a aparente destruição de 2/5 da família humana; será feita a transferência dessas unidades de consciência para esferas que estarão mais de acordo com a sua etapa evolutiva. Este acontecimento será considerado então uma catástrofe, porém os Conhecedores verão e saberão e também 3/5 da família humana (os que escaparem do expurgo) compreenderão a razão.

Terceiro. Durante a final reabsorção, das Mônadas aperfeiçoadas, na sua fonte de origem, na 7ª ronda. Isto trará o obscurecimento e a destruição da forma. Praticamente não existirá sofrimento, pois os entes humanos implicados terão chegado em uma etapa em que poderão colaborar conscientemente no processo de abstração. Fica evidente, portanto, no que respeita à família humana (os Manasaputras em encarnação), que as quarta, quinta e sétima rondas ocultam a chave do 1º Aspecto. No que respeita aos Devas, essa chave acha-se oculta nas primeira, segunda e sexta rondas, sendo possível fazer ilações com base na natureza do 1º Raio e nos objetivos dessas 3 rondas, mas para tal necessário se faz efetuar muita reflexão e muito estudo. Para a entidade em involução, que chamamos “Espírito do planeta”, a chave do 1º Aspecto está simplesmente na 3ª ronda.

O 3º Raio rege todo o tempo, pois o 2º Raio só entrou em atividade na 2ª ronda. O 3º Raio regerá simultaneamente com o segundo até o fim da era; então começará a obscurecer-se de forma gradual, a medida que o 1º Raio for exercendo influência novamente. Recordemos, sem embargo, que os 3 Raios encontram-se sempre

presentes. Simplesmente é questão de grau e evolução cíclica.

Podemos agora considerar os 4 Raios menores, que com o terceiro constituem a totalidade de manas e também verificar de onde poderá vir sua influência. O tema é tão estupendo que o único que podemos fazer é tocar certos pontos; tão pouco podemos nos estender sobre o desenvolvimento mecânico das formas para utilizar as forças. Tudo isto está oculto na ciência da eletricidade. A medida que a ciência exotérica descubra:

- como utilizar o poder que se encontra no ar e como aplicar os fenômenos elétricos para serem utilizados pelo homem,

- como construir formas e como criar máquinas para conter e distribuir as forças elétricas da atmosfera,

- como canalizar a atividade da matéria e como dirigi-la para certos fins,

- como empregar a força elétrica que se encontra no ar para vitalizar, reconstruir e curar o corpo físico,

então compreender-se-á o fenômeno dos Raios (não são os raios atmosféricos, mas sim os 3 Raios maiores e os 4 de Atributo), atuando em ciclos e o homem aproveitará imensas oportunidades para produzir efeitos específicos durante ciclos determinados. Isto significa que o homem poderá entender como os Raios atuam na matéria, provocando os diversos comportamentos das partículas constituintes da matéria, que geram as dúvidas no atual Modelo Padrão da Física, como a questão da massa, a violação da simetria chamada inversão de carga-paridade e outras. Atualmente já estamos nos beneficiando de vários efeitos dos Raios, como por exemplo nos processos de ressonância magnética funcional e tomografia computadorizada, os quais permitem uma visualização do interior de órgãos do corpo humano, facilitando enormemente o diagnóstico de doenças. Tudo isso é resultado do comportamento das partículas sub-atômicas sob a ação dos Raios. É óbvio que os Raios agem na matéria por meio dos fogos. Logo o conhecimento detalhado desses fogos irá clarear em muito as mentes dos cientistas. Quando entenderem, mesmo que somente com um pouco de clareza, a ação do 2º Raio no magnetismo e sua propagação a partir da matéria monádica, fluindo para a matéria física com passagens pelas matérias búdica e astral, bem como a ação da matéria astral na matéria física, aí então é que a Ciência avançará

celeremente.

Quando o homem ativa plenamente sua consciência búdica, ou seja, ele se torna claramente consciente em relação à matéria búdica, então ele entende com total lucidez os fenômenos da matéria física e vai mais além, compreendendo os mistérios das matérias astral e mental. Essa consciência búdica é conquistada após a 3ª iniciação planetária, quando o homem, tendo já dominado as matérias física (1ª iniciação), astral (2ª iniciação) e mental (3ª iniciação), passa a viver na matéria búdica, consolidando sua conquista ao receber a 4ª iniciação, quando se libera da roda de Sanshara (a roda de encarnações), iniciando uma nova vida na matéria átmica, na qual poderá ouvir, identificar e responder à nota do Logos solar. Não é possível descrever a sensação de vida na matéria átmica, pois faltam palavras para descrever os conceitos reinantes nessa vida. Vemos assim, por via racional e lógica, que o homem que se esforça para atingir a meta prevista no Plano Divino, adianta -se em relação à humanidade que insiste em ficar escravizada pela matéria, alcançando nesse adiantamento uma felicidade indescritível, sempre crescente.

No próximo estudo, a ser colocado em 03/06/2005, estudaremos os efeitos dos Raios.

[164]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Página 359)

O Raio de Harmonia, Beleza e Arte, o 4º Raio na contagem geral dos Raios, mas o 2º aspecto de manas, sendo a adaptabilidade realmente o aspecto principal de manas e por isso seu 1º aspecto. Como um todo e sintetizador, temos o 3º Raio de Inteligência Ativa. Vejamos a atuação deste 4º Raio no desenvolvimento da mente humana:

Desenvolver-se-á a intuição, graças ao conhecimento das vibrações do som (em seu verdadeiro e autêntico significado) e das matemáticas superiores, o que já começou exotericamente. Analisemos estas palavras do Mestre Djwal Khul. O homem conscientiza o som em seu cérebro físico, após ele ter passado por todo o caminho desde o tímpano, os 3 ossinhos: bigorna, estribo e martelo, a cóclea, onde as vibrações mecânicas são transformadas em sinais elétricos (onde atua o fogo reação nervosa), com as devidas modulações (variações do sinal elétrico) portadoras da informação, até chegar na região do cérebro do processamento e conscientização da informação contida no sinal sonoro. É óbvio que há um outro processo oculto, desconhecido pela Ciência humana, pelo qual a informação, na forma de oscilações ou vibrações de partículas sutis, passa pelos átomos físico, astral e pela unidade mental permanentes

(componentes da Tríade inferior) e chega à consciência do Ego ou Alma, que faz a sua interpretação e envia essa interpretação para o cérebro físico, pelo mesmo caminho. Isto é feito em altíssima velocidade. Isto torna evidente que, conforme o grau de adiantamento do Ego, melhor e mais real será a interpretação do que é ouvido. Isso aplica-se a todos os sentidos e não apenas à audição.

Mas o som, por ser constituído de oscilações ou vibrações mecânicas, ou seja, uma sucessão de compressões e rarefações de partículas, conforme já vimos anteriormente, não só gera formas geométricas, como conduz á formação de figuras, sendo por isso apto a construir formas, desde que a sua “ gramática ” , as leis que relacionam o som com as figuras e os fenômenos, seja claramente conhecida e entendida. O operador do som (o emissor) também tem de ter o devido poder sobre as Hierarquias dévicas que trabalham nessa área. É óbvio que o domínio dos fogos já deve ter sido conseguido. É nessa gramática que as matemáticas superiores entram, conforme o Mestre afirmou, uma vez que o estudo profundo e avançado das vibrações ou oscilações utiliza as famosas decomposições em séries de uma onda senoidal, no ramo chamado análise no domínio da frequência.

O Mestre diz que a música será reconhecida como meio para construir destruir e serão estudadas as leis da levitação e o movimento rítmico de todas as formas, desde um átomo até um sistema solar. Será praticada, nos dois planos inferiores (físico e astral), a manipulação de todo tipo de matéria por meio do som e quando a síntese dos 4 raios de atributo com o terceiro estiver em processo de realizar-se, manifestar-se-á um conhecimento semelhante no plano mental. Aprofundemo-nos nestas informações do Mestre Djwal Khul, altamente relevantes. Para tal, organizemo-las:

1. A música como meio para construir e destruir.
2. As leis da levitação
3. O movimento rítmico de todas as formas, desde um átomo até um sistema solar.
4. Será praticada nos planos físico e astral a manipulação de todo tipo de matéria por meio do som.
5. Quando a síntese dos 4 raios de atributo com o terceiro estiver em processo de realizar-se, manifestar-se-á um conhecimento semelhante no plano mental.

Comecemos a análise pela 1ª informação. Sabemos pela observação do dia a dia e das multidões, o efeito que a música popular, em seus diversos ramos, provoca nessas multidões. É óbvio que elas agem automaticamente, deixando-se levar totalmente pelas emoções e sensações provocadas, sem a mínima intervenção da mente, com o objetivo de tentar analisar e entender o que ocorre com elas, pois as multidões são cem por cento astralinas. Nessa atuação da música popular,

percebemos claramente que as oscilações mecânicas do som atuam duplamente: na matéria física e na astral. Isso ocorre da forma a seguir explicada. As vibrações mecânicas sonoras atingem simultaneamente os ouvidos e todo o corpo, gerando nesse vibrações semelhantes mas não idênticas, porque as ondas sonoras, ao mudar de meio de propagação (do ar para o corpo), sofrem refração e distorção (além de outras alterações estudadas na acústica). Com esse impacto a nota do corpo físico é estimulada e responde, sendo agradável a resposta, se houver semelhança de notas e rejeição, se oposição. Há também o impacto das componentes etéricas do som no corpo etérico da pessoa, dentro do mesmo raciocínio de semelhança de notas.

Some-se a essa atuação no corpo físico denso/etérico, a conscientização da pessoa, dentro dos padrões instalados em seu cérebro, assunto esse sobejamente estudado pela psicologia humana.

Sabemos que todo som gerado na matéria física repercute na matéria astral, gerando ondas mecânicas astrais, em harmônica mais elevada, portando as mesmas informações (modulações) do som físico. Essas ondas astrais fazem impacto no corpo astral da pessoa e por ele se propagam. Ora, a matéria astral, por ser menos densa que a física e por isso mais fluídica, oferece um meio de maior velocidade de propagação para as ondas sonoras astrais. No corpo astral o sentido da audição não está localizado, mas está em todo o corpo. Dessa forma temos o impacto e a rápida propagação da componente astral do som físico no corpo astral do ouvinte, com dois resultados:

1. a resposta do corpo astral ao som, dependendo da nota desse corpo.
2. a conscientização astral, que também depende dos padrões armazenados na consciência astral da pessoa.

Uma pessoa mais refinada, com senso estético mais aguçado na área do som, irá se deliciar com uma música clássica, de muito mais elevado ritmo.

Vejam agora como pode se processar o efeito construtor e destruidor do som. Todas as formas têm a chamada frequência de ressonância, que é a resultante de todas as frequências das partes componentes dessas formas. Essa frequência de ressonância é comumente chamada a nota da forma, que pode ser uma simples célula, um órgão, um corpo de animal, humano, um planeta, um esquema, um sistema solar, um conjunto de sistemas solares etc. Não vamos entrar no mérito de construção dessa nota ou frequência de ressonância, por estar fora do escopo deste estudo, uma vez que o assunto implica no conhecimento da ciência das vibrações e de como elas interagem umas com as outras. Mas uma coisa é certa e comprovada experimentalmente: quando um som, vibrando ou oscilando exatamente na frequência de ressonância de um corpo, atinge -o, esse corpo responde prontamente a essa frequência e se o som for mantido e

possuir intensidade suficiente, as partes do corpo atingido oscilarão ou vibrarão em amplitude crescente, até o ponto de amplitude em que a coesão das partes irá ser destruída, ocorrendo a desintegração desse corpo. Temos conhecimento de uma nação que possui uma arma sônica dessa natureza, projetada para fins bélicos, arma essa que pode matar qualquer ser humano, simplesmente emitindo, ao cair perto da pessoa, um som na frequência de ressonância de algum órgão, por exemplo o baço, fazendo com que esse órgão passe a oscilar em amplitude crescente, até se romper, levando a pessoa à morte. Estamos aqui interpretando a palavra música em seu sentido genérico de som. No caso dessa arma sônica, seria a música da morte.

Ora, assim como o som pode desintegrar ou destruir desse modo, o oposto é perfeitamente possível e lógico, ou seja, construir. Vejamos como isso é possível:

1. O som é uma sucessão de compressões e rarefações de partículas e assim provoca deslocamentos dessas partículas.
2. Todo som produz uma figura. Com o deslocamento das partículas, elas serão levadas a se reunirem e a se aglutinarem segundo a figura.
3. A energia que irá produzir a aglutinação das partículas e mantê-las coesas, propiciando a estabilidade da forma, provém do 3º Raio, que é o Raio do som por excelência, sendo portanto o fogo por fricção tríplice, qualquer que seja o plano de atuação.

Assim fica demonstrado, por via racional, lógica e experimental, que o som constrói como destrói. Temos exemplos bem visíveis e alguns bem recentes, do poder destruidor do som. O afundamento da Atlântida foi produzido pelo som, emitido pelo bendito Senhor do mundo, SANAT KUMARA, som esse que, com a sua idealização exata, levou aquele continente para o fundo do mar. No dia 26 de dezembro de 2004, as tsunamis no oceano Índico demonstraram o poder destruidor do som, pois na realidade as tsunamis nada mais são que som propagando-se na água do mar. As tsunamis funcionaram como música destruidora. Os terremotos também constituem exemplos do poder destruidor do som, uma vez que são ondas mecânicas. Na medicina temos o ultra-som como prova do uso do som não só para cura, como para visualizar o interior do corpo humano.

Demonstramos a veracidade da informação nº 1 do Mestre Djwal Khul: a música como meio para construir e destruir.

No próximo estudo, a ser colocado em 06/06/2005, analisaremos a informação nº 2: as leis da levitação e teceremos comentários sobre a atuação da intuição nesse processo da mente humana.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

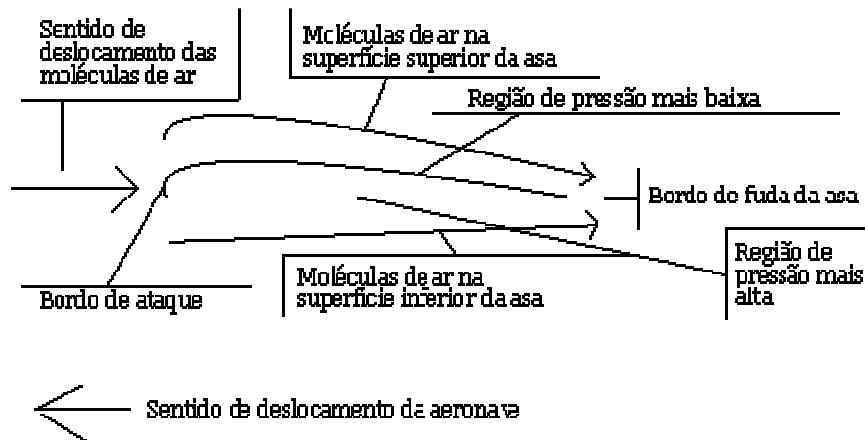
[165]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Página 359)

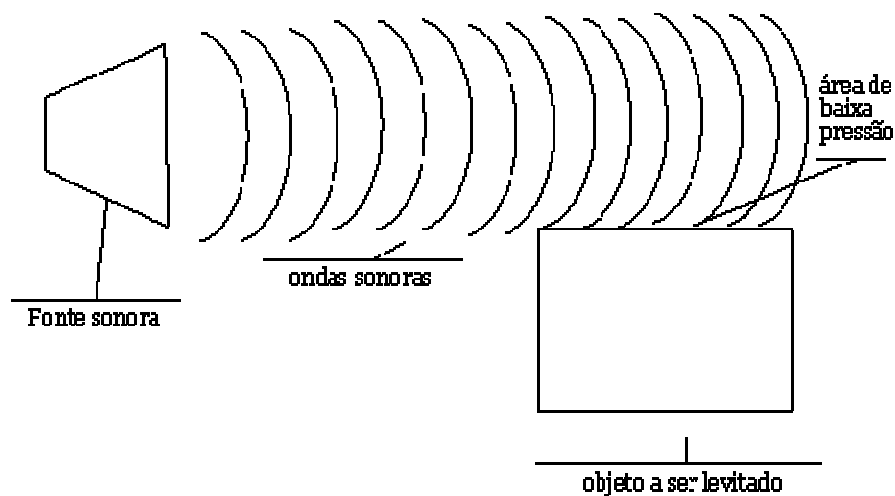
Continuando nosso estudo dos efeitos do 4º Raio sobre o desenvolvimento de manas humano, analisemos inicialmente as palavras do Mestre Djwal Khul: "A intuição será desenvolvida graças ao conhecimento das vibrações do som e das matemáticas superiores. Isto já foi iniciado exotericamente." Nesta afirmação do Mestre vemos de forma claríssima que o estudo do som e das matemáticas superiores é fator estimulador da intuição. Procuremos descobrir a correlação entre este fator estimulador e a intuição. Sabemos que a intuição é um sentido do corpo búdico, análogo ao paladar do corpo físico, o que já foi estudado anteriormente, sob o título "Os Centros e os Sentidos". No corpo mental, o corpo imediatamente anterior ao búdico, indo do mais denso para o mais sutil e dinâmico, o sentido análogo é a discriminação, ou seja, a capacidade de analisar e descobrir detalhes relacionados, com o objetivo de entender o todo em funcionamento como uma unidade. Ora, pelas matemáticas superiores a análise torna-se muito mais fácil, pelo detalhamento, pois ficamos de posse de ferramentas utilíssimas como as derivadas, o cálculo integral e as transformadas, com a de Laplace. Como trabalhamos com conceitos abstratos nessas ferramentas, a nossa mente abstrata é fortemente estimulada. A mente abstrata é o elo de comunicação entre a mente concreta e o corpo búdico, não podendo existir corpo búdico ativo, sem a ativação e o desenvolvimento anteriores das mentes abstrata e concreta. Assim fica comprovada a veracidade da afirmação do Mestre em relação às matemáticas superiores. Comprovemos a seguir que o estudo do som conduz ao desenvolvimento da intuição. Todos nós estamos evoluindo dentro do corpo físico cósmico de um Homem celestial, nosso Logos planetário. Para um Logos planetário, um Homem celestial, o som elétrico surge na matéria búdica, conforme consta na página 286 do Tratado, assunto que já vimos. Dessa forma fica estabelecida a conexão lógica entre o estudo do som e a intuição como um sentido do corpo búdico. Portanto torna-se bem evidente e explícito que o estudo detalhado e científico do som leva à matéria búdica, despertando a intuição, qualidade dessa matéria. Assim, por meio de um raciocínio lógico demonstramos a veracidade da afirmação do Mestre Djwal Khul.

Dediquemos nossa atenção ao 2º tópico, as leis da levitação. Relacionemos o som com a levitação. Primeiramente lembremos o funcionamento do avião, à luz da física. Um avião de asas fixas (um helicóptero é uma aeronave de asas rotativas) decola (levanta vôo ou obtém sustentação), pelo formato de aerofólio das asas. A superfície superior das asas, por ser mais curva em relação à superfície inferior, oferece um caminho maior para as moléculas de ar que chegam ao

chamado bordo de ataque das asas, que é a parte frontal. Assim, as moléculas de ar, ao chegarem juntas ao bordo de ataque e ter em de chegar juntas ao bordo de fuga (a parte posterior das asas), são obrigadas a desenvolver maior velocidade (com o avião em deslocamento, devido à propulsão dos motores) na superfície superior das asas do que na superfície inferior. Dessa forma cria-se uma queda de pressão na superfície superior em relação à inferior das asas, fazendo com que a pressão maior sob as asas force-as para cima, dando a devida sustentação à aeronave. O desenho abaixo esclarece essa explicação:



Com esses conceitos na mente, concluímos que se pudermos estabelecer na parte superior de um objeto uma região de baixa pressão em relação à inferior, poderemos fazer o objeto levitar. Sabemos que o som é uma sucessão de compressões e rarefações de partículas. Portanto, por meio de sons corretos e cientificamente escolhidos, torna-se possível gerar essas quedas de pressão, conseguindo-se a levitação do objeto. Apresentamos um desenho esclarecedor:



A Ciência ainda tem de pesquisar muito para conseguir levitação por meio

de ondas sonoras. Há um relato em que funcionários de uma empresa britânica de engenharia presenciaram, numa região do Tibete, a colocação de uma pedra bem pesada num caverna no alto de um penhasco, fazendo a pedra levitar, por meio de sons produzidos por instrumentos de percussão, sopro e corda, devidamente posicionados em relação à pedra. Um monge atuava como maestro, dirigindo os operadores dos diversos instrumentos, nos detalhes de ritmo, tonalidade e intensidade. Como se trata na realidade de música e ela está ligada ao 4º Raio, podemos perceber a conexão entre este raio e a levitação. É claro que há outros meios de levitação, como o magnetismo.

No próximo estudo, a ser colocado em 10/06/2005, analisaremos os outros tópicos do assunto em pauta

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

[166]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - Efeitos dos Raios - Comentários sobre o som (Página 359)

Falamos que o som tem relação com a levitação e citamos um relato disso através de um fato ocorrido no Tibete. Acrescentamos que as ondas sonoras atuam nas moléculas do objeto a ser levitado, pois elas respondem à energia do som, efetuando oscilações de acordo com as do som, chegando ao ponto de haver ruptura das ligações moleculares, quando a frequência das ondas sonoras é a de ressonância do objeto. Assim, além da queda de pressão na parte superior do objeto a ser levitado, ocorre também uma perturbação na organização molecular do objeto, devendo essa perturbação provocar outras perturbações, que podem perfeitamente conduzir a uma alteração da atração gravitacional. Tal idéia deve ser pesquisada em maior profundidade, mas ela é lógica.

Estudaremos agora o tópico nr. 3 - O movimento rítmico de todas as formas, desde um átomo até um sistema solar. Esse assunto simplesmente significa que a frequência de ressonância das formas deve ser descoberta. A teoria básica para tal pesquisa já existe. Com a comprovação de que toda onda senoidal (que varia segundo a função seno) pode ser decomposta na soma dos termos de uma série infinita de ondas quadradas e com o avanço das séries matemáticas, como a de Fourier, ficou estabelecida a diretriz para tal pesquisa. Com um bom osciloscópio (instrumento eletrônico que visualiza uma oscilação), é perfeitamente possível analisar-se qualquer tipo de onda. Em se tratando do som (para ser ser mais exato, as oscilações geradas) de um objeto pequeno e simples, é óbvio que a definição da sua frequência de

ressonância é relativamente fácil. Todavia, quando o objeto a ser analisado é complexo, como um corpo humano vivo, a coisa se complica, uma vez que são inúmeros os fatores geradores de oscilações, além dos puramente físicos, uma vez que no ser humano os aspectos emocionais e mentais interagem com os físicos, ocorrendo um processo de feedback (realimentação), que pode ser positiva ou negativa, ou seja, aumentar a oscilação (atuação positiva) ou reduzi-la (atuação negativa). Dessa forma as variáveis intervenientes crescem astronomicamente. Podemos garantir que, para o ser humano, o modelo matemático que descreva essa frequência de ressonância (comumente chamada a nota), será probabilístico, em particular, um modelo dito estocástico, na linguagem da Estatística.

Contudo, se considerarmos que existem (tem de existir) outros caminhos para serem entendidos os processos da natureza, que não os caminhos puramente físicos, concluímos que pelo despertar da consciência do corpo búdico, poderemos perfeitamente obter tal compreensão. Mas cabe enfatizar, com toda veemência, que sem o desenvolvimento das mentes concreta e abstrata (corpos mental inferior e mental superior ou abstrato), será impossível ativar o corpo búdico e obter esse entendimento. Portanto, o esforço mental e da razão para se definir a frequência de ressonância ou a nota de um ser humano, utilizando toda a metodologia científica disponível, incluindo a matemática, é condição sine qua non (sem a qual não), para chegarmos ao entendimento pela consciência búdica. Isto torna-se evidente, pelo simples raciocínio de que criamos canais de comunicação envolvendo os neurônios, os corpos etérico, astral, mental inferior e mental abstrato e o átomo búdico permanente, quando pensamos insistentemente de forma organizada num assunto que é da esfera da consciência búdica. A chave ou o segredo do sucesso está em pensar (melhor dizendo meditar) constantemente no assunto, sabendo-se exatamente o que se quer. Sem essa clara visão do objetivo, torna-se impossível o êxito. Portanto temos de adquirir a maior quantidade possível de conhecimentos sobre o assunto, o que supõe organização, que é qualidade do 7º Raio, um dos atributos de manas. A matéria búdica constitui o mundo da unidade por excelência, em relação aos mundos inferiores. Dessa forma fica comprovado que a busca do conhecimento conduz ao desenvolvimento da consciência búdica, mesmo havendo uso egoísta desse conhecimento, erro esse facilmente corrigido pelos Senhores do carma.

Tudo o que foi dito acima com referência à frequência de ressonância de um ser humano aplica-se também ao átomo, aos fenômenos da natureza (como o trovão e o relâmpago), a um planeta e ao próprio sistema solar, havendo, é claro, uma hierarquia de dificuldade, ou seja, a definição da nota de um planeta exige um esforço muitíssimo maior do que a da nota de um homem, como a do sistema solar requer um esforço bem mais intenso que a de um planeta.

Quando a freqüência de ressonância ou nota de um átomo químico for identificada e possível de ser reproduzida, estará consolidado efetivamente o domínio da matéria. Felizmente falta muito ainda para esse domínio. Dissemos felizmente, porque a humanidade não está preparada para tal, carecendo em muito do despertar do princípio búdico ou crístico em seu aspecto emocional. A grande maioria da humanidade é sentimentalista, apenas sentimentalista, não tendo ainda despertado o princípio crístico autêntico, que o Senhor Maitreya tão bem soube expressar há 2.000 anos e que atualmente elevou ao nível de sistema solar.

Fica evidente que, com esse domínio da freqüência de ressonância de uma forma e a capacidade de reproduzir essa freqüência, torna-se possível desintegrar uma forma e reconstruí-la, tanto na matéria física, como na astral. Pelo que o Mestre dá a entender com as suas palavras sobre esse assunto, deduz-se que esse conhecimento não é do domínio dos que vivem permanentemente no chamado plano astral, ou seja, os desencarnados, exceto para os iniciados. Muito embora a matéria astral seja mais maleável do que a física, pelo fato de possuir menor densidade, todavia, por ser mais dinâmica, ela exige um grande poder de concentração para ser dominada, o que significa dispor de uma vontade forte. Assim, além do conhecimento das leis do som, mister se faz ser detentor de uma sólida vontade, para poder manipular a matéria astral com maestria. Recordamos que estamos ainda dentro da linha do 4º Raio, uma vez que ritmo é harmonia.

Mais uma vez conseguimos demonstrar a veracidade e a lógica das afirmações do Mestre Djwal Khul. No próximo estudo, a ser colocado em 14/06/2005, analisaremos o que o Mestre diz com referência ao conhecimento do som no plano mental, em outras palavras, na matéria mental.

[167]

**Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar -
Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente
Humana - a. Efeitos dos Raios - Comentários sobre o
conhecimento do som na matéria mental (Página 359)**

Estudaremos agora o conhecimento do som na matéria mental, em decorrência da síntese dos quatro raios de manas no terceiro.

Pelas palavras do Mestre, deduzimos que a medida que a humanidade for desenvolvendo e assimilando as qualidades dos raios de atributo (os raios de manas, derivados do terceiro) e conquistando a habilidade de utilizá-las conjuntamente (esse o verdadeiro significado da síntese), essa humanidade irá adquirindo conhecimentos das leis do som na matéria mental. Conclui-se então

que o ser humano que, através do próprio esforço e dedicação em evoluir, para melhor servir ao Logos planetário e, nesse serviço, ajudar a humanidade como uma de suas tarefas e não a única (o que deve ficar bem claro), pode perfeitamente dominar esses conhecimentos do som na matéria mental e prosseguir para a matéria búdica, átmica etc, não ficando dependente da evolução da humanidade como um todo. É esse o verdadeiro livre arbítrio, pelo qual o homem é realmente senhor do seu destino e não escravo das circunstâncias exteriores, sendo isso realmente saber usar a vontade.

Essa manipulação do som está diretamente ligada à manipulação dos fogos, conforme o Mestre diz na página 359: “ Será permitida, gradualmente, a publicação exotérica das leis do fogo. Existem 27 leis ocultas que, no estado atual da evolução, só são reveladas depois da iniciação. Nelas resumem-se as leis básicas da cor, da música e do ritmo. Quando a música produza calor ou estímulo e quando, por exemplo, nos quadros resplandeça ou se revele o subjetivo que se encontra dentro do objetivo, então este quarto Raio de Harmonia alcançará sua frutificação.” Analisemos cada informação contida nestas palavras do Mestre, uma vez que elas encerram muito mais informações, quando são buscados os conceitos abstratos nelas velados. Para tal organizemo-nos.

1. “Quando a música produza calor ou estímulo” - Sendo a música energia em movimento e propagação, uma vez que é uma sucessão de compressões e rarefações, como já vimos, é óbvio que o fogo por fricção ou da matéria tríplice está presente. Conforme o tipo de música ou som, variará o tipo de fogo em ação. Se o fogo predominante for o por fricção/por fricção (comumente chamado kundalini), o efeito produzido será o calor. Se for o reação nervosa (por fricção/elétrico), o efeito será a estimulação para o uso do intelecto ou da mente. Se for o por fricção/solar (prana) juntamente com o por fricção/por fricção (kundalini ou calor corpóreo), a saúde será estimulada. Se o som conseguir operar com os 3 fogos por fricção, elétrico, solar e por fricção, conjuntamente, então o estímulo para a saúde será muito maior, uma vez que ocorrerá a harmonia das funções do corpo físico, juntamente com o estímulo da atividade mental, dando-se também o estímulo do corpo astral.
2. “e quando, por exemplo, nos quadros resplandeça ou se revele o subjetivo que se encontra dentro do objetivo, então este quarto Raio de Harmonia alcançará sua frutificação.” - Expressar num quadro o subjetivo oculto no objetivo significa possuir uma mente abstrata bem desenvolvida, com capacidade de expressar conceitos através da mente concreta. Essa habilidade também existe quando um conjunto

de conceitos interligados é expresso através de uma equação matemática. Em ambos os casos, a capacidade de captar a harmonia existente entre os diversos conceitos demonstra o desenvolvimento do 4º Raio, já sintetizando os outros três que o antecedem. O mesmo podemos dizer de conceitos filosóficos, que, reunidos racional e harmoniosamente, constituem uma teoria. É evidente que nessa frutificação do 4º Raio, o verdadeiro conceito de fraternidade será alcançado e implantado em todo o planeta, por via racional, inteligente e lógica e não por mero sentimentalismo, astralismo ou religiosidade cega. Então tornar-se-ão realidade as palavras do poeta romano Virgílio, em seu poema A idade de Ouro: “ A primavera era eterna e os ventos zéfiros acariciavam placidamente as flores nascidas sem semente. ” No original em latim: “ Ver erat aeternum placidique mulcebant zephiri natos sine semine flores. ”

3. “Será permitida, gradualmente, a publicação exotérica das leis do fogo. Existem 27 leis ocultas que, no estado atual da evolução, só são reveladas depois da iniciação.” - Como todo fenômeno está ligado ao fogo, que produz a vibração inicial, nada mais coerente que essa afirmação do Mestre. Na matéria física, o homem trabalha com 3 fogos tríplices, que são:
 - - eletricidade de um só pólo (fohat do sol), raios de luz de aspecto prânico (prana do sol) e akasha (kundalini do sol), todos provenientes do sol;
 - - fluido elétrico (eletricidade da Terra), prana planetário e substância produtiva (kundalini da Terra), todos provenientes da Terra;
 - - reação nervosa (fohat do homem), emanção prânica (prana do homem) e calor corpóreo (kundalini do homem), todos existentes no homem.

Temos portanto 9 fogos na matéria física. Na matéria astral existe também essa tríplice triplicidade, resultando em 9 fogos atuando na matéria astral. O mesmo ocorre na matéria mental, com 9 fogos.

Assim totalizamos $9 \times 3 = 27$ fogos, que atuam nas matérias física, astral e mental, os nossos 3 mundos inferiores. Cada tipo de fogo possui sua lei de geração, controle, manipulação e sintonia ou fusão. Concluimos então que existem de fato 27 leis ocultas dos fogos. O conhecedor dessas leis e possuidor do seu controle é senhor das matérias física, astral e mental. É mais do que óbvio que tal poder só pode estar nas mãos de um iniciado, na atual fase da evolução da humanidade. Se o simples conhecimento, muito parcial, da lei do fogo regente do átomo químico levou o homem ao holocausto de Hiroshima e Nagasaki, a que amplitude de destruição o homem não irá, caso conheça as 9 leis dos fogos da matéria física. Por enquanto, ele apenas pesquisa essas leis, nos aceleradores lineares de partículas, como o Grande Colisor de Hádrons, que está sendo construído na fronteira da França com a Suíça, com inauguração prevista para 2007. É por isto que o Mestre diz, com toda correção, que somente quando o 4º Raio, de Harmonia, frutificar ou produzir frutos na humanidade, será possível essa profundidade e abrangência de conhecimentos dos fogos, de forma pública ou exotérica, pois então toda ciência será utilizada unicamente para a felicidade e bem estar de todos, sem exceção. Até lá, somente os iniciados conhecerão essas leis e mesmo assim de forma gradativa, ou seja, os iniciados da 1ª iniciação saberão uma parte, os da segunda mais um pouco, os em preparação para a terceira (já em vias de recebê-la) estarão próximos de perceber a totalidade das leis, o que ocorrerá no ato dessa iniciação, mas só empregarão esse conhecimento a serviço do grande Plano Divino.

Embora não tenhamos entrado no mérito da manipulação do som na matéria mental, por ser um assunto perigoso, todavia demonstramos a lógica e coerência das afirmações do Mestre Djwal Khul. Os iniciados que estão sendo preparados para o segundo caminho (o do Trabalho Magnético) e irão para o sétimo (o da Absoluta Filiação), empenham-se desde a 2ª iniciação em adquirir conhecimentos profundos sobre o comportamento das matérias e dos fogos que as regem.

No próximo estudo, a ser colocado em 17/06/2005, continuaremos essa exposição sobre os efeitos do 4º Raio, de Harmonia, Beleza e Arte, como sintetizador prévio para o 3º Raio.

[168]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios - Comentários sobre o som (Página 359)

Analisemos um pouco a manipulação da matéria mental por meio do som. Como o Mestre disse, somente quando a humanidade estiver em vias de sintetizar os 4 Raios de atributo no terceiro é que será possível a ela

manipular a matéria mental por meio do som. A lógica dessa exigência já foi explicada, sob o ponto de vista de segurança, ou seja, o homem não fazer mau uso desse conhecimento. Mas há também um outro aspecto, em termos de qualificação. Conforme já vimos, o 3º Raio, por ser o da adaptabilidade por excelência, necessita ser preparado com as qualidades do sétimo (organização), sexto (fixação em uma idéia), quinto (detalhamento) e quarto (harmonia). Ora, é evidente que, ao ser treinado o homem nessas qualidades (o que ocorre, ao nascer sistematicamente sob os signos do zodíaco), ele vai adquirindo domínio sobre seus corpos inferiores e purificando-os. Assim, quando a média da humanidade tiver conquistado essa situação de síntese no 4º Raio e entrar na fase de sintetizar as qualidades assimiladas no 3º Raio, os conhecimentos sobre o uso do som na matéria mental poderão ser do domínio público, como diz o Mestre.

Procuremos entender como o som pode construir na matéria mental e produzir efeitos nas matérias astral e física. Sabemos que o corpo mental do homem possui sentidos análogos aos do corpo físico (os jnanaindriyas), como mecanismos de ação (os carmaindriyas), por meio dos quais ele recebe informações do meio mental e age sobre ele. O pensador residente nesse veículo adquire experiência e evolui, nesse processo duplo, que podemos perfeitamente descrever como ação e reação. Expliquemos melhor essa descrição. Quando o pensador recebe uma informação do exterior a ele, por qualquer dos sentidos, reage executando uma ação nesse meio, que por sua vez responde com uma nova informação. Dessa forma o processo se desenvolve, levando o homem a evoluir, dentro do planejamento para o período.

Concluimos portanto que no corpo mental existe um mecanismo pelo qual o homem pode produzir sons na matéria mental, assim como temos as cordas vocais para produzir sons físicos. É óbvio que não há cordas vocais no corpo mental, sendo outro o processo de geração de sons na matéria mental. Esse processo envolve a manipulação do fogo por fricção tríplice, que atua na matéria mental. O homem comum, quando já desencarnou das matérias física e astral, vivendo portanto na matéria mental inferior, comunica-se com os demais habitantes desse mundo por meio de sons audíveis pela audição mental. Contudo, uma coisa é falar e ouvir pela matéria mental para fins de comunicação, outra bem diferente é produzir efeitos de construção, fazendo uso científico do som. A mesma diferença se dá na matéria física. A comunicação verbal no nosso mundo físico é facilíssima. Agora construir ou destruir através do som é algo difficílimo. Essa capacidade requer o conhecimento profundo das leis da vibração e o devido poder para operá-las. Somente aquele que tem esse conhecimento e esse poder é capaz de criar e destruir pelo som. É evidente que as leis que regulam a geração e a propagação do som na matéria mental são diferentes daquelas reguladoras nas matérias física e astral, embora sejam análogas. O conhecedor profundo das leis da vibração entende com clareza essas analogias. Como já dissemos, o discípulo que está sendo

preparado para o 2º caminho, que o levará ao sétimo, já está penetrando nesses conhecimentos. Ele percebe nitidamente as analogias. Todavia está impedido de revelar tudo o que capta, embora faça uso às ocultas para ajudar, quando necessário. Uma coisa é certa, somente aquele que possui o domínio da sua fala está em condições de penetrar no mundo oculto do som.

O grande perigo está no fato de que uma vibração sonora gerada na matéria mental, com a devida forma de onda coerente com o objetivo a ser alcançado e com a devida quantidade de fogo por fricção tríplice da matéria mental, produzirá efeitos fortíssimos na matéria astral e física, podendo construir e destruir. Nessa operação de gerar som na matéria mental, o discípulo em treinamento aprende que tem de saber dosar as quantidades de fogo por fricção elétrica, solar e por fricção, numa proporção certa, para os fins desejados, inclusive levando em conta as condições reinantes nos mundos astral e físico. A Hierarquia tem iniciados que estão no 2º caminho (o do trabalho magnético), que controlam as grandes formas astro-mentais que atuam sobre a humanidade, muitas delas geradas pela própria humanidade, sendo a ação desses iniciados no sentido de impedir que essas formas adquiram uma tal intensidade que comprometam o Plano Divino. Mais do que isso eles não podem fazer, uma vez que o livre arbítrio da humanidade tem de ser respeitado, embora eles possam poder para destruir essas formas. Esse assunto das formas astro-mentais que envolvem a Terra é de suma importância e explica porque a grande maioria da humanidade é conduzida cegamente, ao invés de se conduzir. Mas não faz parte do nosso estudo.

Assim, mais uma vez fica sobejamente demonstrada a necessidade da síntese dos 4 Raios de atributo no terceiro, para que todo esse conhecimento sobre o som no mundo mental esteja ao alcance da humanidade, como o Mestre Djwal Khul afirma.

Todavia aqueles que fazem o esforço necessário para evoluir com maior velocidade, buscando o conhecimento, tendo a devida disciplina e procurando ajudar a humanidade, conquistam as condições para receberem todas essas informações sobre o som.

Continuaremos em 21/06/2005.

[169]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 359, 360 e 361)

No estudo dos efeitos dos raios de Manas, quando se analisa o futuro da mente humana, é importante ter sempre em conta com clareza a

numeração dos Raios. Na tabela abaixo os números que precedem os nomes dos Raios relacionam-se com a sétupla manifestação e os números que sucedem têm relação com a quádrupla manifestação de Brahma ou Manas:

Raios de Aspecto	1 - Vontade ou Poder		
	2 - Amor-Sabedoria-Razão Pura		
	3 - Adaptabilidade ou Inteligência Ativa	----- 1	MANAS
Raios de Atributo	4 - Harmonia, Beleza ou Arte	----- 2	E
	5 - Conhecimento Concreto ou Ciência	----- 3	SEUS
	6 - Idealismo Abstrato	----- 4	RAIOS
	7 - Magia Cerimonial/Organização	----- 5	

Continuemos a consideração dos 4 tipos de força que emanam de certas grandes Entidades e os futuros resultados do efeito produzido sobre o homem, lembrando sempre que estas 4 influências (com a sua síntese do 3º Raio de Aspecto) retêm em si mesmas o 5º princípio logoico de Manas. São literalmente o efeito radiante dos Manasaputras divinos. A nós interessam principalmente os resultados que serão produzidos nos entes de Seus corpos.

A entrada no poder do 4º Raio (o que pode ser esperado para o fim deste ciclo menor, que começou em 1924), provocará em qualquer momento a correspondente atividade em conexão com o 4º sub-plano de cada plano, começando pelo 4º éter físico. Isto acarretará os seguintes efeitos:

Primeiramente, os cientistas do mundo físico poderão falar com autoridade com respeito ao 4º éter, embora não o reconheçam como o inferior dos 4 graus etéricos da matéria física. Será compreendida sua esfera de influência e sua utilização, bem como “ a força ” será conhecida, da mesma forma que hoje (1925) é conhecido o hidrogênio como um fator da matéria ou a manifestação elétrica de energia dentro de limites precisos. Sua manifestação já se pode ver na descoberta dos raios X (em 1895, por Wilhelm Roentgen) e da radioatividade do urânio (em 1896, por Henri Becquerel) e do rádio e do polônio (em 1898, pelo casal Marie e Pierre Curie) e na demonstração do elétron. A descoberta do silício (Si) em 1823 e do germânio (Ge) em 1886, dois semicondutores, abriu caminho para a posterior revolução das comunicações e da informática, quando suas propriedades de controle da corrente elétrica foram identificadas . O Mestre previu que esses conhecimentos na área do 4º éter, pela influência do 4º Raio, iriam revolucionar a vida do homem, pondo em suas mãos o que os ocultistas chamam “ poder de 4ª ordem ”. De fato tudo isto aconteceu. Eis as previsões feitas pelo Mestre em 1925 (ano da edição do Tratado sobre Fogo Cósmico):

1. Permitirá utilizar a energia elétrica para a regularização de sua vida diária em forma incompreensível naquela época.
2. Produzirá novos métodos de iluminação e de aquecimento, de baixo custo e praticamente sem gasto inicial.
3. Ficará estabelecida como realidade a existência do corpo etérico.
4. A cura do corpo físico denso através do corpo etérico, por meio da utilização da força e da radiação solar, substituirá os métodos da época.
5. A cura então assumirá praticamente 2 aspectos:
 - I. Vitalização por meio de:
 - a. a eletricidade,
 - b. a radiação solar e planetária.
 - II. Processos curativos definidos, graças ao conhecimento oculto de:
 - a. os centros de força (os chacras),
 - b. o trabalho dos Devas do 4º éter (Devas Violetas).

Os transportes por mar e terra serão em grande parte substituídos, utilizando-se rotas aéreas e deslocamentos de grandes aparatos através do ar, mediante a instantânea aplicação da força ou energia inerente ao próprio éter, que substituirá os sistemas da época. Outras conseqüências da atuação do 4º Raio foram iniciadas naquele período e continuam até hoje, como vemos claramente.

Os estudantes de religião estudarão a manifestação do que chamamos “aspecto vida”, assim como o cientista estuda o chamado “aspecto matéria”. Ambos chegarão a compreender a estreita relação existente entre estes 2 aspectos, com o que será preenchido o antigo vazio e cessará temporariamente a luta entre a ciência e a religião. Mestre Jesus está atualmente empenhado neste trabalho junto a Devas do plano astral, com a colaboração de Adeptos e discípulos encarnados.

Serão postos em prática métodos precisos para demonstrar que a vida persiste após a morte do corpo físico e a trama etérica será reconhecida como fator operante. Buscar-se-á a conexão entre os diferentes planos e estudar-se-á a analogia entre a matéria do 4º sub-plano etérico e a búdica (

o 4º éter cósmico), pois nos daremos conta de que a vida dessas Entidades reconhecidas como os Logoi planetários flui através de nosso esquema desde o 4º plano cósmico e, em sentido muito especial, através de todas as analogias menores. O alinhamento será o seguinte:

- a. O 4º plano cósmico, o búdico cósmico.
- b. O 4º éter cósmico, o 4º plano do sistema, o búdico.
- c. O 4º sub-plano, o etérico de nosso plano físico.

Há uma linha de menor resistência nos planos do cosmos, melhor dizendo, nas matérias do cosmos, que tem uma atividade especial em conexão com os Homens celestiais, manifestando-se em Seus próprios planos e, em consequência, em conexão com os entes de Seus corpos em níveis inferiores. Será reconhecida a existência de linhas de força que se estendem por todo nosso esquema desde fora do sistema, as quais serão aceitas como um fato. Os cientistas interpreta-las-ão como fenômenos elétricos e os religiosos como a vida - força vital de certas Entidades. Interpretemos estas últimas palavras do Mestre.

Essa linha de menor resistência é uma forma de expressar o que em eletrônica é chamado freqüência de ressonância. Digamos isso de outra maneira. A matéria búdica do sistema responde com muita facilidade às vibrações que se originam na matéria búdica cósmica, reproduzindo com muita fidelidade e com o mínimo de distorção a modulação da vibração original, ou seja, a informação ou qualidade original. É lógico que a freqüência na reprodução é uma harmônica menor, uma vez que cada plano ou matéria tem sua capacidade de vibrar ou de freqüência. Em nível mais denso, a matéria do nosso 4º éter físico responde facilmente às vibrações oriundas da matéria búdica do sistema, com excelente fidelidade de reprodução da informação ou qualidade original, em harmônica mais baixa. Assim vemos claramente um canal de comunicação ligando a matéria búdica cósmica com a matéria búdica do sistema e com a matéria do 4º éter físico. Ora, o nosso Logos planetário tem Seus centros de força físicos feitos de matéria búdica do sistema e nós, seres humanos, temos os nossos de matéria do 4º éter, em média. Dessa forma o que acontece na matéria búdica cósmica, em termos de vibração contendo informações ou qualidades, é reproduzido na matéria búdica dos centros do nosso Logos planetário, produzindo efeitos em seu corpo etérico cósmico. Esses efeitos se reproduzem na matéria etérica dos centros do homem, como vibrações contendo as mesmas informações ou qualidades, dentro das limitações da matéria etérica, produzindo por sua vez efeitos no homem. Não é somente no homem que os efeitos provocados no corpo etérico do Logos planetário acarretam alterações, mas em toda a natureza do planeta e do esquema (não podemos esquecer que existem mais 2 globos de matéria etérica no nosso esquema). É essa a explicação para a astrologia, uma vastíssima rede de comunicação, conectando tudo entre si, desde sistemas solares, constelações, planetas e globos, até o homem, chegando aos reinos inferiores. É óbvio que essas relações têm de ser analisadas e interpretadas corretamente e não como se vê comumente, um

mundo de bobagens, sendo pouquíssimos os verdadeiros astrólogos, que se comportam com seriedade e buscam evoluir continuamente com novos conhecimentos. O verdadeiro astrólogo deve possuir simultaneamente a visão do cientista e do religioso, ou seja, entender ao mesmo tempo essas conexões como fenômenos elétricos e como força vital de certas Entidades. Assim ele poderá enxergar:

1. Freqüências.
2. Formas de onda.
3. Intensidade da energia.
4. Ângulo de fase (sendo o chamado aspecto na astrologia um exemplo, mas não o único).
5. Interação entre o campo elétrico e o magnético da energia.
6. Alterações ocorridas em função do meio de propagação.
7. A modulação como qualidade.
8. As alterações nos diversos corpos (do Logos planetário, do homem, dos Devas, enfim dos entes de todos os reinos), em resposta ao impacto da energia na matéria desses corpos.
9. As conseqüências dessas alterações nos diversos níveis, tanto individual como coletivo, por exemplo, no homem, numa nação, no planeta, no reino animal etc.
10. A atuação dos 3 fogos em todo esse processo.

Quando tudo isso se tornar realidade, aí então é que a astrologia será realmente reconhecida como a grande ciência, pois permitirá uma visão mais profunda das inúmeras manifestações de DEUS e seus inter-relacionamentos. Todavia sempre haverá uma astrologia mais avançada,

uma vez que Fontes de energia mais elevadas (Seres hiper-cósmicos) serão percebidos, obrigando a estudos muito mais complexos.

Continuaremos em 24/06/2005.

[170]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios - (Continuação) (Página 361)

Continuando nosso estudo sobre o futuro da mente humana em decorrência da ação do 4º Raio, temos a dizer que os estudiosos da filosofia procurarão simultaneamente ligar as duas escolas de pensamento, cientistas e religiosos, realçando a inteligente adaptação dos fenômenos elétricos denominados matéria - esse material ativo e energizado que chamamos substância - ao propósito vital de um Ser cósmico. Portanto, nos três campos do pensamento, científico, religioso e filosófico, temos o princípio da formação consciente ou a construção do Antakarana, no grupo designado como a 5ª raça-raiz, a atual. Analisemos estas palavras do Mestre Djwal Khul em maior profundidade.

O Antakarana é a conexão construída conscientemente e com pleno conhecimento do processo, entre a unidade mental permanente e o átomo mental permanente, ou seja, entre a mente concreta e a mente abstrata, não sendo possível atualmente o recebimento da 2ª iniciação planetária, sem que o iniciado de 1º grau tenha começado esse processo. Tal assunto está claramente descrito no livro Los Rayos y las Iniciaciones. Ora, sabemos perfeitamente que a mente abstrata é sintetizante, o que significa que, através dela, o homem consegue enxergar os fenômenos dos mundos inferiores, de forma global, vendo todos os fatores atuando simultaneamente e suas inter-relações. Somente a partir daí é que ele vai despertar sua consciência búdica e entender com clareza os mundos abaixo do búdico. Estendamos esse conceito de Antakarana à humanidade e da 5ª raça-raiz, servindo-nos da conjugação dos 3 campos do pensamento, científico, religioso e filosófico. Pelo que o Mestre diz, os estudiosos de filosofia, ao ligarem entre si os campos científico e religioso, permitirão essa visão global e sintética. A filosofia é uma ciência essencialmente abstrata, uma vez que trabalha com conceitos, observando e analisando fatos. Na realidade é a mãe das ciências, pois sabemos que a física surgiu da filosofia. O primeiro grande físico foi Demócrito, que era um filósofo e queria entender a natureza, saindo da visão puramente religiosa.

A meta da 5ª raça-raiz é desenvolver a mente. Concluiu-se então que somente quando a maioria da atual humanidade conseguir desenvolver sua visão filosófica ou abstrata, será possível a essa raça construir seu Antakarana e acelerar sua evolução. Não é difícil perceber que no atual estado, a humanidade está bem distante desse objetivo. As religiões, que em sua grande maioria desprezam e condenam o uso da mente em assuntos religiosos, pregando a fé cega e irracional, estão predominando, prejudicando fortemente a evolução da humanidade. Embora aqueles que têm olhos de ver possam se libertar dessa escravidão, pelo uso da mente e escapar dessa humanidade, todavia o Plano do nosso Logos planetário fica comprometido com essa inércia mental, uma vez que pelos menos 3/5 devem passar no grande Dia do Juízo da 5ª ronda. Não é sem motivo que Mestre Jesus está empenhado num trabalho no plano astral para essa união entre as linhas científica e religiosa, como vimos no estudo anterior.

Podemos pois concluir, com base racional e lógica, que, quanto mais for divulgada a visão científica e filosófica de todas as religiões, abandonando o autoritarismo de seus líderes, mais facilmente será possível ser alcançada a meta dos 3/5. É importante também que a ciência seja menos materialista.

[171]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 361 e 362)

Vejamos agora os efeitos do 4º Raio no desenvolvimento da mente humana, pela sua atuação na matéria astral da Terra. A afluência de força dará origem a um estímulo astral nos corpos de muitos membros da família humana que todavia se encontram nos sub-planos astrais e despertará o desejo de harmonia em forma nova. Isto acontecerá devidamente na 6ª sub-raça da 5ª raça-raiz, que sucederá a atual sub-raça. Devemos lembrar que muitos dos Atlantes (homens da 4ª raça-raiz) responderão ao estímulo e encarnarão nessa época, porque o quatro e o seis estão intimamente aliados. Temos outra analogia sugestiva no fato de que logo será reconhecida a utilidade dos Devas do 4º éter e que durante a 6ª sub-raça a evolução dévica será extraordinariamente proeminente. O 4º sub-plano é o de unificação para certos entes dévicos e humanos e determinados grupos (a 4ª Hierarquia criadora e a 6ª Hierarquia dévica) têm que esgotar juntas um grande carma. Procuremos entender melhor o que significa esse grande carma a ser esgotado pelas 2 Hierarquias juntas. A 6ª Hierarquia dévica é denominada (página 30 do livro Astrologia Esotérica) Senhores lunares e Fogos do sacrifício e atua na matéria astral, portanto nos corpos astrais humanos. Só por isso já fica bem caracterizada a ligação entre ela e a 4ª Hierarquia criadora, de Mônadas humanas, em relação ao carma.

Podemos também associar o que ocorreu na cadeia lunar, a qual teve de ser desintegrada antes da época prevista, por causa do grande desvio da humanidade lunar em relação ao Plano Divino. Como a grande maioria das Mônadas humanas em evolução na atual cadeia terrestre é oriunda da cadeia lunar e a 6ª Hierarquia dévica constitui a substância dos corpos astrais humanos, podemos deduzir, dentro de um raciocínio lógico, que as duas Hierarquias têm de fato um carma a ser esgotado conjuntamente.

Agora temos subsídios para entender a suprema importância da Hierarquia humana, a quarta na ordem consecutiva de planos ou idéias, o que pode ser visualizado no esquema a seguir:

Comparação entre as localizações das consciências e dos centros, para um Logos Solar, um Logos Planetário e o homem, demonstrando a ligação entre o dois e o quatro



É evidente a beleza deste método de entrelaçamento, embora no momento seja difícil entender onde se encontra a relação nesta complexidade de entidades. Devemos ter em conta que sempre consideramos a força ou energia vital de tais entidades, a medida que aflui a e atua por meio de formas definidas substanciais e materiais, ou seja, temos sempre de procurar compreender as reações das matérias constituintes das formas ou veículos, ante o impacto das diversas energias atuantes e provenientes de níveis mais elevados. Quer seja um sistema solar (corpo físico cósmico de um Logos solar), um esquema planetário (corpo físico de um Logos planetário ou Homem celestial) ou um homem, sempre a Mônada (o morador interno em busca de experiências e querendo aprender e evoluir) observará as reações e respostas de seus corpos, ao serem penetrados pelas diversas energias (dentro de um planejamento visando um propósito) e tomará (deverá tomar) a decisão correta para aproveitar ao máximo as experiências resultantes. A análise desse entrelaçamento não é tão difícil

assim, mas requer um estudo mais avançado.

Na 4ª divisão da matéria mental (o 4º sub-plano do plano mental) ocorrerá no futuro imediato um período de evolução intensificada para os entes que saiam da 5ª raça-raiz entrem em outra raça, globo, cadeia ou esquema. No 4º sub-plano do 5º plano (o mental) está o centro de interesse e o dia da oportunidade para a atual raça. Aqui será possível observar o despertar da consciência superior e o primeiro sintoma de que se percebe o corpo causal e há uma resposta vibratória ao mesmo. A este respeito devemos ter sempre presente que a periferia do corpo causal inclui os átomos permanentes (a Tríade inferior), é o plano onde se levam a cabo as provas e as iniciações maiores do Umbral e o campo de batalha do homem, que deverá assegurar desde aí o direito de entrar no Caminho, procurando controlar seus corpos inferiores e com isso tornar-se seu amo e não escravo.

Mais uma vez o Mestre Djwal Khul enfatiza a importância e a necessidade de o homem se tornar mental, para conseguir o domínio de seus corpos inferiores e alcançar a meta da cadeia, a 5ª iniciação planetária.

Analisemos mais detidamente as palavras do Mestre com referência ao futuro imediato. As expressões entrar em outro globo, cadeia ou esquema, dá claramente a entender que ao homem que se esforça realmente e com empenho para evoluir, usando a mente, são oferecidas muitas oportunidades de viver novas e promissoras experiências em locais adequados, sem ficar na dependência da velocidade de evolução da maioria da humanidade. Aí é que está o autêntico e verdadeiro significado do uso do livre arbítrio, que é o emprego sábio e consciente da vontade. Assim, quando o homem acelera o próprio desenvolvimento e necessita de um novo campo para exercitar e experimentar as qualidades conquistadas pelo seu esforço e não encontra condições para tal aqui na Terra, ele é transferido para outro globo ou outro esquema, que estejam de acordo com o seu novo perfil evolutivo. De fato a Justiça divina é perfeita, dando oportunidades a todos, bastando que queiram (usem a vontade) de fato.

Temos muito assunto para meditar, buscando tirar conclusões lógicas e práticas, com o objetivo de enriquecer a mente e expandi-la, conquistando novas áreas de conhecimento. Assim, aproximar-nos-emos do glorioso momento em que ficaremos face a face com o Iniciador Único, com o que tornar-nos-emos mais úteis à Hierarquia e à humanidade.

Continuaremos este tema em 01/07/2005.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

[172]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 362 e 363)

Continuando nosso estudo dos efeitos do 4º Raio, de Harmonia, no futuro da mente humana, analisemos em maior profundidade as palavras do Mestre Djwal Khul com referência à matéria da 4ª divisão do plano mental, o chamado 4º sub-plano mental. Quando Ele diz que neste sub-plano mental haverá no futuro imediato (lembramos que o livro foi editado em 1925 e por isso já estamos agora, 2005, neste futuro imediato) um período de evolução intensificada para os entes (humanos) que saiam da 5ª raça-raiz e entrem em outra raça, globo, cadeia ou esquema e que reside o centro de interesse e o dia da oportunidade para a raça atual, isto significa que quem quiser aproveitar esta oportunidade de maior evolução e de escapar da escravidão da matéria, deve utilizar e desenvolver ao máximo sua capacidade de pensar de forma abstrata, ou seja, extrair com todo empenho os conceitos e significados existentes em todos os fatos e eventos. A matéria da 4ª divisão do plano mental é a ponte entre o mental inferior e o superior ou abstrato. Por outro lado, sabemos que a Alma ou o Ego inicia sua jornada evolutiva na 3ª divisão da matéria mental, através das experiências nos 3 mundos inferiores. Portanto, pelo esforço em pensar de forma abstrata, é possível dar o salto da 4ª para a 3ª divisão da matéria mental e assim, passar a viver e atuar na matéria causal. É esse o verdadeiro processo de estabelecer o contato com a Alma. Com o decorrer da atividade da mente abstrata e a conseqüente intensificação do dinamismo da matéria causal ou mental superior e aumento da velocidade das partículas mentais, dá-se a substituição delas por partículas da 2ª divisão e, finalmente, só ficam no corpo causal átomos mentais, ou seja, matéria da 1ª divisão ou divisão atômica da matéria mental, o que é o aperfeiçoamento do corpo causal. Lembramos que estamos falando do Loto Egoico, envolto por um campo de força, comumente chamado corpo causal.

As provas iniciáticas e as iniciações maiores do Umbral (as 3 primeiras) são realizadas na matéria causal, ou seja, nela são feitas as provas iniciáticas e recebidas as iniciações pela Alma. Embora nessas iniciações a Alma tenha de estar encarnada em corpo físico e com a consciência enfocada no cérebro físico, todavia a comunicação Alma/cérebro físico já está bem firme (condição para a iniciação) e os efeitos são sentidos no corpo físico. A expressão iniciações do Umbral para essas 3 primeiras iniciações decorre do fato de somente após a terceira é que o homem ingressa de fato na Hierarquia, quando fica face a face com o Bendito Senhor do Mundo, SANAT KUMARA. Antes, ele é um discípulo, ao receber a primeira. São maiores, para diferenciar das menores, que ocorrem entre as maiores, pelas conquistas das diversas divisões das matérias física, astral e mental.

Fica bem clara e evidente a importância do uso da mente no processo

evolutivo e na conquista da liberdade total dos mundos inferiores.

Este conceito pode muito bem ser ampliado e muitos livros podem ser escritos com os assuntos decorrentes, com vistas ao que podemos esperar nos próximos séculos, porém não faz sentido no momento nos estendermos nessa área. Em resumo, podemos dizer que num futuro imediato as realizações consistirão em utilizar a força e a energia elétricas para ajustar mais harmoniosamente a vida do homem, em consequência da ação do 4º Raio.

Podemos dar mais uma ou duas sugestões sobre a influência deste 4º Raio da mente. Diremos primeiramente que foi dedicado mais tempo a considerar este Raio do que será possível fazer com os outros, porque ele ocupa um lugar de suma importância nesta 4ª cadeia do esquema terrestre e neste 4º globo, o nosso planeta Terra. Cada Logos planetário envia sua influência às diferentes rondas, planos, cadeias, globos, raças e sub-raças, de acordo com a relação numérica que tem com o esquema do qual Ele é a Vida vitalizadora. No momento, a medida que o ciclo avança, estas formas fazem-se receptivas e negativas, respondendo assim à influência positiva do Logos planetário.

Algo mais poderia ser dito, porém somente poderemos insinuá-lo, porque é de natureza esotérica e oculta. Na 4ª Iniciação a força do Logos do 4º Raio é um fator vital. Mediante a aplicação do Cetro de Iniciação a energia de Sua Vida é aplicada ao Iniciado ou a força elétrica que emana do Cetro circula geometricamente através de certos centros, produzindo o estímulo necessário. Na 5ª Iniciação é sentida semelhantemente a força do 3º Logos e na 6ª a força do 2º Logos, enquanto que na 7ª circula pelo corpo do Choan o fogo dinâmico do 1º Logos. Tudo isso pode ser classificado da seguinte forma:

1. A força mágica do 7º Logos é sentida na 1ª Iniciação.
2. O fogo agressivo do 6º Logos é sentido na 2ª Iniciação.
3. A luz iluminadora do 5º Logos é sentida na 3ª Iniciação.
4. A vida harmonizadora do 4º Logos é sentida na 4ª Iniciação.
5. O poder fundente do 3º Logos é sentido na 5ª Iniciação.
6. O calor unificador do 2º Logos é sentido na 6ª Iniciação.
7. A eletricidade dinâmica do 1º Logos é sentida na 7ª Iniciação.

Temos na classificação acima todos os conceitos básicos a respeito das iniciações planetárias. Na realidade são chaves, pelas quais podemos penetrar na natureza de cada iniciação, inferir as qualidades necessárias a serem adquiridas pelo iniciado, entender o propósito norteador de todo esse processo e, o mais importante, fazer o esforço adequado para essas conquistas.

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 363 e 364)

Procuremos entender o significado da classificação anterior, referente às 7 iniciações planetárias. Na primeira temos a força mágica do 7º Logos, o da Magia Cerimonial e Organização. O 7º Raio rege a matéria e o corpo físico. A magia é sentida em mais evidência na matéria física. Como ser mago supõe domínio, concluímos que a chave é o domínio do corpo, no sentido de domínio dos apetites desse corpo.

Na 2ª iniciação temos o fogo agressivo do 6º Logos, o do Idealismo Abstrato. É a força do corpo astral. Ora, sabemos que a emoção é agressiva. Portanto nessa iniciação o fogo agressivo do corpo emocional tem de ser dominado e colocado à disposição dos interesses da Mônada via Alma.

Na 3ª iniciação temos a luz iluminadora do 5º Logos, do Conhecimento Concreto ou Ciência. É o fogo da matéria do 5º plano, mental, o plano do fogo por excelência, o qual se expressa no homem pelo corpo mental, devendo ser dominado, expandido e utilizado pela Alma, para se transformar na luz iluminadora e norteadora.

Na 4ª iniciação temos a vida harmonizadora do 4º Logos, da Harmonia, Beleza ou Arte. É por essa vida que as conquistas anteriores têm de ser sintonizadas ou harmonizadas, para serem utilizadas pela Mônada via Tríade Superior (lembramos que na 4ª iniciação o Ego ou Alma é desintegrado, passando a Mônada a se expressar pela sua Tríade Superior exclusivamente).

Na 5ª iniciação temos o poder fundente do 3º Logos, da Adaptabilidade ou Inteligência Ativa. É quando os 4 raios de atributo conquistados anteriormente são unificados e fundidos, dando-se a adaptação final da matéria ou forma aos interesses da Mônada, dentro desse ciclo, uma vez que o processo de aperfeiçoamento prossegue, agora com o mecanismo adaptador dotado de grande eficiência, para as expressões mais elevadas que virão.

Na 6ª iniciação temos o calor unificador do 2º Logos, do Amor-Sabedoria-Razão Pura. Como sabemos pela física, o calor é usado para a fusão, na obtenção de ligas. Dentro dessa analogia, podemos ver o calor do 2º Raio em sua ação de produzir ligas, ligas essas perfeitamente visíveis nos grupos que estão unidos e alicerçados pelo Amor.

Na 7ª iniciação temos a eletricidade dinâmica do 1º Logos, da Vontade ou Poder. No nosso mundo físico a eletricidade é a fonte do nosso dinamismo industrial. Assim, é a força elétrica da Vontade que permite o domínio completo da matéria do plano físico cósmico e que a Mônada dela escape,

ingressando na vida mais plena na matéria do plano astral cósmico.

Dessa forma conseguimos demonstrar a lógica das afirmações do Mestre Djwal Khul.

Consideremos agora brevemente a influência futura do 3º raio manásico de “Conhecimento Concreto ou Ciência” (terceiro na contagem particular dos raios de manas e quinto na contagem geral dos raios). Como já foi dito em outra parte, este raio é quem constrói as formas, utiliza a matéria e dá corpo às idéias ou entidades, sejam cósmicas, do sistema, lunares ou sub-humanas. O Logos planetário deste 5º Raio do sistema (o Logos do esquema de Vênus) ocupa uma posição peculiar no esquema das coisas. Personifica o 5º princípio logoico de manas. Sintetiza os esquemas dos 5 Kumaras (os Logoi de Saturno, Mercúrio, Vênus, Netuno e Urano), os quais são Brahma, se são considerados como a totalidade do 3º aspecto logoico. Sem embargo, este Logos não é o fator sintetizador dos 7 esquemas, a total manifestação logoica, considerada como a união dos 2º e 3º aspectos. Este ponto é de primordial importância e deve ser lembrado. A influência deste Logos permite à matéria adaptar-se cientificamente à forma. Sua vida unifica sempre o três e o cinco. Vejamos se por meio de um exemplo podemos simplificar a idéia. Como já sabemos, o 5º Raio personifica o 5º princípio. Portanto, Sua influência far-se-á sentir sempre em Suas correspondências numéricas, porque é o Senhor do 5º Raio do sistema e o Regente do 3º Raio manásico, se consideramos unicamente o 3º aspecto. No momento da individualização ou na vinda à encarnação dos entes auto-conscientes, o 5º princípio vinculou os 3 superiores com os 4 inferiores. Isto ocorreu na 3ª raça-raiz e produziu uma forma na qual habitou o Espírito, no 3º sub-plano do 5º plano. Todas estas analogias merecem ser estudadas detidamente, pois a relação numérica não é casual. O poder do Senhor do 5º Raio do sistema atuou através de certos esquemas, cadeias e globos e produziu determinados resultados nas células e conglomerados de células no corpo de nosso particular Logos planetário. Este exemplo é dado a fim de elucidar e indicar a influência relativamente importante que tem um Logos planetário sobre outro, durante as diferentes etapas da evolução.

Procuramos entender o que o Mestre Djwal Khul quer dizer com essa ação de síntese do Logos do 5º esquema, com referência aos 5 esquemas que expressam a totalidade do 3º aspecto. Quando confrontamos essa afirmação do Mestre com o que Ele diz na página 314 do Tratado sobre Fogo Cósmico, onde apresenta Urano, Netuno e Saturno como os 3 planetas sintetizadores, parece que há uma contradição, a qual na realidade não existe, quando raciocinamos com mais atenção. As funções de síntese de Urano, Netuno e Saturno são realizadas no âmbito da união dos 3º e 2º aspectos, enquanto essa função de síntese é realizada por Vênus (o esquema do 5º Raio) na área dos 5 raios de Manas, de uma forma peculiar, como corretamente diz o Mestre. A relação 3 e 5 é facilmente percebida, quando olhamos as posições numéricas: olhando a

totalidade dos 7 raios, o de Inteligência Ativa ou Adaptabilidade é o 3º e o de Conhecimento Concreto ou Ciência é o 5º, mas quando olhamos os 5 raios de Manas, o de Conhecimento Concreto ou Ciência é o 3º. Assim fica bem visível a relação 3 e 5 no 5º Raio. Como o 3º Raio, olhando-se a totalidade dos 7 raios, é o sintetizador dos 4 raios de atributo, o 5º Raio, pela sua posição de 3º no âmbito dos 5 raios de Manas, pode perfeitamente exercer uma função peculiar de síntese. Se observarmos na vida prática a ação do Raio de Conhecimento Concreto ou Ciência, concluiremos corretamente que este Raio está presente em todas as ações dos demais raios de Manas. Na atividade do 7º Raio, de Magia Cerimonial e Organização, sempre a mente analisadora está atuando juntamente, sob risco de sair tudo errado. Na manifestação do 6º Raio, de Idealismo Abstrato, sem a ajuda da mente analisadora, por menor que seja, o ideal não pode se tornar realidade. Quando o 4º Raio, de Harmonia, Beleza ou Arte, está em execução, se o 5º Raio não estiver agindo ao mesmo tempo, a harmonização e a criação da obra de arte, qualquer que seja, não podem chegar a um bom termo. Na expressão do 3º Raio, a adaptação e a síntese final têm de ser feitas com a ajuda do 5º, o que é óbvio. Finalmente, o 5º Raio atua sobre si mesmo, no sentido de aperfeiçoar o pensamento. Assim, com ajuda do 5º Raio, conseguimos demonstrar o acerto, a correção e a exatidão das palavras do Mestre Djwal Khul.

Essa ação polivalente do 5º Raio também é observada no trabalho dos 5 Logoi que expressam os raios de Manas. Temos o exemplo claro do que ocorreu na individualização do homem lemuriano, na 3ª raça-raiz. Nas humanidades dos demais esquemas, quando houve a individualização, a ação do Logos de Vênus esteve sempre presente. Concluindo, sempre os Logoi ajudam-se mutuamente.

[174]

**Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar -
Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente
Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 364 e
365)**

A influência do 5º Raio tem crescido e diminuído desde a 3ª raça-raiz, desapareceu durante a 4ª raça-raiz, cuja meta era desenvolver o corpo astral (regido pelo 6º Raio, da mesma paridade do 4º Raio) e está aumentando constantemente durante a atual 5ª raça, a Ária. A influência do Logos planetário correspondente (o Logos de Vênus) ainda não alcançou o ápice de seu poder em nossa raça. Durante o período imediato Sua força elétrica energizadora afluirá a nosso planeta e trará novos descobrimentos relacionados com a matéria e a forma, obtendo-se novas revelações concernentes à energia da matéria.

Durante as sub-raças que virão o ciclo deste Logos começará a se

desvanecer, enquanto a influência de Seu Irmão, o 4º Logos de Harmonia (o Logos de Mercúrio) alcançará seu apogeu nesta ronda, pois não podemos esquecer que estamos na 4ª cadeia e 4ª ronda. Durante a 5ª ronda o poder ou radiação elétrica do 5º Logos sentir-se-á de novo fortemente, porque será Sua ronda e assim como Ele foi em grande parte responsável pelo estímulo manásico dado ao homem-animal na 3ª raça-raiz, igualmente na 5ª ronda será um dos fatores responsáveis que produzirá essa grande separação denominada "Dia do Juízo". Recordemos com respeito a isso que tais Logoi, quando exercem sua influência através de um esquema ou qualquer septenário, operam por meio de suas correspondências numéricas nas cadeias e globos. Durante a 5ª ronda, por exemplo, ou na 5ª cadeia (um centro no corpo do Homem celestial), o Logos do 5º Raio receberá este 5º tipo de força, transmiti-la-á e a fará circular através de outras cadeias, por meio do 5º globo de tais cadeias. Enquanto a raça não tiver alcançado maior nível de evolução, o mistério ficará velado e a incapacidade do homem para descobrir a numeração dos esquemas, cadeias e globos ou para saber se são contados de dentro para fora ou vice-versa, permitirá ocultar o que há de ficar incógnito.

A influência deste 5º Logos far-se-á sentir agora de maneira muito considerável no 5º sub-plano de todos os planos, especialmente nos 3 mundos do esforço humano e como aqui nos ocupamos do homem, podemos contar de "baixo para cima" como erroneamente se diz. Portanto a unidade mental dos homens nesta 5ª sub-raça receberá um acrescentado estímulo, que permitirá ao homem vibrar no 5º sub-plano, que literalmente é o 3º sub-plano do nível abstrato do plano mental (contando-se do mais sutil e dinâmico para o mais denso, ou de cima para baixo), onde se encontra o corpo causal. Em consequência a 5ª espirila entrará em atividade e a força elétrica ou corrente fohática fluirá através dela, permitindo aos homens que tenham alcançado a adequada etapa utilizar esta força para passar a 1ª iniciação. Estas últimas palavras do Mestre Djwal Khul devem ser analisadas mais atentamente. As espirilas são ativadas do mais denso para o mais sutil. Logo a ativação da 5ª espirila, sob a ação do 5º Raio, irá intensificar a atividade da matéria do 3º sub-plano mental, que é a mais densa do corpo causal. Aquele que já conseguiu dar o salto, em termos de ação mental, do 4º para o 3º sub-plano mental, estará em condições de iniciar uma intensa atividade de pensamento abstrato, sob essa influência do 5º Raio, prosseguindo rapidamente para a ativação das matérias dos 2º e 1º sub-planos mentais, pelo estímulo das iniciações. Também, como consequência, será acelerada a transferência de polarização da unidade mental permanente para o átomo átomico permanente, bem como dos outros 2 átomos inferiores permanentes para seus respectivos pares superiores. É óbvio que nessa estimulação da matéria do 3º sub-plano mental está presente a ação do 3º Raio, que

atua em conjunto com o 5º.

A medida que esta 5ª influência se faça sentir cada vez mais, seus efeitos serão percebidos no plano astral, como controle consciente e inteligente, baseado não tanto no desejo de obter harmonia, mas de manipular, em forma científica e inteligente, a matéria astral. Quando isto ocorrer, começará a se fazer sentir o psiquismo superior. No plano físico presenciaremos grande número de interessantes fenômenos elétricos e o Manu terá grandes oportunidades para separar raças, segregar tipos e submergir e desprender continentes. Este é o raio da força separatista e o lugar que ocupa como fator na construção e destruição de formas é muito interessante. Sabemos que o controle do corpo astral pelo homem é obtido a partir do corpo mental. Logo, sob essa influência, esse controle torna-se mais eficiente e efetivo. Assim, em consequência do interesse em entender a matéria e o mundo astral, de forma científica e inteligente, será possível ao homem, que assim proceder, transitar livremente pelo mundo astral, totalmente livre da miragem, reinante nesse mundo e dominadora da maioria da humanidade e dos psíquicos inferiores. Dessa forma ele poderá utilizar utilmente a energia da matéria astral, em sua atuação sobre a matéria física, assunto que deve permanecer velado, exceto para os iniciados da 2ª iniciação para cima, em virtude dos perigos decorrentes do mau uso da energia nuclear, uma vez que essa interação dos átomos astrais dentro das espiras dos átomos físicos e sua dinamização será conhecida, bem como a intensificação dos fogos diretamente na matéria astral, antes do seu ingresso na matéria física. Ocorrerá também a habilidade de obter informações e conhecimentos a partir do mundo astral, pela grande facilidade de locomoção nesse mundo. Acresce a isso a capacidade de acesso aos arquivos armazenados na chamada luz astral, o que está ao alcance do iniciado da 2ª iniciação, conforme o Mestre afirma na página 593 do Tratado sobre Fogo Cósmico. É evidente que neste estágio haverá continuidade de consciência entre os 2 mundos, pela eliminação segura da chamada tela etérica, separadora dos 2 mundos em termos de consciência de vigília. Pelo que o Mestre diz na página 593 citada, concluímos mais uma vez, dentro de uma base lógica, que a todo homem assiste o direito de alcançar esses estágios sem ter de esperar a ação dos raios, desde que ele faça o devido esforço e busque o devido conhecimento, ou seja, saiba usar a mente. Os raios atuam ciclicamente com alvos direcionados, objetivando coletividades, como uma humanidade, mas suas energias estão disponíveis para aqueles que sabem como se sintonizar com elas, sendo por isso que é dito na astrologia que as energias dos astros governam o homem não evoluído, mas são governadas pelo homem evoluído.

Vejamos agora o significado do poder separador do 5º Raio, citado pelo Mestre. A qualidade mais importante do 5º Raio é seu poder discriminador e de análise. Essa qualidade expressa-se no

pensamento, mas também o faz em termos de força. Sendo um raio de número ímpar, está fortemente ligado ao 1º Raio, de vontade e poder, que é destruidor e construtor ao mesmo tempo. Ora, juntando as suas qualidades de força e de discriminador, nada mais lógico do que sua ação de separar raças, segregar tipos e desprender e submergir continentes, tudo isso dentro das qualificações do 5º Raio.

[175]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 365 e 366)

Podemos interpretar tudo isto em termos de fogo, para conservar a solidez da forma mental deste livro. Sempre que se empregam as palavras influência, radiação ou poder de um Raio, devemos inferir que tratamos de fenômenos elétricos ou energia de alguma classe. Esta energia ou manifestação elétrica, este “mistério da eletricidade”, ao qual H. P. Blavatzky se refere (D. S. I, 128), é a base de toda manifestação e está atrás de toda evolução. Produz uma luz que vai sendo cada vez mais brilhante, constrói e modela a forma de acordo com as necessidades da entidade imanente, produz coerência e atividade grupais, é o calor que produz todo crescimento e impulsiona não só as manifestações dos reinos vegetal e animal, mas também induz a interação entre os entes humanos e está atrás de todas as relações humanas. É magnetismo, radiação, atração, repulsão, vida, morte e todas as coisas. É propósito consciente e vontade essencial em manifestação objetiva e quem tenha descoberto o que está atrás dos fenômenos elétricos, resolveu não só o segredo de seu próprio Ser, como também conhece seu lugar dentro da esfera maior, o Logos planetário. É consciente da identidade dessa Existência cósmica, que chamamos Logos solar e sabe mais ou menos o lugar que ocupa nosso sistema e sua relação elétrica com as 7 constelações.

Estas últimas palavras do Mestre Djwal Khul são muito profundas e esclarecedoras, merecendo toda a nossa reflexão. Toda influência de um ente sobre outro, quaisquer que sejam estes entes, supõe forçosamente as seguintes etapas:

1. a energização (a energia do ente influente, em ação),
2. o mecanismo de transporte dessa energia,
3. o impacto desse mecanismo de transporte da energia no corpo do ente influenciado,
4. a reação ou resposta desse corpo a esse impacto,
5. a conscientização dessa reação por parte do ente ocupante do corpo, conscientização essa à qual, na grande maioria da

humanidade, o ente ocupante (no caso o homem) não dá muita atenção, agindo instintivamente,

6. a ação do ente influenciado sobre seu corpo, provocando uma nova reação.

Analisemos cada item.

1. A Entidade influente adquire um estado interior, pela ação de sua Vontade (que pode se expressar de 3 modalidades fundamentais), manifestando-se essa Vontade como dinamização das partículas constituintes do corpo de expressão da Entidade, em outras palavras, a Vontade, que é Vida, vitaliza as partículas do corpo (em uma das 3 modalidades), sendo essa vitalização das partículas eletricidade. Temos na língua grega a palavra $\eta\lambda\acute{\epsilon}\kappa\tau\omega\rho, \omicron\rho\omicron\varsigma$, que significa brilhante, com a mesma raiz de eletricidade e vitalizar na realidade é tornar brilhante.
2. Essa vitalização ou energia elétrica, animando as partículas do corpo da Entidade influente, por um processo de penetração de partículas sutis em partículas imediatamente mais densas (processo esse científico e perfeitamente descritível), propaga-se até chegar ao corpo da entidade influenciada. Assim temos explicado o mecanismo de transporte da energia elétrica, embora sem descer a detalhes técnicos.
3. Ao chegarem no corpo da entidade influenciada, as partículas portadoras da eletricidade (a Vontade da Entidade influente) e vibrando numa modalidade que expressa o propósito dessa Entidade influente, transferem a energia elétrica para as partículas do corpo da entidade influenciada, conservando a informação do propósito original.
4. Ao receberem a energia elétrica, as partículas do corpo da entidade influenciada passam a vibrar dinamicamente, todavia, devido à sua natureza intrínseca, elas podem distorcer a idéia original do propósito, como podem conservar essa idéia, variando conforme o nível evolutivo da entidade influenciada.

5. O ente ocupante da forma sente a alteração do seu estado de ser e se conscientiza, variando essa conscientização de muitíssimos graus, sempre em função do nível evolutivo do ente. No caso do ente muito evoluído, um iniciado por exemplo, a conscientização é bem forte e clara, assumindo ele o controle da situação e não se deixando levar cegamente.

6. Finalmente, o ente influenciado, se for evoluído, já no controle de si mesmo, pode rechaçar a influência, se ela for maléfica, como pode estimulá-la, se é benéfica. Todavia, se o ente não for evoluído, a reação das partículas do corpo prossegue por si mesma, podendo levar a outras reações instintivas, sem o menor controle do ente, que apenas se conscientiza dessas reações, deixando -se levar.

Assim demonstramos racionalmente a veracidade das palavras do Mestre Djwal Khul, de que o mundo fenomênico é o resultado da ação elétrica.

No próximo estudo, a ser colocado em 15/07/2005, analisaremos o significado das demais palavras do Mestre, com referência ao nosso Logos planetário e ao nosso Logos solar, dentro deste contexto.

176]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 366 e 367)

Tratemos agora da influência de uma força que está decrescendo e perdendo seu predomínio, a do 6º Raio, de Idealismo abstrato. Não será possível falar muito sobre este raio, a não ser expor certas idéias gerais, que serão úteis para ser alcançada uma perspectiva geral dos ciclos de raio.

Estas influências de raio atuam, em todos os casos, através de seus pontos focais (macro e microcósmicos), constituindo os centros etéricos. No que respeita a todos os seres, tais centros são sete e estão formados de entes dévicos e humanos, que atuam grupalmente, ou de vórtices de força que contêm em latência e mantêm em atividade ordenada células, que têm a potencialidade de manifestar-se em forma humana, em se tratando de Seres cósmicos, como os Logoi planetários. Não podemos esquecer a verdade esotérica de que todas as formas de existência passam, em alguma etapa de sua carreira, pelo reino humano.

Os Raios cósmicos, ou seja, as emanções qualificadas pelos Raios, provenientes de Seres de fora do sistema solar, fazem impacto sobre e através dos centros que se encontram no 2º éter cósmico (matéria monádica), centros esses dos Entes cósmicos, porém no atual estado de objetividade fazem-se visíveis, no sentido de serem percebidos, no 4º éter cósmico, a matéria búdica.

Um dos Raios cósmicos permanentes é o do nosso Logos solar e os sub-raios dele impregnam todo Seu sistema. Outros 6 Raios cósmicos, que animam outros sistemas, exercem influência sobre o nosso e refletem-se nos sub-raios do nosso Raio logoico. Nossos Homens celestiais respondem a essas 6 influências cósmicas, além da influência principal do nosso Logos solar. Absorvem tais influências, uma vez que são centros do corpo logoico, passam-nas através de Seus esquemas, fazem-nas circular por Seus centros (cadeias) e transmitem-nas a outros esquemas, colorindo-as com Seu matiz e qualificando-as com Sua nota ou tom particular. Todo sistema de influência de raio ou calor irradiante, considerado tanto física como psiquicamente, constitui uma interação e circulação intrincadas. A irradiação ou vibração passa, em ciclos ordenados, de sua fonte original, ou seja, o Raio Uno ou o Logos do sistema, aos diferentes centros de Seu corpo. Desde o ponto de vista físico, esta força de Raio é o fator que energiza a matéria, desde o ponto de vista psíquico é a faculdade qualitativa. Esta força ou qualidade passa e circula de um esquema a outro, de uma cadeia a outra, de um globo a outro, agregando e, ao mesmo tempo, absorvendo e retornando a seu ponto focal com 2 notáveis diferenças:

- a. O calor que irradia se intensifica.
- b. O caráter ou a cor qualitativa aumenta.

É igualmente notável o efeito que produz sobre a forma, pois o calor ou a qualidade de um Raio afeta não só a psiquê do homem, do Logos planetário e do Logos solar, mas também tem um efeito definido sobre a substância material mesma.

Estes profundos ensinamentos do Mestre Djwal Khul merecem uma reflexão intensa, para que tenhamos uma visão global e sintética em alto nível, ou seja, vejamos a complexa rede de energias cósmicas interagindo e chegando até nós, após as diversas passagens pelo Seres maiores, aos quais estamos ligados e dos quais dependemos em nossa evolução no rumo da Divindade.

Como sabemos, nosso Logos solar, com Seu sistema e outros 6 Logoi solares e Seus sistemas, constituem os 7 centros sagrados no corpo de um Logos Maior, chamado Logos Cósmico. É óbvio que este grande Ser, o Logos Cósmico, possui dentro de Seu corpo outras Entidades cósmicas, no mesmo nível de Logos solar, exercendo funções importantes, que não de centros sagrados. Mas

iremos apenas tratar dos Logoi solares sagrados, entre os quais está o nosso, como centro cardíaco. Uma coisa é clara. Esses relacionamentos cósmicos, que chamamos Raios, são fluxos de energia, qualificadas pelas características dos centros das Entidades emissoras. Sem descer ainda a detalhes das relações entre si e dos efeitos gerados, percebemos de imediato um sistema de forças, que se realimentam, podendo essas realimentações (feedback, na linguagem científica) ser positivas e negativas, conforme aumentam ou diminuem a qualidade. Inicialmente iremos estudar essa rede de relações envolvendo os Logoi solares. Mas apenas a título de curiosidade, é bom que lembremos a existência desses relacionamentos entre os 7 Logoi cósmicos, que constituem os 7 centros sagrados no corpo do chamado Parabrahma Cósmico. Mas esse assunto, por ser muito complexo, fica para um futuro possível. Contentemo-nos no momento em tentar entender o que ocorre em nossa casa, o sistema solar e com esse entendimento acelerar a nossa evolução no rumo do mais alto.

[177]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Página 367)

Dentro do assunto relações entre os Logoi solares que constituem centros sagrados no corpo do Logos cósmico, há uma de suprema magnitude para nós, talvez a mais importante. É a relação do nosso Logos solar com o Logos de Sirius. Essa estrela, a mais brilhante do céu para nós, é binária, ou seja, são 2 estrelas, uma orbitando em torno da outra, Sírius A e Sírius B. A separação entre as duas é de 7,6 segundos de grau, de arco e o período para completar uma órbita entre si é de 49,94 anos terrestres. Sua distância da Terra é de 8,63 anos-luz. Sírius B emite pouca luminosidade, mas é tão quente quanto Sírius A e mais quente que o nosso Sol. Sírius B já era conhecida dos Dógons muito antes de ser descoberta pelos astrônomos. Os Dógons são um povo de costumes primitivos, de regime matriarcal, vivendo nos altiplanos do Sudão.

O Logos de Sírius exerce a função de centro frontal no corpo do Logos cósmico, enquanto o nosso é o chacra cardíaco. Sabemos que no ser humano o chacra frontal é o regente da personalidade, sendo o sintetizador dos outros 5 inferiores a ele, antes do coronário, que é o grande sintetizador. Diante de tais fatos, nada mais lógico que a influência orientadora do Logos de Sírius sobre o nosso Logos solar. É em Sírius que está a Loja Azul, que orienta a nossa Loja Branca, a Hierarquia dos Mestres. O Senhor Maitreya, o nosso Bodisattwa, o Grande Instrutor de Devas e homens, esteve em contato direto com o Avatar da Paz, de Sírius. É para Sírius que vão aqueles iniciados da 6ª Iniciação, que escolhem o 4º caminho, o caminho de Sírius, onde vão desenvolver superiormente a mente e a inteligência, para se tornarem "Dragões de Mahat". Sírius é a fonte de manas cósmico para o nosso sistema solar, chegando através das

Plêiades, que constituem o centro laríngeo do Logos cósmico.

Assim, vemos com toda clareza a rede relacionadora dentro do corpo do Logos cósmico, colocando Seus centros em contato entre si e como os centros expressam forças de Raios, o resultado é uma complexa interação de forças, cujo objetivo é executar o propósito desse grande Ser, nosso Logos cósmico, para o que nosso Logos solar contribui com o seu esforço e trabalho, ao mesmo tempo que evolui.

Há muitas outras relações entre os Logoi solares dentro do corpo do nosso Logos cósmico, mas são muito complexas para o atual entendimento da humanidade.

Passemos agora para a ação dos raios dentro do nosso esquema.

As influências de Raio atuam igualmente sobre as Hierarquias dévica e humana, uma vez que o fazem em um corpo planetário ou logoico. Podemos aclarar a idéia, se tivermos presente que todas as formas são duais, tanto na evolução, como em sua natureza essencial, produto do trabalho dos Construtores (forças dévicas) e da inteligência ativa (entes humanos). Ambos são inseparáveis no divino Hermafrodita ou Homem celestial, sendo estimulados em ambos aspectos de seu Ser pela influência que exerce o raio. Classificaremos estas idéias da seguinte maneira:

Entidade	Centros de Força	Manifestação psíquica	Manifestação física
1. Logos solar	Homens celestiais Energizam e são vida ativa	Devas construtores. Trabalham com matéria. Mantêm a vida.	Um sistema solar
2. Logos planetário	Entes grupais humanos	Devas construtores	Um esquema
3. Um homem	7 centros etéricos	Construtores elementais	Os corpos

Cada uma destas divisões pode ser estudada separadamente e, no transcurso do tempo (quando for possível transmitir mais livremente e sem perigo a informação sobre os Devas), ver-se-á que o Senhor Deva de um plano, por exemplo, atua através de centros de força, manifesta-se objetivamente por meio da cor, que é Sua expressão psíquica e anima a matéria de um plano, assim como um Homem celestial anima Seu esquema. A idéia pode estender-se também às cadeias, globos, raças e rondas. Sempre existe a dualidade - as manifestações humana e dévica são a soma total e sempre irão em parceria a energia e a qualidade.

Analisemos essas informações do Mestre Djwal Khul.

Os Devas, em diversas Hierarquias e funções, são os construtores do universo manifestado e sua substância. As Mônadas humanas (a 9ª ou 4ª Hierarquia criadora) utilizam-se das formas construídas para adquirir experiência, aprender e evoluir, havendo portanto uma reação entre as Mônadas humanas (os moradores das formas) e a substância dessas formas, que são os Devas em muitas categorias. Conseqüentemente, quando as forças dos Raios fazem impacto sobre o universo manifestado, esse impacto ocorre nas formas (substância dévica) e nas Mônadas humanas. Ora, as reações a esses impactos são diferentes, podendo surgir um conflito entre essas reações. Até que a Mônada domine plenamente seus corpos de expressão (suas formas), ocorrem muitas reações erradas, em total desacordo com o Plano divino. Para corrigir essas reações indesejadas, os Senhores do carma estabelecem condições de encarnação adequadas para dificultar essas reações. Esses conflitos entre os efeitos dos Raios nas evoluções dévica e humana, dão-se em nível individual e em nível coletivo, como um povo, uma raça, um globo etc. Um Logos planetário está sujeito a esses conflitos, numa amplitude bem maior, como um próprio Logos solar. Sabendo-se o Raio atuando num determinado período e o nível evolutivo do ente no qual o Raio está fazendo impacto, é possível prever o efeito e a reação resultantes, pois, pelo nível evolutivo do ente, pode-se calcular que forças serão intensificadas e enfraquecidas, achando-se a resultante desse sistema de forças, que é o ser dentro desse torvelinho de forças.

Quem possuir grande conhecimento sobre a natureza, as qualidades, as funções e os poderes das Hierarquias dévicas, juntamente com as informações completas a respeito dos Raios (Raio principal entrando, raio principal em saída, sub-raios ainda atuando) e o nível evolutivo imperante num período, será senhor de uma grande capacidade de ação. É por isso que o Mestre Djwal Khul impõe a restrição na divulgação de informações a respeito dos Devas. Se a liberação de conhecimentos na área do 4º éter, que estamos presenciando nos avanços da ciência e da tecnologia na utilização prática das ondas eletromagnéticas, está levando a humanidade ao aperfeiçoamento das artes bélicas, imaginem o que acontecerá, se conhecimentos mais avançados (na área dos 3º e 2º éteres) forem liberados. Há países desenvolvendo (já em fase adiantada) navios invisíveis às ondas de radar, com alto potencial destruidor e dotados de enorme maneabilidade, em decorrência do aperfeiçoamento da engenharia naval e mecânica. Conseqüentemente, nada mais justo e prudente que essa atitude de reserva da Hierarquia (em particular no campo do Mahachohan), na divulgação de informações. Somente os iniciados têm condições de acessar a esses conhecimentos, porque eles prestam o juramento de só utilizá-los para o bem do Plano divino.

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 367, 368 e 369)

Quando se desvanece a influência de raio em uma raça, um planeta, um esquema ou um sistema solar, não devemos supor que essa influência se anula por completo, simplesmente ela passa para mais além da periferia de qualquer círculo “não se passa”, que estava energizando e enfoca sua força em outra parte. O receptor original converte-se em canal ou agente transmissor, deixando de ser recipiente ou absorvente. Mais uma vez as palavras entorpecem e demonstram quão inadequadas são para expressar uma idéia. O que o estudante deve reconhecer é que, durante o ciclo de influência de um raio, o objeto da atenção imediata do receptor é receber tal força e absorvê-la, transmutando-a de acordo com sua necessidade; portanto, não sobra muita força disponível para ser transmitida. Quando o ciclo se aproxima de seu término, a influência do raio ou magnetismo será sentida cada vez mais em outro lugar, até que, praticamente, ela deixa de ser absorvida.

É exatamente isso o que começa a acontecer em relação com o 6º Raio, de Idealismo Abstrato ou Devoção. Os Egos que se encontram nesse Raio tomarão forma em outros globos e cadeias e não tanto em nosso planeta. No que diz respeito a nós, as vibrações desse Raio aquietar-se-ão, aumentando sua atividade em outro lugar. Em outras palavras, podemos dizer que nosso planeta e tudo o que ele contém converter-se-ão em positivos e rechaçarão momentaneamente este tipo particular de força. Uma manifestação psíquica disto pode ser observada no decrescente entusiasmo cristão. Este raio, ao qual pertence o Choan Jesus, não derramará sua força, como o fez até agora, sobre a forma que Ele construiu e, logicamente, desintegrar-se-á lenta porém seguramente, após ter servido a seu propósito por cerca de 2.000 anos. Mais tarde esta mesma força voltará a se fazer sentir e uma nova forma virá lentamente à existência, porém mais adequada.

Conseqüentemente, torna-se evidente que o conhecimento destes ciclos e da força da manifestação ou do obscurecimento de um Raio, conduzirá com o tempo à atuação com a Lei e à colaboração inteligente com o plano da evolução. Podemos afirmar aqui que os 7 Kumaras (os 4 exotéricos e os 3 esotéricos) colaboram com esta lei e atuam, esotérica ou exotericamente, de acordo com o Raio que está assumindo o poder, exceto o 1º Kumara, representante do Logos do nosso esquema, o qual, por ser o ponto sintetizador de todos, permanece sempre em atividade objetiva. Aqui estamos considerando os Kumaras, que vieram do esquema de Vênus e ainda trabalham na Terra.

A atividade deste 6º Raio rege o obscurecimento ou a manifestação de um sistema e de um esquema, com tudo aquilo em que influem tais manifestações. Daí a ênfase que todos os livros de ocultismo põem no estudo dos ciclos e na diferenciação dos 100 anos de Brahma em suas

parte componentes. Este conhecimento encerra o mistério do Ser, da força elétrica e da síntese fohática.

Não faremos maiores comentários sobre os efeitos futuros do Raio que está entrando em um obscurecimento temporário, no que concerne a nós. Mais adiante trataremos, com extensão maior do que a que foi dada aos outros Raios, o tema do 7º tipo de força que está assumindo o poder, sendo portanto um fator vital na evolução imediata do homem.

O 5º princípio de Manas já começa a se manifestar, principalmente, por meio do 7º tipo de força (o 5º, se considerarmos unicamente o aspecto Brahma da manifestação). Conseqüentemente, evidenciar-se-á de imediato que este Raio entrante encontra-se na atualidade em uma situação peculiar e sua influência manifestar-se-á sob condições muito favoráveis. Está derramando sua força sobre o 7º plano, o físico, durante a 5ª raça-raiz e a 5ª sub-raça; em conseqüência, a oportunidade é grande. Em tudo o que foi dito com respeito aos Raios, é evidente que, desde o presente ponto de vista, dois deles concernem predominantemente à evolução do homem: O Quarto Raio de Harmonia, que é o Raio dominante do ciclo maior, incluindo a 4ª ronda e o 4º globo, e O Sétimo Raio de Magia Cerimonial/Organização, uma das principais influências, que está relacionada com todas as manifestações objetivas. Estes 2 Raios ou a força destes 2 Logoi planetários são, em grande parte, o instrumento para produzir coerência em nossa cadeia, a 4ª do 4º esquema e em nosso globo físico, a Terra. O quarto e o sétimo atuam reciprocamente; um atua temporariamente como força negativa e o outro como força positiva. Cremos que o 7º Raio, por estar entrando, atuará como positivo sobre o 4º, o qual, por estar recebendo, será negativo.

O 5º Kumara, o Senhor do 7º Raio, o Logos do esquema de Urano, (porque é necessário ter em conta Sua posição dual como um dos vértices da estrela de 5 pontas de Brahma, os 5 Raios de Manas e como um dos triângulos do sétuplo corpo logoico, os 7 sub-planos do físico cósmico) ocupa a posição peculiar de “Regente dos Devas Construtores” do plano físico, os Devas dos éteres, em colaboração com seu Senhor Deva, quem guia e dirige a produção da forma, valendo-se de certas palavras esotéricas. Ele trabalha por meio do corpo etérico de todas as formas e, graças à força que flui dEle, podemos esperar um acrescentado estímulo na matéria do cérebro etérico, a qual fará com que o cérebro físico possa receber a reveladora verdade superior; isto porá em mãos dos cientistas os segredos dos 4º e 3º éteres. O desenvolvimento da matéria do cérebro efetua-se paralelamente à de sua analogia atômica, ou seja, a contra -parte etérica. Na vitalização da 5ª espirala do átomo físico permanente e na conseqüente ação reflexa da 7ª, será possível ver em que forma a mente do homem alcança proporções e realizações inimagináveis, nunca sonhadas até agora. Percebemos aí que o verdadeiro cérebro físico é o etérico, sendo sua contra-parte densa apenas um reflexo. Quando a humanidade, no próximo período global, viver num globo etérico, teremos

como veículo de expressão física apenas o corpo etérico, sem a parte densa.

No próximo estudo, a ser colocado em 02/08/2005, analisaremos o efeito desta força entrante em 3 direções.

[179]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 369, 370 e 371)

Estudemos agora as 3 direções que pode assumir a força entrante do 7º Raio, em seus efeitos:

Primeiro - O tipo de força ou a qualidade logoica, com suas funções e objetivos.

Segundo - Seu trabalho em relação com:

- a. o reino animal,
- b. o reino humano,
- c. o reino dévico.

Terceiro - Os resultados possíveis durante os séculos vindouros.

O tipo de força, ou seja, a natureza do Homem celestial do 7º Raio (o Logos de Urano), é fundamentalmente construtivo. Será necessário que discorramos um pouco sobre Seu caráter e o lugar que ocupa no planejamento do Logos solar, porém advertimos sobre a necessidade de não personalizar e não materializar segundo o nosso mundo o que vai ser dito, devendo ser considerada apenas a parte conceitual, uma vez que o campo de vivência e ação de um Logos planetário é muitíssimo maior que o nosso, bem como as matérias com as quais Ele se relaciona são de elevadíssima energia, ou seja, as matérias física, astral e mental cósmicas. O Homem celestial do esquema que opera o Raio de Magia Cerimonial (o 7º) é um dos transmissores principais da radiação do Sol para o sistema solar e tem estreita conexão com o kundalini logoico. Isto significa que este Senhor do 7º Raio, por exercer também a função de centro sacro no corpo físico cósmico do Logos solar, trabalha fortemente com o fogo por fricção/por fricção (kundalini) cósmico, numa vasta amplitude, uma vez que esse fogo atua em vários níveis etéricos cósmicos, como sejam os nossos planos búdico, átomico, monádico e adi, cujas matérias entram na composição desse centro sacro do Logos solar. Além dessas 2 funções, Ele também é sintetizador. Há uma insinuação nessas informações. O Senhor Raja dos níveis etéricos do nosso plano físico trabalha em estreita associação com esse Logos planetário. Isto será compreendido, se

levamos em conta que o Senhor de um plano constitui a atividade personificada de tal plano. É a força energizante que se expressa como identidade unificada na matéria de um plano. Conseqüentemente, teremos alguma idéia da coerência de Seu mútuo trabalho, se considerarmos que:

O Senhor Raja de um plano é a soma total da substância desse plano.

O Logos planetário, que está mais estreitamente vinculado com qualquer plano determinado, constitui sua qualidade e cor.

Tudo se realiza graças à ação e trabalho coordenados de ambas Entidades - o Senhor dos Construtores (o Senhor Raja do plano) constrói as formas que o Senhor da Vida (o Logos planetário) utiliza para desenvolver Sua consciência interna.

A força ou vibração de qualquer Raio pode ser descrita como:

- a. O propósito inteligente de uma Entidade, um Logos planetário.
- b. Sua energia vital atuando em Seu corpo de manifestação por meio de e sobre Ele.
- c. Sua radiação magnética ao afetar (embora em grau menor) Seus Irmãos em manifestação.
- d. Sua qualidade ou cor peculiar, Seu principal aspecto psicológico, manifestando-se por meio de Suas próprias atividades, dentro de Seu próprio esquema.
- e. O efeito dessa qualidade, segundo a influência de Seus Irmãos, dentro do corpo coletivo do Logos solar.
- f. Sua força vital, ao ser irradiada para mais além de sua própria periferia como energia ativa e atividade estimulante, por ser, literalmente, um dos aspectos de Fohat. O aspecto atividade de um Homem celestial é um aspecto de Fohat, assim como Brahma é a soma total de Fohat. Em virtude de Sua manifestação física cósmica, os Homens celestiais e Seus Irmãos são Fohat.

Se levarmos tudo isto em conta, veremos que cada Logos planetário, em conjunto com um Logos solar e Seus reflexos, os seres humanos, manifestam-se por meio de aspectos.

Em sua totalidade, vemos a expressão ou exteriorização do Logos planetário encarnante. De um lado Sua energia fohática constrói os reinos da natureza, proporcionando-lhe um Corpo. De outro Lhe proporciona Sua qualidade psíquica e, finalmente, por meio de todos eles, manifesta-se como Existência ou Ser. Podemos estabelecer classificações semelhantes

com respeito a um Homem celestial e a um ser humano, fazendo ressaltar sempre o desenvolvimento do aspecto médio ou psíquico (a consciência).

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

[180]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Comentário 1) (Página 370)

Analisemos agora em profundidade os diversos tópicos expostos anteriormente. Inicialmente vejamos a natureza da qualidade logoica do Senhor do 7º Raio, o Logos do esquema de Urano. Este Ser cósmico está em evolução, tendo um Propósito individual, o qual, é óbvio, enquadra-se no Propósito maior do Logos solar, do qual é um Colaborador e Servidor. Ora, nosso Logos solar objetiva neste atual sistema desenvolver ao máximo Seu lado sábio e amoroso, Seu 2º aspecto, Amor-Sabedoria-Razão Pura. Neste esforço Ele está utilizando Seu 3º aspecto, seu lado Inteligência Ativa, que Ele desenvolveu no sistema anterior ao atual. Portanto, Seu Amor será inteligente, para que a Inteligência transforme-se em Sabedoria e Ele possa entender em profundidade os mistérios e segredos cósmicos existentes dentro do corpo do Logos cósmico (ao Qual Mestre Djwal Khul refere-se como AQUELE DE QUEM NADA PODE SER DITO), do qual Ele, Logos solar, é também um Cooperador e Servidor. Esses mistérios e segredos cósmicos são impossíveis de serem captados pelo cérebro do homem. Somente os Iniciados de alto grau (da 7ª iniciação para cima) já têm alguns vislumbres de uns poucos mistérios mais simples, mesmo assim sem muita profundidade. Nós podemos nos considerar muito satisfeitos e felizes, por termos percebido que esses mistérios e segredos existem.

Voltando ao Logos do esquema de Urano, do 7º Raio, fica evidente que Ele está executando essas funções de receptor das energias provenientes de fora do sistema, cuja origem está na estrela η (eta) da constelação de Ursa maior, estrela essa chamada Benetnash, situada a 108 anos-luz da Terra, ou seja, a 1.026 trilhões de quilômetros, ao mesmo tempo que processa essas energias dentro de si (não podemos esquecer que Ele tem corpos astral e mental

cósmicos, além do físico), utiliza-se delas para Suas necessidades e adapta-as para as necessidades dos outros Logoi planetários dentro do sistema, sendo assim um foco irradiador de energias do 7º Raio. Tudo isto é feito dentro da tônica principal do 2º Raio, Amor-Sabedoria-Razão Pura, o Raio dominante do nosso Logos solar.

Considerando tudo o que foi dito acima, podemos ter uma muito vaga idéia da humanidade que está sob a responsabilidade do Logos de Urano. Podemos falar em humanidade evoluindo no esquema de Urano, com base na informação do Mestre Djwal Khul, de que é um esquema sintetizador e que, nós, seres humanos do esquema da Terra, em algum momento, passaremos por um dos esquemas sintetizadores, que são três: Urano, o maior, Netuno e Saturno. A característica principal dessa humanidade deve ser a do 7º Raio, é lógico. Todavia, não podemos ficar rígidos nessa característica, devemos ser flexíveis, por vários motivos:

- a. Os outros Logoi planetários regentes de Raios influenciam o esquema de Urano, com as variadas respostas dos reinos em evolução nele, o que requer uma análise das interações possíveis entre esses raios.
- b. Os conhecimentos disponíveis atualmente na Terra, mesmo nos meios esotéricos, são muitíssimo escassos e, porque não dizer, rudimentares, uma vez que, se começarmos a raciocinar sobre as energias de Raio em mútua interação, observando o que acontece nos diversos reinos em evolução, descobriremos muita coisa nova. Isso sem nos aventurarmos na área da quantificação. Infelizmente o que vemos é muito devaneio, sem nenhuma base científica, racional e lógica.

Consideremos agora o que o Mestre Djwal Khul diz na letra f da página 370, sobre a força vital do Logos do 7º Raio. O Mestre afirma textualmente que o aspecto atividade de um Homem celestial é um aspecto de Fohat. Quando encaramos essa situação do nosso ponto de vista, vemos o 3º aspecto, Inteligência Ativa, em ação. Em termos de fogo, é o fogo por fricção agindo. Como todos os fogos são tríplexes, temos:

1. fogo por fricção/elétrico,
2. fogo por fricção/solar,

3. fogo por fricção/por fricção.

São esses fogos que alimentam e sustentam todo o universo manifestado. No caso do Logos do 7º Raio, o fogo tríplice irradiado por Ele, está modulado ou qualificado pela Sua qualidade dominante, a qualidade da Magia Cerimonial/Organização, que provoca efeitos variados, dentro dessa tônica, conforme o reino onde atua. Quando esse fogo faz impacto no reino humano, as reações dos veículos diferem, segundo as densidades das matérias existentes neles. Exemplifiquemos. Vejamos um homem com a seguinte composição em seus corpos físico, astral e mental:

- corpo físico: matéria do 4º éter,
- corpo astral: matéria dos 7º e 6º sub-planos,
- corpo mental: matéria dos 7º e 6º sub-planos.

Como nesse homem predominam em seus corpos matérias de grande densidade e, portanto, sem grande capacidade vibratória, o impacto das energias do fogo tríplice do 7º Raio não despertará nele grandes qualidades no campo desse raio, mas, pelo contrário, tenderá a ativar as más qualidades.

Vejamos agora um homem com outra composição:

- corpo físico: matéria do 2º éter,
- corpo astral: matéria do 2º sub-plano,
- corpo mental: matéria do 4º sub-plano.

Para esse homem o impacto dessas energias provocará uma resposta muito benéfica e construtora, pois seus veículos são de pouquíssima densidade e, por isso, de grande capacidade vibratória, resultando em grande estímulo para as qualidades dentro da área do 7º Raio.

Temos ainda, o que é muito importante, de levar em conta os raios que regem seus corpos. O corpo regido pelo 7º Raio é o que mais prontamente responderá.

Com essas poucas idéias que apresentamos, é possível visualizar como será no futuro a análise das pessoas, com base no conhecimento dos raios de seus corpos e da Alma, e do grau de densidade das matérias desses corpos. Será até possível quantificar as diversas reações e a velocidade de resposta e evolução, ante as energias do raio. Tal técnica será valiosíssima na educação e formação do caráter. Mas para tal será necessária muita pesquisa, em

particular na área da quantificação.

[181]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Comentário 2) (Página 371)

Analisemos o segundo parágrafo da página 371. Os seres humanos, reflexos do Logos planetário encarnante, em sua totalidade, são a expressão desse Logos, sendo que, de um lado a energia fohática do Logos constrói os reinos da natureza, proporcionando-lhes um Corpo, de outro proporciona-lhes seu valor psíquico e, finalmente, por meio de todos eles, manifesta-se como Existência ou Ser. Deduzimos dessas palavras, com toda a clareza, que a humanidade, juntamente com os demais reinos, é o Logos planetário encarnante manifestando-se, expressando-se e vivendo experiências em diversos tipos de matéria. Vejamos a humanidade. Como ela no atual ciclo está vivendo em relação às matérias física, astral e mental (os 3 planos inferiores), o Logos planetário tem sensações físicas densas através das vidas humanas, em seus diversos níveis, uma vez que as matérias física, astral e mental não constituem princípios para o Logos, sendo para Ele matéria densa. Os seres humanos que já possuem matérias astral e mental de níveis mais sutis, como dos 2º e 1º sub-planos astrais e do 4º sub-plano mental, em seus corpos astral e mental, propiciam sensações mais refinadas para o Logos. Os iniciados, que já atuam na matéria búdica, fornecem a Ele vivências na matéria etérica cósmica, prosseguindo em graus mais elevados de refinamento pelos iniciados mais avançados, chegando até aos Choans de Raio e a Shamballa. SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo no atual período, é o encarregado de levar essas sensações e vivências dos seres humanos para a consciência do Logos planetário. Concluindo, podemos afirmar que na realidade somos o Logos planetário em Seu nível mais baixo e denso. Conseqüentemente, nós refletimos em nossos atos e comportamentos o que o Logos é em Seu nível mais elevado. Exemplificando, quando Ele vive uma emoção, por meio de Seu corpo astral cósmico, nós, seres humanos, como células em Seu corpo denso, sentimos os efeitos, da mesma forma que a emoção de um homem afeta seu corpo físico, por meio de seus hormônios e neurotransmissores. Inversamente, também o que se passa conosco atinge o Logos, na forma de sensações densas. Assim percebemos energias de diversas naturezas, como se fossem hormônios e neurotransmissores logoicos, circulando por toda a esfera que é o corpo de manifestação do Logos. O mesmo ocorre em relação aos reinos inferiores ao humano, em níveis mais densos.

Dessa forma percebemos nitidamente o relacionamento fundamental entre todos os reinos em evolução na Terra. Não é difícil concluir que a agressão pelo homem a qualquer reino na Terra, a ele retornará como malefício, pela circulação através dessa intrincada rede de hormônios e neurotransmissores logicos. Portanto, todos os reinos devem ser respeitados pelo homem, uma vez que todos fazem parte do corpo físico do Logos planetário.

O Raio que num dado período está atuando num Logos planetário e pelo qual Ele está se manifestando e vivendo, caracterizará a humanidade e os demais reinos em evolução no esquema desse Logos. O comportamento dos membros dessa humanidade dependerá de seus níveis evolutivos, em resposta à atuação desse Raio.

Já sabemos que duas Entidades cósmicas atuam em todos os planos, sendo as responsáveis pela sua manifestação e existência. Em se tratando do plano físico, temos de um lado o Logos planetário do 7º Raio, o Logos do esquema de Urano, e de outro o Deva regente do plano físico. Mas há ainda uma 3ª Entidade atuante, que é o Logos planetário que utiliza a matéria física em Seu esquema, Seu corpo de expressão, numa dada cadeia planetária. Portanto, são 3 as Entidades que atuam na matéria física de qualquer esquema.

A matéria astral é regida por um Deva e pelo Logos planetário regente do 6º Raio, o Logos do esquema de Netuno. Mas, como no caso anterior, existe também a atuação do Logos planetário utilizando a matéria astral em seu esquema.

A matéria mental é regida por um Deva e pelo Logos planetário regente do 5º Raio, o Logos do esquema de Vênus, juntamente com o Logos planetário do esquema.

Assim, temos 7 Entidades cósmicas atuando num esquema, na parte das matérias física, astral e mental. Vejamos o caso do esquema da Terra. Sabemos que o esquema da Terra, por estar na 4ª cadeia, possui 2 globos de matéria mental concreta, 2 de matéria astral, 2 de matéria etérica e 1 de matéria física densa. Analisemos apenas a Terra. Ela é constituída de matéria física densa, etérica, astral, mental e matérias superiores. Considerando apenas as matérias física, astral e mental, áreas de evolução da maioria da humanidade no atual ciclo, temos os seguintes Seres atuando:

os 3 Devas regentes dos planos físico, astral e mental, o Logos de Urano, do 7º Raio (físico), o de Netuno, do 6º Raio (astral) e o de Vênus, do 5º Raio (mental) e o nosso Logos em

manifestação. Como as diversas matérias interagem, percebemos que, para se entender o resultado final dessas 7 interações, muitos cálculos têm de ser feitos. Mas tais cálculos só podem ser feitos por Iniciados de alto nível e com profundos conhecimentos.

Dentro dessa visão sétupla, podemos enxergar a ação dupla:

os 3 Devas regentes cuidam do aspecto matéria e forma (os fogos), os 3 Senhores de Raio qualificam a matéria e os fogos e o Logos em manifestação é o aspecto Vida, que se serve da forma para expressar e desenvolver qualidades. Assim temos em síntese a dualidade: Vida ou Espírito e matéria ou forma, resultando a consciência ou o aspecto psíquico.

[182]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 371 e 373)

Prosseguindo nosso estudo sobre o futuro de Manas, quanto aos efeitos dos Raios, podemos concluir que, por meio da análise profunda e atenta dos conceitos apresentados na página 370, de “a” até “f”, podemos entender com bastante clareza as implicações da entrada e saída de um Raio, como o atual (o 7º, de Magia cerimonial/Organização, irradiado para o sistema solar pelo Logos de Urano e dentro da Terra pelo Mestre Rackosi). Neste caso temos a coincidência de ser o raio que entra justamente o que está fortemente vinculado com o plano físico, o qual, neste ciclo maior, é responsável pela própria existência do homem e é a fonte de sua esperança futura.

Este 7º Raio (o 5º na contagem dos 5 raios de manas, apenas) manifesta-se sempre durante o período de transição de um reino a outro, o que encerra o mistério do modo particular pelo qual há de prestar serviço seu Logos planetário. Ele rege os processos de:

- Transmutação,
- Encarnação,
- Transferência.

Nestas 3 palavras está resumido Seu trabalho vital e expressada a natureza desta grande Entidade que preside os processos de mesclar, fundir e adaptar. Dita Entidade, mediante o conhecimento do Som cósmico, guia as forças de vida de certas entidades solare s e lunares de uma forma a outra e constitui o vínculo existente entre a alma que espera encarnar e seu corpo de manifestação. Isto é verdade com respeito à encarnação de um homem, um grupo, uma idéia ou de todas as entidades de grau menor ao do Ser solar, que

se manifesta através de um globo, ou o regente do globo regido pelo Logos planetário, uma vez que Este rege toda a cadeia de 7 globos, havendo um sub-Logos para cada globo. Todas as entidades de grau superior ao deste grande Ser evolutivo vêm à encarnação mediante o trabalho vinculador de um Ser que está fora do sistema. Em todos os períodos de transferência da vida de:

- um sistema a outro,
- um esquema a outro,
- uma cadeia a outra,

esta Divindade cósmica exerce Seu poder e influência. Em todos os períodos de menor transição da vida produzida de:

- um globo a outro,
- um plano a outro,
- um reino da natureza a outro,
- o Senhor do 7º Raio desempenha uma função semelhante.

Nisto está a razão pela qual Sua força aflui na atualidade, pois é necessário um profundo movimento de realização e está sendo feita uma transferência que demanda Seu tipo de energia particular. Estão sendo transferidos certos grupos de Mônadas humanas e dévicas, dos reinos humano e dévico equivalente, para o 5º ou espiritual. Durante Seu ciclo, que durará mais ou menos 2.500 anos, um número específico de homens entrará no Caminho de Iniciação e pelo menos receberá a 1ª iniciação, transferindo assim seu centro de consciência do puramente humano para as primeiras etapas do espiritual.

Durante este mesmo ciclo terá lugar uma transferência de unidades do reino animal para o humano, na 5ª ronda, e desta para a outra, produzindo um período de atividade ainda maior que a de nosso globo. Semelhantemente, podemos dizer (embora não seja possível dar mais que um indício) que a força do Transferidor cósmico está entrando em atividade, devido à transferência, durante este ciclo, de um grupo especial de entes altamente avançados dos reinos humano e dévico (membros da Hierarquia oculta) a outro esquema (não podemos esquecer, entre outras coisas, a síntese nos esquemas sintetizadores, que são Urano, Netuno e Saturno). Também certos entes entre os Senhores Lipika estão aproveitando esta influência cósmica para transferir sua atividade para outro sistema, cedendo lugar a outros, os Quais esgotarão o carma da nova era. O poder destes agentes impregna todo o globo e se estende a todas as cadeias e esquemas que se encontram em seu caminho. Afetará fundamentalmente o reino vegetal, obscurecendo velhas espécies e trazendo novas, atuará no reino mineral e dará um novo ímpeto aos processos químicos, liberando, incidentalmente, unidades radioativas, com a resultante ampliação dos

conhecimentos da ciência. Os reinos elementais e as almas-grupo que neles se encontram, facilitarão a transferência de átomos.

Os efeitos deste Raio são de grande alcance, tanto nos entes dévicos, como nos humanos, em seus diferentes mundos, o que dará origem a novos meios ambientes para utilizar os novos tipos e fará com que surjam características totalmente novas na raça humana.

A transferência de entes humanos e dévicos da Hierarquia para outro esquema provocará uma lacuna nos postos dela, exigindo que sejam ocupados, o que levará a novas transferências, ou seja, iniciados de grau menor terão que assumir esses postos, devendo portanto receber iniciações mais elevadas.

Os novos Senhores Lipika (que trabalham com a execução do carma) que substituirão os transferidos para outro sistema, operarão o carma previsto para a nova era (a era de Ouro). Pela própria natureza de suas funções na área do carma, é evidente que Seu poder se estende por globos, rondas e cadeias dentro de seu campo de ação.

Pela intensificação das Vidas elementais (12ª Hierarquia criadora), que evoluem no interior dos átomos químicos (no núcleo), não só alguns elementos químicos tornar-se-ão radioativos, como essas Vidas elementais ocuparão outros átomos químicos, ocorrendo em consequência um grande incremento das atividades químicas. O que o homem faz, de forma errada, trabalhando contra o Plano Divino, no processo de fusão de átomos de hidrogênio em átomos de hélio, destruindo formas, será feito dentro do Plano, pelo processo correto de dinamizar as Vidas no núcleo do átomo e transferi-las para outros núcleos (outros corpos de expressão para essas pequenas, mas também divinas Vidas).

Finalmente, com essa modificação radical do meio ambiente (modificação para muito melhor), em particular com o aumento da radioatividade, é natural surgir um novo tipo de corpo humano, adequado para tal ambiente e para as Almas muito mais evoluídas que ficarão no esquema da Terra, mesmo ainda no atual período global, antes da 5ª ronda.

[183]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 373, 374 e 375)

Os efeitos do 7º Raio na área da mente (não esquecer que este Raio é um atributo de manas) são de grande alcance, tanto nos seres humanos, como

nos dévicos, em seus diferentes mundos de atuação e vivência, o que criará novos meios ambientes para serem utilizados pelos novos tipos, fazendo com que surjam características totalmente novas na raça humana.

Temos considerado, em certa medida, o tipo de força que se expressará por meio do 7º Raio; temos visto que é o grande agente do Logos, que transmuta e transfere. Temos visto também que exerce um poderoso efeito, tanto nos entes dévicos, como nos humanos; temos demonstrado que a principal função do Logos do 7º Raio é, antes de mais nada, a adaptação ou a modelagem da forma, para adequá-la às necessidades de qualquer Entidade particular. Em todo trabalho construtivo de criar formas entram certos fatores, que é necessário enumerar, porque concernem vitalmente a este particular Homem celestial e ao plano físico, no qual estamos submetidos à experiência, ou seja, o nosso Logos planetário. Estes fatores são:

Primeiro. A vontade ou propósito centralizado de alguma entidade.

Segundo. O material por meio do qual a vida propõe manifestar-se. Tal material, como sabemos, encontra-se em 7 graus e 49 sub-graus, dentro do “círculo não se passa”.

Terceiro. Os Construtores, que são o veículo do propósito divino e modelam a matéria de acordo com um plano determinado. Estes construtores desenvolvem as formas utilizando sua própria natureza e substância.

Quarto. O plano, de acordo com o qual se desenvolve o trabalho, é transmitido aos Construtores e está latente em sua consciência. Desenvolvem de dentro para fora a forma do Grande Homem celestial (o Logos solar), dos Homens celestiais (os Logoi planetários), dos seres humanos e de todas as formas, e produzem as Existências auto-identificadas, de maneira similar a como a mãe constrói e produz com matéria de seu próprio corpo um Filho consciente, que evidenciará certas tendências raciais. Todavia será independente, terá consciência e vontade próprias e manifestar-se-á de forma tríplice. Devemos ter sempre em conta a similitude que existe entre a evolução dévica e a essência que eles manipulam.

Finalmente. Certas palavras ou sons mântricos, os quais - emitidos por uma Vida maior - sempre impelem as vidas menores a cumprir um propósito construtivo. Tais Palavras são pronunciadas por:

Um Logos solar. A tríplice Palavra dá lugar a uma sétupla vibração.

Um Homem celestial, que, ao pronunciá-la, leva Seu esquema e todo o que ele contém à objetividade evolutiva.

A Mônada, cuja tríplice palavra dá lugar a uma sétupla vibração.

O Ego, o qual, ao pronunciá-la de forma sonora, produz um ser humano nos 3 mundos (físico, astral e mental inferior).

Procuremos analisar esses ensinamentos do Mestre Djwal Khul o mais detalhada e profundamente possível, para que possamos perceber e entender com o máximo de clareza, como todo esse mundo fenomênico, interior e exterior, é construído e operado. Só assim conseguiremos acelerar, eficaz e fortemente, a nossa evolução, tornando-nos operadores e trabalhadores mais competentes, eficientes e conscientes, na grande seara do nosso Logos planetário.

Iniciemos pelo 1º item, a vontade ou o propósito da Entidade encarnante. Se o objetivo da expressão por uma forma é desenvolver qualidades e isto é evoluir, fica evidente que um planejamento para a consecução de um propósito tem de ser estabelecido antes da construção da forma. Isto é válido para um Logos cósmico, um Logos solar, um Logos planetário, um Deva que vai se expressar através de um reino e um homem.

No 2º item temos o material com o qual a forma será construída. No nosso sistema solar, em se tratando do corpo físico cósmico do nosso Logos solar, a matéria disponível está constituída de 7 divisões, que são as matérias adi, monádica, átmica, búdica, mental, astral e física. Cada uma dessas 7 matérias possui 7 sub-divisões, sendo a mais sutil a atômica, aumentando a densidade até a 7ª sub-divisão. Quanto maior a densidade, maior a quantidade de átomos de matéria formando a molécula, o que, obviamente, limita não só a velocidade, como a capacidade de oscilar, ou seja, de vibrar. Assim, as moléculas da 7ª sub-divisão de uma dada matéria oscilam em freqüências muito mais baixas que as das 3ª, 2ª e 1ª sub-divisões, sendo que nesta última só existem átomos. Os átomos adi são os que conseguem oscilar na mais alta freqüência, dentro desse campo físico cósmico, enquanto os átomos físicos oscilam na freqüência mais baixa. O mesmo ocorre com as velocidades. A limitação de velocidade em 300.000 Km/s só é válida para a luz na matéria física. Nas matérias mais sutis a luz se propaga em velocidades muitíssimo maiores, o que é óbvio. No corpo do Logos cósmico, no qual está o material de que vão se utilizar os Logoi solares, como o nosso, persiste também essa divisão em sete, com 7 sub-divisões, totalizando portanto 49 tipos de matéria. Dessa forma, quando a Entidade decide encarnar (manifestar-se), Ela escolherá os tipos de matéria de acordo com o Seu propósito, que, é claro, depende do Seu nível evolutivo. No homem, ocorre a mesma coisa. Quanto mais evoluído o homem, menos matéria grosseira possuirá em seus corpos, o que é óbvio.

No 3º item temos um tema de altíssima importância e de imensa complexidade, os Construtores, tema que envolve o reino dévico, melhor dizendo, as 12 Hierarquias criadoras, em se tratando do corpo físico

cósmico do Logos solar, entrando um pouco em Seu corpo astral cósmico, não se tocando, nem de leve, em Seu corpo mental cósmico. Esses grandes Seres, que no sistema solar anterior ao atual passaram pelo reino humano e foram mais além, são responsáveis pela modelagem e construção de todas as formas, em níveis macro e microcósmico. Na realidade, todas as formas são Eles. O corpo humano é dévico, em todo o seu significado. Como os Devas são organizados em muitíssimas categorias e Sua consciência é coletiva, ou seja, as consciências dos Devas menores estão dentro da consciência de um Deva maior, que é responsável por eles, a execução do Plano divino segue satisfatoriamente, no que a Eles compete. Há Devas menores ainda sem auto-consciência, estando em busca dela.

O 4º item é uma consequência natural do 3º item. Se todas as formas são substância dévica e os Devas possuem consciência coletiva, nada mais lógico que os Devas que têm a função de dirigir conheçam com exatidão o Plano a ser executado, em seus mínimos detalhes, para que as diversas fases desse Plano realizem-se dentro dos prazos previstos pelo Utilizador. Todavia, embora toda a matéria das formas seja substância dévica, o Utilizador dessas formas, seja um Logos solar, um Logos planetário, um homem, terá plena e total independência, a própria consciência e vontade individual. Apenas sentirá os impulsos próprios dessas vidas dévicas, impulsos esses que o Utilizador da forma deverá controlar, buscando impor a sua vontade. Todavia com a grande maioria da humanidade não é isso que acontece, deixando-se ela levar por essas vidas dévicas menores, denominadas “pitris lunares”.

O último item, que seria o quinto, por se tratar de um assunto bastante científico e técnico, o som e os mântans, requerendo um explanação mais longa e detalhada a respeito de energias se propagando como ondas, o que recairá nos fogos, sua expressão tríplice, seus modos de condução e seus efeitos na matéria, usando-se conhecimentos de física nessa explicação, ficará para o próximo estudo, a ser colocado em 19/08/2005.

[184]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Página 375)

Estudemos agora o último item, “Certas palavras ou sons mânticos”.

Inicialmente recapitulemos o que é o som no nosso mundo material, à luz da Física. Ele é classificado como onda mecânica, sendo uma sucessão de compressões e rarefações, deslocando-se no espaço. Como é necessária uma certa energia para o som ser produzido, ele é na realidade uma energia específica, possuidora de uma frequência (número de vibrações ou oscilações por segundo), que se propaga no espaço, utilizando um meio

para essa propagação.

Há 4 modos pelos quais uma onda mecânica pode variar:

1. Variando a frequência no tempo e no espaço.
2. Variando o modo segundo o qual as compressões e rarefações se formam, no tempo e no espaço.
3. Variando a energia da onda, no tempo e no espaço.
4. Adicionando à onda principal ondas secundárias, em múltiplos da frequência dela (harmônicos superiores) e em sub-múltiplos (sub-harmônicos ou harmônicos inferiores).

Dessa forma temos 4 recursos para colocar informações no som, nosso tema. Sob o ponto de vista esotérico, colocar informações no som (linguagem técnica e científica) significa qualificar o som, conferindo a ele um propósito.

Sem entrar nos detalhes técnicos e matemáticos e sem mais delongas, uma vez que, se formos esmiuçar o assunto, chegaremos a um tratado, o que está fora do escopo deste estudo, passemos imediatamente à descrição do impacto do som num receptor.

É evidente que o meio, pelo qual o som se propaga, tem importância capital na manutenção da fidelidade da qualidade transportada pelo som.

Em se tratando de um ser humano, há 2 aspectos a serem considerados, na análise do impacto do som nele.

Primeiramente temos a simples audição, com os efeitos e reações resultantes da conscientização pelo cérebro, campo para grandes pesquisas, mas que não nos concerne.

Em segundo lugar, há o impacto da energia sonora no corpo do ser humano, considerando-se esse corpo como um todo e não apenas o ouvido. É esse aspecto que mais nos interessa, uma vez que nos corpos sutis, como o astral e o mental, será o mais atuante.

No corpo físico denso do homem, devido à sua grande densidade, o impacto sonoro não terá muita influência, em níveis normais de intensidade. Mas no corpo etérico sua ação será bem influente, embora a consciência normalmente não registre diretamente, mas a alteração comportamental ocorrerá.

Antes de prosseguirmos, façamos uma breve recapitulação do que já foi

explicado sobre o som, em nossos estudos anteriores.

Qualquer fenômeno do mundo físico ocorre inicialmente na matéria atômica, o 1º éter, como vibração elétrica. Isso significa que, no nosso meio ambiente, o som primeiro surge como uma vibração elétrica do átomo físico (que não é o átomo químico, o qual é composto de átomos físicos, sendo portanto uma molécula, sob o ponto de vista esotérico). Em seguida essa vibração elétrica, destinada a ser um som, passa para as moléculas do 3º éter e da 5ª sub-divisão da matéria física, o nosso estado gasoso, propagando-se pelos 2 meios. Cabe observar que, embora o som também se propague nos meios sólidos e líquidos, tais meios são considerados gasosos para este efeito.

Detalhes técnicos de como essa vibração elétrica passa para moléculas do 3º éter e do estado gasoso, não serão aqui explicados, apenas adiantamos que a energia atuante nesse caso é o fogo elétrico/por fricção.

Podemos agora entender com clareza como o som pode afetar o corpo etérico de um homem, sem passar pelos seus ouvidos. O corpo etérico é uma imensa trama, constituída de fios de matéria etérica, que se interligam e se cruzam, penetrando nos tecidos do corpo denso e levando os fogos nutridores das células. Quando a energia sonora, propagando-se pelo 3º éter, faz impacto nessa trama etérica, ela vibra e oscila, descrevendo movimentos em consonância com os 4 modos de variação descritos. Assim a distribuição dos fogos no corpo pode ser afetada, com resultados benéficos ou maléficos.

Pelas explicações acima fica bem nítido como o som pode provocar movimentos nas partículas, deslocando-as e forçando-as para outras posições, o que nos leva a concluir que o som, de fato, constrói como destrói formas, desde que manejado com conhecimento e poder (capacidade de manipular os fogos).

Agora transfiramos todos esses conceitos do som para outro meio, a matéria astral. Como ela é mais sutil e dinâmica que a matéria etérica, os efeitos serão muito mais potentes e rápidos, o que faz com que na matéria astral o som se propague com muito maior velocidade que na matéria etérica e gasosa. A distorção também é bem menor. A audição no corpo astral é feita por todo ele e não apenas por um órgão localizado, como o ouvido no corpo físico.

Para concluir essa brevíssima explanação sobre o som, podemos afirmar que em qualquer tipo de matéria a vibração sonora está presente e por meio dela as formas podem ser construídas e destruídas, dentro dos 4 modos descritos, sendo imprescindível que aquele que produz o som seja detentor do conhecimento das técnicas e do poder para manipular os fogos.

Prossigamos com a análise do que é dito sobre Aqueles que geram o som (simbolicamente descrito como pronunciar a Palavra).

Um Logos solar, ao pronunciar a tríplice Palavra, dá lugar a uma sétupla vibração. Isto significa que o Logos solar produz 3 sons, dentro dos 4 modos, manipulando os fogos emanados de Si mesmo, e a partir do 3º som, utilizando sub-harmônicos, gera 4 sons, totalizando 7 sons, que dão origem aos 7 tipos de matéria do nosso sistema solar.

Um Homem celestial também produz Seu som, para construir Seu corpo de manifestação, um esquema planetário. Cabe aqui ressaltar que o som emanado pelo Homem celestial, na realidade, é uma espécie de som secundário, dentro do som maior do Logos solar.

A Mônada, por ser tríplice, (Vontade-Amor/Sabedoria/Razão Pura-Inteligência Ativa), gera 3 sons, dos quais deriva mais 4 sons secundários, totalizando 7 sons, que podemos chamar raios, considerando o que Ela tem de aprender, através das experiências dos Seus instrumentos nos mundos inferiores.

Enfim temos o Ego ou Alma, que, compelido pela energia sonora da Mônada, gera um ser humano nos mundos físico, astral e mental inferior. Aqui temos uma aplicação do som, no sentido de compelir alguém a fazer alguma coisa. Não faremos agora a explicação de como isso ocorre.

[185]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 375, 376 e 377)

No estudo anterior analisamos o som à luz da Física, como uma onda mecânica. Dentro dessa visão, em todas as matérias (física, astral, mental etc), vimos como esse efeito do fogo elétrico/por fricção constrói e destrói, sem nos aprofundarmos nem entrarmos em detalhes, apenas objetivamos propiciar a conceituação fundamental. Também foi explicitada a analogia existente entre o macrocosmos e o microcosmos, no uso do som para construção de formas. Iremos agora expor algumas características básicas com referência às Palavras criadoras. Algumas correspondem a diferentes aspectos. As Palavras do 1º aspecto (Vontade) colocam em vibração a matéria que evolui através dos 7 ciclos de sistemas solares. Sua relação com as Palavras do presente sistema solar é análoga à que existe com a substância primordial, base da nossa presente criação. As Palavras do 2º aspecto nos concernem muito intimamente, embora as Palavras de Brahma estejam, na atual etapa, muito estreitamente conectadas com nosso trabalho no plano físico. Tais Palavras, no que diz respeito aos 3 mundos (físico, astral e mental), constituem, em grande parte, um grupo de mântrans, oculto na consciência dos Senhores dos 5º e 7º Raios. Pela

emissão inteligente de tais Palavras, o 3º aspecto (o aspecto Brahma ou manásico) põe-se em contato com o 1º aspecto e produz o que chamamos o “Filho Consciente” ou Sol. No plano mental as Palavras são emitidas pelo Senhor do 5º Raio (o Logos de Vênus), gerando uma vibração não só que poderíamos chamar “os níveis inferiores”, como também produz uma resposta no 1º plano (adi) ou arquetípico e igualmente no plano mental cósmico.

Teçamos alguns comentários sobre o que o Mestre Djwal Khul expôs acima. A expressão “7 ciclos de sistemas solares” dá a entender claramente que já existiram 5 sistemas solares antes do nosso, que é o 6º (o 2º, se considerarmos o anterior como o 1º dos 3 maiores, uma vez que ele foi regido pelo 3º Raio, Atividade Inteligente e sintetizador dos 4 menores, atributos de Manas). Assim, antes da construção do 1º sistema solar (logicamente regido pelo 7º Raio), o Logos solar, pronunciou a Palavra do 1º Raio, ou seja, da Vontade, para todo o ciclo maior de 7 sistemas solares, pondo em ação Seu Fogo Elétrico cósmico. Palavra essa na qual está contido o Seu Propósito para todo esse ciclo, em diversas etapas, é óbvio. É portanto a Palavras arquetípica, da mesma forma que a matéria primordial (a matéria do plano adi) contém os arquétipos de todos os 7 planos do nosso sistema solar. É evidente que essa Palavra do 1º aspecto está reverberando atualmente, na fase relacionada com o atual sistema solar. Assim, temos uma boa visão da grandiosidade e importância dessa Palavras, como ainda podemos perceber a inteligente ligação entre os sistemas solares. Com base nessa conexão, é possível fazermos conjecturas lógicas e racionais, referentes ao nosso futuro como Mônadas, no próximo sistema solar, de Vontade.

É fácil de entender que as Palavras de Brahma estejam atualmente conectadas com grande intensidade ao nosso trabalho no plano físico, uma vez que Brahma é o 3º aspecto, envolvido com a matéria. Também as Palavras do 2º aspecto (Amor-Sabedoria-Razão Pura) estão atuando sobre nós, porque já estamos entrando na etapa de começar a expressar e desenvolver Budi através de manas. Conforme já vimos em estudos anteriores, o contato do 1º aspecto (Fogo elétrico cósmico) com o 3º (Fogo por fricção cósmico), gerou o “Filho Consciente” ou Sol, ou seja, o sistema solar, da mesma forma que a Mônada (Fogo elétrico microcósmico) em contato com a matéria (Fogo por fricção microcósmico) gerou a Alma ou o Ego, o “Filho Consciente microcósmico”.

Em se tratando dos planos mental, astral e físico, mundos de evolução da atual humanidade, as partes da grande Palavra do Logos solar (na realidade uma grande sentença, que vai sendo pronunciada ao longo do tempo cósmico) formam um grupo de sentenças menores, conhecidas pelos Logoi de Vênus (5º Raio) e de Urano (7º Raio). Na parte do Logos de Vênus, que atua na matéria mental, nesse Seu trabalho, a vibração que Ele gera nessa matéria, provoca resposta não só na matéria adi, na qual estão os arquétipos para esse plano na atual etapa, como também na

matéria mental cósmica, porque é nela que estão os arquétipos que expressam o Propósito do Logos solar, sendo essas respostas necessárias, para que haja um perfeito entrosamento entre o Propósito maior (do Logos solar) e o menor (do Logos planetário), ficando assim explicada essa conexão. Tudo isso vale para todos os esquemas no sistema solar, não apenas para o nosso.

Na parte do Logos de Urano (7º Raio), Seu trabalho, entre outras coisas, envolve o plano físico, no qual as partes da Sentença maior, que Ele pronuncia, produzem os seguintes resultados:

Primeiro - Introdução dos átomos permanentes das Tríades inferiores dentro de sua alma grupal, o que é a união da matéria e da consciência, marcando o mergulho das Mônadas humanas nos níveis mais densos, em seu longo processo evolutivo.

Segundo - Condução da corrente de vida a qualquer reino determinado, ou seja, a fusão da forma e da consciência, como por exemplo, a transferência das Tríades inferiores do reino mineral para o vegetal, do vegetal para o animal e deste para o humano.

Terceiro - Transferência da vida consciente e sensível de uma forma a outra, de um grupo a outro, de um reino a outro, dentro das hierarquias. Essa expressão “dentro das hierarquias” é decorrente do fato de que todas as formas em manifestação são constituídas de substância dévica, sob a execução das 12 Hierarquias criadoras, ocupando as Mônadas humanas a posição da 9ª Hierarquia.

O 5º Raio teve de exercer sua influência, em conexão com o reino humano, para produzir a auto-consciência dentro da forma consciente. Isto significa que na raça lemuriana, antes da individualização, o homem era consciente, mas não auto-consciente.

Diante de tudo o que foi dito acima com referência ao som ou à palavra, podemos concluir que quando o adepto treinado emite o som através da linha de força, não só pode utilizar a atividade dévica para produzir certos resultados em conexão com o aspecto forma da manifestação, mas também impelir a vida interna para que desenvolva uma atividade definida. Daí o enorme perigo, como já foi dito freqüentemente, de dar a conhecer estes mântans, e a necessidade de evitar sua tergiversação e mal uso. O poder que domina a forma e a força, acha-se nas mãos daqueles que já realizaram 3 coisas:

Primeiro - Desenvolveram a consciência do grupo do qual formam parte.

Segundo - Aprenderam o segredo das notas e dos tons, aos quais responde tal grupo.

Terceiro - Aprenderam certo conjunto de palavras e frases e o método adequado de entoá-las e cantá-las.

Os 3 itens acima necessitam ser devidamente explicados, pela sua grande importância, como também para demonstrar o que está reservado ao homem que se esforça para se transformar num colaborador eficiente do Logos planetário, fazendo jus às Iniciações, pela disciplina, pela busca do conhecimento e pelo empenho em ajudar a humanidade.

[186]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Página 377)

Explicaremos os 3 itens do final do estudo anterior.

Primeiro - Tenham desenvolvido a consciência do grupo do qual fazem parte. Isso significa que a consciência foi expandida e passou a abranger o que está na consciência do Logos planetário. Assim, o iniciado sabe o que fazer e como fazê-lo, em seu trabalho de realização do Plano do Logos planetário.

Segundo - Tenham aprendido o segredo das notas e os tons, aos quais responde tal grupo. Como sabemos, os Iniciados trabalham nas matérias que constituem o corpo físico cósmico do Logos planetário. Essas matérias pertencem aos planos búdico, átomico, monádico e adi, em suas 7 subdivisões ou sub-planos. Os corpos de manifestação desses Iniciados são formados por essas matérias, de acordo com o seu grau iniciático, para poderem interagir com o meio exterior. Assim, literalmente eles estão dentro da consciência física cósmica do Logos planetário e podem reagir aos detalhes do que se passa dentro dessa consciência maior, que, dentro dessa ótica, é uma consciência de grupo. Ora, os átomos e moléculas dessas matérias vibram ou oscilam de determinadas maneiras, existindo portanto frequências e intensidades de ondas, com sub-harmônicos. Essas ondas podem ser chamadas notas e os sub-harmônicos tons, à semelhança do nosso som físico.

Terceiro - Tenham aprendido certo conjunto de palavras e frases e o modo adequado de entoá-las e cantá-las. Isso significa que esses Iniciados adotam comportamento interior e agem, através de seus corpos, exatamente de acordo com o que se passa na consciência física cósmica do Logos planetário. Na realidade, esses Iniciados são executores das atividades do corpo etérico do Logos, em resposta aos Seus estados de consciência física, ou seja, o conjunto de pensamentos ocorrendo em Seu cérebro. Explicando de uma maneira simbólica, o conjunto de notas e tons

formam frases, que devem ser cantadas numa tonalidade correta, exatamente de acordo com o pensamento do Logos.

Eles não podem obter resultados fora da periferia do grupo, de cuja consciência participam. Por exemplo: um adepto (5ª iniciação) pode trabalhar com as formas e as forças dentro do “círculo não se passa” de seu próprio Logos planetário, dentro dos 3 mundos (os planos inferiores, como um todo, o búdico e o átmico), dentro do “círculo não se passa” do pólo oposto do seu Logos planetário ou do “círculo não se passa” dos 3 Logoi planetários que formam um triângulo no sistema solar. Tão pouco podem exercer este poder nos planos superiores (monádico e adi), nem dentro das esferas dos esquemas sintetizadores e neutrais (Urano, Netuno e Saturno). Em resumo, a atuação é de acordo com o grau de iniciação, o que é lógico. Depois da 6ª iniciação, seu poder atinge o plano monádico, o que equivale a dizer que ele pode agir na totalidade das esferas do aspecto Brahma, ou seja, nos planos físico, astral, mental, búdico e átmico, com toda a plenitude, pois, com a 6ª iniciação, ele ainda não tem plenitude de ação sobre a matéria monádica. Ao receber a 7ª iniciação, ele passa a exercer poder em todos os 7 planos (o plano físico cósmico) e em todos os esquemas, quando anteriormente só podia agir nos esquemas relacionados com as matérias sob seu domínio. Toma conhecimento de todas as Palavras sagradas e pode trabalhar com matéria de todos os graus, emitir todas as notas e controlar todos os tipos de força, dentro da área do físico cósmico, é óbvio. Está em condições de guiar a vida para regiões fora da esfera solar de influência. Só não pode atuar ainda na área do astral cósmico.

No nosso plano físico trabalha principalmente com as palavras do 7º Logos (de Urano), classificadas em 5 grupos:

1. Mantrans que se referem à matéria etérica e controlam os Devas dos éteres.
2. Mantrans que se relacionam com a matéria física densa e controlam a evolução sub-humana, por meio de certos grupos de Devas. Matéria física densa, neste contexto, significa os estados sólido, líquido e gasoso.
3. Palavras especialmente vinculadas à Hierarquia humana, as quais estão muito cuidadosamente resguardadas, para que o homem não as conheça.
4. Palavras concernentes à evolução dévica, as quais controlam e submetem diferentes grupos de Devas à vontade de quem as emite. Estas são, em muitos sentidos, as mais perigosas e todo conhecimento a respeito delas não é dado a nenhum homem, cujo grau seja inferior ao de um iniciado de 3ª ordem.

5. Palavras que afetam o aspecto vida da manifestação e que introduzem a vida na forma ou a extraem dela.

Se associarmos a esses 5 últimos itens o que foi explicado sobre o som à luz da física, em estudo anterior, demonstrando a propriedade de movimentação de matéria através de ondas sonoras, podemos enxergar, com bastante nitidez, os perigos inerentes a esse poder. Em vista disso, faremos comentários no próximo estudo, a ser colocado em 30/08/2005.

[187]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Comentários sobre os itens 1 e 2 da página 377)

Começemos a comentar os 5 itens da página 377.

No item 1 é dito que há mantras que atuam na matéria etérica e controlam os Devas que trabalham nos 4 éteres do nosso plano físico. Como veremos bem mais adiante, no prosseguimento dos nossos estudos, os Devas desses 4 éteres têm seus corpos etéricos constituídos de tal forma, que emitem a cor violeta, sendo por isso chamados Devas violetas. Esses Devas são muito importantes para nós, encarnados fisicamente. São de 4 variações da cor violeta, dentro da seguinte classificação:

1. cor violeta muito tênue, na tonalidade lavanda, de uma luminosidade indescritível, tal a sua intensidade e beleza, pois são mais refulgentes que o mais puro ouro. Trabalham com a matéria física atômica, o 1º éter. São os mais elevados e dirigem.
2. cor violeta um pouco mais forte. Trabalham com a matéria do 2º éter.
3. cor violeta mais escura. Trabalham com a matéria do 3º éter.
4. cor violeta muito escura. Trabalham com a matéria do 4º éter. São os mais densos.

Como o nosso corpo etérico é o verdadeiro corpo físico, sendo a fonte energética para a parte densa, que é a visível e, devido à ação de maia (a grande ilusão do plano físico, resultante da limitação dos sentidos físicos), a humanidade acha que essa parte densa é o único corpo físico e a única fonte de prazeres e felicidade. Somente aqueles que já têm desenvolvida a visão interna e o sentido do corpo búdico chamado intuição (análogo ao paladar do corpo físico) já em boa etapa de funcionamento e em comunicação com o cérebro físico via antakarana (essa ponte entre o átomo mental permanente, pertencente à Tríade superior, e a unidade mental permanente, pertencente à Triade inferior), podem enxergar, com

os olhos da mente, essa rede de condutores de matéria etérica (condutores esses denominados nadis em livros ocultos), e por isso, porque sabem porque viram, estão de posse da convicção plena, não havendo mais lugar para qualquer dúvida. A acupuntura é uma bem frágil aproximação a essa trama. Os que sabem como fazê-lo, manipulam seus fogos internos por essa rede de condutores e conseguem manter uma saúde forte.

A qualidade da matéria etérica existente na rede etérica depende do grau de evolução do ser humano. Quanto mais refinado o corpo, mais sutil será a matéria etérica. A alimentação é um dos fatores contribuintes para essa sutileza. Uma alimentação equilibrada, livre de carnes e de alimentos de origem animal, sem bebidas de álcool de qualquer espécie e sem a ingestão de drogas, é a primeira condição para o refinamento do corpo etérico. Há outros fatores em jogo, que não mencionaremos aqui.

Como os Devas violetas relacionam-se com o corpo etérico humano (não é essa sua única função, há muito mais outras) e Eles classificam-se em 4 categorias, a qualidade desses Devas em relação com um ser humano depende do grau de pureza de seu corpo etérico, o qual, obviamente, está relacionado com o seu corpo denso. Podemos deduzir, com base nessa linha de raciocínio, que, para haver domínio sobre esses Devas, a condição, sem a qual não, é possuir um corpo etérico refinado e um corpo denso livre de impurezas, pois só assim será possível entrar em contato com os Devas que trabalham no 1º éter, os que comandam. Um ser humano nessas condições logicamente será um iniciado e assim poderá saber as palavras (mantras) que colocam esses Devas sob seu domínio. A explicação para esse domínio deve-se ao fato de que esses Devas têm uma frequência oscilatória ou vibratória bem definida, que se expressa como ondas sonoras propagando-se na matéria etérica. Ora, quem souber gerar essas ondas sonoras na matéria etérica, tendo-as portanto sob seu total controle, forçosamente terá esses Devas sob seu domínio, levando-os a fazer o que ele quiser. Por isso é um poder perigoso, só podendo ser concedido aos iniciados já comprometidos firme e solidamente com o bem, sem o menor perigo de desvio para a linha do mal. Para um mais claro entendimento do que acabamos de dizer, é necessário lembrar o que já falamos a respeito, no estudo sob o título Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento de Manas - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Página 377).

No item 2 é dito que há mantras que agem sobre a matéria física densa e controlam a evolução sub-humana, por meio de certos grupos de Devas. Como evolução sub-humana temos os reinos mineral, vegetal e animal. Assim, esses mantras atuam nesses reinos. Mas se raciocinarmos que no corpo denso do ser humano esses 3 reinos sub-humanos estão presentes, o que é fácil de perceber pela biologia e pela bioquímica (o próprio desenvolvimento do feto humano comprova isso, pelas fases pelas quais

ele passa), não é difícil de entender que quem souber esse sons, poderá controlar corpos densos. É óbvio que os sons que controlam os grupos de Devas atuantes nos reinos sub-humanos fora do corpo denso humano são diferentes dos sons controladores dos grupos de Devas atuantes nos corpos densos humanos. A explicação para isso é que toda e qualquer substância constituinte de qualquer forma é substância dévica. Nossos corpos densos são substância dévica. O conhecimento das funções e atividades das 12 Hierarquias criadoras ajudará em muito o entendimento mais claro e nítido desse fato. Em outra ocasião falaremos sobre esse assunto.

O assunto exposto no item 3, palavras especialmente vinculadas à Hierarquia humana, ficará para o próximo estudo, a ser colocado em 02/09/2005, pela sua complexidade, o que requer uma explanação mais longa.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

[188]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Comentários sobre os itens 3, 4 e 5 da página 377)

Continuemos nossos comentários sobre os itens da página 377 do Tratado sobre Fogo Cósmico. Vejamos o item 3: Palavras especialmente vinculadas à Hierarquia humana, que estão resguardadas muito cuidadosamente, para que o homem não as conheça. Essas fórmulas sonoras (descrição das freqüências e formas de ondas, na área do som), atuando nos 3 mundos inferiores (físico, astral e mental inferior), em relação aos corpos dos homens, poderão sujeitar qualquer pessoa à vontade do seu emissor consciente, o que as torna altamente perigosas nas mãos dos não preparados. Daí a extrema necessidade de seu resguardo. Realçemos mais esse perigo. Se alguém souber a exata composição das matérias dos corpos etérico, astral e mental inferior de uma pessoa encarnada e as freqüências de ressonância sonora desses corpos, o que não é difícil, com base no primeiro conhecimento (das matérias dos corpos), ao pronunciar simultaneamente as “frases” relativas aos 3 corpos (essa pronúncia simultânea é difícil mas não impossível), fará com que a pessoa entre em ressonância vibratória com as “frases”, o que significa que os 3 corpos entrarão em alinhamento e responderão a tudo o que o emissor quiser. A pessoa dominada ficará num estado de grande euforia e bem estar, mas numa atitude de total passividade, abdicando de sua vontade individual e colocando-se com todo prazer sob o jugo do dominador. A técnica exige que o emissor do som saiba a freqüência e a forma de onda exatas, para não só fazer os 3 corpos oscilarem ou vibrarem ao máximo, mas, o que é mais importante, estabelecer a sintonia

exata entre os 3 corpos, impedindo que um corpo, oscilando ou vibrando ao máximo, conflite com outro. Algo parecido, mas ainda muitíssimo distante, ocorre com as religiões cegas que mantêm seus seguidores numa total cegueira, impedindo-os de enxergar um palmo diante do nariz, no que se refere à verdadeira e real expressão de DEUS e dificultando o avanço da ciência, prejudicando assim a humanidade, com o tristemente fizeram na idade média. Por meio da oferta de uma falsa salvação, ilógica e irracional, conquistam a simpatia de seus seguidores, mantendo-os subjugados.

Na realidade esses sons atuam sobre as substâncias dévicas constituintes dos corpos inferiores do homem.

O item 4 refere-se às Palavras concernentes à evolução dévica, as quais controlam e submetem diferentes grupos de Devas à vontade de quem as emite. São sons, em muitos sentidos, os mais perigosos e, por isso, todo conhecimento a respeito deles não é dado a nenhum homem, cujo nível evolutivo seja inferior ao de um iniciado de terceira ordem, ou seja, da 3ª iniciação planetária, a 1ª solar. Não é difícil entender essas afirmações do Mestre Djwal Khul. Como sabemos os Devas estão na linha evolutiva da passividade, ou seja, Eles são negativos em relação à evolução humana, que segue a linha da resistência ou do esforço, sendo portanto positiva, ou seja, a evolução humana é positiva para a evolução dévica. Assim, um ser humano, com o devido conhecimento e poder (poder conquistado pelo mérito), pode colocar grupos de Devas sob seu comando e obrigá-los a fazer o que ele quiser. Como nos casos anteriores, a técnica de atuação é pelas oscilações ou vibrações de ondas sonoras (diferentes das oscilações ou vibrações eletro-magnéticas), que colocam a substância dévica em determinados estados.

O item 5 trata de Palavras que afetam o aspecto vida da manifestação e introduzem a vida na forma ou a extraem dela. Essa utilização do som também é de grande perigo nas mãos dos não preparados e que ainda não adquiriram a firmeza definitiva na linha do BEM. Esclareçamos o significado disso. Por meio de certos sons é possível estimular a vida interna elemental no interior de um átomo químico, tornando-o radioativo, a ponto de liberar essa vida e os fogos que sustentam a estrutura do átomo, o que, em outras palavras, significa o domínio verdadeiro e completo da energia nuclear, sonho dos cientistas, conquista para a qual a humanidade ainda não está preparada. Se essa humanidade, como um todo, já fosse efetivamente uma fraternidade, sem ambição desenfreada, sem egoísmo, plena de sabedoria e compaixão, aí sim esse conhecimento do som para essa utilização seria uma ferramenta valiosíssima, no sentido de propiciar uma fonte de energia a serviço de todos, sem exceção, levando bem estar, saúde e felicidade a todos os recantos do planeta.

Aqui encerramos nossos comentários sobre os 5 itens da página 377 do Tratado sobre Fogo Cósmico.

[189]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 377 e 378)

Continuemos nosso estudo sobre a classificação das palavras do 7º Logos no plano físico.

Há mais um grupo, o sexto, além dos 5 já descritos, intimamente ligado com a manifestação elétrica, que começa a se manifestar nas fórmulas dos cientistas e dos estudantes de radioatividade e de fenômenos elétricos. Porém, afortunadamente para eles, são todavia fórmulas escritas e não estão revestidas de som.

Analisemos estas expressões do Mestre Djwal Khul: fórmulas escritas e fórmulas revestidas de som, para entendermos seu significado. Vejamos inicialmente o modo de trabalhar dos cientistas e para tal escolhamos um exemplo: experiências em aceleradores de partículas, para estudo da estrutura do átomo químico. Na construção do túnel circular subterrâneo, no qual a partícula será acelerada, o perímetro é corretamente calculado, havendo uma fórmula escrita. Os osciladores e os grandes imãs também são construídos e dispostos segundo fórmulas e circuitos escritos. Enfim, para que a partícula adquira a velocidade necessária capaz de gerar a energia cinética apta para romper o núcleo do átomo químico e liberar as partículas internas, que deverão ser estudadas na câmara de bolha, todo um conjunto de processos está escrito, o que é chamado fórmula escrita. Pela execução fiel dessa fórmula, o que se traduz em aparelhos, o fenômeno é realizado, ou seja, a desintegração do átomo químico. Assim, sempre haverá a dependência do equipamento material.

Agora recordemos o que já foi dito a respeito das ondas sonoras (ondas mecânicas) e sua capacidade de movimentar a matéria. Sabemos que o som existe em todas as matérias: física, astral, mental, búdica etc. Em todas elas a vibração inicial é gerada na 1ª subdivisão, a atômica, sendo denominada vibração elétrica. Ao ser transferida para a 3ª subdivisão, ela se manifesta como som. Isso ocorre em todas as matérias. Na matéria mental a vibração inicial, que irá gerar o som, é produzida na subdivisão atômica, ou seja, por átomos mentais livres. Quando esses átomos mentais livres transferem sua energia para os átomos mentais constituintes das moléculas da 3ª subdivisão, as vibrações ou oscilações dessas moléculas são o som na matéria mental.

Esse som possui os 4 parâmetros já explicados:

- Freqüência.
- Forma de onda.
- Intensidade da energia.

- Harmônicos.

Toda forma e todo fenômeno possuem seu som, ou seja, o modo pelo qual suas partículas constituintes oscilam ou vibram.

Ora, assim como no nosso mundo físico, uma informação (e uma fórmula é uma informação) pode ser armazenada por meio de campos magnéticos, como no HD (hard disk de computador), ou num CD, por meio de variação da taxa de reflexão de luz, seguindo-se uma codificação adequada, da mesma forma o conjunto de oscilações ou vibrações de uma forma ou de um fenômeno (seu som) pode perfeitamente ser armazenado em átomos mentais. Assim temos a fórmula desse som (que é a fórmula da forma ou do fenômeno) armazenada sonoramente e, portanto, temos uma fórmula sonora.

O corpo mental tem mecanismos de percepção (jnanaindriyas) e de ação (carmaidriyas), para interagir com o meio e assim a Mônada evoluir. Pelo aperfeiçoamento do sentido da audição mental o iniciado pode ouvir a fórmula sonora mental de uma forma, de um fenômeno ou de comando de um grupo de Devas. É evidente que essas fórmulas sonoras têm de estar muito bem guardadas, pelas implicações de sua utilização.

Quando essas fórmulas sonoras, armazenadas na matéria mental ou mais sutil, são conscientizadas pelo iniciado e reproduzidas pelo seu mecanismo de ação sonora (o análogo à nossa fala física), elas surgem na matéria física, pelo processo de transferência de energia, como som físico e produzem seu efeito específico. É isso que o Mestre Djwal Khul quis dizer com fórmulas sonoras.

Nesta breve elucidação do tema dos mantram's, podemos reconhecer que "ainda não chegou o momento" para sua publicação. A divulgação das fórmulas mântricas não teria nenhuma utilidade imediata. Inevitavelmente chegará o dia em que elas serão conhecidas, porém, na atualidade, seu conhecimento não será benéfico em nada, pelas seguintes razões:

- Não é suficiente conhecer as coisas ocultas para utilizá-las inteligentemente.
- É muito mais benéfico para o Ego desenvolver a intuição por meio da aspiração, do esforço, do fracasso e do renovado esforço, para conseguir o triunfo, do que os rápidos resultados obtidos mediante o emprego do som.
- As "Palavras" (o som) são empregadas para manipular a matéria e modelá-la na forma, de acordo com a linha de evolução. Enquanto a faculdade interna de clarividência não estiver desenvolvida em certa medida, o conhecimento dos mantram's é praticamente inútil e até pode ser uma ameaça. Quando um homem vê que é necessário

corrigir ou reajustar o veículo de um irmão e é capaz de despertar nele o desejo de corrigir o incorreto, pode ajudá-lo inteligentemente, graças à visão e ao som. Reflitam sobre isso, porque explica o motivo para resguardar tais palavras. A explicação é óbvia. Se algo está errado no corpo de um irmão, é porque ele está se comportando de forma errada. Logo não adianta corrigir o que está errado no seu corpo, sem ao mesmo tempo induzi-lo a corrigir seu comportamento, uma vez que, ao manter o mesmo comportamento errado, o mal que estava afetando seu corpo (a doença) voltará. Assim, o curador deverá também ter capacidade para convencer seu irmão a mudar o comportamento.

- Antes que os sons possam ser comunicados, há de existir desinteresse, visão e sinceridade de propósito. Algumas vezes há desinteresse e sinceridade, porém o uso esotérico da visão interna é todavia muito raro.

Devemos recordar (ao estudar o tema do Raio entrante e os efeitos que podem ser esperados de sua influência) que só estamos considerando o aspecto mente das 3 evoluções: o reino espiritual (a Hierarquia, o 5º reino), a humanidade (o 4º reino) e o reino animal (o 3º). Não temos a intenção de falar muito sobre o desenvolvimento humano, além do que já foi indicado em páginas anteriores. Uma insinuação será suficiente para o verdadeiro estudante. Contudo, podemos dar um amplo delineamento dos desenvolvimentos futuros e classificar os resultados que serão esperados. Só são possíveis algumas sugestões.

[190]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 378 e 379)

Vejamos agora algumas sugestões sobre o desenvolvimento da mente humana, em resposta ao 7º Raio, de Magia Cerimonial/Organização.

Como já é sabido, esse raio chega até nós através do Logos do esquema de Urano, passando pelo 7º Kumara, em Shamballa, e em seguida pelo Mestre Rackosi. Em virtude disso, nesse ciclo que está se iniciando, este Choan assume a orientação da civilização na Terra, sob a supervisão do Mahachohan.

A seguir o futuro da humanidade em relação à mente.

Desenvolvimento universal da visão etérica . Obedece a 2 causas:

Primeiro, ao reconhecimento científico de que existem níveis etéricos, o que libertará as pessoas do temor da opinião pública adversa, permitindo-lhes revelar o que individualmente sabiam há tempo. Na verdade a visão etérica é relativamente comum, porém raramente se comenta, por medo de ser criticado e ridicularizado.

Segundo, à crescente atividade que desenvolvem os Devas dos éteres, os quais aumentam a vibração ativa da matéria dos níveis etéricos, com resultante ação reflexa no olho do homem.

Acrescentada atividade mental e a difusão da educação (do tipo mental concreta). Isto trará como resultado:

- O aumento da competência entre entes e grupos.
- A organização dos negócios em linhas até agora não sonhadas.
- A fundação de grupos e conglomerados de grupos, cujo único propósito será sintetizar todas as linhas do esforço humano, a fim de unificar os esforços e economizar forças nos mundos científico, comercial, filosófico, educativo e religioso.
- A fundação de faculdades de medicina, de acordo com as novas linhas, cuja finalidade será estudar o corpo etérico, sua relação com o físico denso e suas funções como receptor, acumulador e transmissor dos fluidos vitais do sistema (os 3 fogos).
- A fundação de uma igreja, a qual não terá sentido devocional ou idealista, mas que será um retorno do antigo idealismo manifestando-se por meio de formas mentais, basear-se-á no reconhecimento científico da existência dos mundos invisíveis e sua devida compreensão e corroboração, por meio de um ajustado cerimonial científico. Este cerimonial dessa nova igreja abrangente, por ter como alicerce a unidade mental de todos os povos, não será como o conhecido atualmente, mas consistirá na cuidadosa e dirigida utilização científica do som e da cor, para produzir certos fins desejados, tais como:
 - alinhar o Ego,
 - influenciar os grupos,
 - estabelecer contato com a Hierarquia oculta,
 - colaborar com os Devas, com o objetivo de desenvolver os

planos construtivos da evolução

e muitas outras coisas que surgirão quando a ciência compreender a constituição do homem, a natureza da vibração ou radioatividade e a comprovada realidade do que até agora somente foram hipóteses metafísicas e dogmas religiosos, a respeito do mundo invisível, do pensamento e da existência espiritual.

Teçamos alguns comentários sobre o que foi dito acima.

Com referência aos níveis etéricos, a ciência já aceita o estado de plasma como um estado da matéria, como também os condensados Bose-Einstein e fermiônico, em temperatura próxima do zero absoluto (- 273,15° C). Também as experiências nos aceleradores lineares de partículas, como o que está sendo construído na região entre a França e a Suíça e deverá ser inaugurado em 2007, levarão os cientistas à descoberta dos sub-planos etéricos.

Quanto ao aumento da sensibilidade do olho humano, despertando a visão etérica em consequência do incremento da vibração da matéria etérica por parte dos Devas dos éteres (Devas violetas), o fato não é de difícil compreensão. Sabemos que cada sub-plano físico tem sua faixa vibratória, sendo mais elevada conforme a sutileza do sub-plano. Ora, os cones e bastonetes da retina do olho só conseguem responder e transformar em sinais elétricos as vibrações ou oscilações dos fótons (luz), correspondentes à matéria densa dos objetos. Com o aumento da atividade vibratória, melhor dizendo, da intensidade da vibração da matéria etérica, a contra-parte etérica dos cones e bastonetes será intensificada e assim poderá responder às vibrações oriundas das contra-partes etéricas dos objetos e transportadas pelos fótons, sendo conscientizadas no cérebro.

Dentro de um raciocínio lógico, podemos prever que, no futuro, quando o cérebro etérico estiver plenamente ativo, o trajeto da vibração luminosa será direto para o cérebro.

O aumento da atividade mental virá da ação conjunta dos 7º e 5º Raios. A atual raça-raiz (a 5ª) e a atual sub-raça (também a 5ª) estão sob a regência do 5º Raio. Assim temos a ação organizadora do 7º Raio, estimulando a atividade do 5º Raio. Não podemos esquecer a ação maior do 4º Raio, pois estamos na 4ª cadeia e na 4ª ronda, sendo a Terra o 4º globo na contagem dos 7 globos do esquema terrestre. Portanto estaremos sob a influência de 3 raios de Manas, sendo evidente o incremento da atividade mental. Sendo o 7º Raio o que provoca a maior interação entre Espírito e matéria (por isso ele é o último, o 7º, na numeração), nada mais lógico que a intensificação da atividade mental, para uma melhor adequação da matéria ao Espírito (Mônada) e nada melhor que o corpo etérico

para essa adequação, por ser ele o energizador do corpo denso.

Com a extinção da influência do 6º Raio e o incremento da atividade mental e da capacidade de raciocinar, as religiões perderão terreno. No lugar de religiões cegas e de fanáticos, surgirá uma com base científica e que conseguirá reunir a humanidade como uma real e efetiva fraternidade, sem dogmatismo e sem autoritarismo, com uma visão de DEUS totalmente diferente da adotada pelas atuais religiões. Devemos lembrar ainda o trabalho que o Mestre Jesus está realizando no plano astral, estimulando cientistas a se interessarem pelo lado espiritual e, ao mesmo tempo, induzindo os religiosos a abdicarem do fanatismo e da passividade, passando a ouvir a ciência e a usar a capacidade de raciocinar.

O cerimonial científico da nova religião, operando com o som e com as cores, atuará sobre os corpos inferiores, por meio das vibrações, cientificamente calculadas, produzindo sintonias que facilitarão a ação do Ego. Isto não significará imposição ou domínio, pois o livre arbítrio sempre será respeitado.

Podemos ter uma pequena idéia da ação do som e das cores sobre os corpos inferiores do homem, ao observarmos as multidões, que são levadas ao delírio nos festivais de música popular.

[191]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Páginas 379,380 e 381)

Uma outra conseqüência da entrada em ação do 7º Raio será o aumento da facilidade para a aproximação ao caminho iniciático. Isto fundamenta-se no fato de que muitos seres humanos possuirão um conhecimento pessoal dos poderes e das forças regentes e, provavelmente, já estarão no caminho de Provação ou serão iniciados de 1º grau. Assim, desvanecer-se-á o atual cepticismo. O perigo então virá de outra direção, surgirá da própria influência desse Raio. O perigo de cristalização na forma fará com que o verdadeiro e fervoroso espiritualista torne-se algo raro, sendo substituído pelo aspirante científico, ou seja, aquele que só visará a forma, esquecendo-se do aspecto Espírito e de que a forma existe para expressar o Espírito, o que será um desastre. **O ocultista verdadeiro é científico e consagrado.** Se os dois não se fundem, o místico e o homem estão expostos ao perigo de praticar magia negra, pois ficam regidos unicamente pelo intelecto e não pelo desinteresse pessoal. Em outras palavras, se o homem tiver desenvolvido a ciência do ocultismo, sem ter cultivado budi e não tiver sempre como meta que manas aperfeiçoado deve ser o instrumento de budi, então expõe-se ao perigo de praticar o mal, valendo-se de seus conhecimentos, trabalhando assim contra o Plano Divino. Por isso muito cuidado deverá ser tomado, para neutralizar a tendência cristalizadora do 7º Raio. Haverá também perigos incidentais derivados do

contato com a evolução dévica e do conhecimento dos poderes e forças disponíveis por intermédio dela.

Outra conseqüência é que virão à encarnação muitos antigos magos e ocultistas e, por isso, haverá um grande aumento do que é conhecido como poderes psíquicos. Este tipo de psiquismo, ao ser estimulado pela mente e por não ser uma qualidade puramente astral, será muito mais perigoso que o da época atlante, porque, por detrás dele, haverá certa medida de vontade, propósito consciente e compreensão intelectual. Se não for acompanhado de uma crescente realização espiritual e um firme controle do Ego sobre a personalidade, teremos um período muito perigoso. Daí que será necessário advertir e entender a ameaça que paira e que se proclame a todos os ventos a verdade da vida interna e a necessidade de servir à raça, como condições essenciais para o progresso.

Juntamente com a chegada deste grupo de magos do 7º Raio (alguns vinculados à Fraternidade, outros aos grupos estritamente manásicos, sem budi), foi proposta a vinda de certos membros da Hierarquia (iniciados de grau inferior à 4ª iniciação) e determinados discípulos e aspirantes em provação, pertencentes a este Raio, ademais daqueles verdadeiros psíquicos, que almejam, por meio de seus esforços, dissipar a ameaça e anular as vibrações maléficas, oriundas da chegada do outro grupo (os sem budi). Aplinar e preparar o caminho para eles, nos diferentes países, especialmente na Europa e América do Norte, constitui a tarefa na atualidade dos Mestres Rackosi e Hilarion.

Um grupo de cientistas encarnará no plano físico durante os próximos 75 anos, servindo de meio para revelar as 3 próximas verdades, com respeito aos fenômenos elétricos. No final do século 19 os iniciados regidos pelo 5º Raio prepararam uma fórmula da verdade, concernente a este aspecto da manifestação (os fenômenos elétricos), sendo parte da intenção da Hierarquia impulsionar o desenvolvimento evolutivo, como costuma fazer ao término de cada período de 100 anos. Certas partes da fórmula (2/5) já foram desenvolvidas, graças aos trabalhos realizados por homens como Tomas Alva Edison, os que participam neste tipo de esforço e os que se dedicaram a pesquisar o rádio e a radioatividade, como Marie Curie, juntamente com Pierre Curie. Ainda faltam 3/5 da fórmula, para serem revelados, que abarcarão tudo o que é possível ao homem conhecer sem risco algum, sobre a manifestação da eletricidade no plano físico, durante a 5ª sub-raça.

Devemos observar que o Mestre Djwal Khul fez essas afirmações no entorno de 1925. Ora, como estamos em 2005, diante dos avanços da ciência na área da eletricidade, constatamos, sem a menor margem de dúvida, que o Mestre acertou em cheio em suas previsões. Eis algumas descobertas da ciência para confirmar isso:

- Os trabalhos do físico escocês James Clerk Maxwell sobre as ondas eletro-magnéticas, do físico alemão Heinrich Hertz sobre a geração de ondas eletro-magnéticas, do físico italiano Guglielmo Marconi sobre o telégrafo sem fio, a descoberta da válvula triodo pelo cientista Lee De Forest, anteriormente a 1925.

Todavia a descoberta que revolucionou as telecomunicações e propiciou um tremendo avanço na área da informática, foi a do transistor em 1947, pelos engenheiros Bardeen e Brattain, nos laboratórios da Beel Telephone. Lembramos que os elementos utilizados na produção do transistor, o germânio e o silício (Ge, Si), são regidos pelo 4º Raio.

Temos o uso da energia nuclear, embora ainda sem o controle total. O laser foi outra importante descoberta, que, embora na área da luz, está ligada à eletricidade, uma vez que a luz é uma onda eletro-magnética. As conquistas recentes da ciência estão aí diante de todos, confirmando totalmente as previsões do Mestre Djwal Khul.

[192]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - a. Efeitos dos Raios (Continuação) (Página 381)

Tudo o que temos considerado aqui abrange o período até a chegada da nova sub-raça, a sexta. Nossa sub-raça, a quinta, resumirá e concluirá temporariamente o esforço manásico da 5ª raça-raiz para desenvolver a mente, trazendo resultados de estupenda importância e grande maravilha, significando que, nessa 5ª sub-raça da 5ª raça-raiz, a parte que cabe a ela do desenvolvimento de manas previsto para a 5ª raça-raiz, será realizada, ficando o que falta, para as sub-raças finais, 6ª e 7ª.

Durante a 6ª sub-raça da 5ª raça-raiz não haverá realce tanto no **desenvolvimento** da mente, como na **utilização** da mente concreta e na faculdade adquirida para desenvolver os poderes do pensamento abstrato. Talvez tenha sido atribuída excessiva importância à afirmação de alguns escritores ocultistas de que a 6ª sub-raça será intuitiva. A intuição estará em processo de despertar e será mais pronunciada que agora, porém a característica destacada dos entes da 6ª sub-raça será a capacidade de pensar em termos abstratos e utilizar a mente abstrata. A função desses entes será aperfeiçoar (até onde corresponda nesta ronda) o antakarana grupal ou o elo entre os planos mental e búdico (antakarana: ponte entre a unidade mental permanente e o átomo mental permanente e pela conexão deste com o átomo búdico permanente é estabelecida a conexão com o plano búdico). Esta ponte poderá ser utilizada durante a 6ª raça-raiz, na qual a intuição dará sinais reais e gerais de existência. Na atual raça-raiz só alguns entes manifestam sinais de verdadeira intuição, por terem construído, em seu ser individual, a ponte necessária, ou seja, o

antakarana individual. Na 6ª raça-raiz pequenos grupos serão intuitivos.

As informações acima do Mestre Djwal Khul têm uma imensa importância e grande relevância para toda a humanidade, que está vivendo o atual ciclo. Por essas palavras, estamos vendo com toda a clareza a imperiosa necessidade de desenvolver ao máximo a mente concreta e começar a pensar abstratamente, procurando expressar pensamentos abstratos através da mente concreta, ou seja, dando roupagem às idéias abstratas. Na 6ª sub-raça o homem irá se servir da mente concreta para expressar a mente abstrata, o que implica em que ele já tenha a mente concreta bem desenvolvida, para ser o instrumento da mente abstrata. Como a mente abstrata está bem próxima do princípio budi (latente ainda no átomo búdico permanente), alguma coisa (muito pouco no início) pode passar para a mente abstrata e se manifestar pela mente concreta, se esta estiver apta.

Não podemos esquecer que o objetivo da 5ª raça-raiz é desenvolver manas, dentro do que está programado para a atual ronda, uma vez que a ronda específica de manas será a próxima, a 5ª, pela sua relação numérica com o 5º Raio. Na 7ª sub-raça da 5ª raça-raiz, dar-se-á a síntese do conquistado durante a 5ª raça, surgindo a 1ª sub-raça da 6ª raça-raiz. O auge mesmo de manas, para o esquema da Terra, será na 5ª cadeia, também pela sua relação numérica com o 5º Raio.

Todavia, os que estão se esforçando para evoluir depressa, através do conhecimento e pelo uso da mente, alcançam as metas muito antes da massa da humanidade, que segue numa velocidade muito baixa. Mais uma vez repetimos, aí está bem evidente a Justiça Divina, que dá a cada um o direito de colher os frutos do seu esforço e trabalho, sendo esses realmente os verdadeiros tesouros de que o sr. CRISTO falou na Palestina.

Cabe lembrar que a intuição de que o Mestre fala não é essa comumente conhecida pela maioria, mas a capacidade de enxergar e entender a verdade, em diversas áreas do conhecimento, diretamente, o que implica em uma conexão bem forte entre o cérebro físico e o corpo búdico, para o que é imprescindível, antes, ter construído a conexão firme e clara entre cérebro físico, mente concreta, mente abstrata e átomo búdico permanente, em outras palavras, haver construído conscientemente o antakarana.

Não é necessário dizer mais nada a respeito da influência exercida pelo 7º Raio sobre os filhos dos homens. Mais adiante talvez poderão ser dadas maiores informações, porém já foi passado muito, constituindo uma excelente estrutura de conhecimentos, os quais, se especulados com dedicação, concentração e buscando os significados subjacentes, serão de imensa utilidade para acelerar a evolução, como também para toda a humanidade.

Terminamos aqui a parte relativa ao reino humano em si, dentro do

assunto manas e os efeitos dos Raios atuantes. No próximo estudo, em 20/09/2005, entraremos no estudo da ação dos Raios atuantes sobre os reinos humano e animal, considerando as relações entre esses 2 reinos.

[193]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - b. Os Animais, os Homens e os Raios (Continuação) (Páginas 381, 382,383 e 384)

Estudaremos agora o efeito do Raio entrante, o 7º, sobre os reinos humano e animal, relacionando os dois. É um assunto de profundo interesse para o estudioso do ocultismo, por 2 motivos. Refere-se ao efeito que o 7º Raio produzirá, durante os séculos vindouros, sobre o reino animal e a evolução dévica. O profundo interesse baseia-se no fato de que, de um lado, lidamos com a evolução que se encontra imediatamente atrás da humana e da qual o homem ainda não se emancipou totalmente e do outro lado, com a evolução paralela, que é de imensa importância no esquema das coisas (a evolução dévida). Trataremos primeiro do **7º Raio e seus efeitos sobre o reino animal**.

O homem praticamente conhece muito pouco a respeito deste reino da natureza, exceto algumas poucas comprovações científicas referentes aos organismos físicos e algumas afirmações ocultistas feitas em diferentes épocas. O desenvolvimento da consciência animal e seu imediato futuro são ainda muito pouco compreendidos.

Os fatos ocultos mais importantes, com respeito ao 3º reino, em relação com este tema, podem ser descritos da seguinte maneira:

1. O reino animal guarda, com respeito ao reino humano, a mesma relação que o corpo físico denso com os 7 princípios; ademais encontra seu vínculo de conexão com o homem graças à estreita analogia, que existe entre seus corpos objetivos. Isto é um fato óbvio e evidente, já constatado pela ciência, na enorme semelhança entre o DNA do homem e do chimpanzé.
2. O reino animal é o 3º reino (desde o ponto de vista esotérico e no que respeita à sua relação com a humanidade e seqüência no tempo, em termos de evolução) e o aspecto “mãe”, antes de ser impregnado pelo “Espírito Santo”, o aspecto manas. Reflitam sobre esta semelhança e façam a analogia entre a mãe cósmica, a mãe do sistema e o próprio aspecto mãe, conforme se observa no reino animal, como base para a evolução do homem. Cada reino da natureza atua como mãe para o seguinte, no processo evolutivo. Qualquer grupo que consideremos há de dar, no transcurso da evolução, nascimento aos rebentos, os quais personificarão o mesmo ideal e receberão suas **formas objetivas em algum plano** do

grupo anterior, ou seja, no plano em que o grupo esteja se manifestando e tendo como meta o **aperfeiçoamento e a expansão de consciência, o ideal comum**. Do 3º reino surge o 4º, do 4º surgirá o 5º (a Hierarquia, o reino espiritual, o reino dos iniciados planetários), recebendo do anterior:

- a. proteção do embrião, como a mãe protege seu filho em seu útero,
- b. a forma,
- c. desenvolvimento gradual,
- d. nutrição,

até que, em cada caso, o bebê humano ou o Cristo bebê é trazido ao nascimento na 1ª iniciação planetária, (a do Nascimento). Aí está uma verdade muito esotérica e, embora tenha sido reconhecido e ensinado, em relação com os 4º e 5º reinos, a tarefa que realiza o reino animal e o lugar que ocupa, ainda não receberam o devido reconhecimento.

3. Durante a 3ª raça-raiz teve lugar a individualização animal e veio à existência a unidade auto-consciente chamada Homem. Trataremos em outra parte, dentro de certa medida, do tema da individualização e não nos estenderemos aqui. Apenas quisemos assinalar a analogia que oculta a chave da individualização.

Nesta atual cadeia, a 4ª, teve lugar a individualização durante a 3ª raça-raiz, a lemuriana, na 4ª ronda; referimo-nos a uma ronda de uma cadeia de globos (7) e não à força vital de um Logos planetário que circula pelas 7 cadeias de um esquema. É de peculiar interesse, na atualidade, o fato de que estejamos na 4ª ronda de uma cadeia e na 4ª ronda com respeito ao esquema de 7 cadeias, ou seja, na 4ª cadeia do esquema terrestre. Isto propiciou possibilidades evolutivas de grande importância. Na cadeia lunar, anterior à nossa, a individualização ocorreu na 5ª raça-raiz da 3ª ronda e na 3ª cadeia seguinte à nossa, ou seja, na 7ª, a individualização dar-se-á na 6ª raça-raiz da 2ª ronda - em cada caso, refere-se à ronda planetária através de uma cadeia de 7 globos. Observemos a lei de formação no processo de individualização. Quanto mais cedo a ronda, mais tardia a raça-raiz e vice-versa. Na cadeia lunar, a individualização deu-se na 3ª ronda, mas na 5ª raça-raiz, a ante-penúltima; na 4ª cadeia, deu-se na 4ª ronda e na 3ª raça-raiz, mais tarde em ronda e mais cedo em raça; na 7ª cadeia, a última do esquema terrestre, ocorrerá na 2ª ronda e na 6ª raça-raiz, adiantando na ronda, porém ficando para a penúltima raça. É óbvio que na 7ª cadeia as condições serão totalmente diferentes, novas e mais aperfeiçoadas, pois nela o nosso Logos planetário terá conquistado o que no momento é o afã de sua ALMA, a 2ª Iniciação cósmica, que significa o domínio de seu corpo astral cósmico, com suas implicações

inimagináveis pelo homem comum.

4. Na 4ª raça-raiz (a atlantiana) “a porta” (conforme é denominada) entre os 2 reinos foi fechada e nenhum membro do reino animal passou para o humano. Seu ciclo cessou temporariamente e, expressando-o em termos de fogo ou de fenômenos elétricos, os reinos animal e humano tornaram-se positivos entre si, sobrevivendo então a repulsão em vez de atração. Tudo isto produziu-se por ter assumido o poder o 5º Raio por um ciclo extremamente longo. Isto foi necessário, porque o homem tinha de se desenvolver de forma mental ou manásica e trouxe como resultado um período de repulsão das unidades animais, deixando que suas consciências fossem estimuladas em sentido astral.

Nesta repulsão temos a explicação (e uma das menos fundamentais) para a guerra destrutiva e o longo período de crueldade, que tem havido entre o homem e os animais. A prova é encontrada no terror sentido pelos homens para com os animais selvagens, nas selvas e nos desertos e o terrível holocausto de vidas humanas que tais animais provocaram durante séculos. Isto não deve ser esquecido. Durante milhares de anos, principalmente antes da existência de armas de fogo, os animais selvagens exterminaram os homens indefesos. Se existissem estatísticas daqueles anos, o número de seres humanos mortos alcançaria uma cifra extraordinária. Agora, na atual era, tem lugar a compensação e está sendo conseguido o equilíbrio, mediante a matança de animais. Não nos referimos às crueldades injustificadas, praticadas em nome da ciência, nem tão pouco a certas práticas, que, sob o disfarce religioso, são realizadas em diferentes países.

A fonte de tais barbaridades deverá ser buscada em outra parte. Ela está oculta no carma desse Ser, que em um período - durante a cadeia lunar - desempenhou o cargo como Entidade animadora da Vida evolutiva do reino animal. Este ponto de vista requer detida consideração.

Cada um dos reinos da natureza é a expressão de uma Vida ou Ser. O homem, por exemplo, é a expressão de algum dos Homens celestiais. A soma total da humanidade (a 4ª Hierarquia) constitui, conjuntamente com a evolução dévica, os centros do Logos solar, quando olhamos todo o sistema solar. O reino animal é a expressão da Vida de um Ser, que é parte do corpo do Logos ou do Logos planetário, porém não um centro de energia consciente. Existe uma analogia no corpo humano, que possui 7 centros de força ou energia e também outros órgãos, dos quais depende em menor grau a manifestação objetiva. Tal entidade manifesta-se por meio do reino animal, do qual é a Alma animadora, ocupando um lugar preciso no corpo planetário logoico. Isto é uma insinuação que até agora não foi dada exotericamente e se recomenda aos estudantes que a considerem cuidadosamente. Acrescentamos que algumas das tragédias que acompanham atualmente a existência, incidem carnicamente sobre as

relações temporariamente deficientes entre uma Entidade que dominou durante um período da 3ª cadeia, a lunar, e a que ocupa uma posição análoga nesta 4ª cadeia, a terrestre. Esta última é a soma total do princípio humano mais baixo, se considerarmos o corpo físico denso ou animal do homem como um princípio. Neste desacordo está o indício das crueldades que o homem pratica contra os animais.

Expusemos 6 afirmações esotéricas (4 numeradas mais 2 não numeradas) com respeito ao reino animal, o 3º reino da natureza, que se relaciona com o passado. Faremos outra afirmação, para logo considerar o presente e prever certas eventualidades, que podem ser esperadas no futuro.

[194]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - b. Os Animais, os Homens e os Raios (Continuação) (Páginas 384, 385 e 386)

Como já foi visto, foi dada uma oportunidade ao reino animal na 3ª raça-raiz do nosso globo, a Terra, conquistando a individualização muitos de seus membros. Na 4ª raça-raiz (a atlântica) as portas para a individualização foram fechadas temporariamente e, assim, ocorreu algo análogo ao que ocorrerá na 5ª ronda, em relação com o homem, no denominado “Dia do Juízo”. Na época atlante as vidas que compunham o reino animal dividiam-se em 2 grupos:

- O grupo de vidas que “entraram” e, ao passar a onda de vida por elas, foi-lhes permitido encarnar na Terra na forma animal e evoluir gradualmente.
- O grupo restante foi rechaçado, ficando temporariamente inativo e não se manifestará fisicamente até a próxima ronda.

No 4º reino, o humano, terá lugar uma divisão similar durante a 5ª ronda e as vidas deste reino serão submetidas a uma prova análoga: algumas entrarão e continuarão sua evolução na Terra, enquanto outras serão rechaçadas e entrarão em um pralaia momentâneo.

Depois que na 4ª raça-raiz foram rechaçados 3/4 das unidades animais, as restantes Tríades inferiores, ou seja, 1/4, continuaram seu caminho, com a promessa de que, em seu devido tempo, todas teriam a oportunidade e a garantia de conquistar sua própria realização na ronda seguinte, a 5ª. Assim como as Mônadas humanas que “entrarão” na 5ª ronda passarão ao 5º reino (a Hierarquia, o reino espiritual) ou responderão à sua vibração, antes do final da 7ª ronda, de forma análoga as Mônadas animais (se for permitido empregar tal termo) que entraram na 4ª ronda, alcançarão a individualização durante a 5ª e ingressarão no 4º reino. Isto realizar-se-á graças ao forte impulso manásico, que caracterizará todo o ciclo da 5ª

ronda, o que permitirá a individualização pelo devido crescimento evolutivo, não sendo necessário um estímulo elétrico semelhante ao da época lemuriana.

Desde que se efetuou a grande divisão no reino animal, por ocasião da 4ª raça-raiz, este reino tem se ocupado primordialmente em estimular e desenvolver o desejo, kama. Este é o fundamento do esforço que realiza a Fraternidade (a Hierarquia), **ajudada pelo homem**, para intensificar o instinto emocional (o aspecto amor embrionário), mediante a segregação dos animais domésticos e a resultante ação do magnetismo ou energia radiante humana, sobre a 3ª espirala dos átomos das Tríades inferiores nos animais. A totalidade dos animais domésticos - as unidades animais que estão no mais íntimo contato com o homem - forma o centro cardíaco do corpo dessa grande Entidade, que constitui a vida do reino animal. Do coração fluem todas as influências que, com o tempo, impregnarão todo o corpo. Tais unidades finalmente separar-se-ão da alma grupal, ao ser reaberta na próxima ronda a porta do reino humano.

Agora consideraremos o presente imediato e a chegada do 7º Raio de Magia Cerimonial. O efeito que produzirá no reino animal a força deste raio será muito menor que no humano, porque não está todavia preparado para responder à vibração do Logos planetário de Urano, Senhor do 7º Raio e não o estará até a 6ª ronda, quando Sua influência deverá produzir grandes acontecimentos. Não obstante, podem ser observados certos efeitos.

Devido à crescente atividade da evolução dévica, especialmente a dos Devas dos éteres (Devas violetas), os construtores menores serão estimulados para que construam com maior facilidade corpos que respondam melhor, então os corpos etéricos dos homens e dos animais e sua resposta à força ou prana (os fogos), serão mais adequados. Durante a 6ª sub-raça as enfermidades conhecidas em ambos os reinos diminuirão materialmente, devido à resposta prânica (aos fogos) dos corpos etéricos. Isto também trará mudanças no corpo físico denso. Tanto o corpo dos homens, como o dos animais, serão de menor tamanho, mais refinados, mais sutilmente sintonizados à vibração e, em consequência, melhor adaptados para expressar o propósito essencial. Para entender o que é esse propósito essencial, devemos lembrar que a 6ª sub-raça da 5ª raça-raiz terá como propósito desenvolver a **mente abstrata**, para, no futuro, ser o instrumento de **budi**. Para que isso possa ocorrer no cérebro físico, necessário se faz que a contra-parte etérica desse cérebro esteja bem ativa, para poder transmitir as vibrações com fidelidade e estimular os neurônios.

Devido ao reconhecimento, por parte do homem, do valor dos mantram's (o som) e de sua compreensão do verdadeiro cerimonial da evolução, juntamente com o emprego do som e da cor, o reino animal será melhor compreendido, melhor treinado, utilizado e tratado. Já temos indícios disso.

Por exemplo, nas atuais revistas publicam-se constantemente historietas que se relacionam com a psicologia dos animais e sua atitude mental para com o homem. Por meio delas e graças à força do 7º Raio, o homem pode (se quiser) sentir uma simpatia muito mais profunda por seus irmãos de grau inferior. Dirigindo assim sua força mental sobre os animais, o homem estimulará a mentalidade latente neles, que os conduzirá em seu devido tempo à crise da próxima ronda. Os estudantes de ocultismo deveriam prestar maior atenção ao efeito que a consciência de um grupo produz sobre outro e estudar como fazer para que progrida o inferior, mediante o poder estimulador do superior.

Essa últimas informações do Mestre Djwal Khul são de tão relevante importância, que merecem ser mais pesquisadas e consideradas, em especial quanto à sua atualização, uma vez que o livro foi escrito no entorno de 1925 e estamos em 2005. Esse desenvolvimento torna-se ainda mais necessário, porque o Mestre dará a seguir informações valiosíssimas sobre a ajuda de um reino sobre outro inferior, no processo evolutivo, informações essas que, comprovadamente, estimularão a nossa evolução.

[195]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - b. Os Animais, os Homens e os Raios (Páginas 384, 385 e 386) (Comentários)

Iremos agora efetuar considerações sobre o que foi informado anteriormente, com referência à ação do 7º Raio sobre o homem e o reino animal. O Mestre Djwal Khul afirmou que a tônica do desenvolvimento do reino animal em contato com o homem será a emoção, o que significa a dinamização do átomo astral permanente (em particular sua 3ª espirala). Com essa dinamização, dar-se-á a coordenação e organização do corpo astral do animal, no qual está instalada uma Tríade inferior conectada a uma Mônada, planejada para ingressar no reino humano. Explicando melhor, a matéria astral que envolve o corpo físico do animal inicia um processo de aperfeiçoamento de sua organização, com vistas à formação dos centros de força (chacras) e a uma expressão, cada vez melhor, dos sentimentos que o homem pode induzir no animal. A unidade mental permanente da Tríade inferior instalada no animal também recebe as influências do homem, mas a ênfase é no corpo astral. É óbvio que a intensificação das emoções no animal provocará estímulos na unidade mental permanente, uma vez que o surgimento do Ego ou Alma ocorrerá pela forte ação dessa unidade. Uma vez nascido o Ego na atual ronda, ele prosseguirá sua evolução no campo da mente, dentro do planejado pela Hierarquia e com a sua ajuda e a do homem, para que, na próxima ronda, a 5ª, as condições do seu corpo causal incipiente permitam a construção do Loto egoico pelos

Anjos Solares, construção essa que será ajudada, no plano físico, pelo reino humano na Terra na 5ª ronda. Isto significa que o reino humano fará o trabalho que os Kumaras, provenientes do esquema de Vênus, fizeram com a raça lemuriana, em sua 3ª sub-raça, há 18 milhões de anos, por ocasião da individualização na atual ronda. Com outras palavras, na 5ª ronda, o homem estimulará a chispa da mente no homem animal, dentro da forte influência manásica da 5ª ronda.

Podemos deduzir de tudo isso que o homem que estimular no animal a emoção e o pensamento, estará fazendo um excelente trabalho para o reino animal, uma vez que seu corpo astral irá se organizando, como também sua unidade mental permanente ficará mais ativa, preparando-se para o grande evento, que é o nascimento do Ego. É de fato um grande evento para a Mônada, a proprietária da Tríade inferior instalada no animal. Temos aí a grande responsabilidade do reino humano para com o reino animal. Mas não é somente nessa ajuda para a individualização que está a responsabilidade do homem. Quando consideramos que o reino animal é o corpo de expressão nos mundos densos de uma grande Entidade, que tem um propósito necessário para a Sua evolução e uma função dentro do corpo do Logos planetário, percebemos, com toda clareza, que o homem tem de respeitar todo o reino animal, vendo sempre nele, qualquer que seja o animal, doméstico ou não, uma excelsa Entidade em evolução, em busca de uma meta, assim como o homem. O ser humano tem de reconhecer que ele não é o dono dos reinos da Natureza, mas um hóspede, que dela se serve para evoluir e atingir sua meta, mas essa utilização tem de ser feita, e pode, mantendo todo o respeito e consideração que os demais reinos merecem.

O homem não pode esquecer que existe uma entidade, chamada Espírito planetário, que não é o Logos planetário, entidade essa que está no ciclo de descida para o mais denso e que se nutre das vibrações densas geradas pelos reinos mineral, vegetal, animal e humano, estando portanto ligada a esses reinos. Qualquer agressão a um desses reinos por parte do homem, provoca nesse Espírito planetário uma reação, que pode ser prejudicial ao homem. Portanto, que os homens abram os olhos e respeitem todos os reinos da Natureza, inclusive o próprio reino humano.

Na 6ª sub-raça da nossa 5ª raça-raiz, sub-raça essa da qual já existem exemplares, veremos os efeitos da ação conjunta dos 7º, 5º e 4º Raios, juntamente com a ação menor do 6º. A intensa ação do 7º Raio far-se-á sentir na beleza e na resistência dos corpos físicos, nos reinos animal e humano, pelo melhor trabalho dos Devas violetas nos corpos etéricos.

Atualmente já temos provas da realização das previsões do Mestre

Djwal Khul. Vemos animais demonstrando sentimentos elevados, como o de cães expondo a própria vida para salvar crianças e seus donos. Também sabemos de casos de animais, que demonstram um grau de inteligência fora do comum. Veremos coisas mais estupendas, quando avançarem mais os estudos dos efeitos do som e da cor sobre os animais.

Embora o Mestre não tenha dito alguma coisa sobre o reino vegetal, todavia fica evidente, com base em Seus ensinamentos, que esse reino também será beneficiado, se fizermos as seguintes considerações:

- O 7º Raio é o raio de maior aproximação entre Espírito e matéria.
- O reino vegetal é o corpo de expressão na matéria de uma Entidade, o que é uma aproximação entre Espírito e matéria.

Logo, esse reino também será afetado beneficemente pela ação do 7º Raio, o que nos leva a concluir que também veremos formas mais belas e úteis no reino vegetal, o que reforça a necessidade de o homem respeitar esse reino.

[196]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - b. Os Animais, os Homens e os Raios (Continuação) (Páginas 386,387 e 388)

Os seguintes fatos deverão ser conhecidos:

- a. A poderosa vibração dos Senhores dos 3 Raios e Sua irradiação estimulam os 4 Homens celestiais e desenvolvem Sua compreensão, permitindo-lhes expandir Sua consciência. Podemos interpretar essas palavras do Mestre Djwal Khul da seguinte forma. Os Senhores dos 3 Raios maiores, Vontade, Amor-Sabedoria-Razão Pura e Inteligência Ativa, estimulam os Senhores dos 4 Raios menores ou de atributo, Harmonia, Beleza e Arte-Conhecimento Concreto-Idealismo Abstrato-Magia Cerimonial/Organização.
- b. A consciência estimulada dos Homens celestiais por sua vez estimula todas as unidades de Seus corpos, porém desperta uma resposta especial naquelas que trabalham ativa e inteligentemente para desenvolver a consciência grupal (a Hierarquia ou o 5º reino ou reino espiritual). A vibração de um Logos planetário, por exemplo, tem um efeito peculiar sobre todos os Choans, Iniciados e Adeptos e imprime a vibração necessária nas espirilas maiores de seus átomos permanentes. Esta tarefa começa quando a 6ª espirila (do grupo menor de 7) encontra-se ativa. Lembramos aqui que os átomos possuem 3 espirilas chamadas grossas (maiores), pelas

quais fluem os fogos elétrico, solar e por fricção e 7 chamadas refinadas, as quais respondem às energias de Raio.

- c. A consciência do homem é estimulada e se desenvolve, quando, em certa etapa, pode responder à vibração dos membros da Hierarquia oculta, aproximando-se assim do portal do 5º reino. Isto coincide com a atividade vibratória da 5ª espirila.
- d. De igual maneira, as unidades menos evoluídas da raça, essas que apenas são animais, alcançam o necessário grau de vibração, graças à ação, sobre seus corpos mentais, das vibrações combinadas desses homens, cuja 4ª espirila funciona adequadamente. Nestes 2 últimos casos, estamos nos referindo às espirilas do átomo mental permanente. Nos outros casos nos temos referido a mistérios ocultos, encerrados na vivificação dos átomos permanentes solares, não humanos.
- e. A 4ª Hierarquia criadora (as Mônadas humanas), considerada como unidade ativa neste planeta (sem considerar sua manifestação em outros esquemas), atua de forma magnética; no reino animal exerce sua capacidade estimulante; a força da sua vibração aflui aos **corpos astrais** dos animais e produz resposta. Isto desperta uma compreensão mais efetiva em todas as unidades do reino animal. Portanto, pode se evidenciar quão íntimas são a interação e a interdependência e quão estreitamente unidas estão estas vidas maiores e menores. O crescimento e o desenvolvimento de uma parte do corpo logoico produz o progresso correspondente no todo; por exemplo, nenhum homem pode fazer um progresso definido e especializado sem que seu irmão se beneficie. Este benefício resulta no:
 - incremento da consciência total do grupo,
 - estímulo para as unidades do grupo,
 - magnetismo grupal que produz crescentes efeitos curadores e fundidores sobre grupos afins.

Este conceito contém para o servidor de um Mestre o incentivo para seus esforços. Todo aquele que se esforça para alcançar maestria, luta para realizar e trabalha para expandir sua consciência, produz algum efeito, em espirais cada vez mais amplas, sobre aqueles com os quais se põe em contato, sejam devas, homens ou animais. Pode ser que não o saiba e que seja totalmente inconsciente das sutis emanações estimulantes que surgem dele, porém apesar disso a lei atua.

O 3º efeito que produz a entrada deste raio (o 7º) talvez seja o de rechaço, causando uma grande destruição no reino animal. Dentro de uns poucos

séculos muitas das velhas formas animais morrerão e se extinguirão. As enfermidades, as causas inatas e as necessidades do homem provocarão uma grande mortandade no reino animal. Sem embargo, deve ser recordado que uma força construtiva é igualmente destrutiva e que já é reconhecida a necessidade de construir novas formas para a evolução animal. A imensa matança que teve lugar nas Américas é parte do desenvolvimento do plano. A vida interna ou fogo, que anima os grupos de animais e é a expressão da vida de uma Entidade, será intensificada sob esta 7ª influência (o 7º Raio), consumirá o antigo e deixará que a vida escape para formas novas e melhores.

O tema que devemos encarar agora se relaciona com a **evolução dévica** e o efeito que produz o raio entrante sobre ela.

[197]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - b. Os Animais, os Homens e os Raios (Continuação) (Páginas 388, 389 e 390)

O que devemos observar em primeiro lugar é que esta influência do 7º Raio afeta principalmente, na atual época, os Devas do plano físico, os Devas dos éteres ou das sombras, como às vezes são chamados, porém não com a mesma medida com que afeta os Devas das matérias astral e mental. Cada raio afeta em grau maior ou menor o plano ou sub-plano de sua equivalência numérica. O estudante deve ter isto em conta e recordar que, para os fins de investigação na atualidade, o 7º Raio, de Magia Cerimonial, terá poderosa influência sobre:

- O 7º plano, o físico, considerado como unidade.
- O 7º sub-plano, o mais denso, dos planos físico, astral e mental.
- O 7º princípio humano inferior: o prana no corpo etérico.
- As Mônadas em encarnação pertencentes ao 7º Raio.

Um grupo particular de Devas, que são os agentes ou “mediadores” entre os magos (brancos ou negros) e as forças elementais. Este grupo é conhecido esotericamente como “O Sétimo Mediador” e é classificado em 2 grupos:

- a. Os que trabalham com as forças evolutivas.
- b. Os que trabalham com forças involutivas.

Um destes grupos é o agente de propósito construtivo (os que trabalham com as forças construtivas) e o outro de propósito destrutivo. Não é necessário dizer mais acerca deste grupo, porque não é fácil, afortunadamente para o homem, pôr-se em contato com ele, o que só pode ser conseguido mediante um particular ritual grupal executado

com **precisão**, algo ainda praticamente desconhecido. Os maçons serão, oportunamente, um dos principais agentes de contato, porém como os homens não estão totalmente preparados para utilizar o poder que será colocado em suas mãos, a verdadeira maçonaria se desenvolverá muito lentamente. Não obstante, sob a força magnética deste 7º Raio, é inevitavelmente certo o crescimento da Maçonaria.

Este Raio de Magia Cerimonial terá, em conseqüência, um profundo efeito sobre o plano físico, pois não só este plano está entrando sob sua força cíclica, mas também, em todo momento, seu Logos planetário produz um efeito especial sobre ele; ocultamente o Senhor Raja deste plano é denominado “Reflexo na Água do Caos” do Logos planetário. Daí que na matéria deste plano (o corpo do Senhor Raja) ocorram certos acontecimentos definidos que - embora invisíveis para o homem comum - são evidentes aos olhos do homem espiritual ou adepto.

A matéria faz-se receptiva à força positiva, pois o aspecto feminino ou dévico, por ser negativo, responde à energia positiva do Homem celestial. Esta energia, ao encontrar sua linha de menor resistência, aflui à substância do plano ou ao corpo substancial dos Senhores dos Devas. Devido à condição receptiva deste corpo, a energia segue certas linhas e produz, definidamente, resultados **construtivos**.

Estes resultados manifestam-se na matéria etérica negativa do plano e nos 4 sub-planos superiores (os 4 sub-planos etéricos). Nos 3 planos inferiores produz-se um efeito contrário; a energia do Homem celestial trará a destruição da forma, previamente ao trabalho construtivo. A construção sempre tem sua origem em e procede de níveis etéricos. Durante os próximos mil anos ocorrerão cataclismos de extensão mundial; os continentes serão sacudidos; aparecerão e desaparecerão terras, o que culminará em um grande desastre material, que sobrevirá até fins da 4ª raça-raiz, a ramificação de sua 6ª sub-raça, pois não devemos esquecer que ainda existem remanescentes da raça atlantiana, a 4ª raça-raiz. Isto introduzirá a infantil 6ª raça-raiz.

Os Devas dos éteres, os que mais nos interessam, serão afetados de diversas maneiras e serão produzidos nas outras evoluções resultados de vastas proporções. Devemos recordar sempre que os Devas são qualidades e atributos da matéria, construtores ativos que trabalham no plano, consciente ou inconscientemente. Devemos advertir que todos os Devas, nos níveis superiores do plano mental, por exemplo, e os Devas dos planos do sistema e dali ao central (o plano divino, o do Logos, chamado às vezes Adi) colaboram conscientemente; são de elevada faixa no sistema; ocupam uma posição equivalente a todas as faixas e graus da Hierarquia, ascendendo desde um iniciado de 1º grau até, sem incluí-lo, o Senhor do Mundo. Debaxo destes níveis superiores, ali onde se faz contato com o concreto, temos graus inferiores de Devas que trabalham inconscientemente, excetuando as seguintes forças e entidades

conscientes de grau elevado:

- a. O Senhor Raja de um plano.
- b. Sete Devas que trabalham sob Sua direção, entes que animam a matéria dos 7 sub-planos.
- c. Quatorze representantes dos raios, que ciclicamente entram e saem de poder, de acordo com o crescimento e decrescimento da força do raio.
- d. Quatro Devas que representam em dito plano os 4 Maharajás (os Senhores do Carma) e constituem os pontos focais da influência cármica em relação com o homem. Os 4 Maharajás adjudicam o carma aos Homens celestiais e logicamente às células, centros e órgãos de Seus corpos; porém todo o sistema trabalha por meio de representantes graduados; as mesmas leis regem para os agentes do carma de tal plano, governam também o carma do sistema e do cosmos e, durante a manifestação do plano, são os únicos entes que possuem forma e lhes é permitido ir mais além do “círculo não se passa” do plano. Todas as demais unidades manifestadas num plano têm de abandonar o veículo mediante o qual funcionam, antes de passar a níveis mais sutis.

[198]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - c. Tipos de Carma (Páginas 390 e 391)

Entraremos agora no estudo dos tipos de carma, dentro do assunto em pauta. Poderíamos enumerar os diferentes tipos de carma, embora não disponhamos de tempo necessário para nos estendermos sobre o tema. Nem um livro volumoso poderia conter tudo quanto possa ser dito sobre o carma. Devemos ter em conta que o carma é imposto pela entidade animante, por meio da matéria ou a substância mesma (colorida pela entidade) e que tal matéria ou substância é **matéria inteligente composta de essência dévica**.

Carma cósmico. Imposto ao Logos solar, desde fora do sistema, ou seja, por Entidades ligadas ao Logos cósmico.

Carma do sistema. O Logos leva a cabo os efeitos que pôs em ação em kalpas anteriores (sistemas anteriores, ou seja, Suas encarnações anteriores) e influencia o tipo de Corpo que possui atualmente (o atual sistema solar).

Carma planetário. O carma individual de um Homem celestial, tão diferente

do de outro Homem celestial, como o carma dos diferentes membros da família humana. Deve ficar bem claro que esse tipo de carma é resultado das ações efetuadas pelo Logos planetário no sistema solar anterior.

Carma de uma cadeia, ligado à experiência da vida da Entidade que anima uma cadeia, sendo um centro no corpo de um Homem celestial, assim como o Homem celestial, dentro de Seu esquema, é um centro no corpo do Logos solar.

Carma de um globo. Destino individual da Entidade, que é um centro no corpo da Vida animante de uma cadeia. Por essa explicação do Mestre Djwal Khul, podemos deduzir que existe uma Entidade menor (que anima o globo), subordinada à Entidade que anima a cadeia, a qual é subordinada ao Logos planetário.

As 5 existências enumeradas aqui, sobre as quais atua o carma, são Senhores cósmicos e solares de Luz, os quais adquiriram inteligência e passaram pelo reino humano há muitos kalpas.

Carma do plano, acha-se inextricavelmente mesclado com o carma do Logos planetário e com o do Senhor Raja e depende da interação que existe entre os 2 pólos opostos, os aspectos masculino e feminino do divino Hermafrodita.

O **Carma de um sub-plano**, ou o destino de certas entidades menores que se manifestam por meio destes sub-planos.

Nestes 2 últimos tipos de carma temos o que podemos denominar o “Carma das Hierarquias”, produzido desde a manifestação do sistema solar. É o resultado do passado de nosso sistema e não precisamente o produto dos efeitos originados em sistemas solares anteriores. Isto significa que estes 2 carmas foram gerados no período que se seguiu ao nascimento do atual sistema solar. Obviamente temos uma sucessão de carmas encadeados.

[199]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - c. Tipos de Carma (Continuação) (Páginas 391, 392 e 393)

Estudaremos agora o carma dos reinos da natureza. Fa-lo-emos tal como os conhecemos no nosso planeta:

- a. O reino mineral.
- b. O reino vegetal.
- c. O reino animal.

Este carma, logicamente, corresponde aos diferentes Senhores lunares que animam tais reinos e desenvolvem seus propósitos por meio deles. Observar-se-á que temos mencionado o carma cósmico, o solar e o lunar. No último encontra-se oculto o grande mistério da lua e seu lugar no esquema planetário.

O Carma da Hierarquia humana com seus 7 grupos e o das Mônadas individuais. Isto em si é um tema vasto e complicado e - durante o ciclo particular do globo terrestre (chamado período global da Terra) - pode ser definido como:

- a. Carma mundial (as 7 raças-raiz).
- b. Carma racial ou o destino e propósito de cada raça-raiz.
- c. Carma sub-racial; cada sub-raça tem seu próprio destino a ser desenvolvido.
- d. Carma nacional.
- e. Carma familiar.
- f. Carma individual.

Estes distintos tipos de carma estão mesclados entre si e ligados de forma inconcebível e inextricável para o homem; nem sequer os adeptos podem desentranhar o mistério que está mais além dos grupos afillados a eles; enquanto que os Choans de graus superiores trabalham com o carma de grupos mais numerosos (o conjunto de grupos inferiores).

Todos os graus inferiores de Devas, "A Hoste da Voz" de cada plano, os construtores menores e os milhares de elementais, trabalham inconscientemente guiados e dirigidos por palavras e sons. Desta maneira os Construtores conscientes estabelecem vibrações na essência dos planos.

Muito pouco pode ser acrescentado a esta altura, a respeito da evolução dévica. Muito do que poderia ser dito é mantido forçosamente sob reserva, pelo perigo que oferece o conhecimento superficial, quando não está acompanhado pela sabedoria e pela visão interna. Outros 3 pontos poderiam ser agregados aos 4 já dados, os quais concernem, em primeiro lugar, à futura relação dos Devas com o homem e à sua aproximação a este, graças ao novo tipo de força que está entrando (7º Raio). Esta aproximação, embora inevitável, não terá resultados totalmente benéficos para a Hierarquia humana e até que não seja compreendido o verdadeiro método de fazer contato e seja empregada inteligentemente a associação conseqüente, muito sofrimento sobrevirá e ocorrerão amargas experiências. Se lembrarmos que os Devas, em sua totalidade, constituem o aspecto mãe, os grandes construtores da forma, e que nutrem aquilo que é incapaz de valer-se por si mesmo, qualquer tentativa do homem para voltar a ser dependente intimamente dos Devas, seria como se um homem maduro voltasse ao cuidado de sua mãe, perdendo a confiança em si mesmo em troca de um benefício material. Os Devas são a mãe da forma;

porém a unidade auto-consciente HOMEM deveria compreender que é independente da forma e tem de seguir o Caminho da auto-expressão. Todos devem refletir sobre isto, porque em dias vindouros (quando os entes se ponham em contato com os Devas e inevitavelmente paguem a penalidade) será útil que o homem compreenda a razão e se dê conta de que é necessário separar-se destas Essências dos três mundos. A aproximação entre estas duas linhas de evolução pode ser efetuada no plano búdico, porém unicamente constituirá a aproximação entre duas essências e não entre o concreto e a essência. Enquanto o homem funciona mediante formas substanciais e materiais nos 3 mundos, não pode transpor a linha divisória entre as 2 evoluções. Unicamente, nos planos do fogo solar ou nos níveis etéricos cósmicos, é possível fazer contato; porém nos planos densos do plano físico cósmico (nossos planos mental, astral e físico) tal contato ocasionaria um desastre. Temos nos ocupado disto, porque o perigo é muito real e está muito próximo.

[200]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 2. Desenvolvimento da Mente Humana - c. Tipos de Carma (Continuação) (Páginas 393, 394 e 395)

Continuemos nosso estudo dos efeitos da ação do 7º Raio sobre a evolução dévica e os resultados desses efeitos na evolução das formas humanas, uma vez que todas essas formas são substância dévica. Sob a ação deste Raio os Devas que executam o trabalho de transmissão de prana (fogo por fricção/solar) aos seres dos 3 reinos superiores da natureza (vegetal, animal e humano), serão estimulados e passarão a uma ação mais aperfeiçoada (não podemos esquecer que os Devas também evoluem, dentro do grande Plano Divino). Nessa ação de transmitir o prana, a partir dos níveis etéricos, dar-se-á simultaneamente a correspondente e simples transmissão de força espiritual ou psíquica desde o 4º éter cósmico, o plano da matéria búdica. Observemos a duplicidade de eventos correlacionados: no nível inferior a transmissão do fogo por fricção/solar (prana) da matéria do 4º éter para a densa (os 3 estados densos: gasoso, líquido e sólido); no nível mais elevado, o búdico, a transmissão (também sob a operação dos Devas) do fogo solar/solar a partir da matéria búdica da 4ª sub-divisão para as sub-divisões 5ª (equivalente à gasosa), 6ª (equivalente à líquida) e 7ª (equivalente à sólida). Evidentemente essa transmissão mais elevada afetará fortemente os Lotos Egoicos e os Egos residentes na matéria causal ou mental superior, uma vez que a matéria búdica que envolve o ovoide em torno do Loto Egoico afeta a matéria causal.

Tal transmissão prânica (nos 2 sentidos) trará como resultado corpos mais sãos para os filhos dos homens. Não devemos esperar isto para a atualidade. Começará a ser observado somente dentro de 300 anos (não esqueçamos que o livro Tratado sobre Fogo Cósmico foi editado no

entorno de 1925), quando os Egos que correspondem ao 7º Raio forem suficientemente numerosos para serem reconhecidos como o tipo que prevalecerá durante determinado período. Os corpos físicos de tais Egos, por estarem construídos para a força do 7º Raio, responderão muito mais facilmente que outros, embora os Egos dos 1º e 5º Raios beneficiar-se-ão grandemente com esta influência. Os Devas etéricos construirão durante um período peculiarmente favorável; a característica dos corpos físicos construídos será:

- a. Elasticidade.
- b. Grande magnetismo físico.
- c. Capacidade para rechaçar o magnetismo falso.
- d. Capacidade para absorver os raios solares.
- e. Grande força e resistência.
- f. Aparência delicada e refinada, desconhecida até agora.

Em níveis etéricos do plano físico haverá intensa e acrescentada atividade e, em forma lenta porém segura, a medida que transcorram as décadas, o homem chegará a ser consciente desses níveis etéricos e de seus moradores. O efeito imediato desta maior energia etérica evidenciar-se-á pela existência de um grupo muito numeroso de pessoas possuidoras de visão etérica e que poderão viver consciente, normal e naturalmente nos níveis etéricos. A maioria dos homens só atua nos 3 níveis inferiores do físico - gasoso, líquido e denso ou sólido - porém os níveis etéricos estão vedados para essa maioria, como também estão vedados os níveis astrais. Nos séculos vindouros o homem viverá em todas as sub-divisões da matéria física, chegando até a 2ª sub-divisão ou sub-atômica, o 2º éter, todavia sem incluí-la. Os 4º e 3º éteres ser-lhe-ão tão familiares como as paisagens físicas comuns às quais está acostumado.

A atenção dos estudantes de medicina e ciências será enfocada no corpo etérico e o corpo físico denso será reconhecido como dependente do etérico. Isto mudará a atitude da profissão médica e a cura magnética e o estímulo vibratório substituirão os métodos atuais de cirurgia e assimilação de drogas. Como a visão do homem será então normalmente etérica, ele será obrigado a reconhecer o que agora se chama "mundo invisível" ou supra-físico. Será possível ver o corpo etérico do homem e comunicar-se com ele, bem como reconhecer e estudar os Devas e os elementais dos éteres. Quando isto acontecer, o verdadeiro emprego do ritual cerimonial, como proteção e salva-guarda do homem assumirá o lugar que lhe corresponde.

Será reconhecido o trabalho dos Devas, em conexão com os reinos animal e vegetal; muitas coisas que agora são feitas, por causa da ignorância, serão consideradas impossíveis e antiquadas. Chegará o momento em que será mudada a atitude do homem para com o reino animal e serão encerradas de vez a matança, o mal trato e a crueldade denominada

esporte.

O desenvolvimento da visão etérica e o conseqüente reconhecimento da evolução dévica, darão lugar a uma mudança misteriosa na atitude dos homens e das mulheres em relação à questão sexual, ao matrimônio e à procriação. Essa mudança será devida à compreensão da verdadeira natureza da matéria ou aspecto mãe e o efeito que produz o Sol sobre a substância. A unidade da vida será reconhecida como fato científico e a **vida na matéria** deixará de ser uma teoria para converter-se em um fundamento da ciência. Sobre isto não podemos dar informações aqui.

Vemos, com toda a clareza e sem a menor margem de dúvida, nestas informações do Mestre Djwal Khul, que o futuro que está diante de nós é altamente promissor, de progresso e de felicidade. O aspecto destruidor existe apenas para aqueles que estão escravizados pela matéria e pelo passado e que não conseguem enxergar um palmo diante do nariz, como acontece com a maioria dos religiosos e com muitos cientistas. Mais uma vez enfatizamos a beleza e a grandiosidade da JUSTIÇA DIVINA, pelo fato de que aqueles que se esforçarem para buscar o verdadeiro conhecimento e aplicá-lo, interna e externamente, podem adquirir estes estados de ser muito antes da época prevista para a humanidade e (que conseguir ficar livre do expurgo). **O homem, para evoluir, não depende da velocidade de evolução das massas, mas unicamente do próprio esforço. Ele deve ajudar as massas, mas se elas não quiserem lhe dar ouvidos, ele tem de seguir em frente, deixando-as entregues a si mesmas, ao sofrimento e ao carma, observando-as dos planos mais elevados para os quais ele segue, para, quando perceber que elas resolveram abrir os olhos e os ouvidos para a verdade, ele voltar para elas e ajudá-las.**

[201]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador (Páginas 395 e 396)

Entraremos agora num assunto altamente fascinante e empolgante, que é a mente nas rondas finais (5ª, 6ª e 7ª) da nossa atual 4ª cadeia. É também um assunto perigoso, nas mãos dos irmãos das sombras, aqueles que seguem a linha do mal e por isso, não poderemos divulgar tudo o que sabemos.

- a. **O processo transmutador.** A transmutação é um tema que, desde as primeiras épocas, tem ocupado a atenção dos estudiosos, os cientistas e os alquimistas. Como bem é sabido, o poder de produzir mudanças aplicando o calor, é reconhecido universalmente; porém a chave do mistério ou o segredo da fórmula do sistema está deliberadamente resguardado de todos os investigadores e só é revelado gradualmente depois da 2ª iniciação. O tema é tão formidável, que só é possível indicar, em linhas gerais, em que

forma podemos encará-lo. O público pensa, logicamente, em transmutar os metais em ouro, para aliviar sua pobreza. A mente científica busca o solvente universal que reduza a matéria à sua substância primordial, libere a energia, revelando assim o processo da evolução que permitirá ao pesquisador (utilizando a base primordial) construir para si mesmo as formas desejadas. Falando na linguagem científica moderna, o homem luta para conseguir o segredo da fusão nuclear a frio e da manipulação total e completa dos elementos primordiais da matéria, como o demonstram os grandes aceleradores de partículas. A mente do alquimista busca a Pedra filosofal, esse eficaz agente transmutador que proporcionará a revelação e dará ao químico o poder de impor sua vontade sobre as forças elementais que trabalham em, por e mediante a matéria. O homem religioso, especialmente o cristão, reconhece a qualidade psíquica deste poder transmutador. Frequentemente nos livros sagrados é dito que a Alma está submetida 7 vezes à prova do fogo. Desde seu ponto de vista restrito e limitado todos esses estudiosos e investigadores reconhecem uma grande verdade, porém a verdade total e completa não está num nem no outro, mas sim no conjunto.

Em sentido oculto, poderíamos dizer que a **transmutação consiste em passar de um estado de ser a outro pela ação do fogo**. Sua devida compreensão fundamenta-se em certos postulados, principalmente em 4 deles. Tais postulados devem ser expressados em termos do Antigo Comentário, cujas palavras estão dispostas de tal maneira que revelarão o conhecimento àqueles que tenham olhos para ver, porém resultariam enigmáticas para aqueles que não estão preparados ou utilizariam o conhecimento adquirido com fins egoístas. Com estas palavras o Mestre Djwal Khul deixa bem claro o motivo pelo qual o segredo só é revelado gradualmente aos iniciados que já receberam a 2ª iniciação, pois atualmente a Hierarquia só concede esta iniciação àqueles que, comprovadamente, não se desviarão para o lado das sombras, o que no passado não acontecia, só existindo esta exigência para a 3ª iniciação.

As frases são as seguintes:

- I. Quem transfere a vida do Pai aos 3 inferiores, busca o agente do fogo oculto no coração da Mãe. Trabalha com os Agnichaitas que ocultam, queimam e produzem assim a umidade necessária.
- II. Quem transfere a vida extraíndo-a dos 3 inferiores e levando-a ao 4º, busca o agente do fogo oculto no coração de Brahma. Trabalha com a força dos Agnishvattas que emanam, misturam e produzem o calor necessário.
- III. Quem transfere a vida ao 5º que está em formação, busca o agente do fogo oculto no coração de Vishnu. Trabalha com a força dos

Agnisuryas que inflamam, liberam a essência e produzem assim o brilho necessário.

- IV. Primeiro a umidade lenta e omnienvolvente; logo o calor que se acrescenta e arde intensamente; depois a força que oprime, impele e concentra. Assim são produzidos o brilho, a exsudação, a mutação, a mudança da forma. Finalmente é liberada e escapa a essência volátil, retornando o resíduo à substância primordial.

Quem refletir sobre estas fórmulas e medite sobre os métodos e o processo que elas sugerem, captará uma idéia geral do processo evolutivo de transmutação, que será para ele de mais valor que as fórmulas pelas quais os Devas transmutam os diversos minerais.

[202]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador (Comentários sobre as frases do estudo anterior) (Página 396)

Faremos alguns comentários sobre as frases do estudo anterior.

- I. Os 3 inferiores citados nesta frase são os reinos mineral, vegetal e animal. O Pai é o 1º Logos, o aspecto Vontade, Mahadeva, que é a Vida (a Mônada). É necessário para a manifestação dessa Vida o fogo por fricção, que é o fogo oculto no coração da Mãe, a matéria. Os Devas que são esse fogo por fricção da matéria são chamados Agnichaitas. A umidade produzida por eles é consequência do movimento, que gera o calor, que eleva do estado sólido para o líquido, portanto menos denso. Simbolicamente isto significa o afastamento dos modos de vida mais densos, os mais afastados do Espírito, para modos mais próximos dele.
- II. A transferência da Vida dos 3 inferiores para o quarto significa o ingresso da Vida (a Mônada) no reino humano, o quarto. ou seja, o processo de individualização. Esse trabalho é feito por meio do fogo da mente, oculto no coração de Brahma, o 3º aspecto do Logos solar, Inteligência ativa, Manas. Os Devas manipulados nessa tarefa são chamados Agnishvattas, os Devas da matéria mental. Realmente a individualização é a aquisição da auto-consciência, com a implantação da chispa da mente no homem animal. O calor gerado por esse fogo mistura o fogo por fricção com o fogo da mente.
- III. A transferência da Vida (as Mônadas) do 4º (o reino humano) para o 5º (o reino da Hierarquia), que ainda está sendo formado pelos egressos do reino humano, é feita com o fogo oculto no coração de Vishnu. Ora, Vishnu é o 2º aspecto do Logos solar, Amor-Sabedoria-

Razão Pura, portanto esse fogo oculto é o fogo solar, que é expresso pelos Agnisuryas que trabalham na matéria búdica, os quais estimulam (inflamam), liberam a essência (liberam o homem das formas humanas) e produzem assim o brilho necessário (produzem a luz fortíssima que o iniciado liberto produz através de seu corpo búdico.

- IV. Esta última frase é um resumo dos trabalhos anteriores. Inicialmente o calor do fogo por fricção da matéria liquefaz e produz a umidade (estimula a atividade astral ou emocional, simbolizada pela água); em seguida o calor aumenta (a ação do fogo por fricção da matéria se intensifica), levando à transferência do reino mineral para o vegetal e, após, para o animal; com a intromissão do fogo da mente, a pressão aumenta por causa do calor, empurra para frente e concentra (sabemos que na bomba nuclear de fusão, o fortíssimo calor liberado por uma bomba atômica comprime os átomos de trítio e deutério, fundindo-os e transformando-os em hélio, que é outra forma, liberando altíssima energia), levando à exsudação, o que produz brilho, ou seja, a intensificação da chama, sobrevivendo a mudança de forma, o que é o ingresso no reino humano e surgimento da Alma auto-consciente. Finalmente, com a atuação do fogo solar da matéria búdica, através dos Agnishsuryas da matéria búdica, a essência volátil (a vida monádica) liberta-se da forma aprisionante e escapa, sendo a matéria não mais utilizada devolvida a seu estado original.

Fica assim bem claro que o processo de transmutação nada mais é que a própria evolução. Se for bem entendida essa visão do processo evolutivo como transmutação ou transferência da Vida animante de uma forma para outra, através do estímulo dessa Vida, deixando a ela a tarefa de romper as próprias algemas e orientando a Vida liberta para outra forma melhor, então o processo de transmutação no reino mineral será mais facilmente dominado pelo homem.

[203]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador (Páginas 396, 397 e 398)

A transmutação aplica-se à vida do átomo e está oculta no conhecimento das leis que governam a radioatividade. É interessante observar como na expressão científica “radioatividade” temos o conceito oriental de Vishnu - Brahma ou os Raios de Luz vibrando através da matéria. Daí que a interpretação comumente aceita do termo “átomo” deve estender-se desde o átomo químico até incluir:

- a. Todos os átomos ou esferas no plano físico ou matéria física.
- b. Todos os átomos ou esferas nos planos ou matérias astral e mental.
- c. Os seres humanos em encarnação.
- d. O corpo causal do homem em seu próprio plano ou matéria.
- e. Todos os planos ou todas as matérias como esferas “entificadas”.
- f. Todos os planetas, cadeias e globos dentro do sistema solar.
- g. Todas as Mônadas em sua própria matéria ou plano, sejam Mônadas humanas ou Homens celestiais.
- h. O “círculo não se passa” solar, conjunto de todos os átomos menores.

Em todos estes átomos imensos ou diminutos, micro ou macrocósmicos, a vida central corresponde à carga positiva de força elétrica, afirmada pela ciência, seja a vida de uma Entidade cósmica, tal como o Logos solar ou a vida minúscula elemental no átomo físico. Estes átomos menores, que giram ao redor de seu centro positivo, os quais a ciência chama agora elétrons, são o aspecto negativo e isto não só é verdade com respeito ao átomo da matéria física, mas também aos átomos humanos, retidos por seu ponto central de atração, a um Homem celestial ou às formas atômicas que em conjunto formam o conhecido sistema solar. Todas as formas estão construídas de maneira análoga; a única diferença consiste - segundo ensinam os livros de texto - na disposição e no número de elétrons. Com o tempo será descoberto que o elétron é uma minúscula vida elemental.

O segundo ponto que trataremos de explicar é: **A irradiação é transmutação em processo de realização.** Sendo a transmutação o processo de liberar a essência para buscar um novo centro, podemos reconhecer aqui o processo da radioatividade, tecnicamente entendida e aplicada a todos os corpos atômicos sem exceção. Isto é um fato completamente reconhecido pela ciência, no decaimento radioativo. Por exemplo, uma amostra de 1 mg de urânio (U) contém $2,5 \times 10^{18}$ elevado a 18 átomos do radionuclídeo de longa vida urânio de número de massa 238. Em 1 segundo, apenas 12 dos núcleos presentes na amostra se desintegram, emitindo uma partícula alfa, para se transformarem em núcleos de tório (Th). A vida elemental presente na partícula alfa escapou para outra forma de expressão melhor, deixando a forma anterior decaída para tório, de menor número de massa. Na emissão de raios gama também temos o escape de vidas elementais para formas melhores.

Se a ciência apenas agora (lembramos que o livro foi editado em 1925)

descobriu o elemento rádio (exemplo do processo de transmutação), é culpa dela. Quando isto for melhor compreendido, será visto que todas as irradiações, tais como o magnetismo e a exalação psíquica, são somente o processo de transmutação, desenvolvendo-se em grande escala. Será compreendido que quando o processo transmutador é eficaz, constitui superficialmente o resultado de fatores externos. Fundamentalmente é o resultado produzido pelo núcleo positivo interno de força ou vida alcançando um grau de vibração tão enorme, que com o tempo expelle os elétrons ou pontos negativos que compõem sua esfera de influência, atirando-os a tal distância, que a Lei de Repulsão domina. Então, já não são atraídos para seu centro original, mas procuram outro. A esfera atômica (se assim podemos nos expressar) se dissipa; os elétrons caem sob a Lei de Repulsão e a essência central escapa e busca, em sentido esotérico, uma nova esfera.

Devemos recordar que tudo o que se encontra dentro do sistema solar é dual e que em si mesmo é tão negativo como positivo; positivo com respeito à sua própria forma, negativo com respeito à esfera maior. Portanto, todo átomo é por sua vez positivo e negativo, ou seja, o elétron é negativo em relação ao núcleo do átomo químico, mas em relação à sua forma é positivo.

Conseqüentemente, o processo de transmutação é duplo e requer uma etapa preliminar de aplicação dos fatores externos que avivem, cuidem e desenvolvam o núcleo positivo interno, um período sistemático de incubação ou de alimentação da chama interna e uma elevação da voltagem. Em seguida há uma etapa secundária, onde os fatores externos não são de grande importância e ao centro interno da energia do átomo é permitido realizar seu próprio trabalho. Estes fatores podem aplicar-se igualmente a todos os átomos, aos do mineral, que tem ocupado tanto a atenção dos alquimistas, ao átomo chamado homem, que segue o mesmo procedimento geral, ao estar regido pelas mesmas leis e a todos os átomos maiores, tais como um Homem celestial ou um Logos solar.

[204]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador (Comentários sobre o estudo anterior, referente às páginas 396, 397 e 398)

Partindo do conceito de transmutação aplicado ao átomo químico, podemos entender perfeitamente esse conceito aplicado aos demais “átomos” em manifestação no universo. Analisemos inicialmente a situação do átomo químico, quando ele se torna radioativo.

A descoberta da transmutação pela química ocorreu em 1938, numa fase altamente perigosa para a humanidade, na Alemanha nazista. Dois químicos alemães, Otto Hahn e Fritz Strassmann, colocaram um pedaço

de rádio junto com urânio²³⁵. Dias depois, ao examinarem a amostra de urânio, descobriram fragmentos de bário e criptônio, que, em hipótese alguma, estavam na amostra, que havia sido rigorosamente verificada. Assim foi comprovado experimentalmente que a matéria podia ser transmutada. Analisemos o fenômeno à luz da química, para posteriormente efetuarmos nossas ilações esotéricas.

O número atômico (quantidade de prótons no núcleo do átomo, que é igual à quantidade de elétrons em órbita) e o número de massa (quantidade de prótons + quantidade de nêutrons no núcleo do átomo) e o número de nêutrons dos átomos químicos envolvidos nesse fenômeno são os seguintes:

Elemento Químico	Número Atômico	Número de Massa	Quantidade de Neutrons
Rádio	88	226	138
Urânio ²³⁵	92	235	143
Urânio ²³⁸	92	238	146
Plutônio	94	244	150
Bário	56	137	81
Criptônio	36	83	47

Na experiência desenvolvida pelos 2 químicos alemães um nêutron emitido pelo átomo de rádio atinge o núcleo do átomo de urânio²³⁵, partindo-o, o que o faz emitir:

- 2 fragmentos que se transformam em 1 átomo de bário, de número de massa 137 e em 1 átomo de criptônio, de número de massa 83. Somando esses 2 números de massa, temos 220, menor que 235, número de massa do urânio²³⁵ emitente, restando 15 nêutrons.
- Desses 15 nêutrons, 4 podem ser capturados por um átomo de urânio²³⁸, que também pode capturar 2 prótons emitidos por outro átomo de urânio²³⁵. Disso resulta que o átomo de urânio²³⁸ fica assim acrescido:
 - 92 prótons seus + 2 prótons capturados = 94 prótons
 - 146 nêutrons seus + 4 nêutrons capturados = 150 nêutrons

Somando prótons e nêutrons, temos 244, número de massa do plutônio. Portanto o urânio²³⁸ transformou-se em plutônio, elemento mais pesado.

- Os restantes nêutrons perdem-se no espaço ou atingem outro átomo de urânio²³⁵, reiniciando o ciclo.

Sob o ponto de vista material, estamos vendo um átomo químico (urânio²³⁵), sob a influência de uma energia (nêutron) de outro átomo

(rádio), se desintegrar e liberar suas partículas (prótons e nêutrons), para formarem 2 outros átomos químicos diferentes (bário e criptônio) e levarem um 3º átomo (urânio238) a se transformar em outro mais forte (de maior massa), o plutônio.

Vejam os agora sob o ponto de vista esotérico, pelo qual estaremos tratando com formas físicas de pequenas vidas elementais, estando umas contidas dentro de outras. Essas pequenas vidas elementais possuem consciência limitada, mas não auto-consciência. Cada elétron, cada próton e cada nêutron, são corpos de expressão de vidas elementais. Essas vidas elementais, quando agrupadas, como no caso do urânio235, constituem o corpo de expressão de uma vida elemental maior. O mesmo acontece com os demais átomos químicos.

Olhando a tabela periódica dos elementos, vemos que os núcleos dos átomos químicos com número atômico maior que 83 são instáveis. Isto nos leva a concluir que o grande dinamismo interno da vida elemental do átomo, por ter vivenciado um alto nível de experiência na linha de evolução do reino mineral, “deseja” passar para experiências mais avançadas e assim “morre” (desintegra-se), liberando as vidas menores para também viverem novas experiências e “reencarna” (entra em nova forma).

Antes da desintegração, a vida elemental do átomo está tão dinâmica, que influencia seus irmãos vizinhos (os átomos próximos), por meio de sua energia (nêutrons e prótons, radioatividade), estimulando-os em sua evolução e induzindo-os a se transformarem.

Assim, dentro de um raciocínio lógico e racional e com base em fatos experimentais, podemos confirmar a veracidade da afirmação do Mestre Djwal Khul, de que a transmutação aplica-se à vida do átomo e está oculta no conhecimento das leis que governam a radioatividade. Fica também bem clara a afirmação seguinte do Mestre de que na expressão científica “radioatividade”, temos o conceito oriental de Vishnu-Brahma ou os Raios de Luz vibrando através da matéria. Expliquemos. Vishnu é o 2º aspecto, o Filho, o que liga e, ligando, influencia. Brahma é o 3º aspecto, matéria. Ora, o que é a radioatividade? É a energia (vida) fluindo por meio da matéria (prótons e nêutrons), fazendo-a vibrar.

Uma vez assimilado, de forma clara e total, esse conceito de radioatividade, podemos aplicá-lo a todos os “átomos”, átomo no sentido de qualquer vida composta de vidas menores, como são o átomo químico, um órgão no corpo de um homem, o homem, a humanidade como um todo, a Hierarquia como um todo, um planeta, um Logos planetário etc.

A condição básica para se tornar radioativo é conseguir uma determinada intensidade de dinamismo interno, semelhantemente aos átomos químicos, que só se tornam radioativos a partir do número atômico 84 ($Z > 83$).

Portanto, esforçar-se para evoluir inteligentemente (dentro do Plano Divino), é tornar-se radioativo e por isso todo iniciado é radioativo (crescendo a intensidade da radioatividade em função das iniciações que for recebendo).

Analisemos agora as palavras do Mestre, quando diz: “ Conseqüentemente o processo de transmutação é duplo e requer uma etapa preliminar de aplicação dos fatores externos que avivem, cuidem e desenvolvam o núcleo positivo interno, um período sistemático de incubação ou de alimentação da chama interna, uma elevação de voltagem. Em seguida há uma etapa secundária, onde os fatores externos não são de grande importância e ao centro interno de energia do átomo é permitido realizar seu próprio trabalho. ” Vejamos o átomo chamado homem. Na etapa preliminar, por exemplo o homem lemuriano, foi necessária a presença física dos Kumaras para estimular a chama interna, a vida monádica expressando-se através daqueles cérebros rudimentares. Depois que a auto-consciência do lemuriano conseguiu um determinado grau de expansão e intensidade (uma voltagem mais elevada), foi possível à vida monádica levar avante sua evolução tríplice nos 3 mundos inferiores por sua própria iniciativa, passando os fatores externos a serem de menor importância.

No caminho iniciático também temos a mesma dualidade de etapas. Como aspirante em prova, o homem é estimulado por um discípulo (iniciado com pelo menos a 1ª iniciação), até receber a 1ª iniciação, quando já pode caminhar pela própria iniciativa, não ficando muito dependente da ajuda externa.

Essa dualidade prossegue, com diferentes níveis e naturezas de dependência.

[205]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador (Continuação) (Páginas 398, 399, 400 e 401)

O processo transmutador pode ser classificado da seguinte forma:

1. A vida toma forma primitiva.
2. A forma é submetida ao calor externo.
3. O calor, atuando sobre a forma, produz exsudação e sobrevém o fator umidade.
4. A umidade e o calor desenvolvem sua ação em uníssono.

5. As vidas elementais cuidam das vidas menores.
6. Os Devas colaboram regidos por regras, ordens e sons.
7. O calor interno do átomo aumenta.
8. O calor do átomo aumenta rapidamente e ultrapassa o calor externo de seu meio ambiente.
9. O átomo irradia.
10. A parede esferoidal do átomo é derrubada com o tempo.
11. Os elétrons ou entes negativos buscam um novo centro.
12. A vida central escapa para fundir-se com seu pólo oposto, convertendo-se em pólo negativo que busca o positivo.
13. Isto, em sentido oculto, é obscurecimento, extinção temporária da luz, até novamente emergir e resplandecer.

Não é possível nem recomendável dar maiores explicações.

Portanto, é evidente desde o ponto de vista de cada reino da natureza, que podemos ajudar o processo de transmutação de todos os átomos menores. Isto ocorre, embora não nos demos conta desta ocorrência. Somente quando chega ao reino humano, é possível para uma entidade realizar, consciente e inteligentemente, duas coisas:

Primeiro : Ajudar a transmutar seu próprio centro atômico positivo, desde o humano ao espiritual.

Segundo: Ajudar a transmutar:

- a. As formas minerais inferiores em superiores.
- b. As formas minerais em vegetais.
- c. As formas vegetais em animais.
- d. As formas animais em humanas ou produzir consciente e definitivamente a individualização.

Todavia isto não é feito pelo perigo que implica dar o conhecimento necessário. Os Adeptos compreendem o processo transmutador nos 3 mundos e nos 4 reinos da natureza, o que os converte temporariamente no TRÊS esotérico e no QUATRO exotérico.

Oportunamente, o homem trabalhará com os 3 reinos, porém somente quando a fraternidade for uma prática e não um mero conceito. Três

pontos devem ser considerados a este respeito:

- A manipulação consciente dos fogos.
- Os Devas e a transmutação.
- O som e a cor na transmutação.

É necessário advertir, como já se fez em outras questões, que só é possível expor certos fatos. O trabalho detalhado do processo não pode ser exposto, porque a raça não é todavia capaz de atuar com altruísmo. Devido a isto reinou muita incompreensão nos primeiros dias do esforço hierárquico, ao expor por escrito os fundamentos da Sabedoria. Isto é tratado valentemente por H. P. B. (Blavatzky). O perigo persiste ainda e entorpece grandemente o esforço daqueles que, internamente, consideram que os pensamentos dos homens deveriam elevar-se desde as modalidades de existência física até chegar a conceitos e visões mais amplos e a uma compreensão sintética. Só é possível fazer indicações, pois não é permitido dar aqui as fórmulas transmutadoras nem os mântans para manipular a matéria do espaço. Só é possível indicar o caminho àqueles que estão preparados ou que estão recuperando antigos conhecimentos (adquiridos pela aproximação do caminho ou permanecem latentes devido a experiências passadas na época atlante). Os sinais indicadores são suficientes guias que lhes permitirão penetrar mais profundamente nos arcanos do conhecimento. O perigo sub-jaz no fato de que todo o tema da transmutação concerne à forma material e à substância dévica. O homem, como todavia não domina a substância de seus próprios envoltórios nem é capaz de controlar a vibração de seu 3º aspecto, encontra-se em perigo, quando concentra sua atenção no não-eu. Unicamente pode fazê-lo sem risco quando o mago conhece 5 coisas:

1. A natureza do átomo.
2. A nota chave dos planos.
3. O método para trabalhar desde níveis egoicos, mediante o controle consciente, o conhecimento das fórmulas, os sons protetores e um esforço puramente altruísta.
4. A interação dos 3 fogos, as palavras lunares, as palavras solares e mais tarde uma palavra cósmica.
5. O segredo da vibração elétrica, que só é compreendido em forma elementar, quando o homem conhece a nota chave de seu próprio Logos planetário.

Todo este conhecimento, por estar relacionado aos 3 mundos inferiores, está em mãos dos Mestres de Sabedoria, permitindo-lhes trabalhar com energias ou forças e não com o que comumente se entende pela palavra "substância". Trabalham com a energia elétrica, com a eletricidade positiva

ou com a energia do núcleo positivo de força dentro do átomo, seja o átomo químico ou o átomo humano. **Ocupam-se das almas das coisas.** O mago negro trabalha com o aspecto negativo, com os elétrons (se assim é possível denominá-los), com os envoltórios e não com a alma. Deve ser tida em conta esta diferença. Contém a chave do motivo pelo qual toda a Fraternidade não intervém em questões e assuntos materiais, concentrando-se no aspecto força, os centros de energia. **Chegam ao todo através de alguns centros da forma.** Com este preâmbulo, passaremos a considerar a manipulação consciente dos fogos, mas, antes, faremos alguns comentários sobre o acima exposto.

[206]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador (Comentários sobre o estudo anterior, referente às páginas 398, 399, 400 e 401)

Comentaremos a classificação do processo transmutador exposta anteriormente.

1. A vida toma forma primitiva. Significa o início da imersão do Espírito, em qualquer nível, na matéria. No caso do reino mineral, é o ingresso nos elementos mais rudes. Olhando a tabela periódica dos elementos e considerando que os elementos com núcleo instável (porque já estão emitindo partículas) são aqueles com número atômico (Z) maior que 83, talvez possamos deduzir que o início é o hidrogênio, de número atômico 1. No caso do reino vegetal, é possível fazer deduções com base na classificação desse reino segundo algum critério que possa, de uma certa forma, expressar seu grau de atividade radioativa. No caso do reino animal o mesmo raciocínio aplicado ao reino vegetal pode ser utilizado. Quanto ao reino humano na atual cadeia terrestre, é evidente que o início, ou seja, a imersão na forma primitiva, ocorreu na raça lemuriana, a 3ª raça-raiz.
2. A forma é submetida ao calor externo. Calor externo significa as forças e pressões exercidas pelo meio exterior. No caso do reino mineral, são os fatores físicos ambientais, como calor, pressão de pesos sobre o mineral, ações corrosivas de outros elementos, variação de temperatura provocando dilatação e contração etc. Modernamente, temos a ação altamente benéfica do homem manipulando moléculas, como no caso dos polímeros, na indústria, processando os elementos, purificando-os, para extrair o elemento puro, dopando-os (adicionando impurezas de forma altamente controlada), como no caso do germânio e do silício, que, quando recebem arsenieto de gálio por exemplo, tornam-se semi-condutores

(transistor, de tanta utilidade para o homem) e muitas outras manipulações pelo homem. Assim, o homem, sem o saber, torna-se colaborador no processo evolutivo, auxiliando o reino dévico nessa tarefa. Esse raciocínio pode ser aplicado também ao reino vegetal, com as devidas diferenças, todavia quanto a esse reino, a ação do homem moderno não é muito elogiável. Quanto ao reino animal, por ser mais elevado que os anteriores e ter maior capacidade de resposta, o calor significa a atenção e o calor sentimental que o homem dedica aos animais domésticos, como o cão e o gato, estimulando nas Tríades inferiores inseridas nesses animais a emoção e a inteligência. A proximidade física do homem em relação a esses animais também atua, através da aura humana, havendo transferência de energias para o animal, que se beneficia com isso. No caso do reino humano, também o calor significa a influência exercida por um homem mais evoluído sobre seus próximos. O iniciado exerce uma influência muito maior e eficiente, mesmo sem saber. No topo temos a Hierarquia, a maior influência evolutiva sobre o reino humano.

3. O calor, atuando sobre a forma, produz exsudação e sobrevém o fator umidade. Vejamos o significado da palavra umidade neste contexto. Pela Física, sabemos que o calor, ao provocar aumento de temperatura, o que é o mesmo que aumentar o fogo por fricção, faz com que a água existente em qualquer corpo se evapore, surgindo então a umidade, o que é a exsudação. No sentido esotérico, essa umidade significa a ativação da matéria astral existente em todos os elementos.
4. A umidade e o calor desenvolvem sua ação em uníssono. Isto significa que o fogo por fricção (calor), estimulando as sensações, incrementa a atividade das partículas astrais, o que é emoção (umidade). Portanto, os 2 fatores, fogo por fricção (calor) e as partículas astrais (umidade), trabalham coordenadamente, levando a vida interna a uma melhor expressão no mundo físico.
5. As vidas elementais cuidam das vidas menores. Esta parte aplica-se às vidas atômicas. Vejamos o átomo químico da ciência. Para a Física, ele é composto de um núcleo, no qual existem prótons e nêutrons, e da coroa constituída de elétrons orbitando em torno do núcleo. Ainda para a Física, os prótons e nêutrons são constituídos de partículas menores chamadas quarks. Para a ciência esotérica o átomo químico é formado por partículas físicas primordiais, chamadas átomos físicos primordiais, base de toda a matéria física. Cada átomo físico primordial é o corpo de manifestação de um diminuta vida elemental, em processo de evolução, como o ser humano. Assim, um átomo químico, sendo um conjunto de átomos

físicos primordiais, é o corpo de expressão de uma vida elemental maior. Então temos a seguinte situação no átomo químico: uma vida elemental maior (a do átomo químico), que, ao se utilizar de várias vidas elementais menores (os átomos físicos primordiais) para se manifestar fisicamente, tem de cuidar dessas vidas menores. O mesmo raciocínio aplica-se a uma molécula, a uma célula de qualquer organismo maior, como o de um animal, do homem, do reino vegetal etc.

6. Os Devas colaboram regidos por regras, ordens e sons. Isto significa que, por ser substância dévica tudo o que está em manifestação nas diversas matérias (física, astral, mental etc), os Devas estão sempre trabalhando e construindo os modelos necessários gravados na forma de vibrações (sons). Como cada ser em manifestação requer um veículo adequado aos seus propósitos, o modelo tem de ser fielmente construído, o que significa regras e ordens.
7. O calor interno do átomo aumenta. Isto significa que a atividade interna do átomo aumenta, em consequência dos estímulos externos e da resposta da vida interna. Os 2 fogos por fricção, fogo por fricção/por fricção e fogo por fricção/solar (prana), unidos, geram maior energia, porque são mutuamente estimulados, produzindo o aumento do calor interno, todavia calor de melhor qualidade.
8. O calor do átomo aumenta rapidamente e ultrapassa o calor externo de seu meio ambiente. Temos aí uma fase muito importante no processo evolutivo, fase essa prévia à etapa radioativa. Devido à ação conjunta dos fogos por fricção/por fricção e por fricção/solar, que tendem a se fundirem ou a se sintonizarem perfeitamente, o 3º fogo, o fogo por fricção/elétrico, o mais elevado por ser expressão do 1º aspecto, Vontade, é estimulado e passa a colaborar com os outros 2 fogos sintonizados, incrementando a atividade conjunta desses dois e ao mesmo tempo, incrementando a própria atividade, buscando a sintonia com os outros dois. Com isso, o calor interno aumenta e melhora imensamente sua qualidade, sendo esse aumento muito acelerado. Com tudo isso, a atividade da vida interna torna-se muito grande e sua capacidade de resposta também agiganta-se, levando a vida interna a sentir necessidade de um mais adequado corpo de expressão, para poder continuar exercendo sua intensa atividade.

Como esta etapa é muito importante, não só no processo evolutivo, mas também para o entendimento desse processo, faremos comentários mais profundos.

[207]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador (Continuação dos Comentários sobre o estudo referente às páginas 398, 399, 400 e 401)

Continuemos nossos estudos sobre o item 8 - O calor do átomo aumenta rapidamente e ultrapassa o calor externo de seu meio ambiente. Dissemos anteriormente, com referência a este item, que o calor do átomo aumenta rapidamente, devido à ação conjunta dos 3 fogos da matéria: fogo por fricção/elétrico, fogo por fricção/solar e fogo por fricção/por fricção. Mas o que leva esses 3 fogos a aumentarem sua atividade e se sintonizarem ? Tem de haver uma demanda para esse incremento. Essa demanda provém da vida elemental interna que, ao longo de sua interação com o meio exterior (o não-eu), exige continuamente mais e novas experiências. Esse impulso crescente e ascendente tem sua origem no Ser Maior que se expressa pelo reino mineral, estando Ele próprio em busca de novas e mais amplas experiências, também impulsionado pelo Logos solar, ao qual está ligado. A totalidade das experiências do reino mineral constitui sua vida física. Assim, cada vida menor ajuda uma vida maior a evoluir. É esse aumento de demanda da vida elemental do átomo químico, que leva os fogos a maior atividade. É como a caldeira das antigas locomotivas a vapor: quando o maquinista precisava de maior velocidade, o foguista colocava mais lenha ou carvão na fornalha, para produzir mais calor e mais vapor d'água, que iria movimentar o êmbolo com maior velocidade, o qual faria as rodas girarem também com maior velocidade.

No caso do átomo homem, essa fase ocorre quando ele já está no caminho e começa a agir como grupo. A sua vida interior torna-se intensa e as energias da Alma começam a fluir para a personalidade. Com isso os fogos internos da matéria, já mesclados com os fogos da mente oriundos da Alma, tornam-se muito dinâmicos e o calor interior ultrapassa o calor do meio ambiente. Esse calor interior nada tem a ver com a temperatura do corpo físico. É a força interior que cresce e o homem passa a irradiá-la, influenciando seus próximos. Nessa situação ele é denominado magnético, no sentido de que é um foco de atração. Assim, o átomo, quer químico, quer humano, atinge a etapa de irradiação ou radioatividade (item 9).

10. A parede esferoidal do átomo é derrubada com o tempo. Com o aumento do calor interno e da atividade, a pressão interna cresce e força a parede (o "círculo não se passa") do átomo, levando à sua destruição com o tempo. Quando o homem conseguir estimular a vida elemental do átomo a ponto de rompimento da parede, liberando essa vida, aí então terá conseguido resolver o problema da energia nuclear, sem perigo. O método atual, pelo bombardeio através de partículas, é contrário aos planos da Hierarquia. Há um método muito mais eficiente e de menor custo diante do homem e que está de acordo com os planos da Hierarquia. Todavia, talvez

felizmente, ele não consegue enxergar esse método.

No caso do homem, a trama etérica é derrubada e ele começa a ser continuamente consciente em vários planos.

11. Os elétrons ou entes negativos buscam um novo centro. Temos no caso do decaimento beta exemplos dessa situação. No decaimento beta menos um nêutron do núcleo do átomo químico emite 1 elétron e 1 neutrino, transformando-se em próton, uma vez que nêutron = próton + elétron + neutrino; no decaimento beta mais um próton do núcleo emite 1 pósitron e 1 neutrino, transformando-se em nêutron, pois o próton = nêutron + pósitron + neutrino. O elétron, o pósitron e o neutrino, que para o núcleo (a vida maior para eles) são negativos, buscam outro átomo. O pósitron é positivo em relação ao elétron, mas ambos são negativos em relação ao núcleo.
12. A vida central escapa para fundir-se com seu pólo oposto, convertendo-se em pólo negativo que busca o positivo. Vemos um exemplo disso na fusão da personalidade com o Ego ou Alma, na 3ª iniciação planetária. Quando a vida central da personalidade, que é constituída por um grande número de vidas menores (vidas do reino dévico) atinge um alto grau de dinamismo, no sentido do Plano Divino, ela, que é positiva em relação às vidas menores, mas negativa em relação à Alma, escapa das vidas menores e, tornando-se exclusivamente negativa, vai em busca da Alma, seu pólo oposto (o positivo), para fundir-se com ela.
13. Isto, em sentido oculto, é obscurecimento, extinção temporária da luz, até novamente emergir e resplandecer. No exemplo anterior, da fusão da personalidade com a Alma, realmente a personalidade se extingue, apagando-se sua luz, que nessa fase é bem forte. Mas isso é temporário, pois a luz renasce muito mais forte e deslumbrante do que antes, uma vez que, pela fusão dos fogos da personalidade com os da Alma, surge um fogo muito mais intenso e glorioso. Mas o processo não cessa aí, já que, imediatamente inicia-se um outro processo de atração, partindo da Mônada, a vida maior em relação à Alma. Nessa nova situação, a Alma é positiva em relação às vidas menores que constituem seus veículos, mas negativa em relação à sua vida maior, a Mônada, que já está se expressando mais intensamente pela Tríade superior. Na 4ª iniciação planetária ocorre uma liberação muito mais importante e marcante para o Divino Peregrino. Essas transmutações e a busca de centros cada vez maiores não cessarão nunca, o que demonstra a beleza do Plano Divino, no sentido de que o futuro do homem é de glórias cada vez mais deslumbrantes e esplendorosas, desde que o homem abra seus olhos, use a sua mente e busque o conhecimento, aplicando-o continuamente.

[208]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Páginas 401 e 402)

Trataremos agora da manipulação consciente dos fogos. É evidente que todo o processo de transmutação, tal como podemos encará-lo na atualidade, concerne aos dois fogos, que alcançaram um elevado estado de perfeição no sistema solar anterior:

- a. O fogo de um átomo em seu duplo aspecto, interno e irradiante.
- b. Os fogos da mente.

Desde o ponto de vista humano a transmutação relaciona-se com esses fogos. O fogo do Espírito (o fogo elétrico puro) não será considerado nesta etapa.

A manipulação **consciente** dos fogos é prerrogativa do homem, quando tenha alcançado certo grau de evolução; o pressentimento disso conduziu logicamente o alquimista a tentar a transmutação no reino mineral. Alguns dos antigos estudantes têm compreendido, no transcurso das épocas, que o imenso esforço de transmutar os metais comuns em ouro tem sido só preliminar e simbólico, um passo representativo, alegórico e concreto. O trabalho da Hierarquia nos três departamentos deste planeta abarca todo o tema da transmutação; se estudarmos este amplo ponto de vista hierárquico, poderemos ter alguma idéia da amplitude do trabalho, obtendo com ele um conceito da tarefa realizada, a fim de ajudar no processo evolutivo. Tal trabalho consiste em transferir a vida de uma etapa de existência atômica a outra, o que implica três passos distintos, que podem ser vistos e seguidos por meio da clarividência superior e desde planos superiores. Tais passos ou etapas são os seguintes:

O **estado ígneo**, o período de misturar, fundir e queimar, pelo qual passam todos os átomos durante a desintegração da forma. Com referência ao homem, vemos este estado na etapa em que ele, pela interação com o não-eu, reage, é influenciado, reage ao estímulo exterior, influenciando seu exterior, que reage, voltando a influenciá-lo, iniciando-se nova reação e, nessa seqüência de ações e reações, o homem vai entrando em harmonia dentro desses conflitos, ficando cada vez mais consciente desse processo e passando a atuar com consciência crescentemente ampla, quando começa a colaborar com o Plano Divino, sabendo o que está fazendo e não mais às cegas e não mais sendo conduzido. Na realidade é a etapa do fogo incandescente, em que os fogos entram em fusão e sintonia, como resultado do trabalho e do esforço da vida residente na forma, ou seja, da Mônada via Ego e via personalidade (os três veículos ou corpos inferiores).

O estado solvente, no qual dissipa-se a forma e a substância mantém-se em solução, dissolvendo-se o átomo em sua dualidade essencial. Ao atingir a situação em que foi conseguido o máximo para aquela forma, a qual torna-se incapaz de responder de forma mais elevada, ou seja, quando a temperatura atingiu o máximo possível para essa forma (atingiu seu ponto de fusão), sobrevém obviamente o estado de dissolução, à semelhança do ferro, que ao atingir seu ponto de fusão (1.536,5°C), passa para o estado líquido, ou seja, ele se dissolve. É o estado pré-obscurecimento, quando, pelo aumento de temperatura, é alcançado o estado de evaporação (3.000°C). No homem, quando chega ao término seu ciclo encarnatório, ele entra no estado solvente, sobrevivendo a morte física (a decomposição ou dissolução da forma ou do corpo físico) e dá-se a dualidade: forma e vida animante (a vida proveniente do Ego).

O estado volátil, o qual concerne principalmente à qualidade essencial do átomo e à evasão dessa essência, para tomar, mais tarde, uma nova forma. É o estado de evaporação, quando a essência (a vida interna) retira-se, levando consigo a experiência vivida, as qualidades desenvolvidas e os poderes conquistados, aguardando o início de um novo ciclo de experiências em uma nova forma, mais aperfeiçoada e mais adequada às qualidades conquistadas pela vida animante. No homem, o Ego desvencilha-se do corpo físico e passa para uma vida na matéria astral, aguardando um novo retorno à vida física. Literalmente a vida animante volatiliza-se.

Talvez as palavras radioatividade, solução pralaica (no pralaia, a fase de obscurecimento ou abstração) e volatilidade essencial, expressem a idéia. Em todo processo de transmutação são seguidos, sem exceção, estes três passos. Ocultamente expressados, no Antigo Comentário está escrito assim:

- “As vidas ígneas ardem no seio da Mãe.” O estado ígneo.
- “O centro ígneo estende-se até a periferia do círculo e sobrevém a dissipação e a paz pralaica.” O estado solvente.
- “O Filho retorna ao seio do Pai e a Mãe descansa tranqüila.” O estado volátil.

Os Mestres, ao uníssono com os grandes Devas, ocupam-se do processo de transmutação. Podemos dizer que cada departamento ocupa -se de uma das três etapas:

- O departamento do Mahachohan, em suas cinco divisões (o 3º Raio e os quatro Raios de atributos ou Raios menores), ocupa -se de queimar as vidas ígneas (o estado ígneo).
- O departamento do Manu ocupa-se da forma o do “círculo não se

passa” que encerra as vidas que se queimam (o estado solvente).
Atua o 1º Raio, o destruidor.

- O departamento do Bodhisattva ocupa-se do retorno do Filho ao seio do Pai (o estado volátil). Atua o 2º Raio.

Dentro do departamento do Mahachohan desenvolve-se uma divisão secundária, que podemos delinear da seguinte maneira:

Os Raios 7º e 5º ocupam-se do retorno do filho ao Pai e estão ocupados, em grande parte, em fazer fluir força energizadora, quando tem de ser transferida a vida do Filho de uma forma velha a uma nova, de um reino da natureza a outro, no Caminho de Retorno. Mesmo estando no estado ígneo, esses Raios, por serem raios de força, preparam o Filho para a transferência, atuando mais na fase final do estado ígneo.

Os Raios 3º e 6º ocupam-se de queimar as vidas ígneas. Esses 2 Raios estimulam a vida do Filho a uma atividade intensa, através do aumento do calor da matéria dos corpos, dentro do estado ígneo.

O 4º Raio funde os dois fogos (da matéria e da mente) dentro da forma atômica. Um detido estudo destas subdivisões evidenciará quão íntima é a colaboração existente entre os diferentes grupos e quão interrelacionadas são suas atividades. O trabalho da Hierarquia pode ser interpretado sempre em termos de alquimia; suas atividades relacionam-se com uma tríplice transmutação. Esta tarefa é desenvolvida **conscientemente** pela Hierarquia, produzindo-se em virtude de Sua própria emanção. Assim como um iniciado encarnado, pela sua simples presença, influencia o grupo do qual faz parte, através de sua irradiação consciente, da mesma forma a Hierarquia, atuando na matéria causal, age sobre a humanidade (respeitando seu livre arbítrio, é claro) através dos Egos e também, por meio de formas astro-mentais, influencia os corpos mentais e astrais da humanidade, havendo repercussão nos cérebros físicos.

[209]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Continuação) (Páginas 402,403 e 404)

Um **Mestre** transmuta nos 3 mundos e ocupa-se principalmente desse processo nos 18 sub-planos, o grande campo da evolução humana e faz passar a vida por todo o corpo físico denso do Logos. Esse campo da evolução humana é constituído pelas matérias dos planos físico, astral e mental inferior. Como cada plano possui 7 sub-planos, que variam em função da densidade, temos $7+7=14$ sub-planos, para os planos físico e astral, com mais os 4 sub-planos que formam o plano mental inferior, temos os 18 sub-planos da evolução humana. Um Mestre é aquele que

recebeu a 5ª iniciação planetária, a da Revelação, tornando -se um Adepto (a meta da nossa 4ª cadeia). Portanto Ele domina perfeitamente os mundos inferiores e, por isso, está em condições de instruir e orientar a humanidade nessa conquista. O trabalho de transmutação não consiste apenas em instruir e orientar, mas requer habilidade e poder para manipular os fogos desses 3 mundos inferiores, que têm comportamentos diferentes para cada sub-plano. Como os corpos dos aspirantes e discípulos em processo de transmutação são constituídos de diferentes densidades de matéria e em diversos graus, podemos deduzir a complexidade do trabalho dos Mestres, acrescentando -se a isto as funções dentro do corpo físico denso do Logos planetário, corpo denso esse que, embora não sendo um princípio, tem funções importantes, da mesma forma que o corpo físico denso do homem, mesmo não sendo princípio, tem funções importantes para o homem, como os nosso órgãos.

Os Chohans da 6ª iniciação trabalham nos 4º e 5º éteres do corpo etérico logoico (os planos búdico e átomico) e ocupam-se de fazer passar a vida do Espírito de uma forma a outra em tais mundos, tendo por objeto a transmutação dos entes do reino espiritual ao monádico. Como esses Chohans já vivenciaram as matérias de todos os sub-planos dos planos búdico e átomico e estão vivendo no plano monádico, conhecendo portanto todas as minúcias desses 2 planos, Eles têm capacidade e habilidade para instruir e estimular os iniciados que estão vivendo e experimentando esses planos, pois sabemos que na 4ª iniciação o iniciado passa a viver no plano búdico e na 5ª iniciação no plano átomico. Temos de ter sempre em mente que os centros físicos do nosso Logos planetário são feitos com a matéria desses planos, circulando por eles fogos (energias) de suma importância para a consciência física cósmica do Logos, como também para determinadas funções em Seu corpo físico cósmico. Os que se encontram num nível ainda superior (**os Budas e Seus Confrades dos 1º e 3º Raios**) ocupam-se de fazer passar a vida aos planos sub-atômico e atômico do físico cósmico. Esses 2 sub-planos são monádico e adi. Os Budas estão no 2º Raio e seus confrades são os Kumaras. O mesmo raciocínio aplicado para as transmutações anteriores vale para essa, sendo a mais complexa, uma vez que, quanto mais elevado o plano, mais dinâmica é a matéria e mais amplas as funções. Todavia há transmutações mais elevadas e complexas, como a do plano adi (o atômico do físico cósmico) para o 7º sub-plano da 7ª divisão do plano astral cósmico.

Tudo o que acima foi dito aplica-se a qualquer esforço hierárquico realizado em todos os esquemas e globos, pois a unidade de esforço é universal. Em todos os casos o domínio consciente auto-induzido ou a autoridade precede a capacidade de transmutar. O Mestre Djwal Khul, com estas palavras, deixa bem claro e sem a menor margem de dúvida, que a capacidade de transmutar é uma conquista. Os **Iniciados**, depois da 3ª iniciação, aprendem a transmutar e a supervisionar o passo da vida do reino animal ao humano; durante as primeiras etapas da iniciação são comunicadas as fórmulas que controlam os Devas menores, dando por

resultado a fusão dos reinos segundo e terceiro. Trabalham salvaguardados e supervisionados. Essa fusão dos reinos segundo e terceiro na transmutação do reino animal (o terceiro) para o humano (o quarto) ocorre pelo seguinte fato. O corpo físico do homem é feito de matéria dos reinos mineral (o primeiro), vegetal (o segundo) e animal (o terceiro). A fusão dos primeiro e segundo deu-se no reino animal. Portanto, a fusão do segundo com o terceiro realmente ocorreu na transmutação do reino animal para o reino humano. Vemos aí que essa transmutação não é tão simples assim, como muitos podem pensar. O contato do animal doméstico com o ser humano é muito útil, mas não é o suficiente. Determinado trabalho técnico e científico tem de ser feito, o que implica na fusão de fogos. Isto, é óbvio, só pode ser feito por um iniciado, que já conquistou o domínio de seus 3 corpos inferiores e, portanto, está apto e capacitado para controlar os devas que trabalham com os 3 reinos inferiores.

O homem intelectual avançado deveria ser capaz de colaborar na síntese do trabalho e ocupar-se da transmutação dos metais, porque seu desenvolvimento intelectual, com respeito aos elementos minerais e os construtores que tem de controlar, é igual ao dos casos e graus de consciência já mencionados, porém devido aos desastrosos desenvolvimentos da época atlante e conseqüente embotamento da evolução espiritual, por um tempo, até que o carma se reajuste, a arte está perdida, melhor dizendo, o conhecimento foi resguardado até ter sido alcançado um período de progresso racial em que o corpo físico adquira a suficiente pureza para suportar as forças com as quais terá de se por em contato e saia do processo de transmutação química, não só enriquecido em conhecimento e experiência, mas fortalecido em sua fibra interna.

A medida que transcorra o tempo, o homem fará gradualmente 4 coisas:

1. Recuperará o conhecimento do passado e os poderes desenvolvidos na época atlante.
2. Produzirá corpos que resistam aos elementais do fogo de ordem inferior, os quais trabalham no reino mineral.
3. Compreenderá o significado interno da radioatividade ou a liberação do poder inerente a todos os elementos, a todos os átomos da química e a todos os minerais verdadeiros.
4. Reduzirá a SOM as fórmulas dos futuros químicos e cientistas e não simplesmente formulará seus ensaios sobre o papel. Nesta afirmação encontra-se (para aqueles que podem perceber) a insinuação mais iluminadora que foi possível dar até agora sobre este tema.

Talvez pareça aos olhos do leitor que não foi dada muita informação a

respeito da consciente manipulação dos fogos. Isto se deve à incapacidade do estudante de ler o transfundo esotérico do foi dado. A transmutação consciente só é possível quando o homem tenha transmutado os elementos de seus próprios veículos; só então será possível lhe confiar os segredos da divina alquimia. Uma vez que, por meio dos fogos latentes internos da matéria de seus próprios envoltórios, tenha transmutado os átomos químico e mineral de ditos envoltórios, então sem perigo - em virtude da afinidade de substância - poderá ajudar no trabalho de transmutação mineral de 1ª ordem. Unicamente quando (por meio dos fogos irradiantes dos envoltórios) tenha transmutado o que é análogo ao reino vegetal em seu próprio organismo, pode realizar o trabalho de alquimia de 2ª ordem. Só quando os fogos da mente dominam, o homem pode trabalhar no processo transmutador de 3ª ordem, o de transferir a vida a formas animais. Só quando o Eu interno ou o Ego no corpo causal, controla sua tríplice personalidade, é permitido ocultamente ao homem ser um alquimista de 4ª ordem e trabalhar na transmutação da Mônada animal ao reino humano, conjuntamente com todo o vasto conhecimento que isto inclui. Muito deve ser realizado todavia, porém a compreensão da magna tarefa que temos por diante não deverá ser causa de desalento, porque o inteligente delineamento do futuro e a cautelosa divulgação do conhecimento a respeito das necessárias etapas a alcançar, induzirá muitos aspirantes a desenvolver um tenaz esforço objetivo e durante o processo evolutivo virão aqueles que são capazes de realizá-lo.

[210]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Futuras - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Continuação) (Páginas 404, 405 e 406)

Falar claramente sobre o tema da transmutação é um autêntico problema, devido à sua amplitude e ao fato de que neste processo o mago ou o alquimista **trabalha com essência dévica, controlado pelos Construtores menores, em colaboração com os grandes Devas**. Conseqüentemente, a fim de esclarecer o pensamento e dar consistência às conjecturas a este respeito, desejamos principalmente apresentar certos postulados que devem ser levados muito em conta, quando consideramos este tópico. São 5 os postulados e concernem especificamente ao campo no qual o processo de transmutação se desenvolve. O estudante deve recordar aqui a diferença estabelecida entre o trabalho do mago da escuridão ou das sombras (o mago que trabalha na linha do mal) e o da luz (o que trabalha na linha do bem). Será útil, antes de continuar, que consideremos estas diferenças no que se aplica ao tema:

Primeiro. O Irmão da luz trabalha com energia elétrica positiva. O Irmão das sombras trabalha com energia elétrica negativa.

Segundo. O Irmão da luz ocupa-se da alma das coisas. O mago da

escuridão concentra sua atenção na forma.

Terceiro. O Irmão da luz desenvolve a energia inerente à esfera implicada (humana, animal, vegetal ou mineral) e obtém resultados por meio de atividades auto-induzidas da vida central sub-humana, humana ou super-humana. O mago das sombras obtém resultados valendo-se de forças externas à esfera implicada e produz a transmutação utilizando resolventes (se assim podemos denominá-los) ou pelo método de redução da forma, em vez da irradiação, como faz o mago da luz.

Devem ser considerados muito cuidadosamente estas diferenças de método e visualizar sua reação com respeito aos diferentes elementos, átomos e formas. Passemos aos 5 postulados supra-citados, referentes à transmutação da substância, à dissolução da vida ou à transferência da energia nas diferentes formas.

OS CINCO POSTULADOS

1º Postulado. Toda matéria é matéria vivente ou substância vital de entidades dévicas. Por exemplo, um plano e todas as formas construídas com substância desse plano particular, constituem a forma material ou o envoltório de um grande Deva, que é a essência da manifestação e a alma do plano.

2º Postulado. Todas as formas, qualquer que seja a nota em que vibram, são construídas pelos Devas construtores com a matéria de seus próprios corpos. Por isso eles são denominados o grande aspecto Mãe, pois produzem a forma com sua própria substância.

3º Postulado. Os Devas constituem a vida que produz a coesão da forma. São o 3º e o 2º aspectos fundidos e podem ser considerados como a vida de todas as formas sub-humanas. O mago que pratica a transmutação no reino mineral trabalha praticamente com essência dévica em sua forma mais primitiva, a qual se encontra no arco ascendente da evolução; devem ser recordadas 3 coisas:

- a. O efeito que produz a retro-atração das vidas involutivas que se encontram detrás do mineral ou sua herança, ou seja, o reino das essências elementais, que antecede o mineral.
- b. A sétupla natureza do particular grupo de Devas, que constitui seu ser em sentido oculto, ou seja, os 7 grupos regidos, cada um, por um dos 7 Raios.
- c. A seguinte etapa de transição ao reino vegetal ou o efeito esotérico do segundo reino sobre o primeiro, o que quer dizer a influência do reino vegetal sobre o reino mineral, atraindo-o, assim como o reino

humano atrai o reino animal.

4º Postulado. Todas as essências e todos os construtores dévicos do plano físico são peculiarmente perigosos para o homem, porque trabalham em níveis etéricos e, como já indiquei anteriormente, são os transmissores de prana ou a substância vital animante; daí que descarreguem sobre o ignorante e o desprevenido essência ígnea que queima e destrói.

5º Postulado. Os Devas não trabalham como unidades individualizadas conscientes, com propósitos auto-iniciados, como no homem, no Homem celestial ou no Logos solar (considerados como Egos), mas trabalham em grupos, sujeitos a:

- a. Impulso inerente ou inteligência ativa latente.
- b. Ordens ditadas pelos Construtores maiores.
- c. Rito ou compulsão, induzidos pela cor e pelo som.

Se estes fatos forem tidos em conta e considerados, será obtida alguma compreensão do papel que os Devas desempenham no processo de transmutação. A posição que o fogo ocupa no processo é de peculiar interesse aqui, porque define claramente os diferentes métodos aplicados por 2 escolas.

[211]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos - Os cinco Postulados (Comentários) (Página 405)

Façamos alguns comentários sobre o exposto no estudo anterior. Vejamos as diferenças na ação dos 2 tipos de mago. O da luz trabalha sempre com a Vida que está utilizando a forma para desenvolver alguma qualidade, dentro de um propósito, para evoluir. Quando o mago da luz atua num átomo químico, para estimulá-lo em sua evolução, ele manipula seus próprios fogos para estimular simultaneamente a matéria constituinte do átomo e o **ser elemental** que tem o átomo químico como veículo de expressão. Assim a vida interna do átomo reage ao duplo estímulo e, **ela mesma**, se dinamiza internamente, levando seu veículo a uma maior e melhor atividade (melhora a qualidade da atividade), chegando a um ponto em que começa a irradiar partículas, ou seja, torna-se radioativa e começa a influenciar outros átomos, o que é uma prestação de serviço no reino mineral. Por fim o ser elemental, pela sua enorme atividade interna, libera-se da forma, por ela deixar de ser apropriada para a sua capacidade e vai em busca de uma forma mais adequada. O mago da luz também age nessa transferência, empregando sempre fogos adequados ao reino mineral.

Da mesma forma o mago da luz procede, quando atua nas formas do reino

vegetal, na transferência das vidas desse reino para o animal. Nesse caso o trabalho é mais complexo, uma vez que os fogos envolvidos são mais qualificados, mesmo sendo os 3 essenciais (elétrico, solar e por fricção). O reino vegetal expressa mais qualidades que o mineral. A complexidade é bem visível porque o reino vegetal contém elementos do reino mineral em processo de fusão com esse reino, o que culminará no reino animal. Assim o mago da luz trabalha com energia positiva.

Já o mago das sombras se comporta de modo diametralmente oposto. Ao invés de estimular a vida interna, ele violenta a forma, com o objetivo de desintegrá-la e assim obrigar a vida interna a ter de sair, por ficar sem seu veículo de expressão, acontecendo isto sem a vida interna estar pronta para uma saída. Isto é trabalhar contra o processo evolutivo e contra o Plano divino.

Em seu trabalho destruidor, o mago das sombras utiliza fogos transportados por átomos negativos, com vibrações (oscilações) contrárias (fora de sintonia) às do veículo da vida interna do átomo químico. Vejamos o processo usado na bomba nuclear e no estudo das partículas nos gigantescos aceleradores lineares, como o que está sendo construído no sub-solo entre a França e a Suíça.

Na bomba de fusão, uma bomba de fissão (que é uma destruição do átomo de urânio²³⁵) libera as vidas e as energias, que irão transformar átomos de lítio⁴ em trítio, levando a uma fusão forçada de átomos de deutério com átomos de trítio, nascendo átomos de hélio, havendo liberação de energia nesse processo, energia essa que desintegra átomos de urânio²³⁸, de uma maneira forçada e obrigando as vidas internas a se afastarem, pela destruição de seus veículos, o que é trabalhar contra o Plano divino em larga escala.

No caso dos aceleradores lineares, pela aceleração de partículas sub-atômicas, através de campos elétricos e magnéticos, elas atingem velocidades elevadíssimas, próximas da velocidade da luz e assim ficam dotadas de enorme energia cinética, quando então são direcionadas para um local chamado câmara de bolha, onde colidem com átomos químicos e partículas sub-atômicas, destruindo-os, para serem detectadas as partículas constituintes. Também é um processo contrário ao Plano divino, embora científico.

Embora a ciência aprenda com isso, todavia um carma é gerado contra o reino mineral. A seguinte pergunta pode ser feita: há outro método de se entender o funcionamento interno do átomo químico? A resposta é sim e é um método muito mais seguro e de acordo com o Plano divino. Esse método consiste em o homem despertar sua visão interna e ver diretamente a vida interna do átomo químico em ação.

Assim ele poderá controlar e utilizar beneficentemente essas vidas, ao mesmo

tempo auxiliando-as em sua evolução, o que é trabalhar para o Plano divino.

Dentro da concepção de vidas menores dentro de vidas maiores, sabemos que toda a matéria é **vida** em manifestação, ou seja, é o reino dévico em manifestação. Por isso todo mago que trabalha com qualquer reino, manipula essência dévica, a qual constitui também o próprio corpo do mago. Daí a grande necessidade de conhecimento e cuidado no trabalho de manipulação da essência dévica, a matéria, de qualquer natureza: física, astral, mental, búdica, átmica etc.

Por isto a exigência mais importante para um mago é dominar completamente todas as essências dévicas que constituem seus mecanismos de evolução, o que significa o **controle pleno de todos os seus corpos**.

[212]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Continuação) (Páginas 406, 407 e 408)

Estudemos os processos utilizados pelas duas escolas, a Fraternidade da Luz e a oposta, a Fraternidade das Sombras.

No processo seguido pela Fraternidade da Luz é estimulado, nutrido e fortalecido o fogo interno que anima o átomo, a forma ou o homem, até que (devido à sua própria potência interna) queima seus envoltórios e escapa por radiação de seu "círculo não se passa". Isto pode ser observado de forma notável no processo da 4ª iniciação, a final para o ciclo que prende o homem à Terra, quando o corpo causal e o Loto Egoico são destruídos pelo fogo. Este fogo interno queima tudo, escapando-se o fogo elétrico. Por conseguinte, o verdadeiro alquimista do futuro procurará, em todos os casos, estimular a radioatividade do elemento ou átomo com o qual trabalha e centrará sua atenção no núcleo **positivo**, pois, acrescentando a vibração, atividade e positividade de tal núcleo, obterá o fim que deseja. Os Mestres fazem o mesmo em conexão com o Espírito humano (a Mônada humana) e não se preocupam, por mínimo que seja, com seu aspecto "dévico". A mesma regra básica aplica-se ao mineral como ao homem.

O processo seguido pela Fraternidade das Sombras é oposto ao anterior. A atenção é centrada sobre a forma com o objetivo de desintegrar e dispersar a forma ou combinação de átomos, a fim de que a vida elétrica central possa escapar. Seus membros obtêm resultados valendo-se de agentes externos e aproveitando a natureza destrutiva da substância (essência dévica). Queimam e destroem o envoltório material, tratando de aprisionar a essência volátil que escapa a medida que se desintegra a forma. Isto entorpece o plano evolutivo da vida implicada, atrasa sua

consumação, interfere no ordenado progresso de desenvolvimento e coloca todos os fatores que intervêm em má posição. A vida (ou entidade) implicada sofre um retrocesso; os Devas trabalham de forma destrutiva e sem participar dos fins do Plano e o mago se encontra em perigo, devido à Lei do Carma e à materialização de sua própria substância mediante sua afinidade com o 3º aspecto. Este tipo de magia do mal infiltra-se em todas as religiões, precisamente pela destruição da forma mediante agentes externos e não pela liberação da vida através da preparação e do desenvolvimento interno. A isto são devidos os males produzidos pela Hatha loga na Índia e pelos métodos similares praticados por certas religiões e ordens ocultas do Ocidente. Ambos trabalham com matéria de qualquer plano dos 3 mundos inferiores, praticando o mal para que resulte o bem; controlam os Devas e buscam obter fins específicos, manipulando a matéria da forma. A Hierarquia trabalha com a alma dentro da forma e produz resultados inteligentes, auto-induzidos e permanentes. Quando a atenção é centrada na forma e não no Espírito, existe a tendência para render culto aos devas, fazer contato com eles e praticar magia do mal, porque a **forma** é feita de substância dévica em todos os planos.

Isto deve ser tido muito em conta em relação com todas as formas, pois encerra a chave de muitos mistérios.

Temos visto que nesta questão de transferir a vida de uma forma a outra, o trabalho se realiza sob lei e ordem, efetuando-se mediante a colaboração dos devas no primeiro caso (os magos das sombras), pela aplicação de agentes externos ao átomo ou à forma envolvida e, no segundo caso (os magos da luz, a etapa mais importante e prolongada do procedimento), mediante a conseqüente reação dentro do átomo mesmo, produzindo-se a intensificação do centro positivo ardente e o resultante escape (por radioatividade) da essência volátil.

Nas diversas etapas os elementais do fogo desempenham sua parte ajudados pelos devas do fogo, os agentes controladores. Isto ocorre em todos os planos que nos concernem, principalmente nos 3 mundos inferiores - diferentes grupos de devas entram em ação, de acordo com a natureza da forma implicada e com o plano no qual a transmutação tem de ser levada a cabo. O fogo elétrico passa de um átomo a outro de acordo com a lei e o "fogo por fricção", fogo latente do átomo ou seu aspecto negativo, responde; o processo se desenvolve por meio do fogo solar. Aqui está o segredo da transmutação e seu aspecto mais misterioso. O fogo por fricção, a eletricidade negativa da substância, tem sido, durante algum tempo, o tema de atração da ciência exotérica e a investigação da natureza da eletricidade positiva foi feita graças ao descobrimento do elemento rádio.

Como H. P. Blavatzky insinuou (na D. S. , I, 182, 252-256), J. W. Keely tinha avançado neste caminho e sabia mais ainda do que expôs; outros já se aproximaram ou estão se aproximando do mesmo objetivo. O próximo

passo que a ciência deve dar é nessa direção e deveria ocupar-se da força potencial do átomo, enclausurando-a para uso do homem. Isto liberará no mundo uma incalculável quantidade de energia. Somente quando for compreendido o 3º fator e a ciência aceite a ação do fogo mental, personificado por certos grupos de devas, estará à disposição do homem a força da tríplice energia e sem embargo uma, nos 3 mundos inferiores. Tudo isto acha-se muito distante e só será possível no final desta atual ronda; estas potentes forças não serão utilizadas plenamente nem serão conhecidas totalmente até meados da próxima ronda. Então, estará disponível muita energia e serão eliminadas todas as obstruções. Em relação com o homem, isto se efetivará durante a separação no Dia do Juízo e produzirá também resultados em outros reinos da natureza. Uma parte do reino animal entrará em obscurecimento temporário e liberará energia para que a utilize a parte restante, produzindo resultados como os indicados pelo profeta de Israel ao referir-se ao "lobo dormindo com o cordeiro"; seu comentário "um menino os guiará" é, em grande parte, a enunciação esotérica do fato de que 3/5 da humanidade encontrar-se-á no Caminho; "menino" é a denominação dada aos que estão na etapa de provas e aos discípulos. Nos reinos vegetal e mineral haverá uma demonstração similar, porém de natureza demasiado confusa para nossa compreensão.

[213]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Continuação) (Páginas 408, 409 e 410)

O fator central do fogo solar, no trabalho de transmutação, será compreendido pelo estudo dos Devas e elementais do fogo, os quais são fogo e, em si mesmos (essencialmente e por ativa radiação magnética), o calor externo ou vibração, que produz:

A força que atua sobre a parede esferoidal do átomo.

A resposta dentro do átomo, produzindo por sua vez a radiação ou o escape da essência volátil.

Expressando-o em termos do cosmos e considerando o sistema solar como átomo cósmico, dir-se-ia que:

- As abstrações ou entidades que moram na forma são "fogo elétrico".
- A substância material, encerrada dentro do "círculo não se passa", considerada como um todo homogêneo, é "fogo por fricção".
- Os devas do fogo do plano mental cósmico (dos quais Agni e Indra são as personificações, junto com outro cujo nome não se dá) são

os agentes externos que levam adiante a transmutação cósmica.

Esta tríplice afirmação pode aplicar-se a um esquema, a uma cadeia e também a um globo, tendo presente que, em relação com o homem, o fogo, que é seu 3º aspecto, emana desde o plano mental do sistema.

Temos tratado de maneira ampla e geral esta questão da eletricidade e vimos que a essência do fogo ou substância, dissolve-se mediante a atividade interna e o calor externo, de tal modo que o fogo elétrico, no centro do átomo, libera-se e busca uma nova forma. Esta é a finalidade do processo transmutador; o fato de que os alquimistas, trabalhando no reino mineral, não tenham conseguido seu objetivo, deve-se a 3 coisas:

Primeiro. Incapacidade de estabelecer contato com a chispa elétrica central. Isto se deve a que ignoram certas leis da eletricidade e, sobretudo, a fórmula estabelecida que abarca a esfera de influência elétrica de tal chispa.

Segundo. Incapacidade de criar o necessário canal ou “caminho” pelo qual a vida que escapa pode entrar em sua nova forma. Muitos têm logrado destruir a forma permitindo escapar a vida, porém não têm sabido canalizá-la nem guiá-la, portanto, todo seu trabalho foi perdido.

Terceiro. Incapacidade de controlar os elementais do fogo, que são o fogo externo e afetam a chispa central através do meio ambiente. Esta incapacidade é essencialmente característica dos alquimistas da 5ª raça-raiz, praticamente incapazes de exercer tal controle, por ter perdido as Palavras, as fórmulas e os sons. Isto é conseqüência do injustificado êxito alcançado na época atlante, quando os alquimistas dessa época, por meio da cor e do som, conseguiram dominar de tal modo os elementais, que os utilizaram para fins egoístas e empresas alheias a suas atividades legítimas. Este conhecimento das fórmulas e sons pode ser adquirido com relativa facilidade, quando o homem tiver desenvolvido o ouvido espiritual interno. Neste caso, sem embargo, o processo de tipo mais grosseiro de transmutação (tal como o implicado na fabricação de ouro puro) não lhe despertará o mínimo interesse; sua atenção concentrar-se-á nas formas mais sutis de atividade, relacionadas com a transferência da vida de uma forma a outra de grau superior.

Também podemos assinalar os seguintes fatos:

Primeiro. Cada reino da natureza tem sua nota ou tom, sendo dita nota a chave ou nota fundamental dos sons mânticos, que concernem a qualquer processo transmutador de um reino.

Segundo. A nota do reino mineral constitui a nota fundamental da substância mesma. Em grande parte a pronúncia da nota ou das combinações, baseadas nesta chave, trazem os grandes cataclismos

mundiais causados pela ação vulcânica. Cada vulcão emite tal nota; para aqueles que desenvolveram a visão, o som e a cor (entendidos ocultamente) de um vulcão é algo verdadeiramente maravilhoso. Cada gradação dessa nota encontra-se no reino mineral, o qual se acha dividido em 3 divisões principais:

- a. Os metais comuns, tais como o chumbo e o ferro, com todos os metais afins.
- b. Os metais padrões (os nobres), tais como o ouro e a prata, que desempenham uma parte vital na vida da raça e são a manifestação mineral do 2º aspecto.
- c. Os cristais e pedras preciosas, o 1º aspecto segundo atua no reino mineral - a consumação do trabalho dos devas minerais e o produto de seus esforços incansáveis.

Quando os cientistas souberem plenamente o que é que produz a diferença entre a safira e o rubi, terão descoberto uma das etapas do processo transmutador; sem embargo não o obterão até que tenha sido controlado o 4º éter e descoberto seu segredo. A medida que transcorra o tempo, a transmutação, por exemplo, do carbono em brilhantes, do chumbo em prata ou de certos metais em ouro, não terá atração para o homem, porque será reconhecido que tal ação terá como conseqüência a deterioração das normas de vida, trazendo pobreza em vez de riqueza; o homem compreenderá oportunamente que a adaptação da energia atômica a suas necessidades ou a indução da crescente radioatividade é, para ele, a senda para a prosperidade e a riqueza. Em conseqüência, concentrará sua atenção nesta forma superior de transferência da vida e mediante:

- a. o conhecimento dos devas,
- b. a pressão externa e a vibração,
- c. o estímulo interno,
- d. a cor aplicada como estímulo e vitalização e
- e. os sons mânticos,

descobrirá o segredo da energia atômica, latente no reino mineral e utilizará tão inconcebível poder e força na solução dos problemas da existência. Unicamente quando for melhor compreendida a energia atômica e, em certa medida, o 4º éter, alcançaremos o domínio do ar que, inevitavelmente, temos por diante.

Terceiro. Pelo descobrimento da nota característica do reino vegetal, por sua conjugação com outras notas da natureza e por sua adequada emissão em distintas chaves e combinações, virá a possibilidade de produzir maravilhosos resultados em ditos reinos e estimular a atividade dos devas que trabalham com flores, frutos e ervas.

[214]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Comentários sobre as páginas 408, 409 e 410)

Teçamos comentários sobre o que foi exposto imediatamente antes. Sabemos que em todo processo transmutador 3 agentes estão sempre presentes: aquilo que vai ser transmutado, a Vida (em qualquer nível), a qual, quando atua é fogo elétrico e daí ser chamada fogo elétrico; o chamado, pelo Mestre Djwal Khul, fator central do fogo solar; a força que atua sobre a parede esferoidal do átomo, o fogo por fricção.

Para haver transmutação, dentro dos padrões previstos no Plano Divino, é necessário o estímulo sobre a Vida que está se expressando através de uma forma, de tal modo que essa Vida reaja ao estímulo, tornando-se mais dinâmica, o que é feito por meio do seu fogo elétrico, o qual atua nos seus fogos solar e por fricção. Sabemos que existe uma interação entre os fogos por fricção e solar (também chamados kundalini e prana, respectivamente), os quais devem ficar em sintonia (ou fundidos) e finalmente, sintonizarem-se (ou fundirem-se) com o fogo elétrico. Isto ocorre em todos os níveis, tanto que na 4ª iniciação planetária, a da Renúncia, os 3 fogos: elétrico da Mônada, solar da Alma e por fricção dos corpos inferiores, fundem-se (entram em sintonia perfeita) e, pelo intenso calor gerado pela elevadíssima vibração ou oscilação, desintegram o Loto Egoico, liberando as Vidas residentes nas partículas do Loto Egoico e o Anjo Solar, ocorrendo a grande Transmutação buscada pela Mônada humana em sua peregrinação pelos 3 mundos inferiores, dos quais Ela fica totalmente livre.

Nesse fenômeno elétrico, a iniciação, importantíssimo para o homem, percebemos claramente os 3 agentes atuantes: o fogo elétrico da Mônada, o fogo solar da Alma e o fogo por fricção dos 3 corpos inferiores.

Assim, deduzimos logicamente que todo aquele que quer ajudar no processo de transmutação (não esquecer que uma iniciação é uma transmutação), tem **desaber e ter poder de** manipular, com plena consciência, técnica e numa intensidade certa, os 3 fogos externos, de tal modo que os fogos internos triplices dos corpos da Vida ocupante sejam estimulados, o que levará a Vida ocupante a perceber esse estímulo e Ela mesma passar a se auto-estimular, até atingir o ponto de liberação pela sua própria iniciativa. Portanto o trabalho do transmutador não é fazer o trabalho da Vida com a qual ele está trabalhando, mas sim dar o estímulo inicial e acompanhar

todo o processo a ser desenvolvido pela Vida estimulada. É muito evidente que a Vida é que tem de agir; se assim não fosse, como Ela iria aprender ?

Há mais uma coisa a ser considerada: sempre teremos uma **Vida mais evoluída** estimulando uma outra **Vida menos evoluída**. É esse o verdadeiro segredo de toda transmutação.

Fica bem óbvio que todo transmutador (na realidade todo Mago) tem de ser o Senhor supremo dos 3 fogos de seus corpos, o que, com outras palavras, é o domínio pleno dos seus corpos. Daí a ênfase que o Mestre Djwal Khul dá ao estudo dos fogos, constituindo eles o título de Seu mais importante e profundo livro, o Tratado sobre Fogo Cósmico.

Quando enfocamos a transmutação, vemos:

- A Vida estimuladora, mais evoluída, pólo positivo.
- A Vida a ser estimulada, menos evoluída, pólo negativo.

Composição de ambas as Vidas:

- Vida central, expressando fogo elétrico por excelência, no caso do homem, a Mônada.
- Vida intermediária, expressando fogo solar por excelência, no caso do homem, a Alma ou Ego.
- Corpos de expressão, expressando fogo por fricção por excelência, no caso do homem, a personalidade, quando enfocamos os 3 corpos inferiores em conjunto.

Temos pois uma dualidade: 2 pólos, positivo e negativo e uma triplicidade: os 3 fogos, sendo cada fogo tríplice.

Raciocinando em termos numéricos, temos 3 fogos tríplexes, que, multiplicados (3 x 3), produzem o Nove. Somando ao Nove o Um produzido pelos 2 pólos que se unem pelo contato (a Vida estimuladora e a Vida estimulada), temos o Dez da perfeição.

A expressão “fator central do fogo solar”, usada pelo Mestre Djwal Khul, refere-se aos Devas, que constituem a essência do fogo solar, como dos outros 2 fogos: elétrico e por fricção. O fogo solar é destacado aqui, porque, por ser ele o agente de coesão ou de ligação, exerce papel de grande importância no estímulo a ser dado à Vida a ser estimulada, na sua ação sobre a parede esferoidal do átomo, em se tratando desse. Todavia esse mesmo raciocínio aplica-se aos demais “átomos”, como o humano, o que é fácil de entender, ao analisarmos a ação dos Kumaras sobre o homem

lemuriano. Como os Kumaras estavam convivendo fisicamente com os lemurianos, lado a lado, suas auras interpenetravam as dos lemurianos (a parede esferoidal do “átomo”, quando olhamos o homem lemuriano como um átomo maior) e, assim, o fogo solar mais elevado dos Kumaras era transferido para as auras dos lemurianos, os quais eram intensamente estimulados.

Desse modo os lemurianos, estimulados, reagiram ao estímulo e intensificaram suas mentes, propiciando o processo de construção do Loto Egoico pelo Anjo Solar. Esse trabalho dos Kumaras foi **literalmente de transmutação**.

[215]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Continuação dos Comentários sobre as páginas 408, 409 e 410)

Continuemos nossos comentários sobre o conteúdo das páginas 408, 409 e 410 do Tratado sobre Fogo Cósmico. Analisemos as palavras do Mestre Djwal Khul, referentes a Agni, Indra e um Terceiro, cujo nome não é dado, como personificações dos Devas do fogo do plano mental cósmico. Sabemos que Agni é o regente do plano mental do nosso sistema e Indra do plano búdico. O Terceiro (cujo nome não é dado) deve ser o regente do plano átmico. Temos portanto, de forma clara e óbvia, uma relação entre o plano mental cósmico e os planos átmico, búdico e mental do sistema, em termos de fogo. Ora, o plano átmico, sendo o terceiro, é regido pelo 3º Raio, Inteligência Ativa, Manas, do qual se originam o 4º Raio, que rege o plano búdico e o 5º Raio, regente do plano mental. Assim, podemos deduzir, dentro de um raciocínio lógico, que os nossos planos átmico, búdico e mental são influenciados pelo plano mental cósmico, dedução essa que nos leva a maiores especulações, sempre numa linha de raciocínio lógico.

Quando o Mestre D. K. diz que a essência do fogo ou substância se dissolve mediante a atividade interna e o calor externo, de tal modo que o fogo elétrico, no centro do átomo, libera-se e busca uma nova forma, interpretamos a expressão “se dissolve” como “impregna” e “calor externo” como “dinamização do movimento das partículas”, o que torna a forma menos densa ou mais rarefeita, levando o fogo elétrico (a vida interna) à liberdade, uma vez que ele passa a trabalhar com uma forma mais leve e conseqüentemente com mais capacidade de movimento, ou seja, mais ágil. Assim, concluímos que as palavras do Mestre D. K. são profundamente esclarecedoras, racionais e científicas.

Vejamos agora a falta de êxito por parte dos alquimistas do reino mineral no processo de transmutação. No item primeiro o Mestre D. K. cita a incapacidade de fazer contato com a vida (chispa) elétrica central, por desconhecerem certas leis da eletricidade e, principalmente, a fórmula estabelecida que abarca a esfera de influência elétrica de tal chispa. Na

nossa interpretação os alquimistas não conseguiam “ver” a vida dentro do átomo químico, a “chispa elétrica”, agente gerador da atividade do átomo, desconheciam a interação entre os 3 fogos, não tinham noção do processo de sintonia (que o Mestre D. K. chama fusão) e não sabiam o propósito da vida central e por isso também não sabiam a fórmula, que é o método de ação da vida central (a chispa elétrica) para conseguir seu propósito. Devido a essa falta de conhecimento, os alquimistas agiam apenas materialmente e não colocavam no processo a parte mais importante, que não pode ser revelada publicamente. Todavia, deram origem à organização da química como ciência.

No 2º item temos a incapacidade de criar o necessário canal pelo qual a vida que escapa pode entrar em nova forma. Já que não conseguiam ver essa vida central no átomo químico, não podiam conduzi-la a uma nova forma. Apenas podiam conseguir destruir a forma, liberando a vida, sem poder realizar realmente a transmutação.

No 3º item temos a incapacidade de controlar os elementais do fogo, que são o fogo externo e afetam a chispa central através do meio ambiente. Sabemos que para controlar os devas, o homem deve primeiro controlar os pitris lunares de seus corpos, sem o que torna-se altamente perigoso tentar controlar os devas por meio de cores e sons, caso descubra essas cores e esses sons, uma vez que, ante qualquer descuido, as conseqüências serão funestas para o alquimista, pois seus corpos são formados de essência dévica.

O Mestre D. K. diz que esta incapacidade é essencialmente dos alquimistas da nossa 5ª raça-raiz, por terem perdido as Palavras, as fórmulas e os sons, sendo isso conseqüência do mau uso feito na raça atlante, quando, pelo uso da cor e do som, conseguiam dominar os elementais e usá-los para fins egoístas e estranhos às suas finalidades.

Sabemos que os atlantes, por possuírem a visão e a audição astrais de nascença, conseguiam ver e ouvir os devas operando na natureza e assim aprendiam as cores e os sons (vibrações) provocados por eles na execução dos diversos fenômenos. Assim podiam reproduzir essas cores e esses sons e direcionar as atividades dos devas para os fins que os alquimistas atlantes queriam.

Os atlantes apenas sabiam reproduzir as cores e os sons, mas não entendiam o processo, porque suas mentes ainda não estavam em plena atividade, uma vez que a meta da raça atlante, a 4ª, foi desenvolver o corpo astral e não o mental. Mas o comportamento dos alquimistas atlantes foi tão prejudicial ao Plano Divino, que a Hierarquia se viu obrigada a desativar a visão e a audição astrais da raça humana, desconectando o chacra alta maior da coluna vertebral etérica, ficando ele inativo. O Mestre D. K. diz que esse conhecimento pode ser adquirido com relativa facilidade, pelo desenvolvimento do ouvido espiritual interno. Este

despertar do ouvido espiritual interno está ligado ao processo evolutivo dentro dos padrões da Hierarquia e do Plano Divino, ou seja, pelo uso da mente, pela busca do conhecimento, pela meditação verdadeira (e não essas atitudes devocionais que erroneamente chamam meditação) e pelo auto-controle completo, ou seja, dos 3 corpos inferiores: físico, astral e mental. Assim, o chacra alta maior se conecta com a coluna vertebral etérica, despertando a visão e a audição astrais (o chacra alta maior se conecta com o laringeo). Nesse processo consideramos também o salto do fogo por fricção tríplice do chacra entre as omoplatas para o alta maior, o que supõe a fusão dos fogos por fricção/elétrico, /solar e /por fricção.

Pela expressão “relativa facilidade”, percebemos claramente que a recuperação desses sons e cores não é tão fácil, pois requer vontade, esforço, busca do conhecimento e sua aplicação em si mesmo e no serviço altruísta pela evolução da humanidade.

Finalizando, podemos afirmar que pelo estudo da Física e da Química modernas, com enfoque esotérico, melhor dizendo, tendo na mente as informações do Mestre D. K. , podemos descortinar muita coisa do processo de transmutação, como, por exemplo, os decaimentos alfa e beta.

[216]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Comentários sobre o conteúdo das páginas 409 e 410)

Continuemos nossos comentários sobre o processo de transmutação. Enfoquemos nossa atenção sobre a chamada “nota”, neste processo. Primeiramente procuremos entender o que é essa “nota”. Para tal sigamos uma linha de raciocínio, com base em uma lógica. A palavra nota, neste contexto, significa som. Seria muita ingenuidade pensar que seja apenas uma nota musical. Ela somente indicaria a frequência fundamental e não seria unicamente uma nota, dentre as sete. Como tudo na natureza vibra ou oscila e toda oscilação se repete um determinado número de vezes, temos o conceito de frequência associado a toda oscilação ou vibração. Frequência é o número de oscilações ou vibrações por segundo (simbolizado por hz, hertz, na eletrônica).

Sendo o som uma onda mecânica, diferente da onda eletromagnética, é a partícula que oscila ou vibra. Ora, oscilação é um movimento que se repete. Todo movimento tem uma trajetória, que pode ter muitas formas: retilínea, curva, parabólica, quadrada, retangular, triangular, pentagonal, hexagonal, heptagonal, enfim, uma infinidade de formas. Sendo uma onda alternada, o movimento ocorre inicialmente num sentido (uma alternância ou um semi-ciclo) e depois no sentido oposto (a outra alternância ou o

outro semi-ciclo), perfazendo os 2 semi-ciclos um ciclo. Vemos aí a analogia da Lei dos ciclos. A evolução se processa em 2 semi-ciclos: o semi-ciclo no sentido para o mais denso (chamado involução) e o semi-ciclo inverso no sentido para o mais sutil (chamado retorno). Na encarnação temos o movimento indo da matéria causal, quando o Ego desloca sua atenção da matéria causal, indo no sentido para a matéria física e ocorre o nascimento (quando termina um semi-ciclo). Logo após o nascimento, inicia-se o outro semi-ciclo, no sentido para o mais sutil, que se encerra quando o Ego retorna sua atenção para a matéria causal, após as 3 mortes (a física, a astral e a mental), completando-se um ciclo completo na vida do Ego.

Temos no som uma outra característica a ser observada: sua força ou intensidade, que possui grandeza. Podemos entender essa força, claramente, no movimento. No início de um semi-ciclo, a partícula, saindo do estado de repouso (estado quiescente) para o de movimento, sai da velocidade zero para uma velocidade maior do que zero, excitada por uma energia que penetrou nessa partícula, sendo essa velocidade acelerada gradualmente, de várias maneiras, por exemplo, dobrando a cada instante, como, sendo v a velocidade inicial, passa para $2v$ no instante seguinte, $4v$ no seguinte, $8v$ no seguinte, até atingir a velocidade máxima e começar a desacelerar, até recomençar tudo no sentido inverso. Sabemos da Física que toda partícula em movimento possui uma energia cinética igual ao produto de sua massa pela sua velocidade, logo, quando ela chega ao máximo de velocidade, está dotada de uma força.

Considerando a quantidade de partículas executando o mesmo movimento num som, teremos o conceito de pressão do som, pois teremos várias unidades de força atuando numa determinada área. Assim conseguimos demonstrar, por meio de um raciocínio simples e lógico, que o som, realmente, pode construir e destruir, como diz o Mestre Djwal Khul.

No reino mineral todos os átomos químicos são formados de elementos básicos, chamados quarks pelos físicos e átomos físicos primordiais pelos ocultistas. Esses elementos básicos executam movimentos cíclicos, gerando conseqüentemente ondas mecânicas e sons. Como cada elemento químico tem seu átomo formado de uma quantidade específica de elementos básicos, que varia de elemento para elemento, concluímos que cada átomo químico tem seu próprio som, diferente do som do átomo químico de outro elemento. Todavia, quando consideramos os isótopos, que são elementos químicos, com átomos possuindo o mesmo número Z (quantidade de prótons no núcleo) mas diferente número A (a soma de prótons e nêutrons no núcleo), vemos que, para um mesmo elemento químico, ha variação do seu som ou da sua nota. Por exemplo, o hidrogênio (H) tem 3 isótopos: o hidrogênio comum, com somente 1 próton no núcleo e 1 elétron na coroa, o deutério, com 1 elétron na coroa e, no núcleo, 1 próton e 1 nêutron, e finalmente o trítio, com 1 elétron na coroa e, no núcleo, 1 próton e 2 nêutrons. Assim temos o hidrogênio de $Z=1$ e $A=1$,

o deutério de $Z=1$ e $A=2$ e o trítio de $Z=1$ e $A=3$. Logo cada isótopo emite sons diferentes. Quando examinamos o ouro (Au), com 32 isótopos, concluímos que ele emite 32 sons diferentes, embora em todos os isótopos prevaleça um som ou nota fundamental, em virtude de ser o mesmo o número $Z=79$.

Portanto conhecer a nota de um elemento químico, para poder fazer a transmutação, implica em conhecer sua estrutura e os movimentos que as partículas constituintes executam e as forças desses movimentos. Assim, concluímos, com base nessas informações, que conhecer a nota de um elemento significa saber esses detalhes do elemento e não uma mera pronúncia de palavras, como muitos erroneamente e, às vezes, de uma forma ridícula, pensam.

Quando consideramos o reino mineral como um todo, levando em conta todos os estados em que se encontram os elementos químicos, uma vez que, obviamente, ao mudar de estado, o som de um elemento se modifica, porque ocorre alteração nas ligações moleculares e isso afeta a coroa de elétrons, concluímos logicamente que conhecer a nota ou o som de um reino é algo muito complicado, implicando ainda no conhecimento da Vida maior que se expressa por todo o reino mineral e pela interferência da Entidade planetária.

Com base nesse raciocínio e nessas conclusões, podemos deduzir que somente aquele que já tem bem desenvolvida a consciência na matéria búdica, pela coordenação já iniciada do seu corpo búdico em decorrência da ativação do seu átomo búdico permanente, o que começa na 2ª iniciação planetária, possui qualificação para efetuar transmutação no reino mineral. Lembramos que é pelo sentido da audição (chamado captação) do corpo búdico, que o homem pode ouvir a nota do seu Logos planetário. O mundo da matéria búdica é onde o verdadeiro conhecimento é adquirido (pelo sentido do corpo búdico chamado "intuição"), após o homem ter desenvolvido bastante sua mente (manas) e sua capacidade de discriminar e analisar. Não é por via devocional que esse conhecimento é adquirido.

[217]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Comentários sobre o conteúdo das páginas 409 e 410)

Analisemos o que o Mestre Djwal Khul diz a respeito da nota dos vulcões. Quando estudamos um vulcão, identificamos várias forças atuantes. Em primeiro lugar está o fogo elétrico tríplice da Terra: fluido elétrico (fohat), prana planetário e substância produtiva (kundalini), que se servem dos átomos físicos para seu transporte. Ora, a penetração dessas energias nos átomos físicos provoca neles movimentos, que se expressam como ondas mecânicas e, portanto, sons. Como cada vulcão possui suas

características particulares, como sejam: altitude, tamanho, composição mineral, ventos atuantes e, o que é o mais importante, sua localização em relação ao equivalente à coluna vertebral etérica da Terra e ao chacra da Terra, pelos quais circulam os fogos por fricção terrestres, que energizam os vulcões. Assim temos vários parâmetros que agem na geração das ondas sonoras de um vulcão. É óbvio que um vulcão em repouso emite uma nota bem diferente da emitida quando está ativo. Temos também que considerar os Devas que trabalham no vulcão, uma vez que cada grupo devico exerce funções diferentes. Fica então evidente que para emitir esse conjunto de ondas sonoras, é necessário um conhecimento muito amplo e, o mais importante, o poder para que esse conjunto sonoro produza efeitos físicos. Somente o Divino Senhor do Mundo, Sanat Kumara, possui esse poder e Ele só o utiliza em obediência aos Planos do Logos Planetário, do qual Ele é a Consciência encarnada. Sanat Kumara é o maior manipulador consciente de fogos da Terra. Quando o homem tiver desenvolvido seu ouvido interno e puder captar esses sons, poderá prever com a devida antecedência quando um vulcão entrará em atividade perigosa, protegendo assim as populações próximas dos vulcões.

O Mestre D. K. classifica o reino mineral, sob o ponto de vista de evolução, em 3 classes:

- a. os metais comuns, como o chumbo e o ferro, juntamente com os metais afins; manifestação mineral do 3º aspecto
- b. os metais “patrões”, como o ouro e a prata, muito úteis à humanidade, sendo manifestação mineral do 2º aspecto;
- c. os cristais e pedras preciosas, a consumação do trabalho dos Devas minerais e o produto de seus esforços incansáveis; manifestação mineral do 1º aspecto.

Com referência aos cristais, podemos citar como exemplos característicos o diamante e a grafite. Ambos são formados por átomos de carbono (C), mas possuem propriedades completamente diferentes. A grafite é deslizante, sendo por isso usada como lubrificante. Já o diamante é detentor de um elevadíssimo grau de dureza, sendo a substância mais dura da Terra. Vejamos a conformação molecular dos dois. Na grafite os átomos de carbono são ligados entre si numa estrutura hexagonal (6 átomos) bidimensional, ou seja, formando uma superfície, estrutura essa elementar que se repete; já no diamante os mesmos átomos de carbono são ligados entre si numa estrutura cúbica tridimensional, um átomo ligado a outros 4, em 3 dimensões, gerando um cubo e um átomo do cubo ligado a um átomo de outro cubo, estabelecendo conexão de 6 átomos de carbono. É essa diferença na organização dos átomos de carbono em suas conexões entre si que produz essa enorme diferença de propriedades para o mesmo elemento químico. Por isso o diamante e a grafite são chamados polimorfos, porque, sendo quimicamente idênticos, têm simetria diferente.

Uma característica interessante é que o diamante, ao ser aquecido a 1900°C, tem sua rede cristalina cúbica transformada rapidamente na rede cristalina hexagonal da grafite.

Vejamos o que podemos deduzir desse fato, sob o ponto de vista esotérico, ou seja, de vidas elementais evoluindo nessas 2 formas. Como o diamante possui muito mais qualidades que a grafite, é natural que deduzamos que a vida elemental que evolui na grafite, com a sua vivência de experiências, passa a viver na forma do diamante, para expressar mais elevadas qualidades.

Mestre D. K. diz que quando os cientistas souberem o que produz a diferença entre a safira e o rubi, terão descoberto uma das etapas do processo transmutador, o que só ocorrerá quando conseguirem controlar o 4º éter e tiverem descoberto seu segredo.

[218]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Páginas 410 e 411)

Deixaremos os comentários sobre o reino mineral para mais tarde, pois muita coisa falta falar sobre esse reino, como por exemplo, a composição do próton, o qual, com massa igual a 1.852 vezes a massa de um elétron, é equilibrado eletricamente por um único elétron.

Retomemos nosso estudo do Tratado sobre Fogo Cósmico pela página 410, quando o Mestre D. K. explica a área em que o homem do futuro centrará suas pesquisas para a transmutação, de uma forma superior e mediante:

- a. o conhecimento dos Devas,
- b. a pressão externa e a vibração,
- c. o estímulo interno,
- d. a cor aplicada como estímulo e vitalização e
- e. os sons mânticos,

descobrirá o segredo da energia atômica latente no reino mineral e utilizará tão inconcebível poder e força na solução dos problemas da existência. Somente quando for melhor compreendida a energia atômica e, em certa medida, o 4º éter, será alcançado o domínio do ar, que inevitavelmente temos adiante.

Terceiro. Pelo descobrimento da nota característica do reino vegetal, por sua conjugação com outras notas da natureza e por sua adequada emissão em distintas chaves e combinações, virá a

possibilidade de produzir maravilhosos resultados em todo reino e estimular as atividades dos Devas que trabalham com flores, frutas, árvores e ervas.

Cada raça-raiz tem seu próprio tipo particular de vegetação, quer dizer, certas formas e desenhos básicos, que podem ser encontrados em todos os países onde a raça se localiza. Estes resultados se produzem pela interação entre a nota fundamental do reino vegetal e a nota característica da raça de homens que evoluem simultaneamente.

A união destas 2 notas produz a vegetação característica. Deve ser tido em conta que quando a nota humana predomina excessivamente, pode expulsar a vida das formas deste 2º reino (o vegetal). Os Devas que trabalham no reino vegetal constituem um grupo especial e sua relação com ele é mais íntima e peculiar que a dos construtores e devas de outros reinos. O processo transmutador no reino vegetal efetua-se com maior facilidade que nos demais, devido principalmente ao fator mencionado (relação mais íntima) e também ao incentivo dado a este 2º reino e a seu processo evolutivo mediante a vinda dos Senhores da Chama (os Kumaras), do 2º globo ou Vênus - o globo com o qual este reino tem destacadamente uma misteriosa conexão. Cabe aqui alertar que este 2º globo não é o planeta Vênus. Para tal voltemos à página 327 do Tratado, na qual temos o VII Diagrama, onde o 2º globo da nossa atual 4ª cadeia, a terrestre, tem o nome de Vênus, por estar fortemente conectada com o esquema de Vênus, que é o 2º esquema do sistema solar segundo determinados critérios.

Expressando isso com outras palavras, diremos que a Entidade cósmica, a vida do 2º globo (da nossa cadeia, globo cuja matéria mais densa é astral) e seu princípio animante (o sub-Logos planetário, subordinado ao nosso Logos planetário), tem íntima conexão com a Entidade solar (não é o Logos solar), vida animante de todo o reino vegetal.

Esta analogia pode ser aplicada aos outros reinos, globos e formas e explica, de certa forma, o fato de que o nosso globo, o 4º globo da cadeia, é, acima de todos os demais, o da evolução humana neste nosso esquema; dá-nos também a chave da Presença do Grande Kumara Mesmo (Sanat Kumara) na Terra. Dentro desta linha de raciocínio, vejamos os demais globos da nossa cadeia.

O 1º globo, também chamado globo A, cuja matéria mais densa é a mental concreta, além de suas funções de arquétipo, é o da evolução do reino mineral por excelência e está conectado com o esquema de Vulcano. O 3º globo, também chamado globo C, além de ser o globo do início do desenvolvimento de manas dentro do nível planejado, é o do reino animal por excelência, sendo sua

matéria mais densa a etérica e está conectado com o esquema de Saturno. O 5º globo, também chamado globo E, além de suas funções normais, é o do 5º reino, o reino espiritual, por excelência; está conectado com o esquema de Mercúrio e sua matéria mais densa é etérica, porém mais refinada que a do globo 3 ou C. Por ser o globo do reino espiritual por excelência e sendo o reino espiritual da Hierarquia, podemos deduzir que, considerando o nível de evolução exigido para aproveitar a oportunidade neste globo, somente aqueles do reino humano com potencial para receber a 1ª iniciação passarão para esse globo, quando for encerrado o período global da Terra. Os demais ficarão aguardando em praia ou em outro local, o retorno da onda de vida do Logos planetário à Terra, na próxima ronda, a 5ª. Por isto devemos usar e desenvolver ao máximo a mente, no auto-conhecimento e no serviço, jamais para o mal, para não haver perda de tempo na espera em praia.

O 6º globo, também chamado globo F, além de suas funções normais, é o globo do reino dévico por excelência, está conectado com o esquema de Marte, sua matéria mais densa é astral, porém mais refinada que a do globo 2 ou B, com o qual também está conectado, como mostra o VII Diagrama na página 327. Esta conexão entre os globos 2 e 6 do reino dévico por excelência, comprova a existência do grupo especial de Devas que trabalha com o reino vegetal, conforme o Mestre D. K. diz. Neste globo, o 6 ou F, a humanidade expressará o que tiver desenvolvido de budi, através da mente ou manas.

O globo 7 ou G é o sintetizador, no qual tudo o que foi experimentado e adquirido nos 6 globos anteriores é consolidado e sintetizado. A sua matéria mais densa é a mental concreta, porém mais refinada que a do globo 1 ou A. Está sob a influência do esquema de Júpiter.

Estas idéias merecem maior consideração. A nota do reino humano, emitida em quádrupla intensidade neste globo, a Terra, tem produzido acontecimentos portentosos. O Mestre D. K. sugere a todos os investigadores ocultistas o devido estudo e escrutínio de determinadas manifestações no tempo e no espaço. Essa nota do reino humano em quádrupla intensidade significa as notas conjuntas e sintonizadas dos reinos mineral, vegetal, animal e humano.

[219]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Páginas 411 e 412)

Vejamos as manifestações em tempo e espaço que o Mestre D. K. recomenda que estudemos detalhada e demoradamente, dentro dos conceitos de vibração e sintonia, sendo esse último conceito o mesmo que

humanidade, dentro do planejado para o atual ciclo.

O 4º plano do sistema, o búdico, é onde está a principal área de atuação das Mônadas humanas e, por isso, quando a consciência do homem encarnado conseguir atuar com plena desenvoltura na matéria búdica, pela dinamização do átomo búdico permanente e pela total organização do corpo búdico, uma das metas será alcançada, o que ocorrerá na 4ª Iniciação Planetária, a da Renúncia, a 2ª Solar.

O 4º éter, por ser o sub-plano físico intermediário, quando for melhor conhecido e vitalizado, permitirá ao homem, em cérebro físico, penetrar não só no vasto mundo etérico, com seus seres e mistérios, como no mundo astral. Pela vitalização da matéria do 4º sub-plano do seu corpo astral (sub-plano esse analogia do 4º éter), o homem conseguirá ter consciência cerebral do mundo mental inferior.

O Mestre D. K. diz que cada um desses 9 fatores responde a uma nota fundamental. Ora, por nota fundamental entendemos um conjunto de vibrações simultâneas, assim como numa nota musical temos a freqüência básica, a mais importante, e as freqüências harmônicas, sub-múltiplos inteiros da básica. Mas, vibrações, que são movimentos, são efeitos de energias, causas da vibrações. As energias, por sua vez, são resultantes de estados de ser do Ente atuante. Estes estados de ser dependem de uma definição e de uma visão bem claras, na mente do Ente atuante, de alguma idéia ou conceito. Essa idéia ou esse conceito estão ligados a um propósito, o que supõe uma Vontade.

Então temos a seguinte cadeia de agentes:

1. A Vontade.
2. O propósito da Vontade.
3. A idéia ou o conceito para conseguir o propósito.
4. A mente, na qual a idéia ou o conceito se manifestam, como vibrações, havendo uma vibração ou freqüência básica, expressão da idéia ou conceito básicos e os harmônicos, expressões das idéias ou conceitos secundários (que podemos chamar diferenciações da idéia ou do conceito básicos), que produzem a concretização do propósito.
5. As vibrações geradas na mente do Ente atuante propagam-se para o meio exterior, buscando a efetivação do propósito e afetando outros Entes.

Essa vibração básica (a freqüência básica ou fundamental) é o que o

Mestre D. K. chama **som fundamental**.

Por essa linha de raciocínio conseguimos demonstrar que **e nunciar corretamente um som, uma nota, um mantram ou uma combinação mântrica**, exige uma condição sem a qual não é possível, que consiste em saber clara e nitidamente o propósito e suas idéias ou conceitos relacionados.

É por isso que pronunciar mantrams, sem saber o significado, apenas produz efeitos de sugestão, não sendo realmente efetivo.

Assim para entender o som fundamental, citado pelo Mestre D. K., temos de entender as idéias básicas referentes aos 9 fatores expostos pelo Mestre.

Com todas essas idéias claras e nítidas em nossa mente, poderemos, por um ato de Vontade, assumir um estado interior, abrangendo os 3 corpos inferiores, os quais passam a vibrar, gerando ondas sonoras, sem ser necessário utilizar as cordas vocais, quando o homem (que aí se torna um mago) transforma-se na própria palavra, estando silente, conforme o Mestre D. K. diz no livro Tratado de Magia Branca.

É por isso que é necessário vigiar continuamente, como disse o Mestre Jesus, quando encarnado na Palestina, pois, mesmo calados, estamos emitindo vibrações (que são ondas mecânicas e portanto sons, considerando o meio etérico), que transportam nossos estados interiores e afetam o meio ambiente e os que estão próximos de nós, como também somos afetados por esses.

O grande segredo da potência de nossos sons silenciosos está na nossa Vontade, na clareza de nossas mentes e no domínio total de nossos 3 corpos: físico, astral e mental, referindo-nos ao homem encarnado.

Quando esse propósito oculto nesses 9 fatores e as idéias básicas veladas em cada um deles forem compreendidas, assimiladas e sintonizadas, constituindo uma unidade, então quem o conseguir atrairá a colaboração do grupo de Devas, essências do 4º reino humano, como diz o Mestre D. K.

Feliz será a humanidade, quando isso for alcançado pela sua maior parte.

[220]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - b. Síntese (Páginas 412, 413 e 414)

Temos visto que podemos esperar um desenvolvimento bem definido da mente nas raças-raiz e sub-raças vindouras. É digno de observar que,

particularmente no que respeita à evolução da mente ou manas nesta atual ronda, a 4ª, pode-se esperar sua elevada frutificação durante os próximos 500 anos. A chegada das 2 raças-raiz finais (6ª e 7ª) marca o ponto de síntese e a utilização gradual do que foi conseguido manasicamente; isto será alcançado mediante o desenvolvimento do pensamento abstrato e o reconhecimento intuitivo. Em outras palavras, manas, durante as 3 raças-raiz passadas: a lemuriana, a atlante e as 5 sub-raças da atual 5ª raça-raiz, foi utilizado principalmente para compreender a existência objetiva e adaptar o Morador da forma (a Mônada via Alma ou Ego) ao seu meio ambiente no plano físico. De agora em diante sua atividade será dirigida a compreender o aspecto subjetivo ou interno da manifestação e a psiquê da vida individual, divina, planetária ou humana. Na próxima ronda, a 5ª, serão recapituladas as etapas anteriores e manas se manifestará de forma ainda inconcebível para a consciência semi-desperta do homem atual. Em tal ronda três quintas partes (60%) da família humana serão plenamente conscientes e atuarão com continuidade ininterrupta de memória nos planos físico, astral e mental inferior. Durante a evolução manásica ou mental será feito empenho na consecução da consciência causal, sede do Ego ou Alma, e na construção científica da ponte que unirá o corpo causal e o átomo mental permanente nos níveis abstratos. Isto significa o desenvolvimento dos sentidos superiores do corpo causal (discernimento espiritual, resposta à vibração grupal e telepatia espiritual), além da construção científica do antakarana.

Durante as 6ª e 7ª rondas teremos novamente o processo sintetizador em ação, de maneira análoga ao que ocorrerá nas 6ª e 7ª raças-raiz da atual ronda.

Para expressar todo o tema em termos mais amplos, diremos que: O Homem celestial (o Logos planetário) alcançará a consciência de seu corpo causal em níveis cósmicos, com a conseqüente reação, repolarização e alinhamento de Seu corpo de manifestação. De acordo com a Lei, isto será desenvolvido como dualidade demonstrada e propósito inteligente ordenado em todos os reinos da natureza e produzirá em tais reinos resultados unificadores de um tipo inexplicável para o homem em sua atual etapa de desenvolvimento manásico. Portanto, esses fatos acima expostos não serão considerados, porque a concepção mental do homem atual não está à altura da magnitude do tema.

Resumindo o que escrevemos sobre a faculdade discriminadora, a atividade inteligente, a natureza adaptadora e o poder transmutador da mente ou manas, queremos destacar que ditos desenvolvimentos têm tal alcance, que cada setor da natureza, tanto micro como o macrocósmico, expressará estes aspectos, fazendo-o de 9 maneiras distintas, antes de que seja conseguida a consumação e de que o homem encontre sua liberação. Estas 9 maneiras distintas podem ser entendidas, se considerarmos que a natureza se manifesta por meio de 7 planos, havendo 2 divisões para o plano físico (a densa e a etérica) e 2 para o plano mental

(a mental inferior e a causal), totalizando assim as 9 maneiras.

Em conseqüência, consideraremos brevemente a manifestação microcós mica, deixando que o estudante desenvolva, até onde seja possível, idéias análogas em relação ao Homem celestial e ao Logos solar.

Características Manásicas e os Planos

- I. **No Plano Físico** a qualidade se manifesta como:
 - a. Poder seletivo dos átomos do corpo.
 - b. Adaptabilidade da forma física ao seu meio ambiente e às circunstâncias.
 - c. Propósito ordenado da Vida animante, conforme afete a forma e os átomos físicos.
 - d. Poder transmutador, inerente ao homem, poder este que o levou, embora ele não reconheça isso, desde o homem animal ao atual estado de existência física. Concerne também à transferência da vida nos níveis manásicos.

- II. **No Plano Astral** a qualidade se manifesta como:
 - a. Poder discriminador do homem para escolher entre os pares de opostos.
 - b. Adaptabilidade do homem às condições emocionais e seu poder para alcançar oportunamente o equilíbrio.
 - c. Poder do homem, mediante o propósito consciente, para **purificar** seu corpo astral de toda matéria estranha e assegurar sua transparência.
 - d. Poder transmutador inerente, que transmuta ou transfere, com o tempo, a vida às formas búdicas.

- III. **No Plano Mental** a qualidade se manifesta como:
 - a. Poder seletivo do homem para escolher a forma, por meio da qual tem de se manifestar.
 - b. Adaptabilidade do homem a correntes e vibrações mentais e sua utilização para controlar as formas inferiores.
 - c. Desenvolvimento do propósito, por meio dos 2 corpos inferiores (astral e físico). O impulso emana do plano mental.
 - d. Poder transmutador, que transforma todo o tríptico homem inferior em uma nova forma, o corpo causal. O processo transmutador se desenvolve na série de encarnações.

- IV. **Nos Níveis Abstratos do Plano Mental** a qualidade se manifesta como:
 - a. Capacidade do Ego para discriminar sobre os fatores de

- tempo e espaço nos 3 mundos (físico, astral e mental).
- b. Adaptação egoica da matéria e das circunstâncias de tempo e meio ambiente à necessidade específica de acordo com a Lei do Karma.
 - c. “Propósito inteligente” que sub-jaz em toda objetividade física e se desenvolve em toda vida.
 - d. Transmutação ou transferência da vida do Ego à Tríade superior, a medida que atua no corpo causal. Isto tem como resultado a desvinculação da manifestação nos 3 mundos inferiores. Para efetuar esta transmutação (algo que às vezes é passado por alto), o Pensador, no corpo causal, deve fazer 3 coisas:
 1. Construir e equipar o corpo causal.
 2. Estabelecer a conexão ou o controle consciente da tríplice natureza inferior por meio da Tríade inferior.
 3. Preencher o intervalo entre o corpo causal, em seu próprio nível, e o átomo mental permanente.

[221]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - b. Síntese (Páginas 414, 415 e 416)

Vejamos como as características manásicas se manifestam no corpo búdico, esse corpo de grande importância para a evolução humana, pois o plano onde atua é o intermediário entre os 3 inferiores e os 3 superiores, sendo também a região onde se dá o verdadeiro entendimento do funcionamento dos 3 mundos inferiores. Continuemos a nossa análise com base nas 4 qualidades de manas: poder discriminador, poder adaptador, poder de síntese e poder de transmutação.

- a. Poder discriminador, que se manifesta como capacidade para distinguir o abstrato e o concreto e, independentemente do mecanismo comum - o corpo mental e o cérebro físico - chegar a conclusões.
- b. Poder adaptador, consistindo na adequação ao esforço hierárquico, feito por todo Iniciado ou Mestre, como também na receptividade aos impulsos da vida e às correntes espirituais procedentes do Logos planetário de Seu raio, algo que nesta etapa é impossível fazer conscientemente.
- c. Poder de síntese, que atua na elaboração de um propósito ordenado, que guia o Mestre (na 6ª Iniciação planetária, a 4ª solar) na escolha de um dos 7 Caminhos de esforço, baseando-se essa

escolha no CONHECIMENTO e não no desejo.

- d. Poder de transmutação, em transferir, com plena consciência, gradualmente Sua própria vida e a de Seu grupo para o aspecto monádico refletido no búdico, durante o trabalho da evolução.

Nos níveis Átmicos as qualidades manásicas manifestam-se como:

- a. Poder discriminador, como trabalho selecionador do Adepto, em relação com a manifestação planetária e orientando toda ação relacionada com Seu próprio planeta e com os outros 2 relacionados com a Terra, os quais formam com ela um triângulo do sistema.
- b. Poder adaptador, adequando os grupos (devas e humanos) a certas classes de influência e vibrações procedentes de fora do sistema, que, desde elevados níveis cósmicos, atuam sobre esses grupos, fomentando determinados atributos para os quais não temos ainda terminologia.
- c. Poder de síntese, no aspecto Brahma, ao fundir os 4 raios menores no 3º maior.
- d. Poder de transmutação, de cuja ação resulta o obscurecimento planetário em conexão com 5 dos Homens celestiais e que - como aconteceu no trabalho anterior de síntese - concerne à evolução microcósmica na qual participa o homem. Deve ser chamada a atenção sobre um ponto importante: a medida que aumentam as Mônadas (a medida que Elas se aperfeiçoam, ou seja, desenvolvem seus poderes latentes), voltam novamente à sua fonte de origem, produzindo o gradual obscurecimento do Homem celestial do qual são células. Embora isto possa parecer para a percepção humana um período excessivamente prolongado, desde o ponto de vista da consciência universal ou grupal, isto está ocorrendo AGORA. Por exemplo, o obscurecimento do Logos do esquema terrestre já está em processo e começou na época lemuriana.

Não é necessário que nos estendamos com respeito às qualidades de manas no corpo monádico.

Estes conceitos e idéias só terão valor se conseguirem produzir no Pensador uma apreciação mais inteligente da grandiosidade do Plano divino, a apropriação de energia e força que lhe pertencem por direito, ao participar nos processos da manifestação e a inteligente colaboração no progresso do plano evolutivo, naquilo que afeta a ele individualmente e a seus grupos. Portanto, por meio desses valiosíssimos conhecimentos que o Mestre Djwal Khul nos tem proporcionado, podemos entender clara e nitidamente, sem a menor margem de dúvida, que na realidade todos somos DEUS em manifestação, por via racional e lógica e não por

dogmatismo irracional, como fazem as religiões, impondo conceitos totalmente errados e sem o menor fundamento lógico, proibindo o homem de usar a sua mente, que tem de ser usada e expandida e não ser abafada como determinam essas religiões cegas.

Assim, mais do que nunca, devemos redobrar nossos esforços para a aquisição de conhecimentos, entendendo-os perfeitamente e para a sua aplicação em nós mesmos e no serviço para com nossos irmãos.

[222]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção B - IV - O Futuro de Manas - 3. Manas nas Rondas Finais - b. Síntese (Comentários)

Estamos terminando a seção B do Tratado e entraremos na seção C, na qual estudaremos o Raio do Ego e o Fogo Solar como tema fundamental, com 3 divisões:

- I. A natureza do corpo egoico ou corpo causal.
- II. A natureza dos átomos permanentes.
- III. O loto egoico.

Cada divisão será desenvolvida em grande extensão, propiciando um caudaloso fluxo de informações e conhecimentos, os quais alargarão imensamente a visão interna e externa, com referência ao mundo fenomênico, aos veículos inferiores utilizados pela Mônada em seu processo evolutivo, incluindo esse mecanismo denominado Alma ou Ego.

Todavia devemos enfatizar que é muito importante o entendimento claro e nítido do que foi explanado na seção B, uma vez que o aprendizado é um processo continuado, no qual o aprendido e assimilado numa etapa constitui a base para a fixação do que deve ser aprendido e assimilado na etapa seguinte.

No final da seção B o Mestre Djwal Khul detalhou as qualidades de manas ou mente nos 5 mundos ou planos de conquista da Mônada humana: físico, astral, mental, búdico e átmico, esclarecendo seus efeitos no processo evolutivo e no desenvolvido do Plano Divino.

Assim, esses ensinamentos devem estar bem claros na mente, para que possa existir a devida continuidade, sem o menor impecilho no fluxo de informações.

Em assim sendo cabe aqui fazermos uma recapitulação sucinta dessa parte final da seção B.

O 1º atributo de manas é o poder de discriminar. Através dele é possível discernir o que é melhor (pelo menos há tentativa, nem sempre com

sucesso), num conjunto de várias opções. Também por esse atributo torna-se possível a análise, que conduz ao entendimento.

O 2º atributo de manas é o poder de adaptação, imprescindível para a sobrevivência da forma nos diversos mundos de matéria. Toda a teoria evolucionista está calcada neste atributo. Novas formas, melhores e mais aperfeiçoadas, são conseguidas por meio desse atributo.

O 3º atributo é o poder de sintetizar, que permite a fusão de vários fatores e forças diferentes num todo coerente e em harmonia, tornando a ação do conjunto muito mais eficiente.

O 4º atributo é o poder de transmutar, que possibilita a transferência da vida de uma forma para outra mais aperfeiçoada, satisfazendo assim um dos requisitos do processo evolutivo.

Com esses conceitos claros na mente, podemos aplicá-los às matérias dos diversos corpos do homem, a Mônada encarnada, percebendo e entendendo suas reações aos diferentes estímulos e energias e assim compreendendo o processo evolutivo e o desenvolvimento do Plano Divino em suas etapas, cada vez mais aperfeiçoadas, na direção do UNO ABSOLUTO INFINITO.

Uma vez alcançada essa visão mental, torna-se mais fácil a aplicação em si mesmo, resultando na aceleração da própria evolução, permitindo que sejam conquistadas posições mais elevadas e maiores responsabilidades.

Que todos possam assimilar em profundidade todos os elevadíssimos conhecimentos que o Mestre Djwal Khul irá nos proporcionar na seção C da 2a. parte, os quais abrirão os olhos da mente para o verdadeiro mundo das Almas.

[223]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - I - A Natureza do Corpo Egoico ou Corpo Causal (Páginas 417, 418 e 419)

I. A NATUREZA DO CORPO EGOICO OU CORPO CAUSAL

O tema do Raio egoico e sua relação com o segundo fogo (fogo solar) tem vital importância para 3 tipos de pessoas: as que se interessam pela verdadeira psicologia ou a evolução da psiquê; as que se encontram no Caminho ou se aproximam dele e portanto estabelecem com maior frequência contato com seu próprio Ego, as quais trabalham com as almas dos homens, sendo assim os servidores da raça.

O que acima foi dito tem importância quando se consegue compreender devidamente a função que corresponde ao Ego no corpo causal, então se

adquire a capacidade de trabalhar de forma científica para resolver o problema da própria evolução, realizando um trabalho elogiável, com o objetivo de ajudar nossos semelhantes a evoluírem.

1. A Manifestação Egoica se Produz pelo Contato de Dois Fogos .

Passaremos agora a considerar brevemente o tema do Raio egoico e o corpo causal, desde o ponto de vista do microcosmos (o homem), deixando ao estudante que estabeleça por si mesmo as analogias concernentes ao Logos, recomendando-lhe que deve ter muito em conta que o ente humano só pode compreender a manifestação do Logos solar no Seu corpo físico cósmico.

Como bem sabemos, em toda manifestação existe a dualidade que produz a triplicidade. O Espírito ou Mônada estabelece contato com a matéria; o resultado desse contato é o nascimento do Filho ou Ego, o aspecto consciência. Portanto, a manifestação egoica constitui o aspecto intermédio, o lugar de unificação e (depois dos necessários ciclos evolutivos) o lugar de equilíbrio. Deve ser observado que não é exata a analogia entre o Logos solar e o homem, porque este tem de passar por todo o processo **dentro** da periferia solar, enquanto que o Logos (dentro dessa periferia) atravessa uma etapa análoga à do homem quando sua envoltura astral se reveste, ao encarnar, de matéria etérica; a isto nos referimos ao elucidar o tema “Fogo por Fricção”. Isto quer dizer que o homem tem toda a sua etapa evolutiva dentro do corpo físico cósmico do Logos solar, durante um grande ciclo. Durante um grande ciclo, porque após a 7ª Iniciação planetária, a 1ª cósmica para o homem, ele passa a evoluir dentro do corpo astral cósmico do Logos solar. Já o Logos solar, em seu processo evolutivo, está atuando simultaneamente através de seus corpos cósmicos físico, astral e mental inferior, os quais, juntamente com a Tríade inferior logoica, constituem a personalidade logoica. Essas diferenças devem ser consideradas, quando a analogia for feita.

Portanto é evidente que ao considerar a manifestação do Ego, estamos tratando do ponto central e essencial da tríplice manifestação do homem. Empenhar-nos-emos em estudar essa parte de sua natureza que concerne ao processo de convertê-lo na perfeita estrela de 6 pontas durante as etapas preliminares (a tríplice personalidade e a tríplice tríade inferior se fundirem e mesclarem, produzindo em forma perfeita o corpo causal através do ponto intermédio, a Alma ou Ego) e quando abandona o corpo físico, transforma-o na estrela de 5 pontas , o manasaputra perfeito. Expliquemos melhor isso. A estrela de 6 pontas fica quase pronta na 3ª Iniciação planetária, a 1ª solar, quando o Ego ou Alma se funde com a personalidade, estando esta perfeitamente integrada (os 3 corpos inferiores em perfeita sintonia com a Tríade inferior), o triângulo formado pela tríplice Alma já está bem encaixado no triângulo formado pela tríplice personalidade, constituindo um polígono de 6 vértices, ou seja, a estrela de 6 pontas, na fase final de aperfeiçoamento. O Loto Egoico já está com

suas pétalas quase totalmente abertas e plenamente ativas e dinâmicas. Na 4ª Iniciação planetária, a 2ª solar, quando o homem se libera dos 3 mundos inferiores, é atingida a perfeição da estrela de 6 pontas e do Loto Egoico (o corpo causal) e o homem inicia a transformação dessa estrela de 6 pontas na estrela de 5 pontas, para aperfeiçoá-la na 5ª iniciação planetária, a 3ª solar, quando se torna um Adepto, tendo conquistado plenamente os 5 mundos de evolução: os mundos físico, astral, mental, búdico e átmico. Daí prossegue para a conquista dos mundos mais elevados.

Exporemos o que acima foi dito em termos de fogo: O corpo causal é produzido por meio da vida positiva ou fogo do Espírito (fogo elétrico) ao encontrar-se com o fogo negativo da matéria ou “fogo por fricção”, o que faz surgir o fogo solar. Este fogo central consome, inevitavelmente e no seu devido tempo, o 3º fogo (o fogo por fricção) ou absorve sua essência e oportunamente funde-se com o fogo do Espírito (o fogo elétrico), ficando fora de toda demonstração objetiva. A absorção da essência do fogo por fricção pelo fogo solar ocorre na 1ª Iniciação solar (a 3ª planetária) e a fusão do fogo solar com o fogo elétrico da Mônada se dá na 2ª Iniciação solar (a 4ª planetária).

Iremos a seguir elucidar o tema do corpo causal (o Loto Egoico) de 2 maneiras diferentes: uma de acordo com antigos ensinamentos, a outra estritamente de acordo com os fenômenos elétricos ocultos, ou seja, de uma forma completamente científica.

[224]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - A Natureza do Corpo Egoico ou Corpo Causal (Páginas 419, 420 e 421)

2. A Manifestação do Ego se Produz Durante a Individualização.

O corpo causal é esse envoltório de substância mental produzido no momento da individualização, quando os 2 fogos fazem contato (fogo elétrico da Mônada e fogo por fricção dos corpos inferiores). A força ou energia que desce dos planos superiores (o alento da Mônada se assim querem denominá-la) produz um vácuo ou algo semelhante a uma bolha em suspensão, formando-se o envoltório do corpo causal, “círculo não se passa” da Vida central. Dentro desse envoltório estão 3 átomos denominados: unidade mental permanente, átomo astral permanente e átomo físico permanente; individualmente correspondem ao 7o. princípio de cada uma das 3 pessoas da Tríade microcósmica, reflexo (nos 3 mundos do microcosmos) das 3 Pessoas da Tríade logoica. Em relação com o Logos, Helena Petrovna Blavatzky sugere isso, quando diz que o sol visível é o 7o. princípio do aspecto Brahma, átomo físico permanente do Logos (D. S., V, 138 e II, 225).

II. A NATUREZA DOS ÁTOMOS PERMANENTES

1. Propósito dos Átomos Permanentes.

Os 3 átomos permanentes constituem em si mesmos centros de força ou esses aspectos da personalidade que mantêm ocultos os fogos da substância ou da objetividade; cabe aqui fazer a enfática observação quando ao considerar o tríplice homem nos 3 mundos, nos referimos à substância (em relação com a manifestação cósmica) considerada como o físico denso. O envoltório causal circunda estes 3 átomos (a Tríade inferior) e sua finalidade é a seguinte:

Separar uma unidade de consciência egoica de outra, embora, sem embargo, constitui cada uma por si mesma uma parte do corpo gasoso (5o. sub-plano físico cósmico) no corpo físico do Logos planetário, vida central de um determinado grupo de Mônadas. Muito pouco tem sido apreciado este fato e merece ser estudado cuidadosamente. Na capacidade inerente de responder à vibração superior encontram-se ocultas potencialidades espirituais; desde o momento da individualização, até ser descartada durante a iniciação, a vida interna desenvolve constantemente tais potencialidades e consegue certos resultados definidos utilizando os 3 componentes da Tríade inferior. Vivifica-os e desperta-os gradualmente, até que, nos 3 planos (físico, astral e mental inferior), a vida central tenha estabelecido um ponto adequado de contato, capaz de originar a vibração necessária na matéria desses planos.

Os átomos permanentes de cada plano têm uma quádrupla finalidade com respeito à vida central ou egoica:

- Distribuir certo tipo de força.
- Conservar a faculdade ou capacidade de responder a uma vibração dada.
- Assimilar experiência e transmutá-la em qualidade. Resultado direto do trabalho do Raio do Ego ao atuar sobre o átomo.
- Ocultar a memória da unidade de consciência. Quando vibram em toda sua plenitude, constituem a razão de ser da continuidade de consciência do homem que atua no corpo causal. Esta diferença deve ser cuidadosamente estabelecida.

Quando são estudados temas tão difíceis, devemos recordar sempre que nos ocupamos do corpo físico denso logoico e que

- a unidade mental encontra-se na matéria gasosa logoica,
- o átomo astral permanente está na matéria líquida logoica,
- o átomol físico permanente está na matéria física densa,

portanto têm seu lugar na matéria dos 3 sub-planos inferiores do corpo físico do Logos. Consequentemente, durante o processo evolutivo e

através da iniciação, quando o homem alcança a consciência da Tríade espiritual ou superior e transfere sua centralização para os 3 átomos permanentes da Tríade espiritual (átomos mental, búdico e átomico), pode, com toda facilidade, atuar conscientemente no corpo etérico de seu particular Logos planetário. Estabeleçam a analogia no desenvolvimento microcósmico, ao observar que o homem, para atuar conscientemente em seu corpo etérico individual, tem de abrir caminho queimando o que chamamos a trama etérica e estudem como os fogos da iniciação fazem algo parecido no corpo etérico planetário e oportunamente no etérico cósmico. A medida que cada unidade de consciência, por meio do esforço auto-induzido, chega na meta e atravessa o “solo ardente”, somente uma porção microcósmica da trama etérica do corpo etérico planetário é consumida pelo fogo; isto redundará em um definido benefício para essa grande Entidade, o Logos planetário, devido à liberação, sem importância aparentemente, da força de uma das células de Seu corpo. Quando todas as unidades ou células de Seu corpo tenham logrado a realização, também Ele se libera da manifestação densa e **morre fisicamente**. A esta etapa de existência etérica segue outra comparativamente mais breve (que abarca o período de obscurecimento planetário), então já não encarna mais.

Se observarmos este processo desde o ponto de vista do Logos solar, o aspecto Brahma desaparece ou a vida se retira do átomo físico permanente, abandonando outras etapas posteriores em níveis cósmicos, das quais não nos ocuparemos. Tais etapas abarcam a retirada da vida logoica dos outros 2 aspectos. Num sistema solar, a encarnação física do Logos, o aspecto Brahma é aparentemente o mais importante, pois constitui seu meio de expressão; sem embargo, tem maior importância o aspecto subjetivo ou a vida de desejos do Logos; concerne ao que Ele realiza nesses níveis superiores e planos cósmicos, mais além do conhecimento do Choan mais elevado.

Poderia ser de valor indicar-lhes que o Raio egoico do ente humano que nos preocupa, se manifesta, com respeito a **cada um dos raios**, em forma similar à manifestação logoica. **Cada um dos 7 Raios**, observados em conexão com o corpo causal do homem, manifesta-se como unidade no 1o. sub-plano, como triplicidade no 2o. e como setuplicidade no 3o., formando assim os 49 grupos que mais correspondem ao homem em evolução. Segundo o ponto de vista esta enumeração dos grupos pode aumentar ou diminuir, porém para estudar os aspectos da mente é suficiente a enumeração anterior. Durante o transcurso de suas enumeráveis vidas septenárias e a medida que os cíclicos sete passam sobre ele, o homem fica sob a influência dos 7 sub-raios de seu próprio Raio. Logo começa a sintetizar e a fundir os 7 nos 3 sub-raios maiores, voltando assim à unidade de seu próprio Raio egoico.

Primeiro. A etapa septenária rege o lapso que transcorre entre a individualização e sua entrada no caminho.

Segundo. A etapa ternária rege o lapso que transcorre até a 3a. Iniciação.

Terceiro. Logra a unidade de seu Raio na 5a. Iniciação, logo **conscientemente** forma parte do corpo do Homem celestial.

A mesma idéia pode ser aplicada em conexão com o despertar das forças vitais dentro dos átomos permanentes, considerando cada átomo como o 7o. princípio de cada um dos 3 aspectos da personalidade.

[225]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - I - A Natureza do Corpo Egoico ou Corpo Causal (Páginas 422, 423 e 424)

2. O Lugar que Ocupam os Átomos Permanentes no Corpo Egoico

a. A importância que tem o átomo permanente.

Há um fato que se deve captar e recalcar em relação com o lugar que ocupa o átomo permanente dentro da periferia causal e sua evolução: o **átomo astral permanente** constitui neste sistema solar o receptor de certa influência de força ou energia, sendo estimulado ou energizado em maior grau que os outros constituintes da Tríade inferior, o átomo físico permanente e a unidade mental permanente, o que se deve às seguintes razões:

Primeiro. O centro de polarização do 4° reino ou humano encontra-se na consciência astral, considerando este reino como uma unidade em expressão. Inevitavelmente, a maioria dos homens dirige e controla o veículo físico desde o astral e através de sua natureza de desejos. O corpo astral encontra-se em linha direta com a força que provém dos níveis monádicos 2-4-6, através da matéria búdica. Os números 2-4-6 significam a seqüência das matérias: matéria monádica-2, matéria búdica-4 e matéria astral-6. Todavia, a energia monádica, ao entrar em contato com a matéria astral, não consegue manifestar nela suas qualidades, em virtude da falta de preparo da matéria astral, havendo conseqüentemente uma fortíssima distorção, o que é facilmente observado no comportamento da humanidade não evoluída.

Segundo. A meta da humanidade consiste em chegar a ser Mestre de Sabedoria ou entes conscientes dentro do Corpo do Dragão de Sabedoria ou de Amor, o nosso Logos planetário. O homem consegue isso, quando pode atuar conscientemente em corpo búdico ou quando o átomo astral permanentemente é substituído pelo átomo búdico permanente. Na 2a. Iniciação planetária a polarização é transferida do átomo astral permanente para o átomo búdico permanente, quando então o corpo búdico inicia seu processo de coordenação e estruturação, que culmina na 4a. Iniciação

planetária, a 2a. solar.

Terceiro. O 2º aspecto do Logos (o amor ou manifestação da natureza amor do Logos por intermédio do Filho) manifesta-se neste sistema, o qual:

- a. é um filho da necessidade ou do desejo,
- b. vibra na tônica do Raio cósmico de Amor,
- c. constitui a forma através da qual este raio de Amor cósmico (observado na interrelação do Eu e o não-eu ou na dualidade) se expressa,
- d. está regido pela Lei cósmica de Atração. As mônadas de amor constituem a qualidade predominante. (A palavra “qualidade” foi escolhida especialmente.)

Quarto. O **centro cardíaco** está no corpo cósmico DAQUELE SOBRE QUEM NADA SE PODE DIZER, e nosso Logos solar personifica Sua força. Aqui está uma das chaves do mistério da eletricidade. Os planetas sagrados e certas esferas etéricas similares que se encontram dentro do “círculo não se passa” solar formam parte do centro cardíaco e constituem as “pétalas” do Loto ou centro cardíaco dessa grande Existência ignota que constitui para o Logos solar o que Ele por sua vez constitui para os Homens celestiais e, especialmente, para Seu particular Homem celestial, que personifica a força do centro cardíaco logoico (o Logos do esquema de Júpiter). Consequentemente, o estudante sério observará que toda força, energia e qualidade de sua vida constituirá o que denominamos (somo obrigados a empregar uma palavra imprópria e capciosa) AMOR. Isto explicará o fato de que a força que atua através desse centro cardíaco cósmico chegará a ser a força predominante da manifestação de um Logos solar e de um Homem celestial; similarmente produzirá sua analogia microcósmica e suas reações reflexas; daí a importância relativa do átomo astral permanente dentro da periferia causal, o qual está em linha direta com a força ativa que emana da existência cósmica, penetrando cada vez em menor grau por intermédio do Logos planetário dentro de um esquema, o Dragão de Amor-Sabedoria.

Quando esta força está bem controlada e corretamente dirigida, constitui um grande agente transmutador que oportunamente converterá o ente humano em um Mestre de Sabedoria, um Senhor de Amor, um Dragão de Sabedoria de grau inferior.

Finalmente, este sistema solar, manifestação física objetiva do Logos, é compenetrado por Seu corpo astral, como acontece com a manifestação humana. A medida que o Logos se polariza no seu envoltório astral cósmico, e enquanto ainda não tenha conseguido a polarização cósmica, Sua força ou natureza de desejo constitui o principal objetivo de Sua vida ou das vidas subjetivas que subjazem na forma. Isto quer dizer que o nosso Logos solar ainda não conseguiu completar a polarização mental, sendo por isso que a sua meta para este sistema solar é a 3a. Iniciação

cósmica, da Transfiguração cósmica, quando, usando uma analogia com o homem, ficará face a face com um GRANDE SER CÓSMICO, O GRANDE INICIADOR CÓSMICO, assim como o homem, na 3a. Iniciação planetária, a 1a. solar, fica face a face com o Iniciador único, SANAT KUMARA. Podemos fazer muitas outras analogias com base no que acontece com o homem ao receber a 3a. Iniciação, analogias essas que trariam muita luz e esclarecimento sobre o sistema solar, no qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Se o estudante reflete cuidadosamente sobre esses 5 fatos, obterá a chave do problema da existência, tal como a compreendemos, a chave das causas que produzem o calor no sistema solar, do método da Lei cósmica de Atração e Repulsão que rege todas as formas atômicas e da questão do SEXO que se evidencia em todos os reinos da natureza. Também lhe darão a chave da constituição do divino Hermafrodita.

Portanto, não se pode esquecer a importância relativa que tem o átomo permanente do 2o. aspecto da personalidade (o átomo astral permanente), dentro da periferia causal; também devemos recordar que a força que aflui através desse átomo, força animadora do corpo astral, segue a linha de menor resistência e pode considerar-se que exerce uma influência duas vezes mais forte sobre a manifestação física que a que nele chega através das outras duas, as quais são as forças da Vontade e da Mente. Isto no homem comum, não evoluído, o que constitui a maioria da humanidade. O Logos agora expressa-se a Si Mesmo através do Raio divino, Seu 2o. aspecto e este Raio é a soma total da radiação dos Senhores de Sabedoria, os Homens celestiais, os Dragões, a Unidade e o Amor. Tal força flui através dEles, que por sua vez se revestem com a forma ou, como o expressa Helena Petrovna Blavatzky, "O Raio primordial converte-se no "vahan" (veículo) para o Raio divino". Suas vidas animam os átomos da substância quando a forma é construída com eles, constituindo a soma total do magnetismo logoico ou a grande natureza do desejo do Logos que vai em busca do não-eu, produzindo assim o Matrimônio cósmico; é a manifestação cósmica da atração sexual, a busca de Seu pólo oposto e sua união mística.

Este processo é repetido pelo microcosmos, seguindo a linha de seu ser e analogamente leva-o à encarnação ou à união mística com a forma.

É fácil concluir dessas informações lógicas e racionais que o nosso Logos solar, como também os Logoi planetários, que são partes do Logos solar, estão num afã de busca do aperfeiçoamento, o que deve imitado pelo homem, o qual não deve ficar na estagnação e na preguiça, sob total domínio da matéria, dificultando assim a evolução do nosso Logos planetário, que depende de suas células, os seres humanos. Portanto, que todos se ergam e efetuem um efetivo esforço no sentido de acelerar a evolução, para o ingresso em processos de vida de muito maior intensidade e riqueza. Mas isto só pode ser conseguido por meio do

conhecimento, o verdadeiro conhecimento, que destrói os véus de maia, da miragem e da ilusão. Para isso Mestre Djwal Khul está nos propiciando todos esses conhecimentos valiosíssimos. Saibamos utilizá-los corretamente, fazendo assim um bem para nós mesmos e para o nosso Logos planetário.

[226]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - I - A Natureza do Corpo Egoico ou Corpo Causal (Páginas 424 e 425)

- b. **O triângulo atômico.** Para o vidente o envoltório causal é uma esfera de substância vibrante e vivente; dentro dela podem ser vistos 3 pontos ígneos, que são os 3 componentes da Tríade inferior: o átomo físico permanente, o átomo astral permanente e a unidade mental permanente. No coração da esfera há uma labareda de luz central que emite raios, que é a Joia no Loto, A Alma ou o Ego; estes raios são 7 (os raios do Ego, sub-raios do Raio monádico) e atuam sobre tais pontos e círculos (análogos aos elétrons dos átomos da ciência) produzindo **nesta etapa** um grande efeito sobre o átomo astral permanente. O átomo físico permanente está situado relativamente próximo do centro positivo (a Joia no Loto); através dele atua a força que passa ao átomo astral permanente, formando 5 raios de luz semicolorida, sendo esses 5 raios os 4 raios de atributo mais o terceiro raio sintetizador dos quatro, uma vez que o átomo físico permanente manifesta essencialmente o 3o. aspecto. Esses 5 raios, ao mesclarem-se com o tom intenso e vívido do átomo astral permanente, que expressa essencialmente o 2o. raio, aumenta sua intensidade, até que a labareda fica tão forte, que os 2 pontos ou elétrons (o átomo físico permanente e o átomo astral permanente) parecem fundir-se, produzindo tal intensidade de luz, que aparentam dissolver-se. A unidade mental permanente (que expressa essencialmente o 1o. raio), que ocupa dentro do corpo causal um lugar análogo ao do planeta mais afastado do sol, começa a vibrar em forma similar e os outros 2 pontos (considerados agora um) iniciam uma interação com a unidade mental permanente, na qual origina-se e continua sendo aplicado um processo similar (a estimulação pela ação dos raios e energias emanadas da Joia no Loto), até que os 2 pontos (os átomos físico e astral permanentes fundidos sendo um e a unidade mental permanente) - circulando ao redor de seu centro positivo (a Joia no Loto) - também se aproximam, mesclam-se, fundem-se e dissolvem-se. O centro positivo de vida reúne ou sintetiza os 3 pontos, assim os **3 fogos da personalidade** repetem em pequena escala o procedimento microcósmico observado na síntese do fogo elétrico, do fogo solar e do fogo por fricção (o que ocorre na 4a. Iniciação planetária, a 2a. solar), restando unicamente uma unidade flamígera, a qual, por meio do calor combinado de seu ser, consome

o corpo causal e escapa e regressa aos planos de abstração (os átomos mentais componentes do Loto Egoico). Desta maneira o homem é o próprio Caminho e o peregrino no Caminho; assim se queima, constituindo também o solo ardente.

Esta analogia é aplicável ao caso do microcosmos, o homem, observado desde níveis monádicos, quando se manifesta como Mônada, Ego e Personalidade; o mesmo processo é levado a cabo no que concerne ao Homem celestial e também ao Logos solar. Se o cérebro pudesse captar o conceito, perceberia que é o mesmo processo utilizado nos níveis cósmicos com respeito a existências tão elevadas como os 7 Rishis da Ursa Maior e esse Ser ainda mais elevado, AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO (o Logos cósmico).

Esses aumentos intensos e repentinos do brilho de uma estrela, como aconteceu com a estrela eta da constelação de Carina, são explicados esotericamente por essas fusões de fogos, em amplitudes cósmicas, como consequência de avanço no processo evolutivo (uma Iniciação cósmica) do Logos que se expressa por essa estrela.

[227]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - I - A Natureza do Corpo Egoico ou Corpo Causal (Páginas 425 e 426)

3. As Espirilas e o Raio do Ego

Trataremos agora do tema das espirilas, que se encontram dentro do átomo permanente e observaremos em que forma são afetadas pelo raio egoico, recordando sempre que considera-las-emos como:

Primeiro. A economia interna do germe da vida nos 3 planos ou mundos concernentes ao homem;

Segundo. Os 7 princípios de cada um dos 3 envoltórios;

Terceiro. O núcleo positivo da força que mantém unida a matéria dos 3 envoltórios.

Portanto estudaremos duas coisas:

- A composição do átomo permanente.
- A diferença que existe entre a unidade mental e os átomos permanentes astral e físico.

Com o objetivo de esclarecer isto e de extrair algum conceito definido

destas obscuras regiões da abstração, façamos a seguinte classificação:

- a. **A composição do átomo permanente.** O átomo permanente dos planos astral e físico é uma esfera de substância astral e física, composta de matéria atômica e caracterizada pelas seguintes qualidades:

Resposta. É o inerente poder de responder à vibração de qualquer dos Homens celestiais e se transmite por meio do aspecto Brahma ou dévico de Sua tríplice natureza. O átomo permanente encontra seu lugar dentro da esfera de influência de um dos grandes devas, os Senhores Rajas de um plano.

O poder de construir formas. Estes Devas pronunciam 2 letras da palavra microcósmica e cada uma constitui (em seu próprio plano) o agente coerente que reúne a substância, produz a forma e atrai matéria com o propósito de objetivá-la. O **som astral** produz o microcósmico “Filho da necessidade” e quando reverbera no plano físico produz a encarnação e o repentino aparecimento dos 7 centros ou chacras nos níveis etéricos. A construção do físico denso é o resultado da conseqüente ação automática da essência dévica, pois não deve ser esquecido que o homem é essencialmente (com respeito ao plano físico) um ser etérico e que seu corpo físico denso é considerado esotericamente como que se acha “debaixo do umbral” e não constitui um princípio.

Permanência relativa. No 7o. princípio de todas as entidades que se manifestam vão sendo acumuladas e desenvolvidas as facultades, os dons e a memória atômica, em outras palavras, a **herança** do pensador, desde do ponto de vista físico e emocional. Os envoltórios não são permanentes; estão construídos em formas provisórias e são desintegrados quando o Pensador (o Ego) tenha esgotado todas suas possibilidades, porém o 7o. princípio de cada um dos envoltórios recolhe para si as qualidades adquiridas e as acumula (sob a Lei do Carma), para serem desenvolvidas novamente, expressando-as com **impulso do plano** em cada novo ciclo de manifestação.

Tal permanência também é relativa, pois quando o fogo interno do átomo arde com maior força e os fogos externos do Ego ou fogo solar, fazem impacto sobre o átomo com intensidade crescente, então o átomo no seu devido tempo é consumido e a labareda interna chega a ser tão poderosa que destrói o muro que o encerra.

Antes de prosseguirmos façamos algumas considerações sobre o acima exposto. Inicialmente vejamos o que é dito no item Primeiro. As espirilas das quais os átomos são feitos são de fato o germe da vida nos 3 mundos de evolução do homem, porque por elas fluem energias dos mundos ou planos superiores, quer consideremos as 3 espiras chamadas grossas como as sete denominadas finas. Todas essas espiras são formadas por

espiras de matéria imediatamente mais sutil, ou seja, as espiras dos átomos físicos são feitas de átomos astrais, as espiras dos átomos astrais são feitas de átomos mentais, as espiras dos átomos mentais são feitas de átomos búdicos e assim prossegue. Assim, os átomos mentais que constituem as espiras dos átomos astrais que formam as espiras dos átomos físicos, contituem a 1a. espirila do átomo físico. Essa formação de espirilas prossegue até o mundo ou adi, indo mais além. Dessa forma fica evidente e clara a conexão entre o átomo físico e os mundos ou planos mais elevados. Daí a importância e a necessidade de despertá-las. Os raios da personalidade, do Ego e da Mônada exercem funções nesse despertar.

No item Segundo falamos dos 7 princípios de cada um dos 3 envoltórios ou corpos. Esses 7 princípios são as qualidades essenciais dos 7 planos ou matérias, que se expressam através das espirilas, uma vez que por elas o átomo se conecta com essas matérias, demonstrando assim a ligação existente em todo o universo, levando à união de tudo.

No item Terceiro falamos do núcleo positivo da força que mantém unida a matéria dos 3 corpos inferiores. Essa força, proveniente do Ego, flui a partir dos 3 componentes da Tríade inferior: o átomo físico permanente, o átomo astral permanente e a unidade mental permanente, passando pelos chacras ou centros.

No item a percebemos claramente que os chamados átomo físico permanente e átomo astral permanente não são constituídos de um único átomo físico e de um único átomo astral respectivamente, mas sim de aglomerado de átomos físicos e astrais, que não são átomos comuns, mas, como veremos mais adiante, são átomos que ficaram enormes períodos expostos á ação das energias da 2a. emanção do Logos Solar, a emanção do 2o. aspecto, Amor-Sabedoria-Razão Pura, para adquirirem as qualidades e capacidades necessárias para as funções de átomos permanentes em uma Tríade inferior, qualidades essas já descritas.

No item titulado O poder de construir formas vemos claramente a responsabilidade, a ação e o trabalho das Hierarquias dévicas na área do 3o. aspecto, chamado Brahma ou Inteligência Ativa, por meio de vibrações ou oscilações, comumente conhecidas como som, embora seja muito mais que o som físico.

No item denominado Permanência relativa, constatamos, com toda clareza, que, uma vez conseguido o objetivo, o instrumento é descartado, quer se trate de corpos físico, astral e mental, ou átomos, incluindo o próprio Loto Egoico e o próprio Ego, o que ocorre na 4a. Iniciação planetária, a 2a. solar. Só a Mônada é perene, crescendo cada vez mais com as experiências desenvolvidas nas diversas matérias ou planos através de seus envoltórios ou instrumentos, e uma vez tendo conseguido a assimilação das essências das experiências, transformando-as em

qualidades, abandona os envoltórios ou instrumentos, prosseguindo para novas conquistas em mundos mais elevados, não cessando nunca esse avanço para o mais amplo, mais elevado, mais dinâmico e de plenitude de vida, com falou o Cristo através de Jesus.

[228]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio Egoico e o Fogo Solar - A Natureza do Corpo Egoico ou Corpo Causal (Páginas 426 e 427)

Calor. Aqui se encontra a diferença existente entre os átomos permanentes de todos os planos e a matéria atômica da qual formam parte. Não é fácil esclarecer esta diferença, nem tão pouco é conveniente fazê-lo nesta época; os fatos reais constituem um dos segredos da Iniciação, porém a diferença que existe entre o átomo permanente e a matéria atômica poderia mais ou menos chegar a ser compreendida, se dizemos que:

O átomo permanente é aquele do qual se apropriou uma das vidas que formam os- **centros** do corpo de um **Senhor solar**, enquanto a matéria atômica **em si** é empregada para formar outras partes de Seu grande corpo de luz.

O átomo permanente é aquele que ficou sob o poder atrativo do 2o. aspecto, enquanto a matéria atômica é vitalizada pela vida do 3o. aspecto.

O átomo permanente segue a linha de força de menor resistência e vai ficando fora do controle do Senhor dos Devas e vai passando para o controle da vida positiva. Isto concerne à evolução da consciência da substância.

O átomo permanente está sob o controle direto dos 3 grupos inferiores dos Senhores Lipikas e constitui o agente através do qual Eles impoem o carma correspondente a um ente determinado que poderia estar empregando-o. Trabalham diretamente com os átomos permanentes dos homens e conseguem resultados mediante a forma, até esgotar a capacidade vibratória de um átomo determinado; quando isto ocorre, o átomo entra em sua etapa de obscurecimento, como o faz o 7o. princípio de qualquer envoltório. Fica assim sob a influência do 1o. aspecto que se manifesta como o Destruidor.

Recordem que ao fazer estas afirmações nos referimos ao microcosmos e aos átomos permanentes relacionados com o mesmo; com respeito ao Logos solar manifestado no sistema, ocupamo-nos de um dos átomos permanentes, sendo Seu átomo físico permanente. Resultará evidente que no átomo físico permanente do Logos solar está oculta a faculdade de responder conscientemente às vibrações de todos os planos, o segredo do propósito cármico de Sua encarnação e também o mistério de Sua atividade funcional; porém não podemos desentranhar o segredo de Seus

3 átomos permanentes inferiores ao funcionarem como uma unidade dentro de Seu veículo causal. Enquanto não conseguirmos isto, é inútil fazer conjecturas com respeito a Seu ser fundamental.

Analisemos o conteúdo acima exposto. Calor é o resultado da vibração ou oscilação. Portanto estamos tratando neste item de capacidades vibratórias. Fica bem evidente e claro que os átomos permanentes não são os átomos comuns, sendo pois átomos especiais.

No 1o. parágrafo o Mestre D. K. fala de Senhor solar. Sabemos que no sistema solar, considerando todas as matérias que o constituem e não apenas essa física densa visível pelos olhos físicos e pelos instrumentos da astrofísica, existem grandes Entidades exercendo diversas funções necessárias á manifestação do Logos solar. Assim temos os Logoi planetários, sagrados e não sagrados, os Devas regentes dos planos, os Lipikas e muitas Outras, com funções até em nível de Logos planetário. Um Senhor solar é uma dessas Entidades com funções que não as de Logos planetário. Ao organizar Seus centros ou chacras, Elas empregam vidas menores, as quais utilizam os átomos permanentes, enquanto as demais partes do Corpo do Senhor solar são constituídas pelos átomos comuns.

No 2o. parágrafo o Mestre D. K. fala do poder atrativo do 2o. aspecto do Logos solar, o fogo solar cósmico, que atua nos átomos permanentes, conferindo-lhes as capacidades necessárias para suas funções. No caso dos átomos comuns, atua preponderantemente o fogo por fricção.

No 3o. parágrafo vemos que os átomos permanentes saem do controle do Senhor dos Devas e ficam sob o controle da vida positiva, que é a Alma ou o Ego, o que é lógico, levando-se em conta que a Alma tem de dominar completamente seus veículos.

O que é dito no 4o. parágrafo é bem evidente, uma vez que, sendo cada corpo construído em cada encarnação a partir de informações registradas nos átomos permanentes, eles são os instrumentos ideais para o registro das informações que levarão à concretização do carma previsto.

Assim, ao longo das sucessivas encarnações, o homem, levado pela ação corretora do carma, consegue aumentar a capacidade vibratória (calor) dos átomos permanentes, até o máximo dessa capacidade, quando então eles entram em obscurecimento.

Com referência ao átomo físico permanente do Logos solar, sabemos que a matéria do plano adi exerce essa função, estando nela o segredo do carma do Logos solar para esse atual sistema solar. Agora, entender como esse átomo físico permanente funciona em conjunto com o átomo astral permanente e com a unidade mental permanente, dentro da periferia do corpo causal do Logos solar, é um assunto muito abstrato e complexo para

o atual nível de entendimento da humanidade, estando só ao alcance no processo iniciático.

[229]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio Egoico e o Fogo Solar - A Natureza do Corpo Egoico ou Corpo Causal (Páginas 427 e 428)

A diferença que existe entre eles. A unidade mental permanente tem, com referência ao homem, uma posição peculiar e única, a do Pensador no corpo causal. Estudaremos isto logo, por enquanto somente direi que o mistério da unidade mental está oculto na natureza dos Homens celestiais. A seguinte analogia contém a chave deste mistério, porém apenas pode ser insinuado, deixando que o estudante descubra a verdade por si mesmo. Nos 3 planos da manifestação logoica - os 3 superiores, os 3 éteres cósmicos - manifestam-se os 3 aspectos, no átomico o aspecto Inteligência Ativa, no monádico o aspecto Amor-Sabedoria-Razão Pura e no adi o aspecto Vontade; no plano búdico, o 4o. éter cósmico, manifestam-se os centros logoicos etéricos, ou seja, esses vórtices de força que animam os 3 planos inferiores da manifestação física densa. Em conexão com os Homens celestiais temos também uma manifestação secundária e no plano búdico acha-se Seu 3o. aspecto, deixando o plano cósmico gasoso ou manásico para a expressão principal de Sua força, o que significa que no plano búdico o 3o. aspecto tríplice surge como fonte energizadora do plano mental (gasoso cósmico), onde se expressa como força atuante, também de forma tríplice, embora tendo como característica principal o 3o. aspecto; é óbvio que também surgem as manifestações secundárias dos 4 raios de atributo; Eles constituem essencialmente os Pensadores divinos, os Manasaputras. Portanto, em conexão com o microcosmos, considerado como parte de um centro do corpo de um Homem celestial, há uma descida menor dentro da manifestação gasosa ou ígnea de um Senhor solar (que, com referência ao homem, é a Alma ou o Ego). Isto se aplica aos 3 sub-planos mentais superiores (3o. , 2o. e 1o.), que podem ser considerados como a manifestação dos 3 aspectos superiores do Homem em matéria mental (3o. aspecto no 3o. sub-plano, 2o. aspecto no 2o. sub-plano e 1o. aspecto no 1o. sub-plano), enquanto que no 4o. sub-plano mental temos os centros mentais do homem dentro da periferia de seu corpo mental, do qual a unidade mental constitui o fator unificador. Assim evidencia-se que a unidade mental permanente e seu envoltório, o corpo mental inferior, constituem o ponto onde a Mônada via Alma ou Ego, manifesta o aspecto Vontade para os corpos inferiores e a personalidade. Uma outra coisa a ser dita é que na unidade mental permanente está gravado todo o histórico da Alma ao longo das sucessivas encarnações, bem como o carma a ser cumprido na sua atual encarnação, com muito melhor clareza do que pelo horóscopo. Conhecer a natureza e os processos detalhados de operação dessas energias e dos seres dévicos que agem como operadores, é um dos resultados da sistemática das Iniciações. Como já foi dito anteriormente, este é um

profundo mistério e não pode ser elucidado mais extensamente.

[230]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio Egoico e o Fogo Solar - II - A Natureza dos átomos permanentes - 3 - As espirilas e o raio do ego - b. Os planos e a energia ígnea (Páginas 428 e 429)

Os planos e a energia ígnea

Seria bom considerar aqui as analogias de cada plano, com seus 7 sub - planos, recordando ao estudante que estamos falando dos planos, não só do campo para o desenvolvimento do homem, mas também do campo de evolução de um Logos solar. No sistema solar temos:

Primeiro, os 3 planos superiores, adi, monádico e átmico, denominados os planos dos 3 aspectos (1o. aspecto, adi - 2o. aspecto, monádico - 3o. aspecto, átmico).

Segundo, o 7o. princípio logoico que se encontra no 1o. plano e pode ser considerado como o impulso da matéria física que produziu Seu corpo objetivo.

No 2o. plano estão os 7 Homens celestiais, que constituem Seus centros principais de força. Existem outros, porém dEles não nos ocuparemos, porque já lograram uma meta determinada e personificam os centros q ue agora estão em estado passivo ou fora de manifestação, pois o kundalini logoico dirigiu sua atenção para outra parte. Segundo outra classificação constituíram os dez que correspondem à vida esotérica, podendo também serem classificados como doze, forman do assim o Loto de 12 pétalas ou centro cardíaco do Corpo d' AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO.

No 4o. éter cósmico, o plano búdico, estão os centros etéricos do Logos. Ali estão também os planetas esotéricos e o Sol, considerados como o centro dos princípios búdicos; desde ali o Logos anima Sua manifestação física densa.

Finalmente, nos 3 planos inferiores (mental, astral e físico) temos Seus corpos ou envoltórios gasoso, líquido e denso, que peculiarmente formam em conjunto uma unidade; constituem um to do coerente, assim como os 3 planos superiores formam analogamente a tríplice expressão unificada das 3 pessoas da Trindade.

Existe uma analogia similar nos sub -planos de cada plano do sistema e esta far-se-á mais evidente a medida que o homem vá adquirind o uma visão mais clara e possa conscientemente comprovar por si mesmo a verdade com respeito à vida subjetiva. Ocupar -nos-emos destes planos e estudaremos a vida ou manifestação de força em cada um, dando mais importância aos 4 inferiores, por serem os pla nos que concernem mais proximamente ao homem. São os planos búdico, mental, astral e físico. Nos planos físico, astral e mental inferior a maioria da humanidade está fortemente polarizada no atual ciclo, sendo muito mais fortemente no

plano astral, sendo o mental inferior apenas um instrumento para o astral, quando devia ser o inverso, daí a expressão kama -manas, ou seja, o mental dominado pelo astral. O plano mental superior ou causal, sede da Alma ou Ego, pouco é utilizado pela maioria da atual humanidade, uma vez que essas Almas ainda estão na fase do Loto Egoico quase que totalmente fechado, sendo o trabalho nele necessário realizado quase totalmente pela entidade chamada Anjo solar, que estimula a Alma a fazer este trabalho. O plano búdico é a meta a ser conquistada, o que só ocorre na 4a. Iniciação planetária, a 2a. solar. É óbvio que os que já estão no caminho e receberam a 1a. Iniciação já estão ativos no plano causal e iniciando atividades no plano búdico.

Como o plano búdico é também um campo de evolução (física cósmica) para o Logos, quando o iniciado passa a viver, atuar e trabalhar nesse plano, com plena e total consciência e conhecimento, o Logos é beneficiado, uma vez que células mais eficientes estarão atuando em Seu corpo físico cósmico, ou seja, a Sua saúde física torna-se melhor. Dentro desse raciocínio, fica bem clara e evidente a nossa responsabilidade e necessidade de por em prática os ensinamentos que o Mestre Djwal Khul nos está proporcionando. Portanto, MÃOS A OBRA. Continuaremos em 10/03/2006.

[231]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio Egoico e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 3 - As Espirilas e o Raio do Ego - b. Os Planos e a Energia Ígnea - (Páginas 429 e 430)

O Plano Logoico

Os sub-planos 1º, 2º e 3º do 1º éter cósmico (o plano adi ou logoico) respondem especificamente à vibração de um dos 3 aspectos ou a essas Entidades cósmicas cuja influência chega de regiões mais distantes do nosso sistema solar até a matéria dos planos, ou seja, os 3 primeiros sub-planos do plano adi ou logoico são energizados respectivamente por 3 Entidades cósmicas que dentro do corpo físico do nosso Logos solar personificam Seus 3 aspectos maiores: Vontade (1º Raio), Amor - Sabedoria-Razão Pura (2º Raio) e Atividade Inteligente (3º Raio), sob a influência maior do 1º Raio, que rege o plano adi como um todo, existindo a influência ainda maior do 7º Raio, que rege os 7 planos (do físico até o adi) como um todo constituindo o físico cósmico. Na realidade temos a seguinte organização: 1º, 2º e 3º sub-raios (para cada um dos 3 sub-planos do plano adi) do 1º Raio (para o plano adi), o qual é um sub-raio do 7º Raio (para o plano físico cósmico).

No 4º sub-plano do plano adi é obtida uma mescla elemental das 3 Vidas ígneas, a qual produz, em forma arquetípica, essa manifestação de força da eletricidade (fogo elétrico ou fohat), que oportunamente faz surgir, no plano seguinte (o monádico), os Filhos da Luz (As Mônadas humanas). Nesta configuração elétrica temos os 3 planos superiores personificando sempre o tríplice aspecto Espírito; os 3 planos inferiores personificando o tríplice aspecto substância ou matéria e o plano de unificação (o 4º), onde

é conseguida uma aproximação que, no Caminho de Retorno, assinala o momento da realização e do triunfo. Por isso a 4ª Iniciação planetária, a 2ª solar (na qual o homem é liberado da roda das encarnações obrigatórias, a chamada roda de Sanshara), é quando a Mônada humana passa a viver e dominar a matéria do plano búdico, o que realmente é um triunfo.

A isto segue um período de obscurecimento. Daí que em todos os planos do sistema solar exista um 4º plano (o intermediário), no qual se realiza a luta por obter a iluminação perfeita (há uma sucessão de perfeições), conseguindo-se em conseqüência a liberação, sendo o campo de batalha, o Kurukshetra. Para o homem, o 4º plano, o búdico, é o lugar de triunfo e a meta de seus esforços, mas para o Homem celestial, o Logos planetário, é o campo de batalha e para o Logos solar o solo arde nte.

A diferenciação dos sub-planos dos planos do sistema em 3 superiores, 3 inferiores e um plano central de harmonia ocorre unicamente desde do ponto de vista do fenômeno elétrico e não de Espírito puro ou substância pura, considerados separadamente. Isto concerne ao mistério da eletricidade e à produção da luz. Os 3 planos superiores têm a ver com as Forças ou Vidas centrais, os 3 inferiores concernem às Forças ou Vidas inferiores. Devemos nos lembrar sempre disso, recordando que, para o ocultista, não existe tal coisa como substância, mas unicamente Força em distintos graus, Energia de qualidade diferenciada, Vidas que emanam de diferentes fontes, cada uma distinta e separada e Consciência que produz um efeito inteligente por intermédio do espaço. Procuramos entender o significado de espaço neste contexto. Como as matérias dos planos se interpenetram, fica evidente que espaço aqui tem também o significado de tipo de matéria. Explicando melhor, envolvendo o planeta Terra temos a matéria física em seus 3 estados inferiores (sólido, líquido e gasoso) e nos 4 sub-planos etéricos, mais a matéria astral em seus 7 sub-planos, mais a matéria mental em seus 7 sub-planos, prosseguindo para os outros tipos de matéria. Dentro desse raciocínio, temos espaços dentro de espaço, ou seja, espaço como tipo de matéria e espaço como localização. Assim, dentro do esquema do nosso Logos planetário (o espaço relativamente maior, no sentido de localização) temos Entidades animando as matérias (espaços), estando estas matérias na mesma localização pelo fato de se interpenetrarem.

Dir-lhes-ei que no sub-plano atômico de cada plano o Senhor Agni manifesta Sua ardente vida, fogo elétrico; expressa-se como fogo solar nos 2º, 3º e 4º sub-planos e como “fogo por fricção” nos 5º, 6º e 7º sub-planos. Do ponto de vista do microcosmos (o homem), a Chispa na Chama, o Senhor Agni manifesta-se como fogo elétrico no 2º plano ou 2º éter cósmico (o plano monádico); como fogo solar no 3º (átmico), no 4º (búdico) e nos sub-planos 1º, 2º e 3º do plano mental (esses 3 sub-planos formam em conjunto o chamado plano causal ou mental superior); como fogo por fricção nos 4 sub-planos inferiores do mental e nos planos astral e físico.

Assim, temos a seguinte situação em que vivemos como Mônadas em encarnação, quando consideramos os 7 planos do nosso sistema solar como os 7 sub-planos do físico cósmico:

No plano monádico, temos o fogo solar de Agni no meio exterior e como Mônadas emitimos fogo elétrico;

No plano átmico, temos o fogo solar de Agni e o fogo solar com o Mônadas;

No plano búdico, temos o fogo solar de Agni e o fogo solar como Mônadas;

No plano causal, temos o fogo por fricção de Agni e o fogo solar como Mônadas;

No plano mental inferior, temos o fogo por fricção de Agni e o fogo por fricção como Mônadas;

Nos planos astral e físico temos fogo por fricção de Agni e como Mônadas em manifestação.

Há outras manifestações dos 3 fogos, sob outro ponto de vista, que veremos no próximo estudo.

O entendimento claro e lúcido da atuação do fogos é fundamental para a compreensão dos fenômenos que ocorrem ao nosso redor.

Continuaremos em 14/03/2006.

[232]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - b. Os Planos e a Energia Ígnea - Um Esclarecimento sobre os Planos do sistema, que constituem o Plano Físico Cósmico (Página 428)

Esclareçamos os 7 planos do nosso sistema solar, os quais, em conjunto, constituem o plano físico cósmico, sendo cada plano, dentro dessa visão de físico cósmico, um sub-plano.

1 - Os 7 planos do sistema são:		
1. Divino ou Adi	Logos	10. éter cósmico
2. Monádico	Mônada	20. éter cósmico
3. Espiritual ou Átmico	-----	30. éter cósmico
4. Intuicional ou Búdico	-----	40. éter cósmico
5. Mental	Ego ou Alma	sub-plano gasoso cósmico
6. Astral	-----	sub-plano líquido cósmico
7. Físico	-----	sub-plano denso cósmico

2 - As 7 diferenciações em termos de energia ígnea constituem:		
a. Adi, o plano da vida divina	Pai	Mar de fogo
b. Monádico, O plano da vida monádica	Filho	Akasha
c. O plano átmico	Espírito Santo	Éter
d. O plano búdico, intuição	Central	Ar
e. O plano da mente	-----	Fogo
f. O plano do desejo	-----	Luz astral
g. O plano físico	-----	Éter

Pensamento...Formas

Mentais...Materialização...Microcosmos...Macrocosmos

3 - Os planos de evolução logoica	os 7 planos
Os planos de evolução do Filho	os 6 planos
Os planos de evolução monádica	os 5 planos
Os planos de evolução humana	os 3 mundos

- Sete é o número de toda manifestação
- Três é o número da consciência
- Um é o número da Vida ou Espírito

4 - Fogo elétrico	Fogo solar	Fogo por fricção
Pai	Filho	Espírito Santo
Espírito	Consciência	Matéria

Analisemos algumas dessas divisões.

Na divisão 2 temos, em termos de fogo, o plano adi como plano da vida divina, porque é nele que o nosso Logos solar manifesta Sua vontade de viver fisicamente, sendo o plano no qual ocorre a 1a. vibração de tudo o que vai ocorrer nos planos abaixo, sendo por isso que também é chamado o plano da vibração.

O plano monádico, da vida monádica, porque as Mônadas são residentes nele. É o plano do Filho porque é nele que surge a Luz, sendo a Luz a consciência.

O plano átmico, o plano do Espírito Santo, o plano do Verbo ou Palavra, porque o Som surge nele.

O plano búdico ou da intuição, o Central ou intermediário, no qual surgem as cores como 7 diferenciações da Luz ou consciência, sendo a consciência a intermediária entre o Espírito e a matéria.

O plano mental, o plano de residência do Ego ou Alma.

Em termos de evolução temos os 7 planos como palco de evolução física do Logos, .

Os 6 planos, do monádico até o físico, como palco de evolução física do Filho, significando Filho os Logoi planetários.

Os 5 planos, do físico até o átmico, o palco de evolução das Mônadas humanas, as quais , embora residentes no plano monádico, têm de adquirir experiência nesses 5 planos. Todavia, após a 5a. Iniciação planetária, a 3a. solar, Elas passam a adquirir experiência no plano monádico. É por que as Mônadas humanas começaram seu processo evolutivo com 2 Tríades: a superior ou espiritual, composta de um átomo átomico permanente, de um átomo búdico permanente e de um átomo mental permanente e a inferior, composta de uma unidade mental permanente, de um átomo astral permanente e de um átomo físico permanente.

Os 3 mundos ou planos, mental, astral e físico, de evolução humana, porque as Mônadas humanas, manifestando -se como seres humanos, adquirem experiência nesses 3 mundos. Quando o homem recebe a 3a. Iniciação planetária, a 1a. solar, ingressa no 5o. reino, o reino espiritual, o

reino da Hierarquia, passando a evoluir dentro do campo evolutivo monádico, ou seja, deve conquistar os planos búdico e átomico.

Sete é o número de toda manifestação porque, qualquer que seja a Entidade em manifestação, as qualidades dos 7 Raios devem ser desenvolvidas.

Três é o número da consciência, porque para haver consciência, é necessário que Espírito ou Mônada esteja em contato com a matéria, perfazendo assim o três: Espírito, consciência e matéria, ou em termos de fogos: fogo elétrico, fogo solar e fogo por fricção.

Um é o número da Vida ou Espírito, porque o Espírito sintetiza os 7 e os 3 em si.

Continuaremos em 17/03/2006.

[233]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 3. As Espirilas e o Raio do Ego - c. Os Planos e os Três Fogos (Páginas 430 e 431)

Os planos e os três fogos

Falando em forma relativa, em cada plano temos:

- a. Fogo elétrico manifestando-se como o estado primitivo (o estado predominante) dos 3 sub-planos superiores.

- b. Fogo por fricção como o fator mais significativo dos 3 sub-planos inferiores.

- c. Fogo solar que surge como labareda produzida pela união no sub-plano central.

O acima dito significa que em cada plano, é o aspecto elétrico (vontade) do fogo que se manifesta e atua nos sub-planos atômico, sub-atômico e terceiro; nos sub-planos 5º, 6º e 7º é o aspecto por fricção (aspecto inteligência ativa ou matéria) do fogo que se manifesta e atua; no 4º sub-plano, intermediário, no qual se processa o contato e a união do que está acima (fogo elétrico) com o que está abaixo (fogo por fricção), é o fogo solar (aspecto amor-sabedoria-razão pura) que atua predominantemente, sendo a labareda que surge pelo contato dos 2 pólos, à semelhança do que ocorre quando um circuito elétrico é fechado (ao se apertar o botão liga-desliga ou interruptor) e uma lâmpada se acende ou um aparelho entra em funcionamento. Num circuito elétrico temos o pólo positivo e o pólo negativo (ambos carregados de energia elétrica de polaridades opostas), sem manifestação ou sem produzir algo visível e sem haver circulação, mas quando a chave é fechada, a eletricidade pode circular e o que é necessário se manifesta. O mesmo raciocínio aplica-se aos planos.

Assim, olhando os 7 planos como um todo, temos os planos adi, monádico e átomico, em conjunto, como o pólo positivo da eletricidade, os planos mental, astral e físico, em conjunto, como o pólo negativo da eletricidade, ficando o plano búdico, o central, como o plano em que se manifesta o que é necessário para a manifestação.

Esse raciocínio é válido quando olhamos os 7 planos como um todo e sob o ponto de vista dos 3 fogos, porque individualmente os planos são positivos e negativos entre si, por exemplo, o plano adi é positivo em relação ao plano monádico e este por sua vez é positivo em relação ao plano átomico e assim sucessivamente. Por isso, quando analisamos os planos e sub-planos em relação aos 3 fogos e à polaridade, sempre teremos de ver sob que ótica estamos efetuando a análise. Só assim poderemos entender o que realmente ocorre em cada plano.

Isto pode ser observado no sistema solar em conexão com um Homem celestial (um Logos planetário) no plano búdico, onde tais fogos surgem como labaredas através de Seus centros etéricos (etéricos cósmicos). Relacionada com o homem no plano mental, existe uma condição similar: os 3 sub-planos superiores (1º sub-plano ou atômico, 2º sub-plano ou sub-atômico e 3º sub-plano) são utilizados pelo aspecto Espírito do corpo causal (fogo elétrico) e os 3 inferiores (5º, 6º e 7º sub -planos) aplicam-se principalmente ao aspecto matéria ou fogo por fricção; no 4º sub -plano (o central) encontram-se os centros de força do corpo mental. O mesmo acontece no plano físico com respeito ao homem físico (encarnado) - seus centros acham-se localizados na matéria do 4o. éter.

Cada uma das 3 Pessoas da Trindade manifesta -se similarmente ao homem: Espírito (Mônada), Alma ou Ego e Substância (os 3 corpos inferiores). Relacionando isto com Brahma (o 3º. aspecto do Logos solar), temos o aspecto Espírito ou 1º aspecto animando os 3 sub -planos superiores de cada plano. Seu aspecto Alma acha -se no 4º. sub-plano de cada plano, sub-plano esse no qual estão situados os centros etéricos de todos os entes manifestados. É nos 3 sub -planos inferiores que Brahma primeiramente faz contato com Seu aspecto substância. Daí o fato de existirem 49 fogos de matéria ou os 7 fogos de cada plano; a união dos 3 superiores com os 3 inferiores produz essa labareda que denominamos rodas de fogo ou centros (chacras), no 4o. sub -plano de cada plano. Vinculada ao 2º aspecto (Vishnu) existe uma condição semelhante. No 2º plano (monádico) o fogo solar surge em seu aspecto elétrico, fazendo -o também nos 3º (átmico) e 4º (búdico) planos, porém sua manifestação central efetua-se nos níveis manásicos superiores (plano causal), brilhando através do corpo causal dos grupos egoicos. Restam somente 2 planos e meio (os 4 sub -planos inferiores do plano mental e os planos astral e físico), totalizando $4+7+7=18$ sub -planos, que são utilizados pelo 3º aspecto da 2ª Pessoa da Trindade logoica. Assim temos sempre a divisão em 3 setores: um (com 3 divisões superiores) para o fogo elétrico, outro (com 3 divisões inferiores) para o fogo por fricção e um terceiro central (com 3 divisões) para o fogo solar.

Para o homem, o microcosmos, é possível estabelecer uma diferença semelhante; sua Mônada e seu aspecto egoico podem ser estudados em suas tríplexes essências e em seus próprios planos; o aspecto Brahma do Ego está dentro dos átomos permanentes (a Tríade inferior).

Continuaremos em 21/03/2006.

[234]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 3.As Espirilas e os Raios do Ego - c. Os Planos e os Três Fogos (Páginas 431, 432 e 433)

Deve ser estudado cuidadosamente o seguinte:

1. Os Planos. Manifestação de Brahma, aspecto substância ou 3o. aspecto; deve ser aplicada a esta Entidade a mesma constituição tríplice que se evidencia nas outras duas. Devem ser estudados detidamente os planos do fogo elétrico, os de sua natureza inferior e o ponto no qual surge como labareda ou, para Ele (Brahma), conflagração, ou seja, os centros etéricos. Brahma é a vida positiva da matéria, a revelação da substância e a labareda (os centros etéricos) que se pode perceber.

2. A Vibração. Manifestação do 2o. aspecto. As vibrações da consciência constituem os 3 mundos maiores, soma total da vida egoica, os 3 menores que regem o 3o. aspecto do Ego e o acorde de unificação que emite seu som atualmente. Expliquemos estas palavras. O 2o. aspecto do Logos solar (Amor-Sabedoria-Razão Pura), em termos físicos cósmicos, manifesta-se no plano monádico (o 2o.) como fogo solar (unificador) em seu aspecto elétrico, produzindo vibração, que gera a consciência (lembramos que o pensamento se expressa no cérebro humano como uma imensa atividade elétrica dos neurônios, atividade essa que é vibração no sentido de oscilações de partículas, como os íons de sódio, potássio e cloro), continuando elétrico nos planos átomico e búdico (os 3 maiores). No plano causal (os 3 sub-planos superiores do mental), a consciência logoica se manifesta através dos grupos egoicos (que estão no plano causal). Os 3 menores são os 4 sub-planos inferiores do mental (mental inferior) e os planos astral e físico (3o. aspecto do Ego) e onde o som unificador (que mantém as formas coesas) está sendo emitido atualmente.

Os 3 aspectos do Espírito (ou Mônada), tal como podem ser percebidos, só podem ser expressados em nosso sistema solar em termos dos outros dois (2o. e 3o. aspectos) e no que diz respeito à sua natureza, exterior ao sistema, nada pode ser dito que seja de valor e utilidade nesta etapa do conhecimento. Isto se refere ao que o Logos solar faz fora do seu corpo físico cósmico. Em outras palavras, assim como nós temos atividades dentro do nosso corpo físico e também somos ativos fora do nosso corpo, quando andamos, falamos e exercemos alguma ação, no relacionamento com nossos semelhantes, da mesma forma o Logos solar executa ações em Seu meio ambiental, com Seus Pares e outros Seres. Não devemos esquecer que vivemos, nos movemos e temos o nosso ser dentro do Seu corpo físico cósmico, assim como pequenas vidas, chamadas pitris lunares, vivem no interior de nossos corpos físicos. As idéias anteriores com respeito aos planos e às 9 naturezas de tudo o que existe (os 3 sub-aspectos dos 3 aspectos produzem as 9 naturezas de tudo) conduzem-nos a regiões que ainda encontram-se muito distantes

da compreensão do homem. Sem embargo o cientista aproximar -se-á da verdade e compreenderá a natureza dos fenômenos elétricos só quando estudar a tríplice natureza do aspecto substância (a vida, a consciência e a forma); somente então a eletricidade será dominada e utilizada pelo homem como unidade, não só em um de seus aspectos como tem sido feito até agora; o único que se tem conseguido extrair até hoje, para fins comerciais, é a eletricidade negativa do planeta. Deve ser lembrado que aqui se emprega o termo negativo em relação com a eletricidade solar. Quando o homem tiver descoberto a forma de extrair e utilizar a eletricidade positiva combinada com a eletricidade planetária negativa, será criada uma situação muito perigosa, constituindo um dos fatores que oportunamente provocará a destruição, mediante o fogo, da 5a. raça-raiz, a atual. Neste grandioso cataclisma “os céus passarão com grande estrondo e os elementos ardendo serão desfeitos”, como diz a Bíblia, Pedro, II, 3:10.

Lembramos que os cientistas estão pesquisando intensamente os raios e o comportamento da eletricidade atmosférica e essa eletricidade atmosférica é oriunda da eletricidade solar. Portanto o homem já está no caminho previsto pelo Mestre Djwal Khul.

Isto acontecerá, embora em maior grau, na próxima ronda e mediante o fogo serão destruídas as formas daqueles homens que fracassaram, o que liberará em grande escala as vias, ficando assim a Terra “purificada” momentaneamente de elementos que tendam a obstaculizar o processo evolutivo. A medida que passam os ciclos será conseguido gradualmente o equilíbrio destas correntes ígneas, produzindo -se uma condição planetária harmônica e uma qualidade esotérica que proporcionará um ambiente ideal para o homem harmonioso.

Só quando os psicólogos estudarem a tríplice natureza essencial do aspecto alma (a Mônada atuando na Jóia no Loto, a auto -consciência gerada pelo Anjo solar e o Loto Egoico, respectivamente 1º, 2º e 3º aspectos) será revelado o mistério da consciência e a natureza dos 3 grupos magnéticos, suas distintas sub -divisões e a conseqüente radiação efetiva converter -se-á em um fator da vida diária. Isto tem a ver com o desenvolvimento definitivo da psiquê de acordo com a lei, a expansão científica da consciência, produzindo oportunamente essas condições em que o trabalho, preliminar à 1a. iniciação, não formará parte de um processo esotérico, mas será estritamente exotérico, ou seja, público. A seu devido tempo descobrir -se-á que os esforços auto-induzidos pelos quais o homem prepara conscientemente seus centros para que lhe seja aplicado o Cetro da Iniciação, na 1a. Iniciação, serão tratados nos livros e conferências e formarão parte do pensamento comum das massas. Isto também conduzirá a que se separem os 2 grupos em meados da 5a. ronda. Deve ser recordado que dita separação formará parte de um processo natural e não será uma drástica medida imposta contra a vontade dos povos. Os CONHECEDORES e os estudantes do Conhecimento - impelidos pela consciência de grupo e atuando conscientemente -reunidos em grupos, afastar -se-ão daqueles que não possuem conhecimento nem se preocupam em adquiri -lo. Tal separação será auto-induzida e será um desenvolvimento lógico da vida grupal; terá em si mesma um caráter temporário, porque o objetivo fundamental

consistirá em conseguir oportunamente uma fusão mais estreita; será estabelecida primordialmente a linha de demarcação entre os 4 Raios inferiores e os 3 superiores, ou seja, entre os 4º, 5º, 6º e 7º Raios (inferiores) e os 1º, 2º e 3º (superiores). Este mistério também está oculto na relação existente entre os 4 Kumaras exotéricos e os 3 esotéricos e desde o ponto de vista do homem, separa aqueles que estão desenvolvendo a consciência da Tríade superior, daqueles que ainda vivem a vida do Quaternário. Envolve os que respondem aos Senhores solares (os que ficarão), distinguindo-os dos que só reconhecem o controle dos Senhores lunares (os que serão expurgados). Explicando em termos de Fogo: aqueles que são aquecidos pelo fogo por fricção e não respondem ao fogo solar, permanecem dentro da caverna e vivem na escuridão, enquanto que aqueles sobre cujo ser irradia o Sol da Sabedoria e se expõem aos raios do calor solar, vivem na luz, gozam de uma liberdade cada vez maior e levam uma existência vital. Diante dessas poderosas palavras do Mestre Djwal Khul, devemos nos sentir fortemente impelidos, por uma decisão plenamente auto-consciente, a adquirir sempre mais conhecimentos, para aplicá-los na execução do Propósito do nosso Logos planetário. Continuaremos em 28/03/2006.

[235]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 3. As Espirilas e o Raio do Ego - c. Os Planos e os Três Fogos (Página 433)

O verdadeiro significado dos 3 aspectos do Espírito começa recentemente a ser percebido pelo iniciado de alto grau, não podendo ser expressado por palavras nem captado pelo homem, enquanto não tiver passado do reino humano para o espiritual, ou seja, enquanto não tiver recebido a 3a. Iniciação planetária, a 1a. solar, da Transfiguração. Atualmente, após ter recebido a 2a. Iniciação planetária, do Batismo, os que entram rapidamente em preparação para a terceira já percebem e entendem noções do verdadeiro significado dos 3 aspectos do Espírito, porque já estão expandindo aceleradamente sua mente e sua consciência, pela interação com a matéria búdica, em consequência da transferência da polarização do átomo astral permanente para o átomo búdico permanente, o que provoca a coordenação do corpo búdico. Em vista disto é desnecessário nos determos para elucidar este assunto mais extensamente.

Poderemos resumir esta questão, que tão frequentemente citava Helena Petrovna Blavatzky, nos termos do Antigo Comentário:

“Os Benditos Seres ocultam Sua tríplice natureza, porém revelam Sua tríplice essência por meio dos 3 grandes grupos de átomos. Três são os átomos, tríplice sua radiação. O núcleo interno de fogo oculta-se a si mesmo e só é conhecido através daquilo que irradia. O fogo pode ser conhecido somente quando desaparece a chama e já não se sente o calor.”

Analisemos essas últimas palavras. Os 7 planos do nosso sistema solar

constituem o corpo físico cósmico do nosso Logos solar, com sua parte etérica (os planos adi, monádico, átomico e búdico) e sua parte densa (os planos mental-matéria gasosa, astral-matéria líquida e física-matéria sólida ou densa). Assim como o homem encarnado manifesta seu tríptico aspecto por meio do seu corpo denso:

- 1º aspecto-Espírito-por meio do seu cérebro;
- 2º aspecto-emoção-principalmente por meio do seu sistema glandular;
- 3º aspecto-sensação e atividades essencialmente físicas,

igualmente o Logos solar manifesta Seus 3 aspectos em Seu aspecto Brahma, uma vez que Seu corpo físico cósmico é fundamentalmente manifestação de Seu 3o. aspecto (Brahma).

Ora, 3 Entidades cósmicas (os Benditos Seres) são encarregadas de gerar as condições para essa manifestação física dos 3 aspectos do Logos solar, da mesma forma que no nosso corpo físico trabalham entidades menores.

Essas 3 Entidades cósmicas trabalham por meio de conjuntos de átomos: átomos do 1º Raio para o fogo elétrico, átomos do 2º Raio para o fogo solar e átomos do 3º Raio para o fogo por fricção, sendo evidente que todos os átomos, dentro do seu raio principal, respondem aos 3 raios como raios secundários, ou seja, temos átomos vibrando essencialmente na tônica do 1º Raio vibrando em sub-harmônicas dos 2º e 3º Raios, acontecendo essa triplicidade com todos os 3 conjuntos maiores. Não devemos esquecer que existem também os conjuntos menores de átomos referentes aos 4 raios de atributo (4º, 5º, 6º e 7º Raios), igualmente com a mesma triplicidade. Mas deixemos de lado por enquanto essa setuplicidade, para não atrapalhar o nosso raciocínio.

Essas 3 Entidades cósmicas são as Vidas maiores que animam, dentro de uma imensa cadeia descendente, todas as vidas menores que constituem a força central no núcleo de cada átomo, desde o adi até o físico.

A Física moderna possui bastante conhecimento a respeito dos átomos químicos, mas dos átomos físicos constituintes deles o conhecimento ainda é muito pouco. Mas é muito abundante o que é sabido sobre os efeitos ou o que é irradiado pelos átomos.

Na explosão de uma bomba nuclear os envoltórios dos átomos químicos de urânio 238 são destruídos, liberando os átomos físicos internos e a enorme quantidade de energia. Todavia as pequenas vidas continuam presas dentro dos átomos físicos.

Somente quando o homem conseguir estimular a vida interna do átomo físico, a ponto de ela própria romper o próprio envoltório, é que será conhecido realmente o fogo em sua essência, quando cessa a chama e não se sente o calor.

Continuaremos em 31/03/2006.

[236]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - II - A
Natureza dos Átomos Permanentes - 3. As Espirilas e o Raio do Ego - c.

Os Planos e os Três Fogos (Páginas 433 e 434)

Podemos agora retornar ao nosso estudo do mistério da unidade mental permanente e observar em que difere dos demais átomos permanentes. Não devemos esquecer que estamos tratando de componentes da Tríade inferior ligada às Mônadas humanas em evolução no atual sistema solar, portanto não são átomos comuns.

Podemos então condensar brevemente o acumulado de informações esotéricas com respeito aos átomos permanentes, o que será suficiente durante muitos anos como base de investigação para os estudantes de ocultismo. Os átomos permanentes e sua economia interna (sua real estrutura) continuarão sendo um mistério durante muito tempo; somente serão dadas aqui umas poucas indicações gerais. Tal precaução do Mestre Djwal Khul fundamenta-se na falta de preparo da humanidade para a utilização desses conhecimentos, sendo por isso que aqueles que conseguem enxergar a real organização do átomo não divulgam o que sabem.

A diferença fundamental existente entre a unidade mental permanente e os outros 2 átomos permanentes consiste em que a unidade mental contém somente 4 espirilas em lugar de 7. Isto ocorre devido ao próprio fato da evolução, pois a unidade mental é o 1o. aspecto da Tríade inferior, da personalidade ou do homem, ao atuar no reino humano nos 3 planos inferiores. Quando o homem passar para o reino espiritual (na 3a. Iniciação planetária, a 1a. solar, da Transfiguração), estes 3 aspectos - os corpos mental inferior, astral e físico - sintetizam-se no superior mediante um processo dual:

- 1. Muda sua polarização, passando dos 3 átomos inferiores para os da Tríade superior.**
- 2. A força que estes átomos geram e personificam mistura -se e funde-se com os pontos superiores de força (a Tríade superior).**

Procuremos analisar o fato de a unidade mental permanente ter apenas 4 espirilas e não 7 como os outros átomos permanentes.

Primeiramente consideremos que a unidade mental é uma molécula do 4o. sub-plano mental. Em assim sendo devemos entender claramente o significado da palavra espirila. Sabemos que todo átomo, qualquer que seja o plano, tem 3 espiras maiores e 7 menores. Dentro dessas espiras estão as chamadas espirilas, que nada mais são que as espiras dos átomos constituintes das espiras e pertencentes ao plano imediatamente superior. Dessa forma, se estamos falando de molécula do 4o. sub -plano mental, devemos deduzir, dentro de um raciocínio lógico, que neste contexto a palavra espirila significa espira que envolve a molécula mental. Ainda dentro do raciocínio lógico, podemos ver nessas 4 espiras da unidade mental as 4 forças que mantêm ligados e coesos como uma unidade os átomos mentais constituintes da molécula e ao mesmo tempo forças que procuram expressão através da unidade mental e no caminho descendente através do cérebro físico do homem encarnado.

Átomo permanente é o núcleo positivo ou substância germe do envoltório onde ele se encontra. É aquilo que constitui a base para a construção de

formas e, textualmente, é um ponto vibrante de força que emana do 2o. aspecto da Mônada e acumula em si o aspecto negativo ou terceiro, com o qual constrói a forma, em suma, é um armazenador e emissor de forças do aspecto Budi da Mônada, com o objetivo de construir os 3 corpos inferiores do homem. Deve ser lembrado que este 2o. aspecto da Mônada é dual, sendo os átomos permanentes o aspecto feminino da 2a. Pessoa ou aspecto da Mônada, em outras palavras, o aspecto Budi da Mônada (o Pai) fecunda a mãe (os átomos permanentes), para que ela gere os filhos (os corpos inferiores), para que o Pai se complete.

Conseqüentemente as espiras não são mais que correntes de força ou o 2o. aspecto vital, que circula geometricamente dentro do muro que circunda a substância (o átomo permanente), composto da força ou substância do 3o. aspecto. O que foi dito da objetividade ou do átomo cósmico também pode ser dito do átomo permanente do homem, o microcosmos.

“O raio primordial é o veículo do Raio divino (Doutrina Secreta, I, 126). A força negativa constitui um receptáculo para a força positiva. Os átomos são centros de força e os centros, tal como os conhecemos, o conjunto de pontos de força que alcançaram um grau específico na evolução e respondem em certa medida ao 1o. grande aspecto ou fogo elétrico.”

Analisemos estas últimas palavras do Mestre Djwal Khul. O raio primordial é oriundo do 3o. aspecto, Atividade Inteligente (Brahma na linguagem oriental) e se expressa por meio do fogo por fricção. O Raio divino provém do 2o. aspecto, Amor-Sabedoria-Razão Pura (Vishnu na linguagem oriental) e se expressa através do fogo solar. Os átomos que constituem os centros de força ou chacras (não são os átomos permanentes, mas sua força provém deles), pelo grau de evolução alcançado, conseguem responder em certa medida ao fogo elétrico, pelo qual se expressa o 1o. aspecto, Vontade (Shiva na linguagem oriental). Devemos refletir profundamente sobre este conceito, pois oculta muita informação para o estudante e quando for captado devidamente, será derramada a luz do conhecimento sobre o problema da manifestação. O lugar que ocupam e a parte que desempenham os diferentes reinos da natureza dentro do corpo logoico, concernem ao segredo da posição, pois tudo depende do tipo de força animadora, da interação dessa força na substância, do aspecto dual, tríplice ou unificado da força e da manifestação septenária na construção de formas.

Cada átomo é um ponto focal de força, força da própria substância, vida ou vitalidade do 3o. aspecto, a vida dessa Entidade cósmica que constitui para o Logos o aspecto negativo da eletricidade.

Como base para a reflexão, devemos partir da atual concepção da Física Quântica de que o átomo químico é um núcleo de energia, sendo mera sensação a percepção do concreto, tudo na natureza é energia em diversos estados e em diversas modalidades.

Continuaremos em 04/04/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

**Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - II
- A Natureza dos Átomos Permanentes - 3. As Espirilas e o Raio do Ego -
c. Os Planos e os Três Fogos (Páginas 435 e 436)**

Cada forma e conglomerado de átomos são simplesmente centros gerados pela ação da força positiva e sua interação com a energia negativa. A vitalidade do 2º aspecto, atuando conjuntamente com o 3º, produz - em tempo e espaço - essa ilusão ou maia que surge momentaneamente e atrai a atenção, criando a impressão de que a matéria é algo concreto. Na realidade não existe nada concreto; só existem distintas classes de força e o efeito produzido na consciência mediante sua interação.

Nessas palavras entendemos claramente que é a força de coesão e aglutinação do 2º aspecto (força positiva nesta ação) que produz todas as formas, em seus inumeráveis níveis (de um átomo químico até um sistema solar e mais além), ao atuar sobre a força do 3º aspecto (que é a força negativa, porque é receptora).

A limitação do mecanismo dos sentidos físicos e da consciência cerebral física é que gera a sensação de concreto ou sólido. Na realidade quando tocamos em um objeto dito sólido, estamos captando a informação da aproximação de um campo de força dual (nossa pele) a outro campo de força também dual (o objeto), sendo ambos os campos de força resultantes da penetração da força do 2º aspecto (positiva aí) na força do 3º aspecto (negativa aí).

Detrás de toda forma e substância (ainda pouco conhecidas e compreendidas) encontra-se um 3º tipo de força que utiliza os outros 2 fatores para produzir harmonia eventual e em seu próprio plano constitui a soma total do segundo aspecto. Em termos de fogos temos a seguinte situação: o fogo por fricção (3º aspecto) animado pelo fogo solar (2º aspecto) produz as formas (desde um átomo químico até um sistema solar, prosseguindo). Todavia para que servem as formas ? Elas são utilizadas por esse 3º tipo de força (que na realidade é a 1ª força), para conseguir um propósito. A expressão do Mestre “ e em seu próprio plano constitui a soma total do segundo. ” pode ser interpretada como significando que no plano adi (o plano do 1º aspecto) estão os arquétipos de tudo o que o 2º aspecto manifestará.

Este 3º fator pode ser assim chamado:

- a. Vida sintetizadora.
- b. Fogo elétrico.
- c. Ponto de equilíbrio.
- d. Unidade ou harmonia.
- e. Espírito puro.
- f. Vontade dinâmica.
- g. Existência.

Força que atua por meio da dupla manifestação da força diferenciada, mediante a energia da matéria e a coerência das formas, por intermédio dos centros e dos pontos de força, sendo a tríplice manifestação de

FOHAT, do qual a última ou 3ª manifestação é ainda desconhecida ou inconcebível.

Se raciocinarmos que a VONTADE em atuação é eletricidade ou FOHAT e que da VONTADE surgem o 3º aspecto ou matéria inteligente e o 2º aspecto ou amor (aquilo que une), concluímos com toda clareza que fogo é eletricidade ou FOHAT e assim temos:

- 1. fogo por fricção: eletricidade ou VONTADE atuando na matéria;**
- 2. fogo solar: eletricidade ou VONTADE atuando como força de coesão no fogo por fricção, para gerar as formas;**
- 3. fogo elétrico: eletricidade ou VONTADE atuando como força dinâmica nas formas ou no resultado da atuação do fogo solar no fogo por fricção, o que significa que os fogos solar e por fricção conjuntos são negativos para o fogo elétrico, que é então positivo. É o fogo elétrico que dá o propósito à forma ou aos fogos solar e por fricção juntos.**

Quando o Mestre diz que a última ou 3ª manifestação de FOHAT é ainda desconhecida ou inconcebível, Ele quer dizer que a manifestação da VONTADE pura ainda não ocorreu no atual sistema solar. Até agora qualquer manifestação do fogo elétrico é como manifestação elétrica do fogo por fricção ou do fogo solar.

Teremos indícios (apenas indícios) da VONTADE pura ou do fogo elétrico puro em manifestação em cadeias futuras. Somente aqueles que já receberam a 2ª Iniciação planetária e estão em preparação para a 3ª e na linha do 1º Raio podem captar e ter vislumbres do que seja VONTADE pura ou fogo elétrico puro em manifestação e fora da manifestação.

Somente no próximo sistema solar (a próxima encarnação do nosso Logos solar) é que a VONTADE irá se manifestar em toda sua GLÓRIA E PLENITUDE, quando as atuais Mônadas humanas deverão estar todas no 1º Raio. As que não conseguirem passar para o 1º Raio estarão atrasadas. Neste sistema de VONTADE o nosso Logos solar deverá receber a 4ª INICIAÇÃO CÓSMICA, da Renúncia cósmica, liberando-se de todo apego às matérias cósmicas física, astral e mental, passando a viver na matéria búdica cósmica, em busca de níveis mais elevados. Isto será a Sua libertação da roda de Sanshara cósmica. Para as Mônadas humanas a Ele ligadas e que forem vitoriosas na luta para conquistar o propósito monádico será a entrada em um modo de vida do qual a mente humana mais avançada ou que possa surgir no futuro não conseguirá ter o mais leve vislumbre.

Continuaremos em 07/04/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 4-ABR-2006

[238]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O

Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 3. As Espiras e o Raio do Ego - c. Os Planos e os Três Fogos (Páginas 436 e 437)

O que foi dito no último estudo nos leva a considerar o fato citado anteriormente de que a unidade mental permanente possui apenas 4 das correntes de força. Cada corrente de força dos átomos permanentes vibra de acordo com a nota de um determinado sub-plano e serve como meio para vitalizar a matéria do sub-plano com a qual é construído qualquer corpo em torno de um átomo permanente. Constitui a força do Homem celestial, quando anima as células de Sua forma e as mantém em coerência como uma unidade. Como a unidade mental permanente é o ponto focal para o corpo mental inferior e o mental inferior abrange os sub-planos 4º, 5º, 6º e 7º, é lógico que a unidade mental permanente só tenha 4 correntes de força, cada uma animando um sub-plano mental; no caso do homem que tenha em seu corpo mental inferior matéria mental somente do 7º sub-plano, a mais densa, obviamente somente a 4ª espira ou corrente de força está ativa. A medida que ele for ativando a 3ª espira, a matéria do 6º sub-plano mental entrará em atividade em seu corpo mental inferior; assim, sucessivamente, as correntes de força vão se ativando; quando o homem atingir um nível elevado em que seu corpo mental inferior contenha apenas matéria do 4º sub-plano, por dedução lógica podemos afirmar que em sua unidade mental permanente a 1ª espira ou corrente de força estará plenamente ativa e terá absorvido e sintetizado as outras 3 correntes. O mesmo raciocínio é aplicável aos átomos astral e físico permanentes, com referência às 7 espiras deles. Assim, aquele que com pleno conhecimento eleva o padrão vibratório de seus 3 corpos inferiores, estará ativando as espiras mais elevadas e dinâmicas.

Deve ser recordado, do ponto de vista do microcosmos, que o aspecto Espírito puro ou Fogo elétrico permanece neste sistema solar como uma abstração. Um homem pode conseguir consciência grupal, vibrar de acordo com a nota do Homem celestial de cujo corpo é uma célula, manifestar com relativa perfeição os fogos por fricção e solar, porém a um mahamavantara (sistema solar) posterior caberá a revelação da verdadeira natureza do Espírito. Portanto, no que diz respeito ao homem que atua na família humana, é evidente este fato e sua analogia. Enquanto não conseguir se libertar dos 3 mundos inferiores e se converter em um Mestre de Sabedoria, a verdade sobre estes 3 aspectos permanecerá oculta para ele. A unidade mental permanente não é septenária, respondendo unicamente a 4 tipos de força e não a toda a gama de vibrações. Aqui temos a razão da tolerância. Enquanto o homem não o começar a ser conscientemente controlado pelo Ego e a perceber a vibração do átomo mental permanente, será inútil esperar que responda a certos ideais ou capte certos aspectos da verdade.

A unidade mental permanente satisfaz suas necessidades e não existe a ponte entre ela e o átomo mental permanente (o Antakarana).

Apenas 2 planos e meio são dedicados à evolução de cada homem, os quais são: o plano físico, o plano astral e os 4 sub-planos inferiores do plano mental, totalizando $7+7+4=18$ sub-planos. Somente quem se

aproxime do caminho iniciático e comece a percorrê-lo, capacita-se para transcender esses planos inferiores. Desde o ângulo do homem comum em encarnação física, a consciência egoica, dentro da periferia causal, é tão abstrata como o é o Logos solar quando O vemos como o Morador dentro do sistema solar.

Estes 2 planos e meio são de especial interesse para o Logos solar, porque personificam:

Aquilo que para Ele encontra-sedebaixo do umbral da consciência.

Aqueles centros desde os quais o kundalini logoico retorna, ou seja, que já foram abandonados pelo kundalini logoico.

Aquilo que não é considerado um princípio.

Aquilo que gradualmente entra em obscurecimento.

Não é possível dissertar mais sobre este mistério.

Continuaremos em 11/04/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[239]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo (Páginas 437, 438 e 439)

Antes de prosseguirmos, seria conveniente resumir alguns dos fatos com respeito às espiras e ao átomo permanente e logo entrar no tema do corpo causal e do homem, o indivíduo.

1. As 4 espiras inferiores, as 1ª, 2ª, 3ª e 4ª, contando a partir do pólo inferior do átomo permanente, portanto a partir da mais densa em termos de frequência, estão definitivamente influenciadas pelo Raio da personalidade.
2. As espiras 5ª e 6ª estão mais especificamente influenciadas pelo Raio do Ego, qualquer que seja esse Raio.
3. A 5ª espira tem um valor peculiar, porque sintetiza as 4 inferiores, assim como o 3º Raio sintetiza os 4º, 5º, 6º e 7º Raios. Contando a partir do pólo superior do átomo permanente, a 5ª espira é a 3ª. Ela vibra em 5 frequências, ou seja, de acordo com 5 tipos de força.
4. Textualmente as espiras são 10, 3 maiores e 7 menores, porém, considerando todas elas como um todo, temos as 4 menores inferiores (1ª, 2ª, 3ª e 4ª) e as 3 maiores; as 3 menores superiores (5ª, 6ª e 7ª) são reflexos diretos das 3 maiores e portanto são contadas conjuntamente com as 3 maiores. Assim temos:
 - as 4 espiras menores inferiores: 1ª, 2ª, 3ª e 4ª, contando a partir do pólo inferior do átomo permanente, ou 7ª, 6ª, 5ª e 4ª, contando a partir do pólo superior do átomo permanente.
 - as 3 espiras maiores, 1ª, 2ª e 3ª, contando a partir do pólo superior do átomo permanente, juntamente com seus

reflexos, as 1ª, 2ª e 3ª menores, na mesma contagem, como se fossem um conjunto de 3 espiras, totalizando assim 7 espiras.

5. Os átomos permanentes não possuem a forma de coração, conforme mostram alguns livros. Uma quantidade de átomos tem essa forma, porém eles não constituem átomos permanentes, os quais são mais definitivamente esféricos, ligeiramente achatados nas partes superior e inferior, encontrando-se nisso a analogia da depressão polar da Terra.
6. A ordem das espiras, dentro dos átomos permanentes, varia em cada plano e as que com mais frequência são mencionadas são as espiras do átomo físico permanente. A ordem destes minúsculos vórtices de força e sua economia interna em cada plano constituem segredos da Iniciação e não podem ser revelados. Só é possível fazer uma sugestão para guiar o estudante: o átomo astral permanente possui correntes internas de força, ordenadas de tal modo que as espiras assemelham-se à figura do coração, porém sem terminar em ponta. O átomo búdico permanente contém espiras ordenadas que formam aproximadamente o número 8, com uma corrente central que secciona a dupla espiral. Como o átomo astral permanente está ligado ao átomo búdico permanente, podemos tirar conclusões dessas particularidades desses 2 átomos permanentes.
7. Quanto mais nos aproximarmos da realidade, mas simples acharemos o ordenamento das espiras. Estas correntes de força evidenciam um ordenamento septenário nos 2 átomos permanentes inferiores do homem (a unidade mental permanente é uma molécula do 4º sub-plano mental e tem apenas 4 espiras), enquanto que os 3 átomos permanentes superiores (mental, búdico e átomico) contém somente 3 espiras - as 3 maiores.
8. Deve ser observado que existem unicamente 6 átomos permanentes vinculados à evolução humana, enquanto que o Homem celestial possui 5 e um deles se encontra no sistema solar (Ainda não foi revelado o mistério de um planeta e sua vida central, que está vinculado a outra manifestação da qual nada sabemos.)
9. Deve ser recordado que estamos tratando da encarnação física destas grandes Entidades e que Seus átomos permanentes, exceto o físico, estão fora do sistema solar.
10. O corpo causal do Homem celestial encontra-se no 3º sub-plano mental cósmico, enquanto que os do Logos solar e das 3 Pessoas da Trindade logoica estão no 1º sub-plano mental cósmico.
11. Os átomos permanentes dos homens estão no sub-plano atômico de cada plano, exceto a unidade mental permanente; os dos animais estão no 2º sub-plano; os dos vegetais no 3º sub-plano e os dos minerais no 4º sub-plano. Existe, portanto, uma estreita analogia entre estes pontos focais de força do grupo, seja ou não humano - de uma cadeia, um globo, uma ronda - e essa analogia, devidamente entendida e aplicada, leva ao esclarecimento. A soma total dos átomos permanentes de qualquer reino determinado forma as correntes de fora ou espiras dos grandes átomos

permanentes que pertencem às entidades solares ou lunares, enquanto que a soma total dos átomos permanentes do homem no reino espiritual (os 3 átomos da tríade superior, atma -budi-manas) forma as correntes espirais de força dentro de certos centros.

12. A medida que os átomos permanentes tornam-se radioativos, durante a evolução, produzem dentro do centro um notável aumento da vibração.
13. Os átomos permanentes têm a ver com os entes solares quando se acham no ou por cima do mental superior. Concernem aos entes lunares quando estão nos planos mental inferior, astral e físico.

Continuaremos em 25/04/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 11-ABR-2006

[240]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo- Comentários sobre os itens 1, 2, 3, 4 e 5 do Resumo, página 437.

Façamos alguns comentários sobre os itens do Resumo, expostos no último estudo.

1. Se relacionarmos com os 7 raios as 7 espiras, contando as 3 maiores e as 4 menores - 1ª, 2ª, 3ª e 4ª - e considerando as outras 3 menores - 5ª, 6ª e 7ª - como reflexos das 3 maiores, poderemos deduzir, dentro de um raciocínio dedutivo lógico, que elas são mecanismos de expressão das energias de raio geradas através do átomo físico permanente pela Alma encarnada. Assim, a 1ª espira expressaria a energia do 7º Raio, a 2ª a do 6º Raio, a 3ª a do 5º Raio e assim em diante. A numeração usualmente feita para as espiras é pela consideração da entrada em atividade delas, pois a primeira a entrar em atividade é a que expressa a energia mais densa, a do 7º Raio. Então quando se diz que as 4 espiras inferiores são influenciadas pelo Raio da personalidade, o significado é que o Raio da personalidade, qualquer que seja, manifesta -se através dos raios 7º (1ª espira), 6º (2ª espira), 5º (3ª espira) e 4º (4ª espira), sendo essas manifestações, na realidade, sub-raios do raio da personalidade.
2. As espiras 5ª (3º Raio) e 6ª (2º Raio), influenciadas pelo raio do Ego, manifestam os 3º e 2º sub-raios do Raio do Ego.
3. O fato de a 5ª espira (3º Raio) sintetizar as 4 inferiores deve-se à função sintetizadora do 3º Raio em relação aos 4 raios de atributo: 7º, 6º, 5º e 4º Deve ser destacado que essa síntese no átomo físico permanente é executada pela Alma através do seu raio. Por isso essa 5ª espira tem de estar apta a responder a 5 tipos de força: dos 7º, 6º, 5º e 4º Raios e do 3º como sintetizador.

4. O fato de existirem 10 espiras: 3 maiores (referentes aos 1º, 2º e 3º Raios) e 7 menores, sendo as espiras menores referentes aos 1º, 2º e 3º Raios reflexos das 3 espiras maiores, deve-se á necessidade de a grande potência das 3 espiras maiores ser inicialmente experimentada e vivenciada no processo evolutivo de um modo suave, o que obviamente só pode ser conseguido através dos 3 reflexos, necessariamente menos potentes que suas originais, as 3 espiras maiores. Devemos também considerar que pelas 3 espiras maiores circulam os 3 fogos por fricção: elétrico (fohat), solar (prana) e por fricção (kundalini), necessários à economia do átomo e do corpo físico como um todo.
5. Neste item o Mestre Djwal Khul deixa bem claro que os átomos permanentes não são átomos comuns, já tendo sido explicada sua origem em estudo anterior.

Continuaremos nossos comentários em 28/04/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 26-ABR-2006

[241]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo- Comentários sobre o item 6 do Resumo, páginas 437 e 438.

6. Analisemos a questão da ordem das espiras nos átomos permanentes. As espiras mais mencionadas são as do átomo físico permanente, porque o corpo físico é o atuante, em termos de expressão, para a humanidade encarnada. Cada espira é uma fonte emissora de energia vitalizante para a matéria de um sub-plano. No caso do átomo físico permanente do corpo físico, temos 4 espiras ativas: 1ª (a mais densa), 2ª, 3ª e 4ª ou, em ordem inversa partindo da mais sutil: 7ª, 6ª, 5ª e 4ª. Isto é evidente, uma vez que o homem encarnado tem em seu corpo físico matéria nos estados sólido, líquido, gasoso e do 4º éter, as quais são influenciadas pelo Raio de personalidade. Quem já tem a 5ª espira ativa (a 3ª na ordem inversa), possui matéria ativa do 3º éter em seu corpo físico e assim em diante: a 6ª (2ª) implica na atividade da matéria do 2º éter, sendo estas 2 últimas espiras influenciadas pelo Raio egoico. A última espira, a 7ª (1ª), a mais refinada e potente, ativa a matéria física atômica (1º éter) do corpo físico, a qual é matéria arquetípica para o corpo físico, sendo influenciada pelo Raio monádico. Por isto esta espira só começa a entrar em atividade a partir da 2ª Iniciação planetária, quando o homem se prepara para receber a 3ª Iniciação

planetária, a 1ª solar, na qual ocorre a fusão plena da Alma com a personalidade e o Raio monádico começa a atuar mais fortemente.

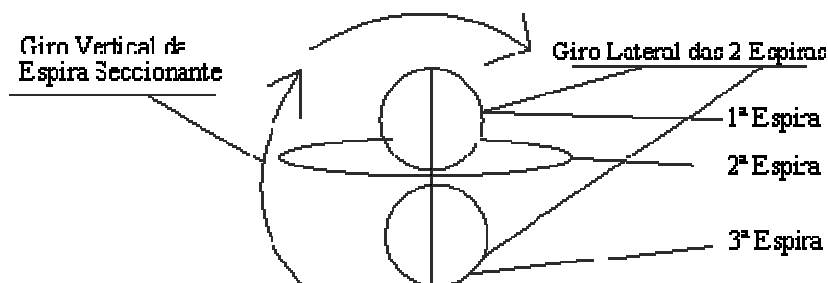
Assim, fica bem claro e evidente que o homem pode ativar as espiras pelo seu próprio esforço, não ficando dependente das rondas.

O fato de a ordem e a economia interna (como funcionam) das espiras dos demais átomos permanentes serem segredos da Iniciação, deve-se a que esse conhecimento dá a seu possuidor o poder de ativar essas espiras, o que poderia ser altamente prejudicial e perigoso, caso ele não esteja trilhando o caminho iniciático. Em outras palavras, o homem poderá se tornar um escravo de seu corpo astral e não seu senhor, no caso do átomo astral permanente.

As informações que o Mestre Djwal Khul dá com referência às espiras do átomo astral permanente, conferindo a ele a forma de coração sem terminar em ponta, se analisadas em profundidade, propiciarão muita luz sobre esse valioso instrumento da Mônada em seu processo evolutivo.

Quanto ao átomo búdico permanente, que tem a forma aproximada de um 8, com uma corrente central seccionando a dupla espiral, é fácil entender as palavras do Mestre Djwal Khul, se considerarmos o seguinte:

1. O átomo búdico permanente possui apenas 3 espiras.
2. O número 8 é formado de 2 círculos, que representam 2 espiras.
3. A espiral central que secciona as outras 2 é a 3ª.
4. Temos assim a seguinte figura para o átomo búdico permanente:



A 1ª espira deve vitalizar a matéria do 1º sub-plano (a atômica) do corpo búdico. A 2ª espira deve vitalizar a matéria do 2º sub-plano do corpo búdico. Ela secciona as outras 2 porque é a intermediária. A 3ª espira deve vitalizar fundamentalmente a matéria do 3º sub-plano do corpo búdico e através dela as matérias dos 4º, 5º, 6º e 7º sub-planos do corpo búdico. Vemos aí a ação sintetizadora do 3º Raio em relação aos 4º, 5º, 6º e 7º Raios.

Podemos conjecturar, com base em informações já dadas pelo Mestre Djwal Khul, que esses 3 vórtices (as espiras) executam, no decorrer da evolução da Mônada proprietária do átomo búdico permanente, movimentos de rotação em torno dos próprios eixos e, simultaneamente, mais um movimento de rotação do conjunto em torno do próprio eixo. É óbvio que existem outros movimentos internos em cada espira, os quais não descreveremos agora. Dessa forma, olhando o átomo búdico permanente, veremos a seguinte figura:

- 2 círculos (as 1ª e 3ª espiras) girando lateralmente em torno do eixocomum e gerando 2 esferas;
- 1 círculo (a 2ª espira, seccionante) girando verticalmente em torno do próprio eixo e gerando também uma esfera, maior que as outras 2 e abarcando-as;
- 1 esfera girando lateralmente, contendo dentro de si 3 esferas que giram individualmente. Na realidade este último movimento é produzido pela 2ª espira, a seccionante, a qual, além da rotação vertical, gira lateralmente; as outras 2 espiras também giram verticalmente, o que nos conduz à seguinte descrição um pouco mais detalhada da figura:

1 esfera girando lateral e verticalmente ao mesmo tempo, contendo dentro de si 2 outras esferas girando também lateral e verticalmente ao mesmo tempo. As rotações das 3 esferas são individuais e fora de sincronismo no início, mas com a evolução elas vão se sincronizando e com a sintonia dos demais movimentos internos é conseguida a sintonia total, o que significa a vitória final da Mônada proprietária, em termos de átomo búdico permanente. Com essa vitória, a Mônada recebe a 4ª Iniciação planetária, a 2ª solar, liberando-se da roda de Sanshara (a roda das encarnações) e prossegue para novas e mais elevadas vitórias. Com essas descrições vemos como podemos extrair muitos conhecimentos novos a partir de uma simples indicação do Mestre Djwal Khul, desde que saibamos usar a mente racional iluminada pela mente abstrata conectada com budi.

Uma outra conclusão que podemos tirar é que esses movimentos do átomo búdico permanente resultam da ação de energias de raio provenientes da Mônada e produzem estados de consciência na Alma e no cérebro físico (quando o homem está encarnado). Assim, comprovamos cabalmente, dentro de um raciocínio lógico, que a busca incessante do conhecimento transcendental nos conduz a estados de consciência cada vez mais elevados, ao mesmo tempo que entendemos como se processam em termos de fenômenos elétricos.

Sabemos perfeitamente que a Mônada tem de expressar ou manifestar toda a sua potencialidade através da matéria, qualquer que ela seja: física, astral, mental, búdica etc, dentro, é óbvio, das limitações de cada matéria. Analisemos tudo isso dentro de uma visão sintética. A Mônada, no início, através de seu Raio, atua sobre a Alma e por meio do Raio da Alma atua sobre a personalidade e faz o Raio da personalidade atuar. Nesse início é a personalidade que comanda, sendo o período da aula da ignorância. Todas as espiras envolvidas nessa aula (as 4 inferiores) são ativadas pelo Raio da personalidade e dinamizadas. Nesta fase o homem está na cruz móvel e as energias das 12 constelações do Zodíaco (os Signos) fazem seu papel por meio dos planetas regentes, que agem soberanamente. As energias da Mônada, atuando fracamente sobre a Alma e esta atuando também fracamente sobre a personalidade no comando, fluem dos átomos permanentes da Tríade inferior para os corpos inferiores e vão lentamente estimulando esses corpos, cujas respostas ao estímulo realimentam os átomos permanentes, melhorando -

os, aumentando seu dinamismo (das espiras) e levando subsídios para a Alma, o que a estimula, facilitando a ação da Mônada, que também aprende com esses subsídios.

Assim temos as energias da Mônada, através do seu Raio, do Raio da Alma e do Raio da personalidade, melhorando o desempenho dos átomos permanentes e, através deles, dos corpos inferiores. É esse o verdadeiro significado da expressão “redenção da matéria”.

Mais tarde, quando o homem ingressa na aula do conhecimento e passa para a cruz fixa, revertendo a roda do Zodíaco, a Mônada já tem maior poder sobre a Alma, fazendo com que essa aumente o poder de seu Raio sobre a personalidade, atuando mais fortemente sobre as 2ª e 3ª espiras (contando a partir da mais sutil e potente) do átomo físico permanente, estimulando-as. Nesta etapa as influências do Zodíaco se modificam, prevalecendo as influências das constelações e as influências dos planetas passam a ser identificadas e controladas, não mais dominando. Finalmente vem a fase final, da cruz cardeal.

Continuaremos em 05/05/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[242]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo - Comentários sobre os itens 7, 8 e 9 do Resumo

7. Neste item o Mestre Djwal Khul diz que quanto mais o homem penetrar na estrutura dos átomos permanentes, mais facilmente ele entenderá a ordenação das espiras. Há verdade nestas palavras do Mestre, um vez que o homem, ao entender a estrutura interna dos átomos permanentes, perceberá a beleza da lógica determinante da ordenação das espiras.

Prevalece a ordem septenária das espiras dos átomos inferiores, porque eles atuam nas 3 matérias, nas quais a diferenciação tem de ser muito intensa, ou seja, os 3 mundos mais densos. Embora a unidade mental permanente só tenha 4 espiras, porque seu mundo de atuação, o mental inferior, só tem 4 sub-divisões da matéria mental, sendo uma espira para cada sub-divisão, mesmo assim ela se enquadra na ordem septenária, bastando, para entender este raciocínio, considerar que o mundo mental como um todo tem 7 sub-divisões: 3 superiores, onde atua o átomo mental permanente com apenas 3 espiras e 4 inferiores, onde atua a unidade mental permanente com 4 espiras, totalizando 7 espiras. Quanto ao fato de os 3 átomos permanentes superiores terem somente 3 espiras, a explicação é que eles, por atuarem em matérias mais refinadas

e dinâmicas, têm de estimular a síntese, que ocorre na 3ª espira, e ainda porque, a partir do mundo búdico, a matéria é etérica cósmica e constitui princípio para o Logos. Por isso são as 3 maiores.

8. Quanto a este item, entendemos que o Homem celestial, o Logos planetário, só tem 5 átomos permanentes: físico, astral, mental, búdico e átomico cósmicos, estando o físico cósmico na matéria adi, porque para Ele a vitalização de todas as 7 sub-divisões da matéria mental cósmica de Seu corpo mental cósmico é feita por um único átomo, não sendo necessária a separação em unidade mental para as 4 sub-divisões inferiores e átomo mental para as 3 superiores.

Creemos que a referência, dentro de parênteses, feita pelo Mestre, ao mistério de um planeta, está relacionada ao nosso Logos planetário, cujo carma está intimamente conectado aos carmas do nosso Logos solar e de outro Logos solar, conexão essa estabelecida em um sistema solar anterior. Talvez o mistério da cadeia lunar, que não convém lembrar, esteja ligado a este carma.

9. Este item é simples e claro, significando a expressão do Mestre: “estão fora do sistema” que o sistema solar é apenas o corpo físico cósmico do Logos solar, que vai até a matéria adi, estando neste corpo, é óbvio, Seu átomo físico cósmico permanente.

Deixaremos o item 10 para o próximo estudo, porque o Mestre cita as 3 Pessoas da Trindade logóica, sobre as Quais muitas considerações racionais poderemos fazer, com base em informações do próprio Mestre. Continuaremos em 09/05/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[243]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo - Comentários sobre o item 10 do Resumo, página 438

10. Neste item o Mestre Djwal Khul dá informações a respeito do nível evolutivo do Logos planetário, do Logos solar e de Logoi que estão numa posição abaixo do Logos solar e acima dos Logoi planetários. Para comprovar isto analisemos o V diagrama, na página 296 do Tratado sobre Fogo Cósmico.

Neste diagrama vemos os 3 Logoi no plano Adi, o sub-plano atômico do físico cósmico ou o 1º éter cósmico e no sub-plano logo abaixo, o

monádico, o 2º éter cósmico, os 7 Logoi planetários, que exercem as funções de centros no corpo físico cósmico do Logos solar.

Os 3 Logoi que estão no plano Adi têm conexões (as linhas tracejadas) com o corpo causal do Logos solar no plano mental cósmico, onde está o Ego ou a Alma do Logos solar. Como o Ego do Logos solar é tríplice, tem 3 aspectos, os quais constituem as 3 Pessoas da Trindade logoica, as quais obviamente se expressam no plano Adi (sub -plano atômico do físico cósmico) como os 3 Logoi, estando portanto acima dos Logoi planetários.

Em consequência existem 3 Entidades cósmicas que exercem as funções referentes aos 3 aspectos do Logos solar.

Evidentemente essas 3 Entidades possuem seus Egos, seus corpos causais e suas Mônadas e estão subordinadas ao Logos solar.

O fato de os corpos causais do Logos solar e dos 3 Logoi que expressam os 3 aspectos do Logos solar no plano Adi serem feitos de matéria do 1º sub-plano mental cósmico, o sub-plano atômico e o mais elevado, é prova cabal de que são muito evoluídos e já estão em vias de receberem a 4ª Iniciação cósmica, a da libertação da roda de encarnações cósmicas, cada um em seu nível de Iniciação, talvez num futuro sistema solar. Esses 3 Logoi que exercem as funções das 3 Pessoas da Trindade logoica no plano Adi constituem um vasto e interessante campo de investigação, em particular com referência a nós, Mônadas humanas, porque no V diagrama há uma citação da Mônada humana, localizada num Logos planetário (simbolizado por um triângulo) diretamente ligado a uma Pessoa da Trindade logoica. Será muito esclarecedor pesquisar como essas 3 Pessoas da Trindade logoica manifestam -se como astros físicos, assim como os Logoi planetários manifestam -se como planetas. Continuaremos em 12/05/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 9-MAI-2006

[244]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo - Comentários sobre o item 11, página 438

11. Neste item o Mestre Djwal Khul explica a posição dos átomos permanentes nos diversos reinos e relaciona a totalidade deles com as Entidades maiores que por eles se expressam, sempre mantendo o conceito de entidades menores dentro de Entidades maiores. Em termos da Teoria dos Conjuntos, diríamos subconjuntos de conjunto.

Os átomos permanentes do reino humano estão no sub -plano atômico de cada plano, exceto a unidade mental permanente, que está no 4º sub -plano mental. Como podemos entender essa permanência? Para tal, consideremos o corpo físico humano. Ele foi construído a partir do átomo físico permanente. No processo de reencarnação, após as ações iniciais no plano causal, no mental inferior e no astral, a chamada “fórmula matemática” (pelo Mestre Djwal Khul) é gravada no átomo físico permanente. A partir daí as energias constroem os 7 centros ou chacras principais, dos quais fluem as energias que vão construir os chamados nadis, do corpo etérico, nadis esses que são condutores (análogos aos condutores elétricos), que vão formar modelos tridimensionais (moldes feitos de condutores), tendo a semelhança de moldes de arame, como os utilizados em programas de desenho num computador. Uma vez formado o molde tridimensional de nadis ou condutores etéricos, esses condutores agem como pontos focais para atuarem no DNA, na construção da parte densa do corpo humano. Assim o molde é enchido com matéria densa, formando -se os diversos órgãos e as diversas partes do corpo físico humano.

Sabemos que as moléculas do 2º sub -plano físico ou 2º éter são formadas pela união de átomos físicos, que compartilham as energias entre si, de um modo análogo ao compartilhamento de elétrons pelos átomos químicos, quando estes se unem formando moléculas químicas.

As moléculas do 3º sub -plano físico ou 3º éter são formadas pela união de moléculas do 2º éter, compartilhando energias; o 4º sub -plano físico ou 4º éter é produzido pela união de moléculas do 3º éter, surgindo então as moléculas do 4º éter, ocorrendo também o compartilhamento de energias entre as moléculas do 3º éter dentro das moléculas do 4º éter.

Da união das moléculas do 4º éter nascem os átomos químicos, compartilhando energias. Quando ocorre uma explosão nuclear, pela fissão do núcleo do átomo químico em consequência da penetração de nêutrons no núcleo, as moléculas do 4º éter constituintes do átomo químico são desconectadas entre si, retornando ao seu sub -plano e sendo liberada a energia que mantinha ligadas as moléculas do 4º éter. Em todo esse processo de formação dos sub -planos percebemos claramente uma redução da liberdade de movimento e oscilação (ou vibração).

O átomo físico livre, no 1º sub -plano físico ou atômico ou 1º éter, goza de uma enorme capacidade de movimento e oscilação, porque está livre. Unido a outros átomos físicos, para formar a molécula do 2º éter, todos os átomos físicos constituintes dessa molécula ficam dependentes entre si para efetuarem a oscilação da molécula. Em outras palavras, a oscilação da molécula é a oscilação de um conjunto, ou seja, é o resultado das oscilações dos átomos físicos constituintes da molécula. Se todos os átomos físicos oscilarem dentro da molécula em perfeita sincronização (tecnicamente, em fase), a oscilação da molécula será perfeita.

Podemos fazer uma comparação, um tanto quanto grosseira, com um grupo de pessoas levantando um objeto pesado, por exemplo, o motor de um caminhão, preso por um cabo de aço a um eixo, o qual é segurado pelas pessoas. Se as pessoas estiverem corretamente distribuídas em relação ao eixo e fizerem o movimento para cima exatamente no mesmo

momento, as forças individuais estarão sincronizadas e o motor será levantado com mais facilidade.

Um outro exemplo é o de remadores num barco, numa regata. Se os movimentos dos remadores não estiverem sincronizados, a velocidade do barco será menor. Por isso a figura do chamado patrão (quem estabelece o ritmo dos remadores) é importante em toda regata.

A fusão tão citada pelo Mestre Djwal Khul significa essa sincronização na realização de um trabalho conjunto.

Podemos então concluir que em cada sub-plano há um limite de velocidade e de frequência, sendo frequência a quantidade de oscilações completas na unidade de tempo (normalmente o segundo).

É possível agora entender o significado da expressão utilizada pelo Mestre Djwal Khul: “estar o átomo permanente num sub-plano”.

Quando a Tríade inferior (ligada a uma Mônada) é mergulhada nos mundos densos, começando pelo reino mineral, seus átomos permanentes não estão capacitados para oscilar em resposta às oscilações que lhes chegam do mundo exterior, pois encontram-se num estado de certa passividade, uma vez que os átomos permanentes são especiais e diferentes dos átomos comuns.

Como o objetivo das Mônadas humanas é aprender vivenciando e dominar todas as oscilações de todos os mundos, os átomos permanentes são importantíssimos para que essas Mônadas identifiquem e dominem essas oscilações, o que implica na capacidade de memorizar e reproduzir as oscilações, sendo o mundo exterior, em seus diversos planos e sub-planos, a grande escola e o grande laboratório de apredizado das Mônadas humanas.

Assim, quando a Tríade inferior é submersa no reino mineral, obviamente é o átomo físico permanente o primeiro a ser estimulado pelas oscilações do mundo exterior e isso só é possível a partir das oscilações oriundas do 4º sub-plano ou 4º éter. Embora as oscilações ou vibrações ocorram nos 3 estados da matéria física densa: gasoso, líquido e sólido, todavia sua origem está no 4º éter, que leva as oscilações ao átomo físico permanente.

É esse o significado da expressão “encontrar-se o átomo permanente dos minerais no 4º sub-plano”, ou seja, embora sendo um átomo, só está habilitado para responder às oscilações provenientes do 4º sub-plano físico ou 4º éter.

Quando chega ao fim o período de permanência da Tríade inferior (através de seu átomo físico permanente) no reino mineral, ela passa para o reino vegetal. Nesse reino o átomo físico permanente, já tendo aprendido a responder às oscilações do 4º éter, inicia sua experiência no 3º éter. O átomo astral permanente, que foi fracamente estimulado no reino mineral, começa a responder às oscilações oriundas dos 4º e 3º sub-planos astrais. A unidade mental permanente continua apassivada, com fraquíssimos estímulos.

Findo o período no reino vegetal, a Tríade inferior é transferida para o reino animal. Aí o átomo físico permanente inicia sua experiência com as oscilações oriundas do 2º éter, ao mesmo tempo que aperfeiçoa as oriundas dos 4º e 3º éteres. Simultaneamente o átomo astral permanente passa a responder às oscilações do 2º sub-plano astral, juntamente com

as dos 4º e 3º sub-planos astrais.

A unidade mental permanente começa a responder mais vivamente às oscilações provenientes dos 7º e 6º sub-planos mentais, embora ela seja uma molécula do 4º sub-plano mental, todavia é uma molécula especial, diferente das moléculas mentais comuns. No final do período no reino animal, a unidade mental já está respondendo às oscilações do 5º sub-plano mental e com razoável atividade em relação ao 4º sub-plano. Quando a Tríade inferior ingressa no reino humano, temos a seguinte situação:

1. O átomo físico permanente com boa capacidade de resposta às oscilações dos 4º, 3º e 2º éteres.
2. O átomo astral permanente com uma razoável capacidade de resposta às oscilações dos 4º, 3º e 2º sub-planos astrais.
3. A unidade mental permanente com uma razoável capacidade de resposta às oscilações dos 7º, 6º e 5º sub-planos mentais e com razoável atividade em relação ao 4º sub-plano.

Na etapa humana o átomo físico permanente começa a responder às oscilações do 1º éter, simultaneamente às dos 4º, 3º e 2º éteres. O átomo astral permanente inicia sua resposta às oscilações do 1º sub-plano astral (o atômico), juntamente com as dos 4º, 3º e 2º sub-planos astrais. A unidade mental permanente passa a responder às oscilações do 4º sub-plano mental, ao mesmo que aperfeiçoa as dos sub-planos inferiores. Cabe informar que o átomo astral permanente realmente começa a ser estimulado no reino mineral pelas oscilações dos 7º, 6º e 5º sub-planos astrais.

Continuaremos em 19/05/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 16-MAI-2006

[245]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo - Comentários sobre o item 11 do Resumo, página 438

11. (Continuação)

Continuando nossos comentários sobre o item 11, analisemos a analogia citada pelo Mestre Djwal Khul entre os pontos focais de força do grupo (os sub-planos)

e um globo e uma ronda, em relação aos átomos permanentes.

Sabemos que o reino mineral é o 1º reino e os átomos permanentes a ele ligados estão focalizados no 4º sub-plano. O reino vegetal é o 2º reino e os átomos permanentes a ele ligados estão no 3º sub-plano. O reino animal é o 3º e os átomos permanentes a ele ligados estão focalizados no 2º sub-plano. O reino humano é o 4º e seus átomos permanentes estão no 1º sub-plano. Se considerarmos conjuntamente a ordem de ingresso dos átomos permanentes nos reinos e nos sub-planos, veremos que:

- o reino mineral é o 1º e o 4º sub-plano é o 1º;
- o reino vegetal é o 2º e o 3º sub-plano é o 2º;
- o reino animal é o 3º e o 2º sub-plano é o 3º;
- o reino humano é o 4º e o 1º sub-plano é o 4º.

Assim estabelecemos uma relação direta entre os reinos e os sub-planos, com base na consideração da ordem de ingresso.

Para reforçar o nosso raciocínio, lembramos que os átomos permanentes das Tríades inferiores ligadas às Mônadas humanas fazem seu 1º contato com o mundo denso através do reino mineral, passando depois para o vegetal, em seguida para o animal e finalmente ingressam no reino humano.

Uma vez consolidado o nosso raciocínio, consideremos os reinos relacionados com as rondas.

Quando a nossa atual 4ª cadeia terrestre acabara de ser construída, existiam Tríades inferiores ligadas a Mônadas humanas, provenientes da cadeia lunar, estagiando nos reinos mineral, vegetal e animal, sendo que neste último reino algumas já estavam bem adiantadas e quase prontas para ingressarem no reino humano. As Mônadas humanas que foram individualizadas na cadeia lunar só entraram na 4ª cadeia na raça atlanteana, no 4º globo, a Terra, na 4ª ronda.

Pela ordem natural a 1ª ronda seria a ideal para o início da experiência das Tríades inferiores em estágio no reino mineral. Passando por todos os globos da cadeia os átomos permanentes expandiram sua capacidade vibratória, em contato com a matéria da nova cadeia.

Quando começou a 2ª ronda, a matéria da 4ª cadeia já estava melhor qualificada pela passagem da Vida do Logos planetário por todos os globos. Conseqüentemente as Tríades inferiores ligadas ao reino vegetal encontraram um ambiente ideal para elas e então mergulharam para a nova experiência. Assim a 2ª ronda foi especial para o 2º reino.

Quando foi iniciada a 3ª ronda, a matéria estava mais qualificada e pronta para o ingresso das Tríades do reino animal.

Na 4ª ronda, a atual, foram alcançadas as condições ideais para o ingresso das Tríades que estavam quase prontas para entrarem no reino humano, o que de fato aconteceu, ocorrendo a individualização na 3ª sub-raça da raça lemuriana

(a 3ª). Por isso é que a 4ª ronda está ligada ao 4º reino, o humano.

Ainda neste item, o Mestre Djwal Khul explica que os átomos permanentes de um reino, em conjunto, constituem as correntes de força ou espiras do grande átomo pertencente a uma entidade maior, a qual se utiliza deles para aprender as oscilações ou vibrações geradas, de uma forma coletiva, o que faz parte do processo evolutivo dessa entidade maior, para desenvolver a consciência grupal. Isto nos leva a concluir que existe um mecanismo de conexão ligando todos os átomos permanentes em um reino à consciência dessa entidade maior, um sutratma de maior amplitude. Essa entidade maior pode ser lunar, caso se envolva com átomos permanentes inferiores e solar, se o seu envolvimento é com átomos permanentes superiores.

Com referência ao reino humano, as Tríades superiores (os átomos átomico, búdico e mental permanentes) formam, em conjunto, correntes de força (vórtices) em certos centros do Logos planetário. É por isso que aqueles seres humanos que já têm suas Tríades superiores ativas prestam um melhor serviço ao nosso Logos planetário, os quais, infelizmente, ainda são muito poucos. SANAT KUMARA, nosso Senhor do Mundo e encarnação física do nosso Logos planetário, executa um trabalho muito importante na conexão dessas Tríades superiores à consciência física cósmica do Logos. Um chacra etérico cósmico do nosso Logos planetário envolvido com as Tríades superiores do reino humano é o laringeo.

Aqui encerramos os comentários sobre o item 11 do Resumo, na página 438.

Continuaremos os comentários sobre o Resumo em 23/05/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 19-MAI-2006

[246]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo - Comentários sobre os itens 12 e 13, páginas 438 e 439

12. Comentemos este item. Quando os átomos permanentes tornam-se radioativos, no processo evolutivo, eles provocam dentro do centro do qual fazem parte um notável aumento de vibração ou oscilação.

Tornar-se radioativo significa aumentar a energia interna e emitir partículas, como acontece com o urânio, plutônio, rádio e outros elementos radioativos, com os conseqüentes efeitos, alguns malignos para a saúde, como o câncer.

Analisemos essa radioatividade dos átomos permanentes dentro do centro. Se eles se tornam radioativos, é porque as Vidas maiores (no caso do homem a Mônada humana) que se servem desses átomos para evoluírem, pelo seu esforço aumentam o dinamismo, a freqüência e a velocidade de rotação deles, com isso fazendo evoluir as pequenas vidas internas dos átomos. Com esse aumento de freqüência, velocidade e energia, as partículas menores que constituem o átomo permanente (lembramos que um átomo sempre é formado de átomos imediatamente mais sutis) adquirem energia suficiente para escaparem do átomo e produzirem efeitos no centro do qual os átomos fazem parte.

Podemos fazer uma analogia com o que ocorre numa bomba atômica. Os nêutrons energizados que escapam dos núcleos de uma determinada quantidade de átomos de urânio²³⁵ (quantidade essa chamada massa crítica) atingem os núcleos de outros átomos de urânio²³⁵, conseguindo passar pela coroa de elétrons envolventes do núcleo (na realidade o “círculo não se passa” do átomo químico) e pela imensa dinamização das partículas do núcleo desintegram-no, liberando energia e desintegrando mais núcleos. Na bomba atômica o processo uma vez iniciado escapa do controle do homem, mas no caso dos átomos permanentes tudo fica sob controle.

Uma outra analogia é com o processo iniciático do homem. Quando ele recebe a 3a. Iniciação planetária (a 1a. solar), a expansão de consciência e a dinamização dos centros do iniciado são tais, que ele escapa do “círculo não se passa” planetário.

13. Os átomos permanentes da Tríade superior (átomos átmico, búdico e mental permanentes) atuam nos centros de entidades solares, como o nosso Logos planetário, já os da Tríade inferior (unidade mental e os átomos astral e físico permanentes) atuam nos centros de entidades lunares, como aquelas cujos corpos são formados por almas animais (almas-grupo do reino animal).

Continuaremos em 26/05/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 23-MAI-2006

[247]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo - Comentários sobre o item 14, I e II, página 439

- 14. Neste item o Mestre Djwal Khul dá informações a respeito dos átomos permanentes de diversas entidades em manifestação, em diversos níveis, desde o Logos solar até o homem. O campo de manifestação dessas entidades é o corpo físico cósmico do nosso Logos solar, ou seja, abrange os planos adi, monádico, átmico, búdico, mental, astral e físico.**

Como o átomo permanente é o ponto focal a partir do qual o corpo de manifestação é construído, das informações fornecidas pelo Mestre podemos deduzir muitos esclarecimentos referentes a essas entidades, o que nos dá uma visão mais ampla do nosso sistema solar como um todo. Pela quantidade de átomos permanentes sendo utilizados pela entidade em seu trabalho, podemos saber sua posição na cadeia de subordinação, dentro da visão de entidades menores dentro de entidades maiores. Em todo este nosso estudo, devemos ter sempre em mente que estamos tratando apenas do corpo físico cósmico do nosso Logos solar, corpo esse constituído da parte densa, as matérias dos planos mental, astral e físico, (que não são princípios) e da parte etérica cósmica, as matérias dos planos búdico, átmico, monádico e adi.

- I. I. As seguintes entidades estão se manifestando no atual sistema solar através de 1 átomo permanente: o físico:**
- 1. O Logos solar.**
 - 2. Os 3 Logoi que personificam os 3 Raios maiores do Logos solar ou os 3 Senhores de Aspecto.**
 - 3. Os 7 Homens celestiais ou Logoi planetários.**
 - 4. Os 49 Regentes das cadeias planetárias. Como são 7 esquemas sagrados, corpos de manifestação dos 7 Logoi sagrados e cada esquema passa por 7 cadeias (encarnações de um Logos planetário), resultam 49 cadeias planetárias ou 49 encarnações de Logoi planetários.**

Consideremos o Logos solar. Como seu átomo físico permanente é o ponto focal para os 7 planos, esse átomo tem de conter registr os ou informações sobre todos esses 7 planos. Consequentemente ele só pode estar localizado no sub-plano físico cósmico mais elevado, o atômico ou adi, ou seja, ele é formado de matéria adi. Considerando que todo átomo físico permanente contém os registros de todas as manifestações ou encarnações de uma entidade, seja ela um homem ou um Logos solar, o átomo permanente do Logos solar já existia antes da construção do atual sistema solar.

Os átomos físicos permanentes dos 3 Logoi dos Raios maiores também são de matéria adi, porém atuam num nível mais baixo em relação ao do Logos solar, o mesmo acontecendo com os átomos físicos permanentes dos Logoi planetários e dos Regentes das cadeias planetárias.

No caso dos Regentes das cadeias, como eles estão subordinados a seus respectivos Logoi planetários, o nível de atuação de seus átomos físicos permanentes é menor que o dos Logoi.

- II. As seguintes entidades estão se manifestando através de 2 átomos permanentes: físico e astral:
 1. Os 7 Senhores que pertencem aos globos de cada cadeia.
 2. Os 49 Manus-Raiz.
 3. Os 77 formadores das formas - grupos de Senhores solares que se dedicam a construir formas, trabalhando principalmente no 1o. Raio.
 4. Alguns Avatares escolhidos pelo Logos, para conterem certo tipo de força em determinados intervalos e assim incrementar a evolução da psiquê (a Alma).

Procuremos entender o significado de átomos permanentes neste contexto. Sabemos que as entidades citadas obedecem à lei universal dos ciclos e assim têm ciclos de manifestação (encarnação) e pralaia (saída da manifestação). Como todas estão em processo de evolução e aprendizado, elas têm de possuir seus instrumentos individuais de armazenamento das informações referentes aos vários ciclos de manifestação, instrumentos esses que só podem ser os átomos permanentes, um para cada plano, ou seja, um átomo permanente físico, um astral, um mental, um búdico e um átomico, pelo menos. Para comprovar o nosso raciocínio, vejamos o Manu-Raiz. Para ocupar o cargo de um Manu de raça-raiz é necessário já ter recebido Iniciações superiores e estar liberado do carma da Terra (4a. Iniciação planetária, a 2a. solar), pelo que a Tríade superior (átomos permanentes mental, búdico e átomico) já está plenamente ativa, já absorveu a Tríade inferior e já se fundiu com a Mônada, o que significa que a Mônada consegue se expressar plenamente por ela. Logo, o Manu-Raiz, que está muito acima do Manu de raça-raiz, tem seus átomos permanentes muitíssimo mais evoluídos que o Manu de raça-raiz. Diante deste raciocínio, como entender a utilização por essas entidades de apenas 2 átomos permanentes, o físico e o astral, na sua manifestação, se elas já têm as Tríades inferior e superior aperfeiçoadas (portanto 6 átomos permanentes).

Façamos um outro raciocínio, considerando as funções que essas entidades exercem no sistema solar. Um Manu-Raiz, por exemplo, transfere a carga de vidas em evolução num esquema para a cadeia que está começando. Como Ele lida com grandes grupos de vidas, está desenvolvendo sua consciência grupal. Como Ele é responsável pelas raças-raiz, que se expressam através de corpos físicos prioritariamente, Ele tem de atuar nos átomos físicos permanentes das vidas que irão evoluir na cadeia pela qual Ele é responsável nessa função. Assim Ele tem de atuar nesses átomos físicos permanentes através do seu átomo físico permanente, muito mais potente. Como para haver um corpo físico é necessário também um corpo astral, o Manu-raiz também atua por meio do seu átomo astral permanente nos átomos astrais permanentes das

vidas evoluindo na cadeia.

Dessa forma fica esclarecida a utilização de apenas 2 átomos permanentes, físico e astral, por essas entidades no atual sistema solar. Consideremos o 3º grupo de entidades, os 77 formadores das formas. Fazemos a decomposição do número 77 em fatores primos: $77 = 7 \times 11$. Mestre Djwal Khul diz no livro *Astrologia Esotérica*, página 43, que existem 5 planetas não sagrados, que são:

1. Sol (velando um planeta)
2. Lua (velando um planeta)
3. Terra
4. Marte
5. Plutão

Esses 5 não sagrados com os 7 sagrados somam 12 planetas (que formam o lote de 12 pétalas do sistema solar). Portanto temos 12 esquemas. Se um esquema estiver em pralaia (fora de manifestação), ficam 11 esquemas em manifestação. Como cada esquema tem 7 cadeias, são 77 cadeias ao todo e sendo um formador das formas para cada cadeia, são 77 formadores das formas ao todo. É essa a explicação que achamos para esses 77 formadores das formas, que se manifestam por meio de 2 átomos permanentes (físico e astral), uma vez que trabalham com as formas densas.

Quanto ao 4º grupo, os Avatares, sua função é em certas épocas exteriorizar um certo tipo de força, com o objetivo de estimular a evolução da Alma, o que Eles fazem atuando nos corpos inferiores das vidas em evolução, corpos esses pelos quais as Almas se manifestam. Por isso também trabalham por meio dos átomos permanentes físico e astral. Quanto ao 1º grupo, os Senhores que pertencem aos globos de cada cadeia, pelo seu trabalho fica óbvio que têm de usar os átomos permanentes físico e astral.

Continuaremos em 30/05/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 26-MAI-2006

[248]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4.

Resumo - Comentários sobre o item 14, III, página 439.

14.III. São as seguintes as entidades que trabalham no atual sistema solar utilizando-se de 3 átomos permanentes: físico, astral e mental:

1. Os Senhores do 3º reino, o animal. São 7 Entidades cujos corpos

são formados por almas-grupo animais. Assim como os Homens celestiais (os Logoi planetários) personificam para o homem o princípio búdico, analogamente estes Senhores personificam para o reino animal o princípio manásico, que constitui para tal reino a meta do processo evolutivo.

2. Certas grandes Entidades que personificam toda uma série de existências em 5 planetas, dos quais a Terra não forma parte, porém com o tempo será comprovado que exercem um poderoso efeito sobre o homem na Terra, através dos 3 Budas de Atividade. Um indício sobre esta influência esotérica pode ser percebido pelo homem no estreito vínculo existente entre a Terra e Mercúrio. Não é possível estender mais o assunto por enquanto.
3. As entidades que são a soma total dessas almas-grupo que contêm Tríades permanentes definidas. Nove Tríades constituem o corpo de uma destas entidades.

Comentemos o sub-item 1. São 7 Entidades, porque cada alma-grupo do reino animal é regida por um Senhor de Raio e como são 7 Raios, automaticamente são 7 almas-grupo.

Em somente 7 espécies do reino animal existem Tríades inferiores, que ingressarão no reino humano na próxima etapa. São Tríades inferiores ligadas a Mônadas humanas. Essas espécies são: elefante, ovelha, gato, cavalo, macaco, cão e camelo.

As outras espécies do reino animal constituem corpos de expressão de outras Entidades, uma vez que tudo na natureza, em conjunto, é veículo de manifestação de uma Entidade maior, que está em processo de evolução e, portanto, aprendendo e desenvolvendo qualidades e poderes, ao mesmo tempo que exerce uma função específica no corpo de uma Entidade maior ainda, como um Logos planetário.

Essas 7 Entidades trabalham com 3 átomos permanentes, físico, astral e mental, porque as Tríades inferiores reunidas em almas-grupo e sob a influência dessas 7 Entidades, estão desenvolvendo a capacidade oscilatória ou vibratória dos átomos físico e astral permanentes e da unidade mental permanente, para atingir a amplitude de ingresso no reino humano. Por isso as 7 Entidades utilizam seus átomos permanentes físico, astral e mental para atuarem respectivamente nos átomos permanentes físicos e astrais e nas unidades mentais permanentes das Tríades inferiores em evolução nas 7 espécies do reino animal.

Como para ingresso no reino humano o princípio manas ou mente tem de estar num grau específico de atividade, o papel dessas 7 Entidades é estimular esse princípio, assim como os Logoi planetários estimulam o princípio budí (o princípio crístico) nos reinos humanos. No caso do nosso esquema, essa influência do nosso Logos planetário chega à humanidade através da nossa Hierarquia.

O sub-item 2 trata de um conjunto de Vidas em evolução em 5 planetas, não sendo a Terra um deles, porém o homem terrestre é poderosamente influenciado por essas Vidas.

Pelo fato de essa influência chegar ao homem terrestre através dos 3 Budas de Atividade, ter relação com o estreito vínculo entre a Terra e Mercúrio e serem utilizados os átomos permanentes físico, astral e mental

dessas Entidades, podemos deduzir muita informação concernente a essas Entidades, bem como sobre a natureza dessa influência, por meio de um profundo estudo das atividades dos 3 Budas de Atividade e da natureza da relação entre a Terra e Mercúrio.

Para entender o sub-item 3 é necessário explicarmos como as almas - grupo vão se organizando, a medida que as Tríades inferiores vão se caracterizando e se definindo. Numa alma - grupo em que as Tríades inferiores não estão ainda num razoável grau de atividade vibratória e diferenciação, que caracterize a Tríade, a quantidade delas é muito grande nessa alma-grupo. A medida que as Tríades vão evoluindo e se caracterizando e portanto se definindo, a quantidade delas numa alma - grupo vai diminuindo, até chegar a existir apenas uma Tríade numa alma - grupo, condição necessária para o ingresso no reino humano. Assim, quando as almas-grupo ficam com quantidades pequenas de Tríades, porque estas se tornaram bem definidas e com características próprias, maiores atenção e cuidado devem ser ministrados a elas por parte das Entidades que as vigiam, o que faz com que essas almas - grupo se tornem os corpos de expressão de Entidades específicas. O Mestre Djwal Khul cita o caso de uma alma-grupo com apenas 9 Tríades como corpo de expressão de uma destas Entidades. É possível especular o assunto, com base nesse número 9 de Tríades nessa alma - grupo. Continuaremos em 02/06/2006

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 30-MAI-2006

[249]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo - Comentários sobre o item 14, IV, páginas 439 e 440.

- IV. Manifestam-se e trabalham no atual sistema solar com 4 átomos permanentes: físico, astral, mental e búdico, as seguintes Entidades:
1. Oito grupos de Entidades solares que constituem a vida subjetiva dos 7 centros no corpo de Brahma, considerado como uma Entidade cósmica separada, dissociado de Seus 2 irmãos. São os 7 Filhos de Fohat, incluindo o 8º Filho e a diferenciação final dos 49 fogos, anteriores à Sua união com o fogo de Eros. Assim o expressa Helena Petrovna Blavatzky, na Doutrina Secreta, I, 155; 159-160.
 2. Essa Entidade que atua por meio da FORMA de uma Hierarquia planetária oculta, empregando-a como Seu corpo de manifestação

e considerando-a como o centro por intermédio do qual Sua força pode fluir. Deve ser recordado que tais grupos constituem, em cada planeta, um veículo mediante o qual se expressa a vida de um grande Indivíduo, quem dá a essa Hierarquia sua coloração característica e sua nota chave particular.

3. Um número de Divindades solares que irradiam o magnetismo solar e constituem a vidada forma.
4. Um grupo de Seres conectados com certa constelação e o Dragão menor, os quais têm sua morada em Netuno e trabalham com o 6o. princípio do sistema solar. Tomam forma física, estão animados pelo desejo puro e controlados pela mente e ministram amor-sabedoria em certas “Aulas de Sabedoria” nos diversos planetas. As palavras “Aulas de Sabedoria” em seu significado esotérico não descrevem um lugar, mas uma etapa de consciência.

Comentemos o sub-item 1. Brahma, como Entidade cósmica separada, dissociada de Seus 2 irmãos, é a Entidade que exerce as atividades atinentes ao 3º aspecto do Logos solar, ou seja, o Logos solar, em Seu 3o. aspecto, Inteligência Ativa, manifesta -se através dessa Entidade, que está indicada no V DIAGRAMA, EVOLUÇÃO DE UM LOGOS SOLAR, na página 296 do Tratado sobre Fogo Cósmico, situada n o plano adi, sendo um dos 3 Logoi. Seu trabalho é realizado no plano físico cósmico, no que concerne ao corpo físico do Logos solar. Eros é um outro nome de Brahma, o 3º aspecto do Logos, citado por Blavatzky. Como o plano físico cósmico tem 7 sub-planos (vistos como planos por nós, o microcosmos), são 7 Filhos de Fohat, um para cada sub -plano físico cósmico, que se dividem em 7, cada um, um para cada sub -plano de sub-plano, totalizando 49 fogos. O 8º Filho, segundo Blavatzky, é Martanda, o 8º Filho de Aditi. Aditi é o verdadeiro Sol, a Mãe, sendo Martanda esse nosso Sol visível, centro do nosso sistema de planetas (12). Essas referências a Aditi e Martanda estão na Doutrina Secreta, Volume I, Cosmogênese, parte 1, A Evolução Cósmica.

Essas Entidades trabalham com 4 átomos permanentes, físico, astral, mental e búdico, porque sua atividade nos 7 centros do 3º Logos é realizada no atual ciclo na matéria búdica (o 4º éter cósmico) e como a matéria búdica atua nas matérias mental, astral e física, Elas necessitam somente desses 4 átomos como ferramentas para Suas funções.

2. Toda Hierarquia planetária, em qualquer planeta, é corpo de expressão de uma Entidade maior. Como uma Hierarquia exerce funções nos centros de um Logos planetário e esses centros no atual ciclo estão localizados na matéria búdica, é evidente que a Entidade maior que se serve da Hierarquia, tem de agir através dos átomos permanentes búdico, mental, astral e físico no Seu trabalho.
3. Neste sub-item temos Entidades que trabalham no sistema solar na função de assimilar o fogo tríplice irradiado pelo Sol e adequá -lo às necessidades das vidas que evoluem nos diversos planetas, utilizando diversas modalidades de formas. Como seu trabalho é vitalizar as formas, nas quais os centros focais são os átomos

permanentes físico, astral, mental e búdico, obviamente Elas também têm de utilizar Seus átomos permanentes físico, astral, mental e búdico.

4. Este último grupo, residente em Netuno, cujo Logos planetário é o Senhor do 6º Raio para o nosso sistema solar, por estarem encarregados de estimular o 6º princípio no sistema, o princípio búdico, adquirem forma física e, conseqüentemente, são animados pelo desejo puro (manifestação de budi na matéria astral) e são controlados pela mente, uma vez que budi só pode se manifestar na matéria astral sem distorção se o corpo astral estiver sob controle da mente. Como budi é o mesmo que amor-sabedoria-razão pura, as Entidades desse grupo divulgam amor-sabedoria-razão pura em “Aulas de Sabedoria” nos diversos planetas, tendo essa expressão “Aulas de Sabedoria” o significado de etapa de consciência. Obviamente são Instrutores. Evidentemente, por atuarem na área de budi e ensinarem seres humanos, têm de trabalhar fundamentalmente com o átomo búdico permanente (o principal foco irradiador de budi) e, para atingirem seus instruendos, com os átomos permanentes abaixo do búdico, ou seja, mental, astral e físico.

Continuaremos em 06/06/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 2-JUN-2006

250]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - 4. Resumo - Comentários sobre o item 14, V e VI, página 440.

V. Trabalham no atual sistema solar com 5 átomos permanentes: físico, astral, mental, búdico e átomico, as seguintes Entidades:

1. Os Senhores de certos sub-planos, que trabalham dirigidos pelo Senhor Raja de um plano e constituem em si vibração e atividade.
2. Os Homens celestiais menores no nível búdico, que são reflexos de Seus protótipos superiores no 2º plano do sistema (o monádico).
3. As Entidades que constituem a soma total da consciência grupal em níveis egoicos; deve ser recordado que estes grupos estão diferenciados, compostos e agrupados em 7, até formar 49 grupos de 7 veículos egoicos, formando por sua vez um grupo que constitui o corpo desta Divindade solar menor. Existe uma multiplicidade destes grupos de 49 unidades. Isto já foi

mencionado anteriormente, quando foi dito que um Mestre e seu conjunto particular de discípulos e iniciados formam um grupo ou centro de força. Estes grupos têm seus átomos permanentes, como o têm todas as vidas que procuram se expressar objetivamente.

4. As Entidades que constituem a soma total do reino vegetal em suas diversas manifestações nos diferentes globos, cadeias e esquemas.

Comentemos o sub-item 1. Sabemos que dentro do corpo físico cósmico do Logos solar, os planos físico, astral, mental, búdico e átmico são de suma importância, porque são a meta de conquista para as humanidades. Eles constituem para o Logos os sub-planos sólido, líquido, gasoso, 4º éter e 3º éter, respectivamente. Consequentemente existe uma conexão entre os planos e os sub-planos correspondentes:

plano físico	-----	7º sub-plano
plano astral	-----	6º sub-plano
plano mental	-----	5º sub-plano
plano búdico	-----	4º sub-plano
plano átmico	-----	3º sub-plano.

Assim, para cada sub-plano, existe uma Entidade elevada com a função de controlar e coordenar a vibração e a atividade da matéria desse sub-plano, em conexão com o plano correspondente, sob a direção do Raja do plano.

Temos então para o plano físico as seguintes Entidades sob a direção do Senhor Raja do plano físico:

- uma Entidade controlando toda a matéria no estado sólido, em coordenação com todo o plano físico;
- uma Entidade controlando toda a matéria no estado líquido, em coordenação com o plano astral;
- uma Entidade controlando toda a matéria no estado gasoso, em coordenação com o plano mental;
- uma Entidade controlando toda a matéria do 4º éter, em coordenação com o plano búdico;
- uma Entidade controlando toda a matéria do 3º éter, em coordenação com o plano átmico.

Para o plano astral temos as seguintes Entidades sob a direção do Senhor Raja do plano astral:

- controlando a matéria do 7º sub-plano, em coordenação com o plano físico;
- controlando a matéria do 6º sub-plano, em coordenação com o plano astral;
- controlando a matéria do 5º sub-plano, em coordenação com o plano mental;
- controlando a matéria do 4º sub-plano, em coordenação com o plano búdico;

- controlando a matéria do 3º sub-plano, em coordenação com o plano átmico.

O mesmo ocorre com os sub-planos dos planos mental, búdico e átmico. Fica portanto claro porque essas Entidades têm de trabalhar com átomos permanentes físico, astral, mental, búdico e átmico.

Comentemos o sub-item 2. Por Homens celestiais menores entendemos Entidades em estágio para serem Logoi planetários, sendo por isso seus reflexos. Trabalham no plano búdico, onde estão os centros físicos dos Homens celestiais. Pela natureza de seu treinamento e atividade, Elas têm de captar as informações oriundas dos átomos permanentes das Tríades em evolução nos esquemas nos quais estão localizadas.

Conseqüentemente têm de dispor de seus próprios átomos permanentes físicos, astrais, mentais, búdicos e átmicos, com o objetivo de armazenar as informações provenientes das Tríades sob seu controle. Observamos que seus átomos permanentes mentais armazenam as informações oriundas das unidades mentais permanentes e dos átomos mentais permanentes das Tríades.

3. Aqui temos aquelas Entidades responsáveis pelo controle dos grupos egoicos em evolução na matéria causal, nos diversos esquemas. Os egos passam pelas experiências dos 7 Raios, para desenvolver as qualidades exigidas. Cada ego é responsável por suas sucessivas personalidades, as quais também passam pelas experiências dos 7 Raios. Assim temos para cada ego uma passagem por um Raio e dentro desse Raio esse ego vive as experiências dos 7 Raios em suas personalidades, o que gera, para cada raio egoico, 7 tipos de veículo. Esta sequência gera 49 grupos egoicos, com 7 tipos de corpo causal, quando consideramos o total de egos. A totalidade desses 49 grupos egoicos constitui o corpo de expressão de uma Entidade solar, a Qual, para seu controle, necessita dos átomos permanentes físico, astral, mental, búdico e átmico, sendo o átomo mental permanente o armazenador das informações provenientes das unidades mentais e dos átomos mentais permanentes dos grupos egoicos sob Sua responsabilidade.
4. As Entidades responsáveis pelo reino vegetal em evolução nos diversos esquemas, cadeias e globos também necessitam trabalhar com essa quantidade de átomos permanentes, uma vez que são obrigadas a armazenar todas as informações geradas pelas Tríades no reino. Alertamos que embora no reino vegetal o átomo astral permanente seja o mais visado, todos os componentes das Tríades são influenciados, uma vez que esses componentes relacionam-se entre si.

VI. Neste item não é preciso nenhum comentário, tendo em vista sua evidência, por se tratar do homem, com suas 2 Tríades.

Continuaremos em 09/06/2006

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 6-JUN-2006

[251]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - O Raio do Ego e o Fogo Solar - II - A Natureza dos Átomos Permanentes - Resumo, páginas 440 e 441

Tudo o que acima foi dito é uma ampliação das informações dadas sobre “A Hoste da Voz”, na Doutrina Secreta, I, 140, de H. P. Blavatzky, em um esforço para demonstrar que muitas vidas distintas (personificando todas as vidas menores ou que estão personificadas em vidas maiores) encontram-se nos diferentes esquemas. Apenas nos ocupamos dessas vidas super-humanas ou humanas, as quais foram ou são HOMENS. Não tratamos das vidas sub-humanas, os senhores lunares ou pitris menores, pois seu dia ainda não chegou, progredindo inconsciente e não auto-conscientemente, a medida que avança o progresso evolutivo. Já foram consideradas estas entidades e seus átomos permanentes em relação a sua manifestação em um sistema solar. Não fomos mais além do “círculo não se passa solar”.

Todos os átomos permanentes relacionam-se com a matéria física e a manifestação. O átomo permanente superior do homem, o átômico, é na realidade um átomo do 3º éter cósmico e isto deve ser estudado e meditado. Também foram comentadas as distintas personalidades (a palavra “personalidade” é aqui aplicada deliberadamente, pois o que são Elas, senão personalidades ou Seres em encarnação física ?), em primeiro lugar, desde Seu ponto de força inferior. Foi considerado o átomo permanente como o ponto donde se estabelece contato com a força de um plano, de uma cadeia, de um esquema ou de um sistema. Isto deve estar sempre presente.

Há que ser tido em conta que grande parte do que acaba de ser dito poderá parecer incompreensível, porém o que aqui é exposto será esclarecido quando os cientistas conseguirem entender e regular a força; então será visto que temos tratado com a força positiva de todas as formas negativas que se encontram acima do reino humano, incluindo este.

Ao finalizar o resumo, Mestre Djwal Khul deixa bem claro que em toda a manifestação sempre teremos entidades menores sendo em conjunto corpos de expressão ou veículos de evolução de entidades maiores, sendo estas por sua vez veículos de uma outra entidade maior ainda. Assim temos os 7 Homens celestiais (dos esquemas de Vulcano, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno) como centros sagrados no corpo do nosso Logos solar. Este por sua vez é o centro

cardíaco do Logos cósmico, o qual é um centro no corpo do Parabrahma cósmico e assim em diante, em relação a entidades maiores ainda. Os corpos inferiores (físico, astral e mental inferior) dos homens são constituídos de entidades denominadas pitris lunares, em processo de evolução, cuja meta é serem pitris solares, trabalhando no plano causal e acima.

Sempre o ponto focal para a entidade maior exercer seu controle sobre as entidades menores de seu corpo de manifestação é o átomo permanente, por meio do qual ela estabelece o contato com a matéria do plano de atuação. No caso do homem, o Ego estabelece contato com o plano físico através do átomo físico permanente, com o plano astral pelo átomo astral permanente e com o plano mental inferior pela unidade mental permanente. Em etapas mais adiantadas a Mônada humana entra em contato com o plano átmico por meio do átomo átmico permanente, construindo um corpo apropriado.

Como acabamos de ver, as Entidades maiores adquirem experiência e evoluem, aprendendo, utilizando as experiências de vidas menores, que constituem seus corpos de expressão. Fazem isso servindo-se de átomos permanentes adequados. O conhecimento profundo e detalhado da estrutura dos átomos permanentes é de uma grande importância, não só para o auto-conhecimento, como para o entendimento da entidade maior da qual fazemos parte.

Conhecer o corpo de expressão do nosso Logos planetário faz parte da meta do nosso processo evolutivo. Quanto mais conhecimento pudermos adquirir sobre esse corpo, mais eficientemente poderemos trabalhar nas funções dentro dele.

Entender em detalhes o processo de propagação e transferência das energias, não só dentro dos nossos próprios corpos, como também nos corpos do nosso Logos planetário e do nosso Logos solar, dar-nos-á uma visão mais clara da Astrologia esotérica, uma vez que ela se baseia no impacto de energias provenientes de fora do sistema solar na matéria do corpo físico cósmico do nosso Logos solar e depois no corpo físico cósmico do nosso Logos planetário, até nos atingir, como indivíduos e como coletividades.

Porém para tal é necessário aprofundar os conhecimentos não só sobre os átomos permanentes, mas também sobre os átomos comuns, constituintes dos corpos. O processo detalhado das ligações dos átomos ao formarem moléculas é de muita utilidade, pois irá esclarecer como a energia é transferida de um átomo para outro, de uma molécula para outra, como ela é transportada, à semelhança do conhecimento da Física sobre o fóton, o qual, ao penetrar num elétron, excita-o, ou seja, aumenta sua energia, e sobre o elétron como transportador de carga elétrica, tão importante e necessário para o nosso dia a dia material.

Chegará o momento em que as leis quantitativas referentes às matérias sutis serão conhecidas cientificamente. Quando isto ocorrer, uma das conseqüências dentre muitas será o reconhecimento da Astrologia como ciência, exigindo uma grande formação matemática do astrólogo.

Continuaremos em 13/06/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[252]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - III - O Loto Egoico - Páginas 441 e 442.

Iremos tratar agora o tema do corpo causal em seu próprio plano, desde o ponto de vista do fogo. Este assunto tem sido estudado brevemente desde o ângulo mais comum e em sentido materialista, considerando -o como um veículo de substância sutilizada que contém em si mesmo o 7º princípio de cada um dos envoltórios inferiores do microcosmos e da unidade mental, o que significa que esse veículo contém em si mesmo, em uma forma sintetizada, a vibração essencial dos corpos etérico, astral, mental inferior e da unidade mental permanente, pois ele será o armazenador das essências das experiências vividas pelo homem em sua jornada pelos mundos inferiores. Esta última, a unidade mental permanente, personifica o 1º aspecto em manifestação e é análoga ao 1º aspecto logoico, Vontade - o qual, no atual sistema solar, não chega a expressar-se plenamente e só o conseguirá no próximo sistema solar. Isto quer dizer que é pelo corpo mental inferior que a vontade se manifesta no homem, uma vez que esse corpo é construído a partir da unidade mental permanente.

Deve ser bem ressaltado que ao estudar o sistema solar, como a manifestação física de um Logos solar, estamos investigando:

- a. O átomo físico permanente de um Logos solar, contido dentro do corpo causal logoico em seu próprio plano.**
- b. Os 7 tipos de força ou as 7 espiras logoicas dentro desse átomo permanente. Se isso for compreendido, será obtida uma nova perspectiva com respeito ao tema da vibração do plano.**
- c. A estreita analogia que existe entre os planos e as 7 espiras no átomo físico permanente de um Logos solar.**

Estas espiras foram consideradas muito brevemente, bem como suas funções, agora estudaremos o tema do Raio do Ego e do fogo da mente, desde o ponto de vista subjetivo ou em termos de fogo, ou seja, veremos como processos ou “fenômenos” produzidos pela eletricidade (fogo tríplice) atuando nas matérias dos diversos planos, podem resultar na evolução das Mônadas humanas, um dos objetivos do sistema solar. Este assunto requer grande capacidade de pensar abstratamente, estando muito distante desse mundo concreto e de formas, com o qual a grande maioria está acostumada a lidar. Estaremos no mundo dos significados e das energias, o verdadeiro e real mundo, no qual um dia viveremos continuamente, sempre em busca de mundos mais elevados e

de muito maior intensidade de vida. Aqueles que são efetivamente senhores de si mesmos, sabem buscar o conhecimento autêntico e são vontade em atividade, caminharão aceleradamente por esses mundos, não se apegando a nenhum deles, apesar da intensidade de vida, mas terão como propósito individual o Propósito do Logos, ou seja, serão eles mesmos o Propósito logoico e por isso irão sempre em ascensão. Continuaremos em 16/06/2006

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 13-JUN-2006

253]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção C - III - O Loto Egoico - 1. Centros ou Rodas de Energia - Páginas 442 e 443.

a .CENTROS DE FORÇA. O assunto tornar-se-á mais claro e inteligível se for estudado o tema do desenvolvimento monádico (uma das metas evolucionárias) desde o ponto de vista do ente humano. Isto significa desenvolver o trabalho analisando os instrumentos inferiores utilizados pela Mônada, ou seja, o homem, composto pelos 3 corpos inferiores: físico, astral e mental inferior, e o corpo causal, na realidade o Loto Egoico. Deve ficar sempre bem presente em nossas mentes que a Mônada está continuamente conectada com seus veículos ou instrumentos e é uma unidade, apesar de as aparências indicarem diferente, devido aos véus de maia (do corpo físico), da miragem (do corpo astral) e da ilusão (do corpo mental inferior), sendo que a visão, em cérebro físico, dessa unidade, que se torna muito mais que visão, tornando-se uma convicção inteligente e firme, somente é adquirida por aqueles que já passaram pelo Portal da 2ª. Iniciação planetária e estão sendo preparados celeremente para a 3ª. , a da Transfiguração. Todavia o esforço intelectual para entender essa unidade por aqueles que ainda não o conseguiram, tem de ser feito e repetido continuamente, pois assim ativarão neurônios adormecidos, o que ativará partículas dos chacras e do sutratma, permitindo que informações existentes no Loto Egoico e assimiladas pela Alma diretamente em seu mundo, o causal (a Alma adiantada recebe instruções diretamente), cheguem ao cérebro físico, propiciando o entendimento de informações ditas abstratas. Em muitos livros de ocultismo é dito que o homem possui 7 centros principais de força, chamados chacras, sendo que podem ser contados como 10, se considerarmos as funções dos sintetizadores. Três deles são os principais e, eventualmente, sintetizam os outros quatro ou absorvem sua força ou energia. Isto acarreta seu eventual obscurecimento ou desaparecimento da manifestação, “morrendo” em sentido oculto. Isto tem seu paralelo nos centros logoicos, os esquemas planetários, que em

seu devido tempo também entram em obscurecimento e transmitem sua energia aos 3 esquemas maiores. Os 3 centros principais do microcosmos, o homem, são o coronário, o cardíaco e o laríngeo.

1. O centro coronário	Mônada	Vontade	Espírito
2. O centro cardíaco	Ego	Amor	Consciência
3. O centro laríngeo	Personalidade	Atividade	Matéria

Portanto é evidente que assim como no homem estes centros se relacionam com o tríplice homem espiritual em seu total desenvolvimento, da mesma maneira os 3 tipos de centros - micro e macrocósmicos - gradualmente são vitalizados pelo poder de um dos 3 aspectos do Logos. Tais centros são reconhecidos também como pontos focais de força ativa e aparecem ante a visão do clarividente como rodas ígneas ou pétalas flamejantes de um loto. Na realidade são vórtices. Estas considerações sobre os centros de força ou chacras foram feitas com o objetivo de tornar mais fácil a compreensão do Loto Egoico, fazendo uso da lei de analogia.

- b. **O CORPO CAUSAL....CENTRO CARDÍACO MONÁDICO.** Ao estudar o corpo egoico, deve ser recordado que o corpo causal é a analogia na manifestação monádica do CENTRO CARDÍACO, ou seja, para a Mônada o Loto Egoico (corpo causal ou egoico) executa as funções de centro cardíaco.

É uma roda flamejante de fogo dentro do ovo áurico monádico, o qual abarca os 5 corpos de manifestação monádica. Este ovo áurico monádico requer mais explicações.

A Mônada humana, em seu início evolutivo no atual sistema solar, só pode atuar diretamente na matéria monádica, o sub-plano sub-atômico físico cósmico ou o 2º éter cósmico. Mas para entrar em contato com as matérias dos 5 mundos dos quais Ela tem de vivenciar experiências obrigatoriamente, os mundos ou planos átomico, búdico, mental, astral e físico, Ela constrói uma forma ovoide com matéria monádica e dentro desse ovoide ficarão retidos os átomos permanentes átomico, búdico e mental (Tríade superior ou espiritual), unidade mental permanente e átomos astral e físico permanentes (Tríade inferior), conectados pelo sutratma. Como todos os corpos são construídos a partir dos respectivos átomos permanentes, todos eles ficam dentro desse ovoide de matéria monádica, denominado ovo áurico monádico. Todos nós, sem exceção, estamos envoltos por esse ovo áurico monádico. No momento não daremos mais detalhes desse ovo áurico monádico.

Por ter 12 vórtices ou pétalas, o Loto Egoico (o corpo causal ou egoico) é também chamado o loto de 12 pétalas.

Destas 12 pétalas, as 3 internas ainda não se revelaram, ou seja, ainda estão no estado embrionário, sendo por isso que frequentemente ele é considerado como um Loto de 9 pétalas ou uma roda de fogo com somente 9 raios ou pequenos vórtices. Isto é verdade no que se refere ao processo evolutivo, porém quando o homem conseguiu despertar ou desenvolver as 9 pétalas ou excitar o fogo dos 9 raios ou pequenos

vórtices (os quais alcançam sua consumação praticamente na 3ª. Iniciação planetária, a 1ª. solar, tendo passado pelo acelerado despertar nas 1ª. e 2ª. Iniciações planetárias), as 3 pétalas internas são reveladas. Essas 3 pétalas internas respondem á vibração monádica, ao aspecto do Espírito puro. O estímulo ou a revelação dessas 3 pétalas internas pelo Iniciador Uno nas 3ª. e 4ª. Iniciações planetárias, respectivamente as 1ª. e 2ª. solares, produz a conflagração final e a ignição ou combustão do corpo causal, com a conseqüente liberação da Vida ou do Fogo positivo central.

Esse assunto Loto Egoico continuará sendo explicado com muito mais detalhes, tendo em vista sua tremenda importância no processo evolutivo do homem como Mônada em manifestação.

Continuaremos em 20/06/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 16-JUN-2006

[254]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - III
- O Loto Egoico - 2. O Loto Egoico de 12 Pétalas - Páginas 443 e 444.

2. O Loto Egoico de 12 Pétalas.

O Fogo solar é dual, sendo a fusão do fogo da matéria ou substância e do fogo da mente. Isto converte o homem na Estrela de Luz de 6 pontas. O fogo da mente é também dual em essência, dando lugar a outra triplicidade que forma assim os nove.

Expliquemos estas informações do Mestre. O Fogo solar neste contexto é o fogo do Ego ou Alma. Antes do surgimento do Ego só existiam no animal já preparado para a individualização ou ingresso no reino humano os seguintes fogos:

1. nas matérias física e astral mescladas os fogos por fricção/elétrico, por fricção/solar e por fricção/específicos dessas matérias, totalizando 3.
2. na matéria mental inferior os fogos por fricção/elétrico, por fricção/solar e por fricção/específicos dessa matéria, totalizando 3.
3. na matéria mental superior (a matéria causal), onde se localiza o Ego, os fogos por fricção/elétrico, por fricção/solar e por fricção/específicos dessa matéria, totalizando 3.

Portanto o Ego trabalha com um fogo de 9 tipos, daí existirem 9 pétalas

no Loto Egoico, embora existam mais 3 em torno da Joia no Loto, o Ego ou Alma, de outra natureza. Esse é o fogo solar do Ego.

Quando o homem tenha despertado os 9 fogos, desenvolvido as 9 pétalas e recebido o estímulo que é dado na iniciação - o que é levado a cabo mediante o contato consciente com a chispa elétrica de seu próprio Homem celestial particular - , todos os nove se mesclam e fundem. As 3 pétalas internas, que completam as 12 e concernem às etapas finais, essencialmente espirituais, de sua evolução (nos 3 mundos inferiores), estão mais intimamente relacionadas com a evolução do Homem celestial e vinculadas com o estímulo que Ele (Logos planetário) recebe ao entrar em contato com a chispa elétrica logoica (do Logos solar), ou o aspecto Espírito puro do Logo solar, o que evidencia o nosso íntimo relacionamento com o nosso Logos planetário.

Deve ser observado que esse nônio desenvolvimento é insinuado na Doutrina Secreta, nas diversas partes nas quais H. P. Blavatzky trata dos Kumaras (D.S., III, 241) ou os Homens celestiais, dos quais o microcosmos (o homem) é um reflexo. Blavatzky os denomina os Senhores do Conhecimento, os Senhores do Amor e os Senhores do Sacrifício. Cada um dEles é um Loto de 9 pétalas no corpo logoico. Constituem as Rodas flamejantes e nos diversos nomes pelos quais são denominados na Doutrina Secreta pode ser descoberta a chave deste mistério. Entendamos isto com toda clareza com respeito ao homem e depois estendamos a idéia até os Homens celestiais.

Imaginemos o Loto Egoico de 9 pétalas, o centro cardíaco na consciência monádica, desenvolvendo -se em grupos de 3, cada uma de suas pétalas nos 3 sub-planos do mental superior. Seu desenvolvimento é levado a cabo por meio do processo evolutivo, nos 3 planos dos 3 mundos inferiores (físico, astral e mental) ou nas Aulas da Ignorância, do Aprendizado e da Sabedoria.

Continuaremos em 23/06/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos. Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.

Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 20-JUN-2006

[255]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - III - O Loto Egoico - 2. O Loto Egoico de 12 Pétalas - a. Primeiro Grupo de Pétalas - Pétalas de Conhecimento - b. Segundo Grupo de Pétalas - Pétalas de Amor - c. Terceiro Grupo de Pétalas - Pétalas de Sacrifício - Páginas 444, 445 e 446.

a. Primeiro Grupo de Pétalas - Pétalas de Conhecimento:

1. A Pétala de Conhecimento no plano físico. O sofrimento é o preço que se paga pela ignorância ao violar a Lei, adquirindo - se assim o conhecimento. Este desenvolvimento é levado a cabo mediante a experiência no plano físico.
2. A Pétala de Amor no plano físico. Ela se abre por meio das relações físicas e o desenvolvimento gradual do amor, desde o amor ao eu até o amor aos demais.
3. APétala de Sacrifício no plano físico. Este desenvolvimento se realiza mediante a força impulsora das circunstâncias e não pelo livre arbítrio. É o oferecimento do corpo físico no altar do desejo - no princípio ao desejo inferior, porém no final, embora continue sendo desejo, converte -se em aspiração. Nas primeiras etapas de sua evolução o homem se polariza no físico, no geral o faz inconscientemente e se m compreender o que está sendo consumado, porém seu resultado se vê como um duplo acréscimo do calor ou da atividade no corpo causal:

O átomo físico permanente torna-se radioativo ou se converte num ponto radiante de fogo.

As 3 pétalas inferiores (as exter nas) vibram e começam a abrir, até se desenvolvem completamente.

b. Segundo Grupo de Pétalas - Pétalas de Amor:

1. A Pétala de Conhecimento no plano astral. Seu desenvolvimento se realiza pelo equilíbrio consciente dos pares de opostos e o emprego gradual da Lei de atração e Repulsão. O homem deixa a Aula da Ignorância, onde, desde o ponto de vista egoico, trabalha cegamente, começa a apreciar os efeitos de sua vida no plano físico e pela compreensão de sua dualidade essencial passa a dar -se conta das causas.
2. A Pétala de Amor no plano astral. É aberta pelo processo de transmutar gradualmente o amor à natureza subjetiva ou Eu interno. Isto tem um efeito dual e se desenvolve no plano físico durante muitas vidas de dificuldades, esforços e fracassos, a medida que o homem luta por enfocar sua atenção no amor ao Real.
3. A Pétala do Sacrifício no plano astral. Ela se abre pela atitude do homem quando se esforça conscientemente para abandonar seus próprios desejos pelo bem de seu grupo. Seu móvil é ainda confuso e está colorido pelo desejo de recuperar o que ele dá e o amor daqueles que trata de servir, porém é de ordem muito mais elevado que o sacrifício cego ao qual se acha impelido o homem pelas circunstâncias, como no caso do desenvolvimento anterior. A medida que prossegue esta triplice iluminação ou desenvolvimento, observa-se novamente um resultado dual:

O átomo astral permanente entra em plena atividade e brilho, isto é, 5 de suas espiras e os 2 átomos, o do plano físico e o do astral, vibram em forma análoga.

As 3 pétalas do círculo central do Loto Egoico chegam também a seu pleno desenvolvimento e o centro cardíaco da Mônada é percebido como uma roda de fogo, com 6 de seus raios em pleno despregue de energia e girando velozmente.

c. Terceiro Grupo de Pétalas - Pétalas de Sacrifício:

1. A Pétala de Conhecimento no plano mental. Seu desenvolvimeno marca o período em que o homem emprega conscientemente tudo o que adquiriu ou está adquirindo sob a lei, para o bem da humanidade. Cada um dos grupos de pétalas caracteriza-se por um colorido predominante; a de Conhecimento no plano físico caracteriza-se pelo colorido das outras duas subsidiárias; a de Amor no plano astral, pela luz do sacrifício, de um tom mais apagado que o das outras duas, apresentando-se com igual brilho. No plano mental, a luz do sacrifício fulge plenamente e tudo o que se percebe está colorido por essa luz.
2. A Pétala de Amor no plano mental se desenvolve pela constante aplicação consciente de todos os poderes da Alma no serviço para a humanidade, sem esperar nem desejar recompensa pelo imenso sacrifício implicado.
3. A Pétala de Sacrifício no plano mental demonstra-se como inclinação predominante da Alma, observada na série de muitas vidas pelas quais passa o iniciado antes de sua emancipação final. Ele se converte, em suja própria esfera, no “Grande Sacrifício”.

Quando o clarividente pode ver esta etapa em forma objetiva, observa que produz 2 efeitos:

- a. A unidade mental permanente converte-se num ponto radiante de luz; suas 4 espiras transmitem força com gran de velocidade.
- b. As 3 pétalas superiores (as de Sacrifício) abrem-se e o loto de 9 pétalas é visto perfeito.

Continuaremos em 27/06/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 23-JUN-2006

[256]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - III - O Loto Egoico - 2. O Loto Egoico de 12 Pétalas - c. Terceiro Grupo de Pétalas - Pétalas de Sacrifício (Continuação) - Páginas 446 e 447.

Continuemos nosso estudo sobre as pétalas de sacrifício do Loto Egoico. Essas são as pétalas de Vontade. A palavra sacrifício, neste contexto, tem o significado de "tornar sagrado", com base nas palavras latinas sacer, sacra, sacrum (sagrado) e o verbo facere (fazer, tornar).

Em decorrência do que anteriormente foi explicado, o corpo causal (o Loto Egoico), quando expressado em termos de fogo, transforma-se num centro de calor flamejante, irradiando a seu grupo calor e vitalidade. Dentro da periferia da roda egoica podem ser vistos os 9 raios girando com grande velocidade e - após a 3a. Iniciação planetária, a 1a. solar - tornam-se quadridimensionais ou as rodas "giram sobre si mesmas" (vide A Bíblia, Ezequiel, I, 15, 21). Essa expressão quadridimensionais quer dizer que os vórtices ou pétalas do Loto executam 4 movimentos diferentes ao mesmo tempo. Não podemos esquecer que esses vórtices têm a função de armazenar informações, constituindo para a Mônada um imenso arquivo, que pode ser analisado sob um grande número de pontos de vista, tudo dentro da mais perfeita lógica, em perfeita consonância com os conhecimentos que a Ciência possui a respeito de telecomunicações e informática, segundo a Lei de Analogia.

No meio, formando certo triângulo geométrico (o qual difere de acordo com o raio da Mônada), podem ser vistos 3 pontos de fogo, os átomos permanentes físico e astral e a unidade mental permanente, em toda a sua glória. No centro é vista uma gloriosa chama central aumentando sua intensidade a medida que as 3 pétalas internas respondem ao estímulo.

Quando o fogo da matéria ou "fogo por fricção" é suficientemente intenso; quando o fogo da mente ou fogo solar (que vitaliza as 9 pétalas) chega a ser igualmente intenso e quando brilha e pode ser vista a chispa elétrica no centro mais recôndito, todo o corpo causal se faz radioativo.

Então os fogos da substância (a vitalidade dos átomos permanentes) escapam das esferas atômicas, somando sua cota à grande esfera que os contém; o fogo da mente funde-se com sua fonte emanante e a vida central escapa. Isto constitui a grande liberação. O homem, em termos de esforço humano, realizou seu objetivo. Passou pelas 3 Aulas e o que adquiriu nelas ele transferiu para o conteúdo de sua consciência; em ordem correlativa desenvolveu e abriu as pétalas do Loto Egoico - fazendo-o primeiro com as 3 exteriores (as de Conhecimento), o que implica um processo que abarca um vasto período de tempo. Então as pétalas da segunda série (as de Amor-Sabedoria-Razão Pura) abrem-se, durante o lapso que abrange a participação inteligente do homem nos assuntos mundiais, até penetrar no reino espiritual na 1a. Iniciação e no período final e mais breve em que as 3 pétalas superiores ou o círculo interno (as pétalas de Sacrifício ou Vontade) desenvolvem-se e abrem.

Antes de concluir a elucidação deste tema do Raio do Ego e do fogo da mente,

pedimos aos estudantes que recordem o seguinte:

Primeiro. Que a ordem de desenvolvimento das pétalas e o estímulo dos fogos dependem do Raio da Mônada e do sub-raio no qual se encontra o corpo causal. Este conceito poderia ampliar-se e ser fonte frutífera de estudo para o investigador ocultista.

Segundo. Que este desenvolvimento se realiza lentamente e somente se acelera a medida que o homem dedica-se a ele conscientemente.

O Ego não se interessa ativamente por este desenvolvimento até que a 2a. pétala da 2a. série (a pétala de Amor do círculo de Amor-Sabedoria-Razão Pura, ou seja, a pétala de Amor-Sabedoria-Razão Pura/ Amor-Sabedoria-Razão Pura) comece a se abrir. Antes disso o trabalho se efetua de acordo com a lei de seu ser e por meio da vida inerente do segundo Logos, a vida das pétalas do Loto. A vida do primeiro Logos que atua por intermédio do EU (que mora numa forma construída pela vida ou energia do segundo Logos, empregando a força-substância animada pela vida do terceiro Logos) só responde à oportunidade quando a etapa mencionada tenha sido alcançada.

Por último: A cerimonia da iniciação só se realiza quando o corpo causal está em condições de responder ao aspecto Vontade do Homem celestial (o 10. aspecto), fazendo-o por intermédio da gosa colaboração do eu plenamente consciente.

Por ora nada mais pode ser dito sobre isto, porém o que foi dado é suficiente para abrir diversas linhas de investigação que, se são seguidas, conduzirão o estudante a adquirir muito conhecimento que será de valor e de aplicação práticos.

Faremos a seguir comentários sobre o que acima foi dito.

Continuaremos em 04/07/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[257]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - III - O Loto Egoico - 2. O Loto Egoico de 12 Pétalas - Comentários - Páginas 446 e 447.

Analiseemos o que foi dito no estudo anterior. Quando os vórtices ou pétalas de Sacrifício do Loto Egoico se abrem e todos os nove tornam-se bem visíveis, a energia gerada é irradiada para todos os demais Lotos do grupo,

ou seja, o fogo solar altamente dinâmico gerado é compartilhado por todo o grupo. Isto é feito de forma consciente pela Alma (a Jóia no Loto), havendo perfeito entendimento por parte das Almas receptoras, que assim recebem ajuda em seu desenvolvimento. Lembramos que no mundo causal, o mundo das Almas, existem os mecanismos de comunicação, assim como no mundo físico.

O Mestre faz menção à Bíblia, citando Ezequiel, quando explica a transformação em quadridimensionais ou rodas que “giram sobre si mesmas”. De fato, em Ezequiel, I, temos a descrição do carro divino. Em 5 Ezequiel cita 4 seres que aparentavam forma humana, significando as 4 fileiras de vórtices do Loto Egoico. Em 13 o profeta descreve no meio dos seres algo parecido com brasas incandescentes, como tochas que circulavam entre eles e desse fogo, que projetava uma luz deslumbrante, saíam relâmpagos e os seres ziguesagueavam como o raio. As tochas circulantes lembram os átomos permanentes físico e astral e a unidade mental permanente, que circulam em torno do Loto Egoico.

Em 15,16, 17, Ezequiel descreve as 4 rodas, que pareciam construídas uma dentro da outra e deslocavam-se em 4 direções, sem retornar em seus movimentos. As 4 rodas são as 4 fileiras de vórtices. A construção das 4 rodas como se fossem uma dentro da outra é fielmente o Loto Egoico, o qual é constituído de um núcleo central (a Jóia no Loto), do qual saem os 4 vórtices (cada vórtice sendo feito de 3 vórtices menores, totalizando os 12 vórtices ou pétalas do Loto Egoico) dispostos de tal forma que os mais interiores só são visíveis quando os mais exteriores se abrem. O deslocamento das rodas em 4 direções, sem retornar em seus movimentos, é exatamente o movimento quadridimensional ou de rodas que giram sobre si mesmas. Em 4 Ezequiel diz que no centro, saído do meio do fogo, havia algo que possuía um brilho vermelho, o que é a Jóia no Loto, no centro do Loto Egoico. A expressão “carro divino” significa claramente o Loto Egoico como manifestação da Mônada, a Divindade, uma vez que a Mônada é centelha da Mônada maior, o Logos solar. Se atentarmos profundamente para a expressão “carro divino”, percebemos claramente a autenticidade da expressão, uma vez que o Loto Egoico é o mecanismo de evolução da Mônada em sua jornada pelos mundos inferiores, sendo realmente o “carro” pelo qual a Mônada, a Divindade, se movimenta.

Portanto Mestre Djwal Khul está certíssimo com essa citação de Ezequiel.

O triângulo geométrico no meio, formado pelos átomos permanentes físico e astral e pela unidade mental permanente, depende em sua disposição do raio da Mônada, porque conforme esse raio, terá mais força atuante e dominante um ou outro componente da Tríade inferior. Esclareçamos isto. Se for o primeiro o raio monádico, a unidade mental permanente será o componente mais atuante e ocupará a posição dominante no triângulo. Se for o segundo o raio monádico, o átomo astral permanente será o mais atuante e se for o terceiro o raio monádico, será o átomo físico permanente o mais atuante.

O fato de a gloriosa chama central aumentar sua intensidade, a medida que os 3 vórtices ou pétalas respondem ao estímulo, significa que a Alma, a Jóia no Loto (que fica no centro, sendo a gloriosa chama central), evolui por meio do que os vórtices assimilam dos 3 mundos inferiores, o que é bastante óbvio. Os vórtices do Loto Egoico recebem uma alimentação energética dos fogos o suficiente para sua vida vegetativa, mas para sua dinamização, abertura e plena atividade, é imprescindível o esforço da Alma (a Mônada atuando através da Jóia no Loto), agindo por meio dos 3 corpos inferiores, físico, astral e mental inferior, na vivência de experiências e na captação de conhecimentos, o que inclui os mecanismos de aquisição de conhecimentos (jnanaindriyas) e de ação (carmaindriyas) nos 3 mundos inferiores. Tudo o que for assimilado nos 3 mundos é transformado em informação que fica armazenada nas respectivas pétalas ou vórtices do Loto Egoico. Tudo isto fica claro e evidente, quando analisamos as seguintes palavras do Mestre Djwal Khul: “Quando o fogo da matéria ou ”fogo por fricção“ é suficientemente intenso; quando o fogo da mente ou fogo solar (que vitaliza as 9 pétalas) chega a ser igualmente intenso e quando brilha e pode ser vista a chispa elétrica no centro mais recôndito, todo o corpo causal se torna radioativo.” Ser suficientemente intenso o fogo por fricção significa uma intensa atividade do homem na área do conhecimento no mundo físico, abrindo as pétalas mais exteriores, as do conhecimento; ser suficientemente intenso o fogo da mente ou fogo solar, o qual, por ser o fogo da matéria mental, vitaliza as partículas constituintes das 9 pétalas ou vórtices do Loto Egoico, significa uma intensa atividade do homem em seu corpo mental, o que implica num adiantado grau de evolução da Alma, a qual já está atuante e plenamente consciente em seu próprio mundo, o causal, captando conhecimentos diretamente dele e enviando-os para a consciência cerebral; brilhar e poder ser vista a chispa elétrica no centro mais recôndito do Loto significa uma intensificação da Vontade da Mônada expressando-se fortemente pela Alma (a Jóia no Loto e, por meio dela, pelos 3 corpos inferiores, os quais, em conjunto, constituem a chamada personalidade, o que tem como resultado a dinamização e abertura dos vórtices mais internos (a 4a. fileira de vórtices), que velam a Jóia no Loto (a chispa elétrica no centro mais recôndito), vórtices estes que, quando plenamente ativos, abrem-se, permitindo que a Jóia no Loto seja completamente vista em toda a sua glória.

O escapamento e a adição ao Loto Egoico dos fogos da unidade mental permanente e dos átomos permanentes físico e astral, significa que todo o conteúdo informativo armazenado neles é transferido para os vórtices do Loto Egoico.

A fusão do fogo da mente com a sua fonte emanante significa a fusão do fogo da matéria mental (o fogo por fricção tríplice da matéria mental) com a Jóia no Loto, que é a própria Alma, sendo ela mesma um fogo, manifestação do fogo elétrico da Mônada, o que também significa que esse fogo elétrico da Mônada manifestando-se através da Jóia no Loto conseguiu se expressar plenamente por meio da matéria do Loto Egoico.

O escapamento da vida central em consequência de tudo isto significa o

recolhimento para si mesma, por parte da Mônada, do seu fogo elétrico, que estava se manifestando através da Jóia no Loto, sendo isto realmente a grande liberação. Esse recolhimento pela Mônada de seu fogo elétrico significa ainda que Ela assimila em si mesma tudo o que foi vivenciado, experimentado e aprendido nos 3 mundos inferiores, incluindo a etapa de vivência plenamente consciente no mundo causal, ou seja, a Mônada sai da roda de Sanshara (o grande ciclo de encarnações obrigatórias no mundo físico) conhecendo profunda e detalhadamente os 3 mundos inferiores e dominando-os completamente.

Continuaremos nossos comentários em 07/07/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 4-JUL-2006

[258]

**Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - III
- O Loto Egoico - 2. O Loto Egoico de 12 Pétalas - Comentários
(Continuação) - Páginas 446 e 447.**

Continuando nossos comentários sobre o que está escrito nas páginas 446 e 447 do Tratado sobre Fogo Cósmico, a respeito do Loto Egoico, vemos que quando a Mônada se libera da roda de Sanshara (o grande ciclo de encarnações obrigatórias), Ela passou pelas 3 Aulas: da Ignorância, do Aprendizado e da Sabedoria e transfere para sua consciência tudo o que foi adquirido, aprendido e assimilado, conseguindo portanto “saber” em seu significado autêntico.

Na abertura dos 3 vórtices exteriores, os de Conhecimento, na Aula da Ignorância, o que ocorre no início do processo evolutivo no reino humano, é grande o período de tempo empregado.

Quando os vórtices de Conhecimento estão plenamente abertos, os vórtices de Amor-Sabedoria-Razão Pura se abrem, durante o período de tempo em que o homem se interessa pelos assuntos da humanidade como um todo, sem distinções, visando sua evolução e melhoria. Não é necessário que o homem se torne uma celebridade. Às vezes ele é reconhecido nacional e mundialmente, contudo muitas vezes ele atua e age em prol da evolução da humanidade sem ser reconhecido publicamente.

Quando o homem consegue penetrar no reino espiritual, o reino da Hierarquia planetária, ao conquistar a 1ª. Iniciação planetária, os vórtices de Sacrifício ou Vontade se abrem, sendo de menor duração este período. Quando o homem conquista a 2ª. Iniciação planetária e avança mais celeremente no processo evolutivo, conquistando qualificações para fazer jús à 3ª. Iniciação planetária, a 1ª. solar, os vórtices mais internos (o 4º. círculo), que velam a Jóia no Loto, a Alma, iniciam seu desenvolvimento e abertura, tornando visível a Jóia.

Ao receber a 1ª. Iniciação solar, o homem é recebido oficialmente na Hierarquia planetária, alçando-se à cruz cardeal, na linguagem

astrológica.

Quanto ao fato de a ordem de desenvolvimento dos vórtices do Loto Egoico e do estímulo dos fogos ser dependente do Raio da Mônada e do sub-raio no qual está o corpo causal, não é difícil entender isto, bastando lembrar a associação dos fogos com os 3 Raios maiores, uma vez que os Raios menores são derivados do terceiro. O fogo elétrico manifesta -se na matéria, qualquer que ela seja, pela ação da Vontade, o 1o. Raio; o fogo solar expressa -se na matéria, qualquer que ela seja, pela ação do Amor - Sabedoria-Razão Pura, o 2º. Raio; o fogo por fricção atua na matéria, qualquer que ela seja, pela ação da Inteligência Ativa, o 3º. Raio.

Assim, se o Raio da Mônada é o primeiro, os vórtices de Sacrifício ou Vontade tendem a se abrir primeiro, com variações de acordo com o sub -raio do corpo causal.

Se o Raio da Mônada é o segundo, os vórtices de Amor -Sabedoria-Razão Pura tendem a se abrir primeiro, com variações segundo o sub -raio do corpo causal.

Se o Raio da Mônada é o terceiro, os vórtices de Conhecimento tendem a se abrir primeiro, com variações conforme o sub-raio do corpo causal. São muitas as combinações possíveis nesse processo evolutivo e perfeitamente calculáveis, se levarmos em conta os diversos sub -raios do Raio da Alma, os quais são os raios da personalidade e dos 3 corpos inferiores, que variam em cada encarnação.

Com base nessas combinações podemos fazer uma análise em termos de qualidades e comportamento. Quantificando os efeitos decorrentes das combinações de raios e sub-raios, o que é perfeitamente possível, teremos uma visão científica do comportamento, com suas muitas implicações. Essa será a verdadeira psicologia e astrologia científicas do futuro.

O desenvolvimento dos vórtices prossegue lentamente nas primeiras etapas, acelerando -se somente a medida que o homem se empenha conscientemente neste desenvolvimento, o que, evidentemente, requer que o homem possua, de forma clara e sem dúvidas, o conhecimento profundo da constituição e do funcionamento do Loto Egoico. Daí a imperiosa necessidade do estudo do Loto Egoico. Mestre Djwal Khul não iria perder seu precioso tempo em passar todos esses conhecimentos para a humanidade, através da sra. Alice Ann Bailey, se eles não fossem de imensa importância para a realização do PROPÓSITO do nosso Logos planetário, por via da humanidade.

Quanto ao fato de o Ego não se interessar ativamente neste desenvolvimento até que o 2º. vórtice do 2º. círculo comece a se abrir, a explicação é a seguinte. O 2º. círculo do Loto Egoico é o de Amor - Sabedoria-Razão Pura, sendo o 2º. vórtice deste círculo o de Amor - Sabedoria-Razão Pura; logo é o vórtice de Amor -Sabedoria-Razão Pura em toda a sua pureza. Dessa forma, quando este vórtice começa a se abrir, o homem já está adiantado em sua evolução, a caminho da conquista da Sabedoria, tendo plena consciência da importância e da necessidade de conquistar a plena Sabedoria, da qual resulta o verdadeiro Amor, o qual está intimamente associado à Razão Pura. Como o Loto Egoico, como um todo, é o chacra cardíaco da Mônada, o

despertar do vórtice de Amor-Sabedoria-Razão Pura/ Amor-Sabedoria-Razão Pura indica o momento em que a Mônada se interessa em dedicar sua atenção com mais ênfase à Jóia no Loto (a Alma), o que leva a Alma a se interessar, pelo seu lado, no despertar desse vórtice. Antes desse momento, é a energia de vida inerente que anima os vórtices do Loto Egoico (cujas partículas são animadas pela vida do 3º. Logos, ou seja, pelo fogo por fricção) e é responsável pela sua organização, que os leva naturalmente ao desenvolvimento. Essa energia é oriunda do 2º. Logo s, de Amor-Sabedoria-Razão Pura, fluindo naturalmente através da Mônada, sendo assim, nessa fase, um processo mais ou menos inconsciente por parte da Mônada. Isso é fogo solar.

Nessa etapa a vida do aspecto Sacrifício ou Vontade (o 1º. Logos) começa a atuar por meio da Jóia no Loto (a Alma ou o Ego), com resultados perfeitamente perceptíveis na personalidade. Com o avanço dessa fase, o Loto Egoico começa a responder ao aspecto Vontade ou Sacrifício do Homem celestial (o 1º. aspecto), de forma gozosa, plenamente consciente e colaborante por parte do Ego. Isto leva o homem à cerimônia da Iniciação. Isso é fogo elétrico.

Tudo o que acima foi dito reforça a imperiosa necessidade de adquirir o verdadeiro conhecimento, que conduzirá à Sabedoria.
Continuaremos em 11/07/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 7-JUL-2006

[259]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - III
- O Loto Egoico - 3. Resumo - Páginas 447, 448 e 449.

O próximo tema a ser estudado refere-se aos elementais do plano ou mundo mental, às formas mentais que eles animam, considerando -os como centros de força capazes de produzirem resultados - construtivos se são dirigidos corretamente, destrutivos se são deixados para que sigam cegamente seu próprio curso. Sem embargo, antes de entrar na matéria, vamos reunir certas linhas de pensamento em relação com o tema que acabamos de tratar.

Se foram seguidos cuidadosamente os dados proporcionados acerca da manifestação egoica em seu próprio plano ou mundo e dos fogos do corpo causal ou Loto Egoico, terá sido observada a estreita semelhança entre o corpo egoico, considerado como um centro de força, e certos aspectos da manifestação logoica.

Temos visto que o corpo causal é uma roda de fogo contendo dentro de sua periferia 3 pontos focais de energia, os átomos permanentes, sendo

análogos, como foi assinalado anteriormente, ao 7o. princípio de cada um dos 3 aspectos - Vontade ou Poder, Amor-Sabedoria-Razão Pura e Inteligência Ativa.

Cada um destes pontos focais possui sua própria economia interna, tal como se vê nas espiras, as quais são essencialmente correntes de força, que respondem ao estímulo e à vibração produzidos dentro e fora de seu "círculo não se passa" limitador. A vida do 3o. aspecto é a vida interna do átomo permanente e o que anima e produz sua atividade, e a vida do 2o. aspecto é a força que atua sobre e através dele. A medida que prossegue a evolução, a intensidade das forças vitais procedentes do interior e aquelas que o afetam desde o exterior, intensificam-se cada vez mais. A luz dos átomos permanentes aumenta, os vórtices ou as pétalas do Loto Egoico abrem-se e os raios do fogo radiante entram em atividade.

Tenham presente aqui que os átomos permanentes concernem ao aspecto substância da Existência ou Vir a Ser, enquanto que os vórtices do Loto ou os raios ígneos da roda têm a ver especificamente com o aspecto psíquico ou o desenvolvimento da consciência; o núcleo central ou os 3 vórtices internos personificam o aspecto do Espírito puro.

As 3 linhas da evolução procedem simultaneamente e têm uma ação reflexa entre si; isto é o que produz a conseqüente perfeição do desenvolvimento. Não é possível nem desejável estudar por separado cada linha desta tríplice evolução nem considerá-las como dissociadas entre si. A interação é demasiado exata e o estímulo mútuo muito importante para ser ignorado por quem estuda a evolução egoica.

Como já foi dito em outra parte, é por intermédio dos átomos permanentes que o Ego entra em relação com seu mundo objetivo; atua exitosa ou cegamente sobre e através de seu meio ambiente, na medida em que pode energizar seus átomos permanentes e levar as espiras do estado latente ao potencial. Isto é possível unicamente quando o homem começa a abrir os vórtices do Loto. Deve ser recordado que os 3 vórtices exteriores (os do Conhecimento), quando estão plenamente abertos, afetam por meio de sua vitalidade as 3 espiras maiores do átomo físico permanente. A medida que se abre gradualmente a 2a. fileira de vórtices, o átomo astral permanente passa por um processo similar, que desperta totalmente as espiras dentro da unidade mental.

Assinalamos aqui que existe uma ligeira diferença no caso da unidade mental, pois suas 4 espiras entram em plena atividade, quando se abre o vórtice do conhecimento das 3 últimas fileiras. A abertura dos 2 vórtices restantes revela a resplandecente tríplice flor, que se encontra no centro da manifestação egoica.

Seria conveniente fazer uma advertência com respeito a esta questão do desenvolvimento egoico. O exposto só é a formulação do plano geral do desenvolvimento egoico, interpretado em termos de consciência ou fogo. Estudando o tema com a devida aplicação pessoal, o estudante deve ter presente os seguintes fatos:

Primeiro, que os vórtices se abrem de acordo com o Raio da Mônada. Por exemplo, se o Raio da Mônada é o segundo, o vórtice do conhecimento abrir-se-á primeiro, porém o 2o. vórtice de amor terá um desenvolvimento quase paralelo, sendo a linha de mais fácil desenvolvimento para este

tipo particular de Ego, para quem a dificuldade residirá na abertura do vórtice do conhecimento.

Segundo, que os efeitos da abertura de um círculo de vórtices serão sentidos dentro do círculo seguinte em uma etapa anterior e causarão uma resposta vibratória; a isto é devida a grande rapidez com que se sucedem as etapas posteriores de desenvolvimento comparadas com a primeira.

Continuaremos em 14/07/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

GN 11-JUL-2006

[260]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - III
- O Loto Egoico - 3. Resumo - Continuação - Páginas 449, 450 e 451.

Continuemos nosso estudo sobre os aspectos importantes que todo estudioso do desenvolvimento egoico deve ter sempre em mente. Terceiro. Existem muitos casos de desenvolvimento desigual dos vórtices do Loto Egoico. Com muita frequência encontramos pessoas que têm desenvolvidos 2 vórtices do 1o. círculo, de Conhecimento e o outro está latente, enquanto que um vórtice do círculo central ou segundo, de Amor - Sabedoria-Razão Pura, pode estar totalmente desenvolvido. Isto explica frequentemente porque alguns possuem poder para servir em certas linhas e se encontram em uma etapa inferior de desenvolvimento ou consciência - falando em sentido egoico. Isto deve -se a diversas causas, como ao karma da Mônada em seu plano ou mundo superior, o monádico, e à força do aferramento monádico sobre o Ego; a muitas vidas dedicadas a desenvolver certa linha de atividade particular, resultando no estabelecimento de uma forte vibração, tão forte que dificulta o desenvolvimento da resposta às vibrações subsidiárias, ou seja, dos outros aspectos; a certas condições peculiares ocultas na evolução de um determinado Senhor de Raio e o efeito produzido por essa condição sobre um grupo particular de células; ao karma grupal de um conjunto ou conglomerados de corpos causais e sua interação mútua. Cada unidade egoica ou centro monádico de força tem um efeito definido sobre o grupo ou comunidade de Egos ao qual pertence e, a medida que continua a interação, às vezes produzem-se resultados de caráter temporário e inesperado.

Aquele que estuda a evolução egoica deve ter muito em conta isto. Todo o tema é interessante porque constitui o próximo passo que há de dar o estudante de psicologia esotérica. Oportunamente serão constatadas muitas coisas que projetarão nova luz com respeito à possibilidade que tem o homem para trabalhar no plano ou mundo físico. O segredo do

êxito em qualquer esforço ou empresa baseia -se principalmente em 2 coisas:

Primeiro, a capacidade do Ego para trabalhar por intermédio da personalidade, empregando-a simplesmente como um meio de expressão.

Segundo, o carma do grupo egoico ao evidenciar -se no plano ou mundo físico. Até agora muito se tem dito e ensinado sobre o karma individual. No futuro, o karma grupal ocupará lentamente seu correto lugar no pensamento dos estudiosos, conduzindo -os a uma colaboração mais inteligente, a uma compreensão mais harmônica com as responsabilidades grupais e à uma solução mais adequada dos problemas grupais.

O estudo da psicologia esotérica implica uma verdadeira concepção da natureza do Ego ou do seu despertar à plena atividade durante a manifestação; necessitará da sólida formulação das leis do desenvolvimento egoico, dos métodos pelos quais cada vórtice ou pétala do Loto Egoico pode ser levado à perfeição e à tríplice natureza de sua evolução; trará uma oportuna captação do verdadeiro significado da força e da energia em seu aspecto dual - vibração interna e radiação externa; fará com que os estudiosos avançados enfoquem sua atenção sobre os centros - não os centros físicos em níveis etéricos, mas os centros psíquicos, tais como o Ego no corpo causal e os grupos egoicos. Mais adiante isto trará uma melhor compreensão com respeito ao efeito que produz uma consciência sobre outra no plano físico e este conhecimento será cientificamente empregado para produzir resultados específicos na evolução grupal, solucionando -se assim alguns dos problemas mundiais. Por último, serão estudadas as leis do fogo; será investigada esotericamente a natureza do calor, da sua irradiação e da chama e será compreendido como atua um fogo sobre outro e o resultado da irradiação desde uma esfera de consciência para outra; gradualmente será revelado o método de despertar a consciência nos diferentes planos ou mundos, atuando e estimulando os fogos do corpo causal ou Loto Egoico. Toda a questão começa a predominar lenta, muito lentamente, no pensamento humano (embora ela seja pouco compreendida) mediante o estudo da educação vocacional, da eficiência comercial e do lugar que ocupa o ente humano em qualquer negócio ou empresa. Os homens já são considerados como fatores potenciais de força e isto é um passo dado na correta direção.

Encarando a mesma questão desde o ponto de vista da personalidade e não do Ego, aproxima -se rapidamente o momento em que a educação ocupar-se-á, de forma destacada, de ensinar à juventude o melhor modo de estabelecer contato com seu próprio Ego ou energia superior, o melhor método que a conduza a extrair o conhecimento e a adquirir a capacitação de seu Eu superior para ser empregado no plano ou mundo físico; a melhor maneira de assegurar sua formação grupal, a fim de trabalhar conjuntamente com seu grupo e ao unísono, com toda a energia desse grupo; a melhor forma de lograr que seu tríplice eu inferior - físico, astral e mental - entre em alinhamento direto com seu centro superior de força, fazendo descer assim um fluxo contínuo de energia

para fortalecer os 3 veículos e sua inteligente manipulação; o melhor sistema de despertar as distintas espiras e de liberar as energias de suas células a fim de que entrem em atividade.

Tudo isto evoluirá gradualmente; como na formulação de suas possibilidades reside sua eventual compreensão, foi delineada aqui a tendência do estudo futuro. Tal processo deve necessariamente ser lento. Os poderes do Ego são enormes e se são liberados agora por intermédio de uma personalidade ainda não preparada, levarão a um terrível desastre. Porém o momento chegará; por enquanto, a devida compreensão da capacidade inerente será benéfica para todos aqueles que intuitivamente podem reconhecer a meta. Continuaremos em 21/7/2006, quando faremos comentários sobre tópicos importantes dentro do que acima foi exposto.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[261]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - III - O Loto Egoico - 3. Resumo - Comentários - Páginas 449, 450 e 451.

Teçamos alguns comentários sobre tópicos importantes dentro do que foi exposto no último estudo.

Inicialmente vejamos os casos de desigual desenvolvimento dos vórtices do Loto Egoico. É evidente que é um desequilíbrio, sendo bem perceptível no mundo físico, embora algumas vezes um bom serviço ao grupo é prestado, apesar dos percalços.

Quando isto é motivado pelo karma da Mônada, como afirma o Mestre Djwal Khul, o fato demonstra cabalmente que ela exerce uma ação em seu mundo, o plano monádico, pois, para gerar karma, é necessário executar alguma ação, que irá provocar um efeito, que será o karma subsequente. Especular sobre como essa ação é desenvolvida no mundo monádico, em termos de operação na matéria monádica, é um excelente e fascinante campo de pesquisa, envolvendo tal pesquisa os efeitos que uma ação executada na matéria monádica pode produzir nas matérias dos mundos ou planos abaixo do monádico.

Assim, temos a operação ocorrendo diretamente na matéria monádica pela atuação da Mônada através dos seus aspectos, assim como no mundo físico a personalidade age através de suas qualidades (às vezes através de seus defeitos), expressões dos 3 aspectos.

Podemos conjecturar, dentro de um raciocínio lógico, que a atuação de uma Mônada pode influenciar outras Mônadas diretamente, com os consequentes reflexos em seus respectivos Egos e personalidades. Isto pode acelerar ou dificultar o processo evolutivo desse grupo de Mônadas, afetando o Plano Divino.

Para essa conjectura, temos de saber a priori várias coisas.

Primeiramente qual é o processo ou modus operandi, quando a Mônada toma uma decisão e essa decisão produz modificações no estado da matéria monádica ao alcance dessa Mônada. Uma coisa já sabemos, que é pelos fogos que a Mônada atua na matéria monádica. Esses fogos são três: fogo elétrico, fogo solar e fogo por fricção, conforme o aspecto que está mais atuante no momento.

Quando consideramos os possíveis níveis de evolução das Mônadas e as possíveis intensidades de seus 3 aspectos: Vontade, Amor -Sabedoria- Razão Pura e Inteligência Ativa, conjuntamente com a quantidade delas em nosso esquema (60 bilhões na atual cadeia), por um simples raciocínio matemático deduzimos que é astronômica a quantidade de diferenciações possíveis.

Todavia, apesar desse número absurdamente grande, é perfeitamente possível chegarmos a um modelo descritivo do processo de atuação, não só diretamente na matéria monádica, como também nas matérias dos mundos ou planos mais densos, os mundos átmico, búdico, mental superior (sede dos Lotos Egoicos e dos Egos), mental inferior, astral e físico (os três sede da personalidade).

Tudo irá cair dentro de um tema: vibração, uma vez que o Mestre nos dá essa pista, quando afirma que a Lei de Vibração impera no plano ou mundo adi, o sub-plano atômico físico cósmico. O Mestre Djwal Khul afirma categoricamente que qualquer fenômeno nos mundos abaixo do adi primeiramente surge no adi como vibração elétrica.

Ora, vibração é o mesmo que oscilação. Portanto quando a Mônada atua, ativando seus 3 aspectos, que se manifestam como fogos, surge a ação.

Sempre teremos a dualidade Espírito -matéria ou Mônada -matéria.

Podemos perceber claramente, sem a menor dúvida, que a questão de sair da manifestação é muito relativa.

Quando uma pessoa morre ou desencarna, sua Alma simplesmente sai da manifestação nesse mundo físico e passa a se manifestar no mundo astral, em sua manifestação mais densa, continuando a se manifestar nos mundos mental inferior e mental superior simultaneamente, embora muitas vezes não tenha consciência astral dessa manifestação simultânea, da mesma forma que, quando encarnada fisicamente, não tinha consciência cerebral da manifestação simultânea nos mundos físico, astral, mental inferior e mental superior.

Em níveis mais elevados ocorre a mesma coisa. Quando um Iniciado abandona a manifestação no mundo adi, Ele passa a se manifestar no sub-plano mais denso do astral cósmico. Em se tratando de um Iniciado ligado ao nosso Logos planetário, Ele passa a exercer ações na parte mais densa do corpo astral cósmico do Logos planetário. Na realidade esse Iniciado passa a trabalhar nesse corpo astral cósmico, com isso aprendendo e desenvolvendo seus poderes, numa ascensão contínua, sem paradas.

A meditação nesses conceitos é de suma importância, para o entendimento do que o Mestre Djwal Khul irá expor mais adiante, quando discorrer sobre o movimento no plano mental.

Verdades de gigantesca profundidade serão passadas pelo Mestre,

verdades essas que nos darão uma visão completamente diferente daquela imposta pela consciência cerebral comum. Essa nova visão irá tirar aqueles que se esforçarem para entender, dessa grande miragem que fascina e domina a humanidade, mantendo -a presa e escravizada pela matéria e sujeita cegamente a falsos líderes religiosos, os quais são cegos guiando cegos e não conseguem enxergar DEUS dentro de si mesmos, numa concepção ridícula e irracional de um Deus fora da sua criação e repleto de vícios humanos.

Somente comentamos uma pequena parte , pois resta muito mais a ser comentado. Essa introdução pode ser considerada uma espécie de “brain storming”, ou seja, um tumultuar ou um aquecimento do cérebro, para facilitar a compreensão e assimilação do que vem mais adiante.

Continuaremos em 25/07/2006.

GN 21/07/2006

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[262]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Fogo Solar - Seção C - III
- O Loto Egoico - 3. Resumo - Continuação dos Comentários - Páginas
449, 450 e 451.

Continuemos nossos comentários a respeito dos ensinamentos do Mestre Djwal Khul sobre a evolução da Mônada e seus reflexos no Loto Egoico, no Ego e na personalidade.

Algumas Mônadas aferram-se fortemente ao seu Loto Egoico, o que acarreta uma aceleração no processo evolutivo de seus instrumentos, o Loto Egoico e a personalidade (os 3 corpos inferiores). Em se tratando de forte aferramento, podemos deduzir, dentro de um raciocínio lógico, por estar sendo usada a força, que são Mônadas do 1o. Raio, de Vontade. Sabemos que os Senhores de Raio do nosso sistema solar, os 7 Logoi planetários sagrados, estão em níveis diferentes de evolução. Por exemplo, o Logos do esquema de Vênus, Senhor do 5o. Raio, de Conhecimento Concreto, é o mais adiantado, tanto que já iniciou seu processo de abstração.

Os 7 Senhores de Raio afetam não somente seus próprios esquemas, mas todos os demais esquemas, sendo também afetados pelos Seus Irmãos sagrados. Na realidade o nosso sistema solar, sob essa ótica de Raios, é uma vasta rede complexa de forças interagindo, com emissões e recepções, produzindo efeitos em cada Logos planetário, inclusive nos não sagrados, como o nosso, que está no atual ciclo sob a influência direta do Logos de Saturno, de 3o. Raio, mas recebendo influências de outros Senhores de Raio. O estudo detalhado e quantitativo dessas interações constitui uma grande ciência, só acessível a Iniciados de

elevadíssimo grau, como o Senhor Maitreya (o CRISTO) e o Senhor BUDA. Tudo se enquadra no PROPÓSITO do nosso Logos solar, ao mesmo tempo que se coaduna com a evolução de cada Logos planetário. A simples percepção pela mente racional, em cérebro físico, da existência dessa ciência, como um fato lógico, requer uma grande capacidade de atuação da mente abstrata, com captação de informações do mundo búdico.

Os Lotos Egoicos e os Egos, no nosso esquema, estão organizados em 7 grupos, um para cada Raio, recebendo influência dos Senhores de Raio. Assim, se um determinado Senhor de Raio decide intensificar sua ação, não só por exigência do Seu processo evolutivo, mas por questões atinentes ao Logos solar, em termos de circulação do kundalini solar, Ele leva determinados grupos egoicos a intensificar um determinado vórtice do Loto Egoico, o que pode provocar um desequilíbrio, que, obviamente, terá de ser compensado mais tarde. Obviamente nem todos os Lotos Egoicos do grupo sob a influência do Senhor de Raio serão afetados, uma vez que dentro do grupo os Lotos Egoicos têm níveis evolutivos diferentes, ou seja, dentro da homogeneidade de Raio existe a heterogeneidade de nível evolutivo e de expressão, bastando considerar que para cada círculo de vórtices, os Raios atuam como sub-raios. Expliquemos com um exemplo. Num grupo sob a regência do Senhor do 2o. Raio, poderão existir Lotos Egoicos com o vórtice de Amor-Sabedoria-Razão Pura do 1o. círculo (de Conhecimento) plenamente ativo e os demais do mesmo círculo fechados e outros Lotos com o vórtice de Amor do 2o. círculo (de Amor) em plena atividade, com os demais fechados. Todos estão respondendo às energias do Senhor do 2o. Raio, mas de modos diferentes, originando a heterogeneidade dentro da homogeneidade.

Imaginemos o trabalho da Hierarquia planetária para essa compensação, atuando no mundo dos significados e das energias. É um trabalho altamente complexo, que exige um grande preparo e enorme conhecimento, inconcebível para o atual estágio da mente humana, por mais avançada que esteja a ciência e a tecnologia. Ainda falta muito para a ciência humana captar a existência desses mundos mais refinados e dinâmicos, que coexistem e afetam o mundo físico.

De fato, como diz o Mestre Djwal Khul, os problemas mundiais, principalmente os de origem econômica, serão solucionados, quando for entendido de forma científica o efeito que uma consciência produz em outras. Tal entendimento só será possível, quando a realidade do Loto Egoico for aceita pela ciência. Constatamos essa influência, de forma altamente negativa e prejudicial ao Plano Divino, na ação dos políticos e dos falsos líderes religiosos, que enganam torpemente seus seguidores. Na verdade, a psicologia tem muitíssimo a aprender e no momento apenas engatinha, apesar de estar acelerando o engatinhar.

O Mestre Djwal Khul enfatiza a necessidade do conhecimento e entendimento do Loto Egoico, quando diz que os estudiosos do comportamento psicológico humano dedicarão sua atenção, não aos centros do corpo etérico, mas aos centros psíquicos, tais como o Ego no corpo causal e aos grupos egoicos. Por centros psíquicos entendemos os

centros do corpo mental inferior e o Loto Egoico. O estudo dos grupos egoicos é importantíssimo para o entendimento do comportamento humano, pois esse estudo e a consequente compreensão permitirá o melhor entrosamento dos diversos grupos humanos decorrentes dos respectivos grupos egoicos, uma vez que, entendendo como se processam as relações entre os grupos egoicos no mundo causal, sob a ação dos 7 Raios, será possível delinear os processos para as corretas relações entre os grupos humanos, em termos de suas ligações aos grupos egoicos, pois é óbvio que o comportamento humano é consequência da situação do Ego.

O estudo das leis do fogo (a energia oriunda do Espírito ou Mônada em sua ação sobre a matéria, qualquer que seja) trará muita iluminação para a compreensão do comportamento humano como fenômenos elétricos, como constantemente afirma o Mestre Djwal Khul, alcançando esta compreensão os mundos superiores.

As afirmações do Mestre sobre o fato de serem utilizadas as energias e os conhecimentos do Ego para incrementarem a eficiência da personalidade, levam-nos a concluir que o Ego, a partir do seu despertar completo no mundo causal, entra num processo de aquisição de conhecimentos diretos, não só de seu próprio mundo, mas dos mundos inferiores.

Portanto, adquirir conhecimentos da estrutura do Loto Egoico (o grande armazenador de informações e conhecimentos, um poderosíssimo Hd ou disco rígido, na linguagem da computação) e do Ego é importantíssimo e de grande valia e utilidade para todos os que estão encarnados, para maior rendimento da encarnação, incluindo a área profissional no sentido puramente humano.

O Mestre tem toda razão quando diz que a manifestação prematura de todo o potencial do Ego na personalidade, estando esta não preparada, acarretará um grande desastre, pelos efeitos perniciosos, não só a si mesma, como ao grupo humano do qual a personalidade faz parte. Isto mais uma vez comprova a conclusão de que o Ego evolui em seu mundo paralelamente à evolução da sua personalidade. É por isto que é extremamente necessário e importante que a personalidade esteja total e completamente submissa ao Ego, cabendo a este fazer todos os esforços para adquirir tal domínio. Dentro dessa ótica, é lógico e racional deduzir que existe o karma do Ego em seu próprio mundo, o causal, como também da Mônada, também em seu próprio mundo, o monádico, uma vez que cabe a Ela dominar e controlar seu Ego e seu Loto Egoico.

As palavras finais do Mestre neste resumo: “Porém o momento chegará; por enquanto, a devida compreensão da capacidade inerente será benéfica para todos aqueles que intuitivamente podem reconhecer a meta.”, deixam bem claro o nível de evolução dos que percebem, entendem, enfatizam e põem em prática esses elevadíssimos e super-valiosíssimos conhecimentos, que esse grande Mestre, Djwal Khul, colocou à disposição de todos, sem exceção, bastando adquirir a disposição e fazer o esforço necessário para seu entendimento.

Aqui encerramos a seção C da segunda parte do livro Tratado sobre Fogo Cósmico. Entraremos na seção D, onde estudaremos assuntos de enorme profundidade, elevadíssimo nível, grande utilidade e poderosíssima

aplicabilidade, no sentido de acelerar tremendamente a evolução, permitindo alcançar rapidamente a meta da nossa 4a. cadeia planetária, a 5a. Iniciação planetária, a 3a. Iniciação solar, para alguns ainda neste período global, ou seja, ainda na atual Terra, o que fará, para esses, com que ultra-passem a meta, a 5a. Iniciação, indo para regiões de vida fora do alcance da compreensão do homem comum, mesmo dos maiores cientistas humanos. O fato de esses poucos, na atualidade, captarem e entenderem isto, considerando-o lógico e perfeitamente racional, é um indicador de que estão nessa linha de evolução super-acelerada. Continuaremos em 28/07/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[263]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - Considerações Iniciais - Página 452

Entraremos agora num tema de altíssima importância e, ao mesmo tempo, de altíssima periculosidade para aqueles que ainda não se firmaram na linha do BEM, ou seja, ainda não se consolidaram na convicção plena, racional e consciente de que todo o conhecimento adquirido e todo o poder conquistado só podem ser empregados para a execução do PROPÓSITO do nosso Logos Planetário, estando dentro desse PROPÓSITO ajudar a humanidade no processo evolutivo. Todo Iniciado transforma-se no próprio PROPÓSITO, sendo esse um dos significados das palavras do sr. MAITREYA (o CRISTO): “Eu sou o caminho, ninguém vai ao PAI senão por MIM.” Sendo o PROPÓSITO o caminho, ELE se transformou no caminho. O outro significado dessas palavras é que ELE é o Oficiante das 2 primeiras Iniciações, as quais forçosamente antecedem a terceira, a primeira solar, que é conferida pelo Divino Senhor do Mundo, SANAT KUMARA, realmente nosso PAI. Portanto, para chegar ao PAI é necessário passar pelo sr. MAITREYA.

Serão dadas muitas informações a respeito da construção de formas mentais, a base da existência do nosso sistema solar, dos esquemas planetários e dos nossos corpos de expressão.

É um assunto, simultaneamente, de altíssima ciência e de imensa beleza, pois propicia a conquista (para aqueles que conseguirem entender e assimilar todos os conceitos) de uma nova visão, verdadeiramente real, totalmente diferente da visão distorcida pelo véu de maia, que é a que a humanidade tem desse mundo em que vivemos e, por isso, completamente escrava da matéria e do sofrimento.

O assunto da seção D foi dividido pelo Mestre Djwal Khul nos seguintes tópicos:

- Formas mentais

Função:

resposta à vibração, servir como veículos para as idéias, executar um propósito definido.

As Leis que regulam o pensamento:

as 3 leis cósmicas, as 7 leis do sistema.

- Os Devas e os elementais da mente

O Regente do Fogo...Agni:

Agni e o Logos solar, Agni e o plano mental, Agni e os 3 Fogos.

Os Devas do Fogo...Os Grandes Construtores:

Observações de Introdução, As funções dos Devas, Os Devas e os planos.

Os Anjos Solares...Os Agnishvattas:

Observações de Introdução, o 5o. princípio, A individualização, A encarnação, A construção do corpo causal.

Os Elementais do Fogo...Os Construtores Menores:

introdução, Elementais do plano físico, Elementais dos éteres, Os elementais e o microcosmos.

- O Homem, Um Criador que emprega matéria mental

Criação de formas mentais, Construção de formas mentais.

- O Homem e os Espíritos do Fogo

O aspecto Vontade e a Criação:

A condição do mago, A construção de formas mentais, O significado oculto da palavra falada.

A Natureza da Magia:

Magos brancos e magos negros, A origem da magia negra, Condições para a magia branca.

Quinze regras para a Magia:

Seis regras para o plano mental, cinco regras para o plano astral, quatro regras para o plano físico.

Será feito aqui um breve delineamento do estudo sobre este vasto e maravilhoso tema, pois, como se relaciona de forma definida com a evolução do homem e seu poder para criar, convém oportunamente considerá-lo detalhadamente.

Nesta parte não existe a intenção de proporcionar informações interessantes a respeito dos Devas. Somente será tratada a parte prática, para facilitar ao estudioso o conhecimento necessário que lhe permitirá construir e controlar seu próprio sistema, compreender o método da criação e captar algo referente às vidas menores e à paralela evolução dévica, pela qual possa estar interessado.

Portanto, o estudo a seguir é de fato estúpido e maravilhoso, valendo qualquer esforço, advindo o retorno do investimento feito na forma de aceleração da evolução, melhor prestação de serviço, mais clara e nítida compreensão do mundo fenomênico e muito maior dinamismo e intensidade de vida, pela penetração cada vez mais consciente nos mundos superiores.

Continuaremos em 01/08/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.

Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[264]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - I - Formas Mentais - 1.Sua Função - Páginas 453 e 454.

I. FORMAS MENTAIS

1. Sua Função

Observar-se-á que ao iniciar o estudo desta matéria, não começamos com o que é mais evidente, a forma exotérica em matéria mental, mas com a vida interna ou a idéia dentro da forma e com as Leis que regem o aspecto criador. A função de cada forma mental é tríplice:

- Responder à vibração.
- Proporcionar um corpo para uma idéia.
- Levar a cabo um propósito específico.

Estudemos primeiro a forma mental logoica e logo dediquemos nossa atenção às formas mentais construídas pelo Pensador (o Ego) com matéria mental nos planos ou mundos mentais do sistema. Deve ser observado que o único sobre o qual podemos fundamentar nossas conclusões com respeito ao Logos é: Sua manifestação física cósmica, Sua qualidade, natureza psíquica, aroma, emanção ou magnetismo, tal como os vemos atuar por meio da forma. Daí a nossa grande limitação. Isto significa que, em termos de conclusões, só conseguiremos resultados dentro dos mundos que constituem o corpo físico cósmico do Logos, os quais são os planos ou mundos físico (parte sólida), astral (parte líquida), mental (parte gasosa), búdico (parte do 4o. éter), átmico (parte do 3o. éter), monádico (parte do 2o. éter) e adi (parte atômica). As partes que poderão ser mais facilmente entendidas são as física, astral e mental. As demais só serão compreendidas, em diversos graus de profundidade e clareza, por aqueles que já possuem alguma consciência búdica, a qual só começa a ser adquirida após a conquista da 2a. Iniciação planetária, quando a polarização é transferida do átomo astral permanente para o átomo búdico permanente, levando este à atividade, iniciando-se a coordenação do corpo búdico e seus sentidos de percepção (jnanaindryias), permitindo assim a captação de informações do mundo búdico, as quais são levadas ao cérebro físico, em plena consciência de vigília.

Expliquemos agora essas 3 funções da forma mental.

a. Responder à vibração. Os ocultistas sempre reconheceram que o objetivo da evolução humana consiste em capacitar o Pensador (o Ego) para que responda plena e conscientemente a cada contato e assim utilizar seu envoltório material ou envoltórios, como transmissor adequado de contato. A forma mental humana que se pode estudar com maior facilidade é a criada pelo Ego com o fim de atuar através dela.

Constrói seus envoltórios pelo poder do pensamento, sendo o corpo físico denso o melhor envoltório que - em qualquer etapa particular de evolução - pode construir neste atual período. O mesmo podemos dizer com respeito ao Logos solar. Pelo poder do pensamento constrói um corpo capaz de responder a esse grupo de vibrações que se relacionam com o plano físico cósmico (o único que podemos estudar). Este corpo ainda não é adequado, nem expressa plenamente o Pensador logoico. As vibrações às quais deve responder a forma mental são numerosas, porém para o nosso propósito podemos enumerar as 7 principais:

1. As vibrações ou oscilações do plano físico cósmico, considerando-o como o que constitui toda a matéria deste plano existente fora do “círculo não se passa” logoico. Estamos nos referindo às vibrações ou oscilações contidas nas correntes e flúidos prânicos e akáshicos. Expliquemos mais claramente estas palavras do Mestre Djwal Khul, fazendo uso da Lei de Analogia.

Nós, seres humanos, temos o nosso corpo físico, composto da parte densa (matérias sólida, líquida e gasosa) e da parte etérica. Na parte densa a pele é a parede que isola todo o conteúdo interior do meio exterior, sendo portanto o “círculo não se passa” denso do ser humano. Na parte etérica temos a rede etérica que ultrapassa a pele em cerca de 5cm e é o limitador (o “círculo não se passa” etérico) do corpo etérico humano. Várias forças fazem impacto na pele, como o vento, a luz solar e muitas outras. A luz (ondas eletromagnéticas levando informações) faz impacto nos cones e bastonetes do olho humano, fazendo o ser humano tomar consciência do que ocorre no seu meio exterior, de forma incompleta e distorcida, em virtude da deficiência do mecanismo. As ondas sonoras são captadas pelo aparelho auditivo e também conscientizadas de forma deficiente, ou seja, uma vasta gama de oscilações sonoras não são captadas pelo ouvido humano, por falta de capacidade de resposta. Outras informações do meio exterior são captadas pelos demais sentidos do ser humano. Na parte etérica temos a captação pelos chacras específicos dos 3 fogos por fricção do meio exterior: elétrico, solar (prana) e por fricção (kundalini).

Assim fica bem claro e nítido que o ser humano possui seu corpo de expressão e o meio exterior a ele, com o qual se relaciona, recebendo informações (pelos jnanaindryias) e atuando, através dos carmaindryias. Da mesma forma, porém em nível elevadíssimo e muitíssimo mais amplo e complexo, o nosso Logos solar tem seu corpo físico cósmico, com as seguintes partes:

Densa, constituída pelas matérias física (sólida no sentido cósmico), astral (líquida no sentido cósmico) e mental (gasosa no sentido cósmico).
Etérica, constituída pelas matérias búdica (4o. éter), átmica (3o. éter), monádica (2o. éter) e adi (atômica ou 1o. éter).

O chamado “círculo não se passa” logoico é um envoltório em torno do sistema solar como um todo e é análogo à pele e à rede etérica limitadoras do corpo físico humano. Essa “pele” solar e essa rede etérica solar estão localizadas no espaço, não sendo, em hipótese alguma, uma abstração, mas uma realidade. É óbvio que envolvem o verdadeiro sistema solar, que não é apenas esse sistema baseado no Sol e nos

planetas nossos conhecidos, que orbitam em torno dele. Como já dissemos, nosso Logos solar, em seu lado físico, é muitíssimo mais grandioso do que pensam os cientistas, ainda envoltos pelo véu de maia, apesar de todo o avanço da ciência.

Os fogos cósmicos materiais, elétrico, solar (prana cósmico) e por fricção (que o Mestre Djwal Khul chama de correntes akáshicas), são captados pelos centros cósmicos específicos, para atender a economia do corpo físico cósmico do nosso Logos solar, à semelhança da absorção dos fogos pelo corpo humano através do denominado triângulo prânico.

É evidente que esses 3 fogos cósmicos fazem todo o sistema solar vibrar, melhor dizendo, fazem com que as partículas constituintes dele oscilem, não ficando nenhum ponto do sistema sem sentir os efeitos desses fogos, havendo, é claro, a devida redução de frequência e intensidade de energia, conforme os fogos vão sendo transferidos para os mundos mais densos.

É um estudo altamente fascinante analisar, de forma quantitativa e qualitativa, no domínio da frequência, as modificações desses fogos, desde o primeiro impacto na matéria adi (matéria atômica) do nosso sistema, até atingir a matéria física, na qual estamos imersos.

É muito interessante observar que, embora para o Logos solar os efeitos desses fogos sejam puramente materiais, para a consciência das Mônadas humanas residentes na matéria monádica o efeito é espiritual. Este assunto, se abordado com mais minúcias e profundidade, contém material para um tratado volumoso, sem esgotar o assunto.

Continuaremos em 11/08/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[265]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - Formas Mentais - 1. Sua Função - a. Responder à vibração - Continuação - Página 454.

Continuemos nosso estudo sobre as vibrações principais (sete dentre muitas), às quais nosso Logos solar, expressando -se por meio do Seu corpo físico cósmico, nosso sistema solar, considerado como os 7 mundos ou planos: adi ou divino, monádico, átomico ou espiritual, búdico, mental, astral e físico, os quais são sub -planos para a excelsa consciência física do nosso Logos solar.

Vejam as vibrações de 2a. ordem, as oscilações astrais cósmicas atuando no corpo astral cósmico do Logos e por ressonância afetando Seu corpo físico.

Isto envolve cosmicamente a ação exercida sobre nosso Logos solar pela qualidade emocional de outras Entidades cósmicas e concerne ao efeito

magnético que exercem sobre Ele suas emanções psíquicas. Posto que Seu corpo físico denso não constitui um princípio, tem uma natureza muito mais potente que a 1a. série de vibrações, como sucede também na evolução do homem.

Expliquemos essas informações do Mestre Djwal Khul, fazendo uso da lei de analogia.

Sabemos perfeitamente que os seres humanos se afetam mutuamente na área emocional, a predominante na imensa maioria da humanidade atual. Sabemos ainda que os estados emocionais induzidos atuam no corpo físico. Um exemplo típico dessa atuação é o chamado popularmente “mal de amor”. Um outro exemplo é o da alegria estimulando a saúde do corpo físico. A lista dessas atuações é vastíssima, sendo um fato científico comprovado.

Nosso Logos solar tem Sua vida emocional, embora esteja se esforçando para se polarizar mentalmente. Em Seus relacionamentos com Seus Irmãos e “Amigos” cósmicos, Ele é afetado, de acordo com a qualidade emocional predominante nesses Seus Irmãos e “Amigos”. Certamente Ele tem Suas preferências, como ocorre com os seres humanos.

Nesses contatos cósmicos emocionais Seu corpo astral cósmico responde ao impacto vibratório, entrando suas partículas em oscilação, com frequência e modo de oscilar (tecnicamente forma de onda) de acordo com a qualidade da emoção induzida, possuindo ainda a componente intensidade, ou seja, a quantidade de energia transportada pelas oscilações.

Essas oscilações das partículas astrais cósmicas transferem energia para as partículas físicas cósmicas, começando pela matéria adi ou divina e daí prosseguindo para as matérias monádica, átmica, búdica, até chegar à matéria física. É lógico que nessas transferências ocorrem redução de frequência, forma de onda e intensidade. Vastas áreas do sistema solar são afetadas, variando os efeitos para os diversos Logoi planetários e esquemas. Obviamente as humanidades evoluindo nesses esquemas também são afetadas pelas variações emocionais ocorridas nos Logoi planetários.

Os efeitos dessas alterações emocionais do nosso Logos solar, ao afetar Seu corpo físico cósmico, provoca efeitos bem diferenciados, não só nos Logoi planetários a Ele ligados, mas em todos os reinos sob a responsabilidade dos Logoi planetários. Em particular, considerando as Mônadas humanas em evolução no nosso esquema planetário, aquelas que já estão vivendo no mundo adi ou divino (o atômico físico cósmico) sentem e conscientizam-se com bastante grau de plenitude esses efeitos. As que estão no monádico sentem de forma menos intensa e clara, porém muito mais ampla que os que estão ainda presos aos grilhões da matéria, ou seja, a grande maioria da humanidade. Os Iniciados que estão vivendo no mundo búdico (os que já conquistaram a 4a. Iniciação planetária, a 2a. solar) sentem os efeitos com bastante intensidade e os que conquistaram a 2a. Iniciação planetária e estão em vias de receber a 3a. (a 1a. solar), já sentem fortemente esses efeitos e deles conscientizam-se, em nível menor, é claro, que os da 4a. Iniciação, mas já têm, por essa vivência, a convicção plena e inabalável da veracidade das afirmações do Mestre

Djwal Khul. Na humanidade como um todo (excluindo os Iniciados que já se libertaram dos padrões da humanidade comum), os efeitos são na massa, sendo esses efeitos de acordo com o mecanismo de resposta dessa humanidade, havendo, é claro, muitíssimas diferenciações, não só nas coletividades (os povos dentro das diversas nações), como nos indivíduos), tudo em função dos graus de evolução. Enfim, sempre a resposta dependerá dos mecanismos disponíveis pela Mônada. Os Iniciados com Iniciações mais elevadas que a 1a. cósmica sentem esses estados emocionais do nosso Logos solar de uma forma direta, uma vez que vivem diretamente conectados com Seu corpo astral cósmico. Isto constitui, para esses Iniciados, um estado de vida inconcebível para o homem comum. Somente os Iniciados que já conquistaram a 2a. Iniciação planetária têm uma idéia do que seja esse estado de vida, pois neles o átomo búdico permanente já foi ativado e o antakarana está bem consolidado e, por isso, recebem em cérebro físico informações do mundo búdico. Por essas informações chegadas à consciência de vigília eles podem ter uma idéia do modo de vida desses altos Iniciados, que vivem no mundo do corpo astral cósmico do nosso Logos solar.

É exatamente por essa convicção plena e total, oriunda da própria vivência e análise dessa vivência por via mental, que esses Iniciados com a 2a. Iniciação planetária, atualmente, prosseguem, firme, sem a menor hesitação e com velocidade, em busca de conquistar a meta, para serem instrumentos mais aperfeiçoados no trabalho para o nosso Logos planetário e o nosso Logos solar, que na realidade é o nosso DEUS e o nosso PAI, embora saibamos que existe o UNO ABSOLUTO INFINITO. Temos bastante material para reflexão e meditação, com o objetivo de ativar neurônios e especializá-los na conscientização cerebral física dessas informações dos modos de vida e fenômenos que ocorrem nos mundos mais elevados e muito mais reais do que esses 3 inferiores (físico, astral e mental inferior). Continuaremos em 18/08/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[266]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - Formas Mentais - 1. Suas Funções - a. Responder à vibração - Continuação - Página 454.

Continuemos nosso estudo das formas mentais, no tocante à resposta às vibrações, por parte do nosso Logos solar. A grande forma mental chamada sistema solar, abrangendo os 7 mundos, desde o nosso físico até o adi ou divino, deve se capacitar para responder

às oscilações ou vibrações geradas por aquele que, dentro da consciência física logoica, é reconhecido como o Eu superior logoico, ou seja, o Ego ou Alma logoica, residente no mundo mental superior cósmico ou causal cósmico, expressão da Mônada logoica, o Logos solar verdadeiro, fonte de toda a nossa vida.

Isto conduz a colocar o sistema solar dentro do raio de vibração de certas constelações, que ocupam um lugar de profunda importância na evolução geral do sistema.

Explicaremos essas palavras do Mestre Djwal Khul.

Assim como os Egos humanos são reunidos em grupos no mundo mental superior ou causal e influenciam-se mutuamente, os Egos dos Logoi solares formam grupos e dentro desses grupos trocam relações entre si, um ajudando a evolução do outro. Sabemos que o nosso Logos solar é o centro cardíaco no corpo do Logos cósmico, havendo mais 6 Logoi solares nas funções dos demais centros sagrados do Logos cósmico. É evidente que esses 7 Logoi solares constituem um grupo egoico cósmico. Cada um trabalha com um Raio, sendo responsável pela disseminação das energias desse Raio por todo o corpo do Logos cósmico.

Assim temos um sistema de forças interagindo entre si, a serviço do Logos cósmico.

Esses 7 Logoi solares expressam-se por constelações, manifestando-se o nosso, como é sabido, pelo sistema solar, que na realidade é muito maior do que a ciência conhece, constituindo realmente uma constelação, como afirma o Mestre Djwal Khul.

As influências exercidas pelos outros Egos solares sobre o Ego do nosso Logos solar afetam não só a Ele como Ego, mas também afetam Seu corpo causal ou Loto Egoico cósmico, que responde a essas vibrações.

Essas vibrações ou oscilações da matéria causal cósmica constituinte dos vórtices cósmicos do Loto Egoico solar são transferidas para Seu corpo astral cósmico, produzindo efeitos nesse corpo e daí para o Seu corpo físico cósmico, nosso sistema solar, que deve se capacitar para responder a essas elevadas vibrações, o que demanda tempo.

Os efeitos são sentidos em todos os recantos do sistema e mundos, sendo esses efeitos vivenciados de acordo com o nível de evolução de cada Ser dentro do sistema.

Os Logoi planetários respondem em alto grau, diferenciadamente, é claro, uma vez que Seus graus de evolução diferem.

Obviamente as humanidades e os reinos sob a responsabilidade dos Logoi planetários também são afetados.

As Mônadas humanas têm um tipo de resposta diferente do de seus Egos e muito mais diferente do de suas personalidades.

Sempre haverá uma redução de frequência e intensidade, a medida que as energias vão passando para os mundos mais densos.

Essas interações energéticas de fora do sistema constituem as bases da Astrologia esotérica, uma vez que também atingem as humanidades e os reinos.

Existe um vasto sistema de transferência das energias, desde fora do sistema solar, melhor dizendo, desde fora do corpo causal cósmico do nosso Logos solar, fazendo impacto neste corpo, provocando resposta

do Ego solar, a qual faz o corpo causal vibrar de forma síncrona com a frequência entrante, mas modificada com a qualidade específica do nosso Logos solar (em termos técnicos modulada com a Sua qualidade). Essa onda de energia é transferida para o Seu corpo astral cósmico e por fim chega ao Seu corpo físico cósmico, nosso sistema solar como um todo. Aí a energia é distribuída mundo a mundo, chegando até o físico, atingindo todos os reinos e seres viventes.

A resposta dos reinos e seres viventes depende do grau de evolução desses reinos e seres. Uma coisa é a resposta do reino como um todo, outra é a resposta de cada unidade do reino. As grandes ondas energéticas atuam com mais ênfase nos reinos como um todo, provocando, é claro, resposta menor nas unidades do reino.

Os Logoi planetários são os que primeiro sentem o impacto e respondem, transferindo a seguir para Seus reinos.

Temos pois uma vasta e complexa rede de energias fluindo, provocando respostas, sendo transformadas, provocando novas respostas, sendo novamente transformadas, ocorrendo isso numa sucessão incomensurável e incompreensível para o homem comum. Os altos Iniciados trabalham com essas transformações e já entendem o processo transformador. Os Iniciados menores têm certeza absoluta desse processo, porém estão em fase de aprendizado dos processos, que são complexíssimos e exigem conhecimento das matemáticas superiores (no sentido esotérico), uma vez que tudo tem de ser quantificado.

Resumindo, usando uma linguagem científica e técnica, vivemos num gigantesco canteiro de obras e num imenso laboratório cósmico, em que potentíssimas energias são manipuladas, integradas, decompostas, moduladas e rebaixadas, não ficando um recanto sequer fora de seu alcance.

É realmente um oceano de fogo vivente, sempre em busca da perfeição. Quando uma perfeição é conseguida, imediatamente surge uma outra perfeição mais elevada para ser conquistada.

Cada Mônada humana, dentre outros seres em evolução, tem a sua cota de responsabilidade nesse aperfeiçoamento contínuo, não importa em que nível esteja. Mesmo aqueles seres humanos que ainda estão em baixo nível evolutivo contribuem com a sua ínfima parcela para esse processo.

Essa visão racional e lógica só é possível quando a luz clara e fria da consciência búdica chegou ao cérebro físico, permitindo entender e viver o verdadeiro amor, que não é emoção nem sentimentalismo, mas transcende-os em muito.

Temos mais um imenso volume de conhecimentos e informações, para refletir, meditar e tirar conclusões de grande valia e utilidade para o nosso progresso evolutivo no rumo do INFINITO.

Continuaremos em 22/08/2006.

Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por

editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[267]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - Formas Mentais - 1. Suas Funções - a. Responder à vibração - Continuação - Página 454.

4. Estudemos agora as vibrações oriundas de Sirius, que chegam ao nosso sistema solar (como um todo, abrangendo os 7 planos ou mundos) através do plano ou mundo mental cósmico.

Vejamoinicialmente características astrofísicas de Sirius. A olho nu vemos apenas uma estrela muito brilhante, mas na visão por meio de um telescópio veremos 2 estrelas, Sirius A e Sirius B, orbitando em torno de um centro de gravidade comum, constituindo pois um sistema estelar binário.

Sirius A é uma estrela azul, mais quente que o nosso Sol, com brilho 21 vezes maior que o do nosso Sol, com massa 2,14 vezes a massa do Sol e diâmetro 1,68 vezes o diâmetro do Sol.

Sirius B é mais brilhante na banda de Raios X, é uma anã branca, pouco luminosa, menor do que Júpiter.

As 2 estrelas estão separadas cerca de 20 vezes a distância Terra-Sol, 19,8 UA (UA: unidade astronômica - 1 UA=150 milhões de km), aproximadamente a distância Urano-Sol.

O tempo de órbita das 2 estrelas em torno do centro de gravidade comum é de 50,1 anos terrestres.

É o 5º. sistema estelar mais próximo do Sol, 8,6 anos-luz distante (1 ano-luz=9,5 trilhões de km), estando localizado na parte norte central celeste. Faz parte do vértice inferior esquerdo do chamado "Triângulo de Inverno" de estrelas de 1ª magnitude, sendo os outros vértices: Procyon (alfa de Cão Menor), parte superior esquerda - Betelgeuse (alfa de Orion), centro à direita.

O sistema Sirius é o principal membro do grupo estelar em movimento (também conhecido como superenxame Sirius ou corrente estelar Ursa Maior), que inclui as 5 estrelas da Ursa Maior bem como Gemma, movendo-se todas na direção do centro galáctico.

Sirius A tem aproximadamente 300 milhões de anos, devendo esgotar seu hidrogênio em mais ou menos 1 bilhão de anos, tornando-se uma gigante vermelha, antes de expelir suas camadas exteriores para revelar seu núcleo remanescente, como uma anã branca.

Sirius B deu matéria para sua irmã Sirius A.

Estrelas próximas de Sirius:

Próxima Centauri (alfa Centauri C), distante 9,3 anos-luz.

Alfa Centauri A e B, distantes 9,5 anos-luz.

Sirius é uma palavra de origem grega, significando “A cintilante ou Ardente”.

Há suspeita da existência de uma 3ª companheira, Sirius C.

Essas características astrofísicas são importantes, porque fornecem informações sobre o Logos solar que se expressa por esse sistema estelar.

Sabemos que envolvendo o sistema físico estelar Sirius existem os 6 planos de matéria astral, mental, búdica, átmica, monádica e adi, os quais, em conjunto com o sistema físico, constituem o corpo físico cósmico do Logos de Sirius.

A proximidade física dos 2 sistemas estelares, o nosso e o de Sirius, é uma prova cabal da veracidade das palavras do Mestre Djwal Khul a respeito da íntima relação entre os 2 Logoi solares.

Os seres humanos se relacionam simultaneamente através de seus corpos físicos, astrais e mentais inferiores e, como Almas, por meio de seus Lotos Egoicos (corpos causais) na matéria mental superior ou causal.

Da mesma forma os 2 Logoi solares se relacionam através de Seus corpos físicos cósmicos, astrais cósmicos e mentais inferiores cósmicos e, como Almas cósmicas, por meio de Seus Lotos Egoicos cósmicos na matéria causal cósmica.

Mas o relacionamento mais importante é o que ocorre a nível de matéria causal cósmica, o qual induz vibrações no Loto Egoico cósmico do nosso Logos solar, vibrações essas que repercutem em todos os corpos inferiores do nosso Logos solar, chegando até o nosso mundo físico, afetando todas as vidas residentes nesse mundo físico.

Mestre Djwal Khul diz que a consciência do nosso Logos solar, de uma forma bem complexa, está imersa na consciência do Logos de Sirius. Daí a suprema importância deste sistema estelar para todos nós.

A reflexão e a meditação profundas e constantes sobre as características astrofísicas do sistema estelar Sirius são um excelente processo para se captar informações a respeito das Vidas que estão evoluindo nele.

Sabemos que a Loja Branca, a Hierarquia terrestre de Mestres, é orientada e energizada pela Loja Azul de Sirius. Em assim sendo, existe lá uma Comunidade Inteligente (que poderíamos chamar Humanidade de Sirius), em nível evolutivo muitíssimo, muitíssimo mais elevado que o das humanidades do sistema solar.

Um dos caminhos de aperfeiçoamento que se abrem ao Iniciado da 6ª Iniciação planetária (a 4ª solar), a Iniciação da Decisão, é o caminho de Sirius. O Iniciado

que escolher este caminho será lá recebido como aprendiz. O Senhor BUDA e os Mestres Jesus e Serapis Bey escolheram este caminho, estando no momento aguardando que as condições da humanidade melhorem, para Eles serem liberados e Seus elevadíssimos cargos serem ocupados por Entes oriundos da nossa humanidade.

Analisar e entender como essas vibrações oriundas do sistema estelar Sirius, via matéria mental cósmica, produzem efeitos em nossas consciências é de uma importância incomensurável, pois é certíssimo que provocará uma super-aceleração da evolução, resultando em imenso benefício para o nosso Logos planetário, uma vez que somos células em Seu corpo.

Assim tomamos conhecimento de mais uma vibração importante, que o nosso Logos solar deve aprender a responder, servindo-se de Seu corpo físico cósmico e nós, como Suas centelhas, também devemos aprender a responder, dentro do nosso nível, é claro.

Continuaremos em 25/08/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[268]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - Formas Mentais - 1. Suas Funções - a. Responder à vibração - 5. - Página 454.

5. Estudaremos agora as vibrações oriundas dos 7 Rishis da Ursa Maior, ao atingirem o corpo físico cósmico do nosso Logos solar, nosso sistema solar com seus 7 mundos (do físico ao Adi).

Inicialmente façamos alguns comentários elucidativos a respeito das 7 estrelas principais da constelação de Ursa Maior, essa constelação boreal tão misteriosa e tão importante não só para o sistema solar como um todo, mas em particular para o nosso esquema e, no atual período, para a Terra, onde, no momento, estamos evoluindo.

As 7 estrelas principais da Ursa Maior são:

- Dubhe, a alfa - 1º. Raio.
- Merak, a beta - 2º. Raio.
- Phekda, a gama - 3º. Raio.
- Megres, a delta - 4º. Raio.
- Alioth, a épsilon - 5º. Raio.
- Mizar, a delta - 6º. Raio.

- Benetnash, a eta - 7º. Raio.

Dubhe e Merak estão relacionadas no atual período com a Terra e são chamadas “ponteiros” pelo Mestre Djwal Khul, porque elas apontam para Poláris, a alfa da constelação de Ursa Menor, estrela essa para qual o pólo norte geográfico da Terra está se alinhando, iniciando um grande ciclo. Com isso vemos que existem 2 tipos de relacionamentos entre a Ursa Maior e o nosso sistema solar. Um, o mais importante, é o direto, através dos 7 Rishis da Ursa Maior, atuando nos centros do corpo búdico cósmico do Logos solar e o outro, secundário, é o de Dubhe e Merak (1º. e 2º. Raios), atuando através de Poláris na Terra, pelo alinhamento do eixo norte-sul da Terra, eixo esse no qual está a coluna vertebral etérica da Terra. Esse alinhamento da Terra é cíclico, pois em outro ciclo o alinhamento será para outra estrela boreal.

Duas vibrações são importantíssimas para o nosso Logos solar: as dos protótipos dos Senhores dos 7º. e 5º. Raios. Isto é algo de suprema relevância e tem sua analogia microcósmica no lugar que ocupa o 7º. Raio na construção de uma forma mental e no emprego do 5º. Raio no trabalho de concreção. Todos os magos que trabalham com matéria e se ocupam de construir formas, consciente ou inconscientemente, recorrem a estes 2 tipos de força ou energia.

Comentemos as palavras do Mestre Djwal Khul.

Essas 7 estrelas da Ursa Maior constituem os 7 centros da cabeça do nosso Logos cósmico (não é o centro coronário).

Os 7 Rishis da Ursa Maior são Seres cósmicos ligados a esses Seres cósmicos Maiores que se expressam por essas 7 estrelas, exercendo esses Rishis as funções de centros de força (chacras) no corpo búdico cósmico do nosso Logos solar, corpo esse que ainda está em fase de coordenação.

As energias oriundas da Ursa Maior são captadas pelos 7 centros búdicos cósmicos, sendo devidamente dosadas e provocando resposta do átomo búdico cósmico permanente do nosso Logos solar.

Daí elas prosseguem para os 7 centros do corpo mental cósmico do nosso Logos solar e provocam resposta do Ego solar e do Seu corpo causal, atuando também no Seu átomo mental cósmico permanente e na Sua unidade mental cósmica permanente.

Daí prosseguem para os 7 centros do Seu corpo astral cósmico, provocando resposta do Seu átomo astral cósmico permanente e do Seu corpo astral cósmico.

Daí as energias prosseguem para os 7 centros do Seu corpo físico cósmico, os quais são os 7 Logoi planetários sagrados:

- Vulcano - 1º. Raio.
- Júpiter - 2º. Raio.
- Saturno - 3º. Raio.
- Mercúrio - 4º. Raio.
- Vênus - 5º. Raio.
- Netuno - 6º. Raio.
- Urano - 7º. Raio.

Nesses 7 centros também são provocadas respostas, que devem ser conscientizadas pelo nosso Logos solar, em Sua consciência física cósmica. Os Logoi planetários sagrados também devem tomar consciência dessas energias, o que, por sua vez, atua nos reinos em evolução em Seus respectivos esquemas e nos esquemas não sagrados a Eles subordinados, como é o caso do nosso esquema, não sagrado, subordinado ao Logos de Saturno, 3º. Raio.

O Mestre Djwal Khul diz que 2 energias são de vital importância no atual ciclo solar: dos 5º. e 7º. Raios. Elas são essenciais para o trabalho de construção e fortificação das formas mentais. Ora, nosso sistema solar é uma forma mental construída pelo Grande Pensador cósmico: o Ego do nosso Logos solar.

A energia do 7º. Raio permite a organização da forma mental e sua vitalização, uma vez que o 7º. Raio é o grande aproximador do Espírito e da matéria entre si.

A energia do 5º. Raio permite a concreção da forma mental, para que ela se manifeste nos mundos densos e atinja seus objetivos.

A descrição detalhada do trajeto dessas 7 energias de Raio, desde a chegada nos 7 centros do corpo búdico cósmico do nosso Logos solar (os 7 Rishis da Ursa Maior) até atingir os 7 Logois planetários sagrados, é de uma beleza “infinita” e “infinitamente” esclarecedora. Todavia devemos sentir “infinitas alegria e beatitude” por apenas percebermos isso e vermos “lógica” nesse processo, pois somente os Iniciados da 6ª Iniciação planetária, a 4ª solar, que escolhem o 6º. caminho, o do Logos solar, e que vão trabalhar no corpo búdico cósmico DELE, têm condições de ver e entender, com minúcias, esse processo, uma vez que vão operar nele.

Temos mais um universo de informações para refletir e meditar e, meditando, conseguir “insights” estimuladores, que nos levarão para mais perto da meta.

Continuaremos em 29/08/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra.

Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[269]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - Formas Mentais - 1. Suas Funções - a. Responder à Vibração - Continuação - 6 e 7 - Página 455.

6. Certas vibrações muito remotas, que ainda não são percebidas no Corpo logoico, como não é a influência monádica - no homem comum - , provenientes de AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO, essa Existência cósmica que se expressa por intermédio de 7 centros de força, dos quais nosso sistema solar é um.

Comentemos essas palavras do Mestre Djwal Khul. Expliquemos essa comparação entre a resposta do homem comum à sua Mônada e a resposta do Logos solar funcionando em corpo físico cósmico ao Seu Logos cósmico.

O homem comum encarnado fisicamente tem sua consciência enfocada em seu cérebro físico e depende dele para manifestar qualquer vibração oriunda de níveis superiores. Sabemos que entre a Mônada e o cérebro físico existe um complexo mecanismo de comunicação:

- O sutratma.
- A Tríade superior.
- A Jóia no Loto (a Alma) e o Loto Egoico (chakra cardíaco da Mônada).
- A Tríade inferior com seus corpos de expressão: mental inferior, astral e físico.

A vibração da Mônada, para poder se expressar pelo cérebro físico sem distorção, depende do aperfeiçoamento desse mecanismo de comunicação.

Um elevado grau de aperfeiçoamento é conseguido na 3ª Iniciação planetária, a 1ª solar, da Transfiguração, quando o homem ouve em seu cérebro físico a “nota” da sua Mônada e conhece o Raio dela.

A perfeição exigida para esse mecanismo de comunicação (Mônada - cérebro físico) só é conseguida na 4ª Iniciação, a 2ª solar, da Renúncia, quando a Mônada se libera dos mundos mental, astral e físico, passando a evoluir a partir do mundo búdico.

O nosso Logos solar ainda não recebeu a 3ª Iniciação cósmica, da Transfiguração cósmica, estando em via de recebê-la neste atual sistema solar. Ora, a vibração oriunda do Seu Logos cósmico, do qual é um centro sagrado, o chakra cardíaco, atinge a Mônada solar (nosso Logos solar verdadeiro) e provoca uma resposta dELA. Mas essa vibração, elevadíssima, só consegue provocar uma resposta muito débil na consciência física cósmica do nosso Logos

solar, quase não sendo percebida.

Quando Ele receber a 3ª Iniciação cósmica, da Transfiguração cósmica, então Ele terá uma consciência física mais nítida dessa vibração proveniente de Seu PAI, o Logos cósmico. Nessa ocasião todas as Vidas (entre as quais nós) dentro do sistema solar sentirão os efeitos altamente benéficos dessa vibração, dependendo, é claro, o nível de resposta e do benefício da capacidade de resposta de cada um.

7. Uma série de vibrações que far-se-ão mais potentes a medida que nosso Logos se aproxime desse período que ocultamente é chamado “Divina Maturidade”, vibrações essas que emanam dessa constelação que personifica, no firmamento, Seu oposto polar. Este é um profundo mistério e concerne ao matrimônio cósmico do Logos.

Como o Mestre diz, isto constitui um profundo mistério. Procuremos fazer algumas deduções a partir da expressão que o Mestre usa: “Divina Maturidade”.

Quando dizemos que uma pessoa tornou-se madura, queremos dizer que ela entrou numa fase em que a sabedoria começa a ser conquistada.

Aplicando esse conceito ao nosso Logos solar, observando as devidas diferenças, podemos deduzir que, a medida que Ele for descobrindo e aproximando-se dessa constelação, pela qual se expressa esse Logos solar que é Seu complemento ou oposto polar, nosso Logos solar tornar-se-á cosmicamente mais maduro. Como podemos interpretar esse tornar-se cosmicamente mais maduro ?

Existe a aproximação física, uma vez que as estrelas, com seus sistemas solares, deslocam-se no espaço e sabemos que o nosso sol está indo na direção de um ponto localizado na orientação da estrela Vega, a alfa da constelação de Lira. Mas há muitos outros movimentos estelares ainda desconhecidos pelos astrônomos. Mas contentemo-nos apenas em procurar entender maturidade cósmica.

Quando nosso Logos solar, que está encarnado fisicamente, em amplitude cósmica, sente em Sua consciência física que necessita unir-se a um outro Ser cósmico, no chamado matrimônio cósmico, é porque Ele já obteve uma boa avaliação de Si mesmo e quer completar-se cosmicamente por meio de uma experiência conjunta a dois.

Assim Sua consciência física cósmica enriquecer-se-á com novos conhecimentos através da vivência a dois, ocorrendo, é lógico, o mesmo enriquecimento para o pólo oposto.

Podemos avançar muito mais nessa área, porém o que já foi explanado é suficiente para reflexão e meditação, o que, se bem feito, irá comprovadamente provocar muitos “insights”, de grande valia para o conhecimento esotérico e aceleração da evolução.

Continuaremos em 01/09/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[270]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - 1. Formas Mentais - a. Responder à vibração - Continuação - Páginas 455 e 456.

Tendo em vista o que foi explanado anteriormente sobre os 7 tipos de vibração a que responde o corpo físico cósmico do nosso Logos solar, ou seja, o que Sua consciência física consegue responder, em variados graus de identificação e capacidade de resposta, concluímos quão pouco podemos afirmar sobre o futuro do sistema solar, até que as vibrações das 6^ae 7^a ordens se façam mais potentes e, em consequência, seus efeitos possam ser mais facilmente estudados. Só podemos fazer uma avaliação do futuro do nosso sistema solar, sob o ponto de vista da Vida Maior (nosso Logos solar), pesquisando e analisando os efeitos em nossas consciências e em toda a natureza, incluindo todos os reinos. Em particular devemos considerar as relações entre os diversos povos e nações, tema de imensa magnitude e importância, uma vez que a consciência dos Seres cósmicos é grupal e, em assim sendo, tende a despertar e desenvolver a consciência grupal entre Suas células, no nosso caso, a humanidade, o que nos leva a concluir que o mais forte indicador, dentre muitos, dos efeitos do adiantamento do nosso Logos solar, é essa consciência grupal imperando na humanidade, o que será caracterizado pelas corretas relações entre nações e seres humanos, incluindo as corretas relações com todos os reinos sub-humanos.

Por enquanto só é possível indicar os 7 tipos de vibração, às quais responderá, consciente e plenamente, em seu devido tempo, nosso Logos solar (funcionando num corpo material). Na atualidade, responde às vibrações de 1., 2^a, 3^a e 4^a ordens, porém por ora (embora responda) não pode empregar tais tipos de energia plena e conscientemente. A vibração de 5^a ordem (dos 7 Rishis da Ursa Maior, que são chacras ou centros de força em Seu corpo búdico cósmico) é reconhecida por Ele, em especial em 3 de seus chacras etéricos, porém não está sob Seu completo controle. As outras 2 (do Logos cósmico e e do Seu oposto polar) são pressentidas e sentidas tão fracamente, que quase ficam fora do alcance de Sua consciência.

Ao utilizar estas idéias, no que se referem ao homem e às formas mentais que ele constrói (por exemplo seu envoltório material), a analogia pode ser aplicada dentro do sistema e desde o ângulo dos esquemas planetários, nos quais o homem ocupa seu lugar. Mais adiante ocupar -nos-emos do trabalho que realiza o homem, quando constrói e cria formas estranhas a ele,

empregando matéria mental.

Os métodos pelos quais consegue-se uma resposta vibratória podem ser enumerados da maneira seguinte:

Por intermédio do fator tempo durante a evolução.

Por intermédio do estímulo, fora do sistema, e do treinamento intenso, tanto para o Logos como para um homem.

Por intermédio do processo de Iniciação e da aplicação dos Cetros de Iniciação.

O fator evolução é reconhecido e estudado por muitas escolas de pensamento esotéricas e exotéricas. O estímulo proveniente de fora do sistema envolve um grande número de fatores, porém deve recordar-se que as 2 maneiras principais de aplicar este estímulo são:

Por intermédio do grupo à unidade, por exemplo, a Hierarquia estimulando os candidatos à Iniciação.

Por intermédio de um “Reino da natureza” mais evoluído a outro menos evoluído, por exemplo a humanidade estimulando o reino animal.

Quanto ao fator Iniciação, devemos ter em conta que consideramos aqui as grandes Iniciações e não as numerosas expansões de consciência que podem ser observadas em todos os reinos e em todas as manifestações.

Relacionado com o que acabamos de considerar, referente à função principal de uma forma mental (o poder de responder à vibração), insistimos em recordar que a resposta deve ser feita pela Idéia personificada internamente, que, mediante uma complexa ação reflexa, evocará logo uma resposta do envoltório material que a oculta. A vibração é o resultado do impulso subjetivo e faz seu chamado à consciência subjetiva por intermédio do impacto exercido sobre o que pode ser compreendido como substância; este impacto é transmitido diretamente à vida interna, e no seu devido tempo, é retransmitido à substância em forma de reconhecimento ou compreensão. Um processo similar pode ser observado nas relações nervosas da estrutura física e sua afinidade com a consciência cerebral.

Analisemos estas palavras do Mestre Djwal Khul. No caso da forma mental constituída pelos 3 corpos do ser humano, a Idéia personificada é a Alma ou Ego (instrumento da Mônada). Quando uma energia do mundo físico, como por exemplo o fogo por fricção/elétrico oriundo do Sol, faz impacto no triângulo que todos têm nas costas e é absorvido por um dos 3 chacras e circula 3 vezes por eles, sendo finalmente absorvido pela esplênica, isto é uma vibração que faz impacto no corpo físico e é levada ao conhecimento da Alma, provocando nela uma resposta. Só que nesse caso, tudo se processa automaticamente, porque faz parte do processo incorporado no chamado

instinto, sem necessidade de atenção da consciência, muito embora alguns momentos de dedicação concentrada e visualizada durante o dia aumenta em muito a absorção desse fogo tão útil, melhorando a saúde física e impedindo as doenças. Mas mesmo esses fogos da matéria (são três) devem ser dominados e sintonizados, para que se tornem um.

Existem outras energias circulando no nosso mundo físico, que fazem impacto no nosso corpo etérico, mas que ainda não são devidamente conscientizadas pela maioria da humanidade. Elas atingem o corpo etérico, provocam nele uma vibração, que é levada à consciência da Alma pelo mecanismo ainda não aperfeiçoado, a qual responde enviando ao cérebro a sua interpretação, nem sempre clara, e quando chega no cérebro menos clara é a compreensão do que está se passando, ocorrendo apenas uma sensação de algo, que muitas vezes altera o humor da pessoa e o seu estado interior, sendo isto o resultado da resposta vibratória dos corpos.

Energias do mundo astral também impactam o corpo astral e seguem o mesmo processo de conscientização.

O mesmo se dá no mundo mental, havendo o impacto vibratório no corpo mental e quando o entendimento da Alma sobre essa vibração chega ao cérebro físico provoca uma resposta vibratória do corpo, havendo também respostas vibratórias dos corpos mental e astral, interagindo estas respostas entre si, surgindo uma resultante final. Trata-se na realidade de um sistema de forças, que futuramente, bem futuramente, será estudado cientificamente como o fenômeno que é: um sistema de forças, sendo consideradas suas frequências e intensidades.

Identificar completamente todas essas energias vibratórias, dominá-las totalmente e saber reproduzi-las à vontade, é o objetivo do processo evolutivo. Aquele que conquistar esse verdadeiro PODER, com referência aos 3 mundos inferiores (mental, astral e físico), estará deles liberto definitivamente e continuará a conquista de mundos mais elevados e de muito maior intensidade de vida, livre de qualquer sofrimento.

Por isso, manter a atenção contínua em tudo o que os nossos sentidos captam, com a devida análise, bem como em tudo o que ocorre em nosso interior, também com a devida análise, em suma, colocar a mente em tudo, procurando sempre entender o que está se passando em nosso interior e nos esforçando para dominar, eis o processo ao alcance de todos para atingir a meta e a libertação. Ser sempre o OBSERVADOR, sem se confundir com os corpos.

Como será observado, o homem trabalhará como um criador nos 3 mundos da atividade humana e seguirá um procedimento análogo. Suas formas mentais serão construídas com matéria mental, selecionada especificamente, pois deverá ter o mesmo grau de vibração da Idéia que trata de personificar. Tais formas persistirão - como o faz a forma mental logoica, o sistema solar - durante todo o tempo em que o fator Vontade ou

vitalidade dinâmica as mantenha continuamente unidas.

Continuaremos em 05/09/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[271]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - Formas Mentais - 1. Suas Funções - b. Proporcionar um corpo para a idéia - Páginas 456 e 457.

Iremos agora estudar a outra função de uma forma mental: proporcionar um corpo para a idéia. Nesta enunciação temos latente o princípio básico da encarnação, da atividade e incluso da existência mesma. Envolve a expansão de nossa idéia até incluir o plano mental cósmico, ao considerar o Logos e, quando se estuda a faculdade criadora do homem, introduzimos no plano ou mundo mental do sistema solar; esta diferença deve ser sempre mantida em nossa mente, ao meditarmos e refletirmos sobre os 2 comportamentos, o do Logos e o da Mônada humana, quando cria suas formas mentais (seus 3 corpos inferiores), através de sua Alma ou Ego; o Logos emprega matéria mental cósmica e a Mônada humana emprega matéria mental do sistema. Só nos esforçando por meio dessa meditação é que conseguiremos captar inspirações dos 2 processos. Darei aqui um pensamento fundamental sobre o qual devem refletir: *Este impulso criador, esta tendência para a concreção do abstrato, esta capacidade inata para “tomar forma” tem todavia plena expressão na matéria física. A razão disto tem suas raízes no fato de que - para o homem - todas as substâncias com as quais cria, todas as formas que ele constrói e todos os processos de concreção que realiza, são criados, construídos e realizados dentro do corpo físico do Logos.* Aqui poderia ser achada a razão da ênfase que põe a natureza sobre o aspecto sexual e a reprodução física; isto poderá ser observado em todos os reinos da natureza, exceto no primeiro e no quinto. Isto é algo muito significativo; tais exceções deveriam ser estudadas em sua mais ampla significação, pois encerram o mistério fundamental do sexo nos caminhos involutivo e evolutivo. Eis aqui os 2 extremos. Observar-se-á que uma vez compreendida a idéia de que o sistema solar é o veículo físico do Logos e Seu corpo de manifestação, muitos problemas serão solucionados e, dois pontos acima de tudo, serão aceitos paulatinamente pelo estudante que medita e estuda:

Primeiro - No decorrer do tempo, a medida que o Logos se livre dos grilhões da matéria física, todo o sistema objetivo (nosso sistema solar) será

considerado como uma idéia ou conceito, revestido com um véu ou envoltório de matéria mais sutil que a física; o corpo logoico será visto como o produto da vontade e do desejo, não entrando em sua composição a matéria física de nenhum grau; será simplesmente um corpo de desejo. Isto produzira um estado de coisas, inconcebível para nós e somente captado pelo homem que pode atuar no plano ou mundo búdico do sistema, o 4º. éter cósmico. Tenham em conta que nosso plano ou mundo astral é somente o 6º. sub-plano do plano físico cósmico e que não nos proporciona nenhuma base real para raciocinar com respeito ao plano astral cósmico. Unicamente quando o plano astral constitua um tranquilo receptor do impulso búdico ou um refletor líquido desse plano (o que não acontecerá até o final do mahamanvantara, ou seja, do sistema solar), poderemos estar em condições de formular idéias com respeito ao plano astral cósmico.

A questão do sexo citada pelo Mestre Djwal Khul é muito interessante e deve ser estudada com afinco e profundidade. De fato o sexo só aparece nos reinos vegetal, animal e humano, importante para o processo de reprodução. Mas não existe nos reinos mineral e da Herarquia. Quando um membro da Herarquia, já liberado da obrigação de encarnar fisicamente, portanto não possuindo mais Alma (que foi desintegrada na 4ª Iniciação planetária), necessita encarnar fisicamente, sempre a serviço, ele está isento do sexo, embora, caso seu trabalho precise da procriação pelo processo atual, ele possa fazer uso, uma vez que conserva sua Tríade inferior.

O atual processo de procriação da humanidade é resultante do fato de o kundalini solar ainda estar circulando no chacra sacro do Logos solar, o que se reflete em sua humanidade. Mas quando Ele começar a perder o interesse pelo Seu corpo material (nosso sistema solar, como um todo, desde o nosso físico até o mundo adi), como também pelas coisas do mundo físico cósmico que o rodeia, o nosso sistema solar iniciará o processo de desintegração, passando a atenção e o interesse do nosso Logos solar para assuntos mais elevados.

Após essa desintegração do Seu corpo físico cósmico, nosso Logos solar cuidará de assuntos dentro do mundo astral cósmico que o rodeia, servindo-se do Seu corpo astral cósmico para se relacionar com esse mundo astral cósmico. Então Ele atuará dentro do corpo astral cósmico do Logos cósmico, em tarefas mais elevadas, sendo agora detentor de experiência, conhecimento e sabedoria, que não possuía no início do atual sistema solar. Em particular Seu Aspecto AMOR-SABEDORIA-RAZÃO PURA, em nível cósmico, estará aperfeiçoado, e Ele expressará esse AMOR, muito mais intensamente, no mundo astral cósmico, por meio do Seu corpo astral cósmico, ocorrendo um maior aperfeiçoamento da Sua qualidade AMOR, pois sabemos que, assim como o nosso mundo astral é o mundo onde impera a Lei de Amor, da mesma forma o mundo astral cósmico é onde impera a Lei de Amor cósmico.

O Mestre afirma que somente aqueles que já possuem alguma vivência do mundo búdico (o 4º. éter do sistema) podem ter alguma idéia do que seja a

vida do Logos nesse mundo astral cósmico. Isto só é possível quando o corpo astral já foi dominado, o que ocorre atualmente na 2ª Iniciação planetária, quando a polarização é transferida do átomo astral permanente para o átomo búdico permanente, o que dá início à coordenação do corpo búdico, por causa da entrada em atividade do átomo búdico permanente. Dessa forma, noções só existentes no mundo búdico podem chegar ao cérebro físico, em estado de vigília, ou seja, o Iniciado de 2º. grau tem “insights” (lampejos de conhecimento) sobre o mundo astral cósmico, em plena consciência de vigília, o que o interessa intensamente e o atrai fortemente, todavia ele passa a não ser compreendido pelos outros, que não possuem a mínima preparação para tal e não têm o menor interesse pelo assunto, preferindo dedicar toda a sua atenção e esforços para as coisas materiais.

Com isto fica completamente evidente que o ser humano não precisa esperar o final do sistema solar para ter idéias do mundo astral cósmico, pois, fazendo o esforço necessário para adquirir as condições e qualificações necessárias para fazer jús à 2ª Iniciação planetária, ele pode ter e entender essas idéias.

Isto é mais um estímulo para fazer o esforço, pois, conseguindo captar essas idéias do mundo astral cósmico, será possível entender, em consciência de vigília, o verdadeiro AMOR, que é esse AMOR que o nosso Logos irá expressar em sua vivência livre no mundo astral cósmico. Esse AMOR é “infinitamente” diferente desse falso amor que a grande maioria da humanidade sente.

Esse assunto é belíssimo e merece ser meditado. Envolve os relacionamentos do nosso Logos com os outros Logoi a Ele ligados carmicamente, como por exemplo o Logos de Sirius, entre outros, como Aquele que é o Seu pólo oposto, cuja vibração Ele atualmente só sente muito vagamente.

Continuaremos em 08/09/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[272]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - Formas Mentais - 1. Suas Funções - b. Proporcionar um corpo para a idéia - Segundo - Páginas 457, 458 e 459.

Segundo. Toda manifestação do aspecto sexual, tal como compreendemos nos diversos reinos da natureza (vegetal, animal e humano), é uma expressão da energia do Logos solar, quando flui através de e estimula esse centro do Seu corpo que corresponde aos órgãos genitais. Todas as funções criadoras das famílias vegetal, animal e humana, consideradas como um todo, são até agora, puramente físicas e estão baseadas no desejo inferior. O desejo do Logos por encarnar *fisicamente* constitui todavia a nota dominante. Mais tarde tal desejo não será tão intenso e transmutar-se-á no desejo de criar unicamente em níveis mentais. Isto é o que põe em atividade o aspecto Destruidor, que conduz ao obscurecimento eventual e à “morte” física do sistema solar. O indício de que este aspecto está entrando no poder será observado quando ocorram dois grandes acontecimentos:

- a. A capacidade do homem para criar conscientemente em níveis mentais e a conseqüente transmutação de seus impulsos sexuais inferiores em superiores.
- b. A vitalização mental de outra grande parte do reino animal.

Quando ambas, a capacidade e a vitalização acima citadas, desenvolverem-se em qualquer ronda, indicarão que está tendo lugar definitivamente a polarização mental do Logos; somente podemos chegar a conhecê-lo, estudando as partes componentes de Seu corpo de manifestação.

O que aqui se afirma sobre a forma mental logoica solar, também pode ser dito de um Homem celestial (Logos planetário) e de um esquema planetário. A medida que Sua polarização cósmica faz-se mais mental e transmuta Sua natureza cósmica de desejo, ver-se-á que a força que atua através de Seus centros muda de direção de acordo a isto, extraindo forças de alguns de Seus globos e centros inferiores; já não interessará a Ele encarnar *fisicamente* e, oportunamente, retirar-se-á para dentro de Si Mesmo. Sua forma mental demonstrará uma diminuição gradual de vitalidade, o globo físico denso morrerá, desaparecendo a objetividade, enquanto outros globos manterão temporariamente Sua vida, embora não por muito tempo. Então todo o esquema será obscurecido e funcionará unicamente em Seu corpo astral cósmico.

O mesmo acontece com uma cadeia e a Vida que lhe dá forma, considerando aquela simplesmente como um centro no corpo do Logos planetário e possuindo, sem embargo, seu próprio fator central. Isto pode ser observado na Lua, em forma interessante. Seu Ocupante já não desejava manifestar-se fisicamente, portanto retirou Sua vida. Resta unicamente o cascarão desvitalizado; os outros dois aspectos desapareceram e só o terceiro, a vida inerente à matéria mesma, permanece, para dissipar-se logo gradualmente a medida que transcorram os séculos. No que se refere ao homem, é vista uma condição similar na desintegração do corpo físico após a morte; os outros dois aspectos (primeiro e segundo) retiram-se e a forma se desintegra.

Quando estes fatos fundamentais forem compreendidos e o homem passe a

se dar conta de sua posição como Criador, o conceito relativo ao sexo também mudará, será posta ênfase nas leis da criação *mental* e na formulação científica de formas mentais, enquanto o aspecto físico denso da criação ficará em suspenso. Quando isto acontecer, o homem tomará posse de seu direito divino e o reino humano cumprirá sua legítima função. O aspecto sexual - tal como se expressa na atualidade - e todo o processo da reprodução é compartilhado pelo homem com o reino animal e se fundamenta em seus instintos animais e em sua natureza física densa, a qual não constitui um princípio. Quando ele tenha se emancipado totalmente do reino animal e os 3º. e 4º. reinos diferenciem-se entre si, a natureza sexual e os órgãos de reprodução serão considerados pelo homem comum de forma muito diferente de como o faz na atualidade. Com o tempo a criação será o *resultado dos impulsos mentais e não dos impulsos do desejo*; então, o processo (quando tenha sido dado o impulso inicial no plano mental) chegará a ser tão normal, tão seguro e tão inconsciente como o é agora o ato de respirar. Quando isto acontecer (o momento está ainda muito distante), a procriação física continuará, porém falar-se-á da forma física em termos de concreção e de energia e dar-se-á importância àquilo que há de ser corporificado. Chegar-se-á a essa etapa, quando sejam captadas e compreendidas cientificamente as funções do corpo etérico e as leis do pensamento criador sejam de domínio público; coincidirá com um período em que o reino animal estará novamente sob a impressão manásica (mental), sendo-lhe permitida obter outra vez a individualização.

Nessa época será reconhecida de forma geral que Espírito-matéria são 2 aspectos da Unidade e a atual terminologia de Espírito e substância material será substituída pelo conceito mais amplo de energia positiva e negativa, como 2 aspectos da Energia una. Então todos os fenômenos serão expressados em termos de força e a questão sexual ou a união de macho e fêmea, positivo e negativo, no plano físico, será redimida e purificada.

Uma idéia corporificada é literalmente um impulso positivo que emana de níveis mentais e se reveste com um véu de substância negativa. A sua vez ambos fatores serão considerados como emanções de um centro de força ainda maior que, mediante os mesmos, expressa um propósito.

Uma forma mental, tal como a constrói o homem, é a união de uma emanção positiva e outra negativa. Ambas são emanções de uma Unidade, o Pensador coerente.

Façamos alguns comentários sobre esses excelsos ensinamentos do Mestre Djwal Khul.

A ciência já admite como fato real que a matéria é energia, sendo a sensação de dureza unicamente o resultado da interpretação pelo cérebro da informação a ele enviada pela rede nervosa do contato entre 2 campos de força: a pele e o objeto tocado. Temos também a constatação pela ciência da existência das chamadas matéria e energia escuras, as quais constituem cerca de 95% da totalidade da matéria do universo, sendo essa visível e

detectável por instrumentos responsável apenas por 5%.

A eletricidade já está bastante dominada. O laser e a luz polarizada são provas de que o homem também já domina em muito a luz, embora ainda falte bastante para o domínio pleno. Experiências recentes pelas quais foi conseguida a levitação de uma rã por meio de um forte campo magnético, comprovam que o homem já está no caminho de vencer a gravidade por um processo mais sofisticado e limpo, que não pela utilização de energia fóssil e dispositivo mecânico (o aerofólio).

Assim, vemos que o homem já está se aproximando daquela situação na qual poderá, como humanidade, responder à polarização mental do Logos solar. Sabemos que ainda falta muito, mas o homem está a caminho. Somente os religiosos teimam fanaticamente em permanecer na cegueira total com referência à Divindade e ao Seu corpo de expressão, conceituando um Deus com defeitos humanos e que se complaz com a bajulação.

Sabemos que nosso Logos solar já tem a 2ª Iniciação cósmica e está se preparando para receber a 3ª, da Transfiguração cósmica, ainda neste atual sistema solar, ou seja, nesta Sua atual encarnação física cósmica. Como a 3ª Iniciação é a expansão e o domínio do corpo mental, nosso Logos solar já iniciou há muito o processo de polarização mental. Por isso aquelas Mônadas humanas que estão fazendo o esforço para evoluírem depressa, já conquistaram todas as qualificações citadas acima pelo Mestre e se libertaram da roda de Sanshara (a roda das encarnações obrigatórias), prosseguindo sua evolução em níveis e processos que o homem comum nem sequer pode imaginar, como, por exemplo, ir para o sistema estelar binário Sírius (situado a 8,6 anos-luz da Terra, sendo um ano-luz igual a 9,5 trilhões de quilômetros), para desenvolver a mente e a inteligência em nível cósmico e, após, trabalhar no mundo astral cósmico.

Assim concluímos, por um raciocínio lógico e baseado em fatos observados, que todo aquele que, através do uso da vontade inteligente e consciente, busca o verdadeiro conhecimento e o aplica em si mesmo, simultaneamente prestando serviço à humanidade, não como muitos erroneamente pensam, mas sempre dentro do Propósito do nosso Logos planetário, adquire o direito inalienável de responder às vibrações das energias emanadas pelo nosso Logos solar, resultantes de Seu esforço para se polarizar mentalmente, e respondendo a essas energias, capacitar-se também para responder a outras energias extra-sistêmicas, como as oriundas da Ursa Maior, das Plêiades, de Sírius e de outros Sóis relacionados com o nosso Logos solar, como Betelgeuse, a alfa de Órion e assim evoluir em velocidade exponencial. Temos aí uma autêntica demonstração da JUSTIÇA DIVINA, que dá a todos o direito de evoluir e se libertar dos grilhões da matéria na velocidade que quiser e alcançar os mundos de vida mais abundante e plena, como afirmou o sr. CRISTO (sr. Maitreya) na Palestina, através do corpo de Jesus.

Muito embora a fase áurea da humanidade só deva ocorrer na próxima

ronda, a 5ª, todavia todos têm o direito de antecipar a sua fase áurea e prosseguir muito mais adiante. Por isto o Mestre Djwal Khul diversas vezes faz referência a homens que encarnaram numa época, mas eram homens de rondas futuras, como foi o caso de Platão e Confúcio, entre outros, que eram homens da 5ª ronda. Na atualidade já existem encarnadas Almas da 5ª ronda, quando consideramos sua mentalidade e sua visão do mundo fenomênico.

Portanto, aproveitemos esses elevadíssimos conhecimentos que o Mestre Djwal Khul tão amorosamente nos colocou à disposição e apliquemo-los, para rapidamente nos livrarmos da escravidão da matéria.

Continuaremos em 15/09/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[273]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - Formas Mentais - 1. Suas Funções - c. Levar a cabo um Propósito específico - Páginas 459, 460 e 461.

Estudaremos agora a 3ª função de uma forma mental.

c. Levar a cabo um propósito específico. Estudaremos aqui o elemento mais vital para a construção de formas mentais. No 1º. ponto foi tratado o aspecto consciência ou resposta à sensação ou sentimento, introduzindo-nos assim no estudo do processo de construção, o 2º. aspecto logoico, o do Ego ou a realização da dualidade essencial. Essa função é a resposta, o que supõe aquele que toma conhecimento da vibração e da informação que ela transporta, sendo que no homem é o Ego, o Observador, quem toma conhecimento. Portanto tratou -se do Filho, o 2º. aspecto, o intermediário entre o Pai (1º. aspecto) e a Mãe, a matéria (3º. aspecto).

No 2º. ponto tratou-se mais detalhadamente o aspecto objetivo e nos ocupamos da forma tangível, introduzindo assim o 3º. aspecto logoico, o da substância inteligente ou aquilo por meio do qual a consciência trata de expressar-se.

Agora consideraremos o aspecto vontade ou propósito, introduzindo portanto o 1º. aspecto logoico ou a “vontade de ser”. Quando for feita uma meditação cuidadosa sobre este 3º. ponto, será observado, como é esperado, que inclui os outros dois e os sintetiza.

A decisão de se manifestar nasce no 1º. aspecto. Para tal, ele tem de saber o que

quer (p

propósito,1º. aspecto), como tomar conhecimento dos fatos para conseguir seu propósito (resposta à vibração,2º. aspecto) e como construir o mecanismo para captar as vibrações (veículo,3º. aspecto). Logo o 1º. aspecto (propósito, vontade) é de fato sintetizador e inclui os outros dois.

Certos fatores devem ser tidos em conta, quando consideramos as palavras “propósito específico”. Mediante sua classificação trataremos de esclarecer este tema complexo. As idéias implicadas são:

O fator identidade. Propósito específico é a aplicação prática da vontade ou intenção de uma Existência consciente e inteligente, quando se expressa como:

a.Sua fonte de origem, a Entidade manifesta-se a si mesma.

b.Sua missão, o serviço a ser prestado.

c.Seu método, o processo ou a técnica para executar o serviço e alcançar seu objetivo.

d.Seu objetivo, conquistar um conhecimento e um poder.

Estes quatro variarão de acordo com a natureza da identidade emanante. Todas as formas mentais - logoicas, planetárias e humanas - (pois nenhuma outra entidade de menor grau trabalha como criadora mental) emanam de uma mente; são construídas para efetuar algum trabalho ativo, manifestando-se por regras e leis fixas, tendo uma meta definida ou consumação inevitável.

O fator tempo. O Propósito específico do sistema solar consiste na evolução gradual de um plano definido que se origina na Mente do Logos e chega à sua consumação, lenta e ciclicamente. Três vastos períodos de tempo transcorrem durante o processo:

O período de construção, no qual a forma é construída.

O período de utilização, no qual um Vida central ocupa, vitaliza e utiliza a forma.

O período de dissolução, no qual a forma é desvitalizada, destruída e dissipada.

Na 1ª etapa, o que concerne ao tangível e o que trata da objetividade são o que mais se recalcam e têm suprema importância.

Na 2ª etapa, a vida ou a consciência subjetiva dentro da forma aparece gradualmente à superfície e a qualidade ou psiquê da forma mental faz-se evidente.

Na etapa final, a forma mental (tendo cumprido sua missão) divide-se em sua dualidade fundamental e a vontade ou energia (que permanece como unidade

por detrás da dualidade) cessa seu intento.

A vida objetiva (vida *espiritual* quando se trata de formas mentais cósmicas, as criadas por um Logos), vida *manásica* quando se trata de formas mentais solares, as criadas pelos Iniciados que trabalham a partir do mundo búdico) e vida *elemental* quando se trata de formas mentais humanas) retira-se e a forma se desvanece.

Essa vida objetiva consiste nos membros do reino dévico, em suas diversas hierarquias e categorias, as quais, sob o comando do Ente construtor da forma mental, atuam como energia dinamizadora e vitalizadora das matérias da forma mental.

Em todos estes casos é evidente que só estudando como se desenvolve a qualidade da forma mental, será revelado seu propósito inerente; unicamente quando seus processos imanentes sejam compreendidos, será reconhecida a natureza de sua missão.

Isto é fundamentalmente certo para todas as formas, o que é facilmente comprovado quando se trata de formas relativamente pouco importantes - como as que constrói o homem atualmente - ; cada forma, por meio de:

sua cor (a sensação que a vibração produz na consciência),

sua vibração (a oscilação em si mesma, sua frequência e forma de onda),

sua direção (o objetivo, em cuja direção está indo),

sua nota chave (a oscilação dominante, da qual todas as demais são harmônicos secundários), revela ao clarividente treinado a natureza da vida interna, a qualidade da vibração e a natureza de sua meta. A soma total de tais características revelará o propósito mesmo.

Continuaremos em 19/09/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[274]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - 1. Suas Funções - c. Levar a cabo um propósito específico - O Fator Carma - páginas 461, 462, 463 e 464.

Estudaremos agora o fator atuante no propósito específico de uma forma

mental.

O fator carma. Em consequência do efeito que uma forma mental produz, ela fica sujeita à Lei do Carma. Na etapa atual da história do sistema - esta vasta etapa de transição entre a vida física densa e a existência no corpo etérico logoico - não é fácil para nós saber diferenciar entre as formas mentais que constituem efeitos e as que constituem causas. Deve recordar-se que *somente os senhores cósmicos e os senhores solares formulam pensamentos.* O Ego humano é um senhor solar, embora a vida animante de suas formas mentais seja vida elemental, pois elas são revestidas de matéria mental inferior, astral e física etérica, onde atuam os pitris lunares.

Nenhum senhor lunar nem inteligências menores formulam pensamentos. Consequentemente os 2 grupos já mencionados ficam sujeitos à lei cármica. São os únicos auto-conscientes e portanto responsáveis. Onde não existe auto-consciência, não há responsabilidade. Por isso os animais não são considerados responsáveis e, embora sofram no mundo físico e em seus veículos físicos, nos mundos mais sutis estão livres de carma, pois carecem de memória e pressentimento; não possuem a faculdade de correlacionar e, como a chispa da mente está ausente, não estão sujeitos à lei de retribuição, exceto no que concerne ao corpo físico.

A razão do sofrimento no reino animal encontra-se oculta no pecado dos sem mente nesse terrível período descrito na *Doutrina Secreta*, que deu por resultados abortos e tergiversações de toda classe. Se esse período e esse tipo particular de “malogrado propósito” não tivesse tido lugar, não teríamos a terrível relação cármica que existe hoje entre os 3^o. e 4^o. reinos.

Esse pecado dos sem mente ocorreu logo após a separação dos sexos, na 3^a sub-raça da raça lemuriana, a 3^a. A mente dos homens dessa sub-raça, recém desperta, possuía ainda muitas regiões obscuras. Alguns elementos do sexo masculino acasalaram-se com fêmeas de animais e deram origem a um tipo de animal de pelo vermelho e que andava de quatro, nada tendo a ver com os atuais símios. Este ato antinatural afetou cármicamente os 2 reinos.

Quando o efeito da vida e duração de uma forma mental é maléfico e destrutivo, atua como “mal carma” e se é benéfico atua como “bom carma” no grupo ao qual pertence o criador da forma mental. Este é o significado quando se diz que uma ação boa e altruísta não produz carma, isto é, não produz mal carma.

O fator dos construtores menores. Aqui é introduzido um fator muito importante sobre o qual estender-nos-emos mais adiante, quando estudarmos os elementais. Este fator é muito importante, uma vez que a segurança, a eficiência e a potência de uma obra dependem não só do conhecimento e da habilidade do engenheiro projetista, como também do conhecimento que ele tem dos operários construtores e dos técnicos que irão operar a obra e cuidar de sua manutenção e os elementais são os

operários e trabalhadores que, sob o comando do Ego (o engenheiro projetista), irão construir e manter a forma mental (a obra).

O propósito específico de uma forma mental está muito estreitamente relacionado com o tipo de essência dévica com a qual está construída e (em relação com o homem no mundo mental) com o tipo de elemental que ele pode controlar e enviar como ocupante ou agente vitalizador da forma mental.

Falando superficialmente, um *Logos solar* atua unicamente por intermédio dos grandes Construtores, os Manasaputras, em Seus distintos graus nos 2 planos superiores do sistema solar, (os planos adi e monádico) e trabalha por meio dEles, enviando-os a desempenharem a missão de construir e vitalizar com um propósito específico em vista a forma mental do sistema. Os *Logoi planetários* trabalham prinipalmente por intermédio dos Construtores dos 3 planos seguintes (átmico, búdico e mental), os quais constroem e controlam o trabalho dos esquemas planetários.

Os homens trabalham por intermédio dos construtores dos planos mental inferior e astral, porque as formas mentais humanas são kama-manásicas; os construtores do plano físico entram automaticamente em ação por força de correntes e energias iniciadas em matéria sutil pelos grandes Construtores, ou seja, são compelidos à ação. Daí a suprema importância de o homem ser realmente Alma ou Ego vivente no mundo físico, ter uma excelente ligação entre a consciência cerebral e a causal e, melhor ainda, se já aprendeu a construir cientificamente o Antakarana, essa comunicação entre a unidade mental permanentemente e o átomo mental permanente e, portanto, com a Tríade superior, facilitando a comunicação Mônada-cérebro.

Um requisito é fundamental: para controlar e dominar os elementais, o homem tem primeiro de dominar a si mesmo (seus 3 corpos inferiores), uma vez que seus corpos são constituídos de essência dévica.

A seguinte classificação pode esclarecer o que acima foi dito:

IV CLASSIFICAÇÃO ENTIDADES CONSTRUTORAS

Qualidade	Entidade	Centro	Personalidade	Reino
Atma	Logos	Cabeça(cérebro)	Grande Homem celestial	Sétimo - Unidade
Budi- Manas	Logos planetário	Coração e Garganta	Homem celestial	Sexto e Quinto - Dualidade
Mental	Homem	Plexo solar,Base da coluna vertebral	Homem	Quarto - Triplidade

Astral	Animal	Órgãos de procriação		Terceiro - Dualidade
Etérico	Vegetal	Baço		Segundo - Transitório
Denso	Mineral	Nenhum		Primeiro - Unidade

Nesta tabela temos de distinguir entre a Entidade construtora (analogia do engenheiro construtor e projetista) e os grandes Construtores (os trabalhadores), do reino dévico.

O Logos solar faz uso de sua qualidade atma (vontade) e o centro físico cósmico pelo qual essa qualidade se manifesta (dentro da forma mental sistema solar) é o equivalente ao cérebro, no plano adi. É 7º. reino (o mais elevado), onde impera a Lei de Síntese, sendo por isso a unidade.

Os Logoi planetários fazem uso das qualidades budi (o princípio cristico) e manas (a mente) e utilizam seus centros do coração (budi) e laríngeo (manas como poder criador), empregando Construtores dos planos átomico, búdico e mental. Expressam-se pelos 6º. e 5º. reinos, sendo a dualidade budi-manas.

O homem faz uso da qualidade manas inferior e utiliza os centros plexo solar (umbilical, formas kama-manásicas) e da base da coluna vertebral, empregando vida elemental. Constitui o 4º. reino e expressa a triplicidade em sua forma mental: corpo mental inferior-vontade, corpo astral-amor, corpo físico-inteligência ativa. Podemos também interpretar essa triplicidade vendo no homem elementos dos 3 reinos inferiores, uma vez que no corpo do homem temos componentes dos reinos mineral, vegetal e animal.

O reino animal, 3º. reino, é uma forma mental que dá ênfase à qualidade astral (emoção), expressando-se como centro no corpo do Logos planetário como órgãos de procriação. Representa a dualidade: emoção (amor) e atividade inteligente (matéria). Podemos também interpretar a dualidade vendo nesse reino os 2 reinos inferiores: mineral e vegetal.

O reino vegetal, o 2º. reino, é uma forma mental que dá mais ênfase à qualidade etérica, na distribuição de prana vitalizador, de suprema importância para as vidas em encarnação, representando por isso o centro baço no corpo do logos planetário. É transitório porque é ponto de transição do reino mineral para o animal.

O reino mineral, por ser a parte mais densa, não constitui princípio. É a unidade, porque está começando e, por ser o mais concreto, é o ponto de retorno, ou seja, onde termina a fase de involução e inicia-se a fase de evolução.

Mediante um estudo acurado ver-se-á que a primeira enumeração quántupla refere-se aos reinos mais importantes da natureza (no nosso esquema temos:Shamballa-7º., 2 na Hierarquia-6º. e 5º., humano e animal), enquanto as 2 últimas (vegetal e mineral) são particularmente interessantes, porque o reino mineral em nenhum sentido pode ser considerado um princípio, mas simplesmente um ponto mais denso de concreção do abstrato; o reino vegetal ocupa um lugar peculiar na economia do sistema como transmissor de flúido prânico vital, sendo definitivamente uma ponte entre o consciente e o inconsciente, empregando estas palavras em seu sentido mais amplo e geral. Embora seja bem sabido que o reino mineral tem consciência própria, sem embargo, a *sensação* é mais facilmente reconhecível no 2º. reino, o vegetal; a diferença existente entre a consciência do mineral e a do animal é tão grande que suas respectivas consciências são fundamentalmente dessemelhantes. Entre ambos encontra-se o reino vegetal, que se aproxima pelo geral mais da consciência animal que a do mineral, tendo maior relação esotérica com a evolução dévica.

Estes reinos da natureza constituem “formas mentais”, possuem corpos, vitalidade, qualidade e propósito; são enviadas para cumprirem uma missão específica, por uma vida superior à delas; essas vidas são auto-conscientes e uma mescla de espírito, mente e forma objetiva. Unicamente os que são auto-conscientes podem criar, ter propósito, coordenar, dirigir e controlar.

Embora pareça que não foi dito o bastante, sem embargo, depois de considerar devidamente os 4 pontos citados em relação com o “propósito” de uma forma mental, o estudante pode elucidar muito por si mesmo.

Continuaremos em 22/09/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[275]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - 1. Suas Funções - c. Levar a cabo um propósito específico - Continuação - Páginas 464 e 465.

Continuemos nosso estudo do propósito de uma forma mental.

Ampliando as idéias acima expostas até o Logos solar, surgirão provavelmente interrogações sugestivas, que só serão benéficas pela sua capacidade de expandir o conceito e ampliar o horizonte do Pensador. O propósito logoico não

é ainda compreensível para o homem; de nada servirá meditar sobre ele, sem embargo, na formulação de idéias e sua captação pelos pensadores, pode chegar gradualmente o dia do reconhecimento e subsequente colaboração com esse propósito divino. Enquanto isso formulemos algumas de tais interrogações, deixando que o futuro revele a resposta:

1. Qual poderia ser o propósito da atual encarnação do Logos solar ?
2. Qual é o propósito que quiçá atue em nosso próprio esquema planetário e o plano fundamental de nosso Logos planetário?
3. Em que difere dos outros esquemas planetários ?
4. Qual é o propósito que se encontra por detrás da relação existente entre a Terra e Vênus ?
5. Poderia investigar-se, de alguma maneira, qual é o propósito de todo o reino animal ?
6. Qual o propósito que se encontra por detrás da atual evolução da presente raça-raiz ? Podemos compreendê-lo ?
7. Qual o propósito que se encontra por detrás das distintas formas nacionais ?

Reduzamos agora a idéia a uma base mais prática e formulemos perguntas sobre as seguintes linhas:

1. Que tipo de matéria emprego geralmente para formular pensamentos ?
2. Qual a qualidade psíquica de minhas formas mentais ?
3. Com que propósito específico emprego a matéria mental ?
4. Trabalho consciente ou inconscientemente com matéria mental ?
5. Vitalizo minhas formas mentais com uma entidade de ordem elevada ou inferior ?
6. Estudo as leis da construção ?
7. Compreendo o poder da vontade para vitalizar ?
8. Destruo as formas mentais por um ato de vontade consciente quando tenham cumprido seu propósito ?
9. Construo formas que produzem efeitos cármicos ou que são para o bem do grupo ?

Muitas idéias surgirão como as anteriores e pelo estudo das mesmas o homem aprende as leis da existência.

Tentemos responder as perguntas do primeiro questionário.

1. O propósito do atual sistema solar, a atual encarnação do nosso Logos solar, é o desenvolvimento ao máximo possível do aspecto Amor-Sabedoria-Razão Pura, ou seja, o Cristo cósmico. Também almeja receber a 3ª Iniciação cósmica, da Transfiguração cósmica. Isto Ele está fazendo baseado no que Ele aperfeiçou no sistema solar anterior, a mente cósmica, o 3º. aspecto, Inteligência Ativa.
2. Em nosso esquema planetário ainda está atuando o 3º. aspecto, pela sua ligação com o esquema sagrado de Saturno, do 3º. Raio. Em seu plano fundamental nosso Logos planetário está se esforçando para dominar seu corpo astral cósmico, para receber a 2ª Iniciação cósmica maior, já tendo

- recebido algumas Iniciações cósmicas menores.
3. Nosso esquema difere fundamentalmente dos outros esquemas planetários por não ser sagrado, ou seja, não exercer as funções de centro sagrado (um dos 7 principais) no corpo do nosso Logos solar.
 4. O nosso Logos planetário, de polaridade masculina, objetiva o divino “matrimônio” cósmico com o Logos de Vênus, de polaridade feminina.
 5. Como o reino animal representa os órgãos de procriação, o seu propósito deve ser expressar as energias sexuais do Logos planetário na parte mais densa do Seu corpo físico cósmico.
 6. Como a nossa humanidade representa o chacra laríngeo do nosso Logos planetário, chacra onde está o poder criador e é regido pelo 3º. Raio, de manas, podemos deduzir que a atual 5ª raça-raiz, cuja meta é desenvolver a mente, tem como propósito mais relevante intensificar este chacra, por meio da atividade da parte densa regida por ele, o que, automaticamente, força o chacra a trabalhar mais, exigindo mais fogo da matéria, extraindo-o do chacra sacro.
 7. Ainda considerando a nossa humanidade como o chacra laríngeo do nosso Logos planetário e sabendo que este chacra tem 16 pétalas ou vórtices, podemos deduzir que as diversas formas mentais nacionais representam funções nessas pétalas, uma vez que cada nação possui uma qualidade característica. Assim o propósito por detrás é estimular os diversos vórtices desse chacra do Logos.

Deixamos bem claro que estas interpretações são nossas.

Continuaremos em 26/09/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

[276]

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo - 3. As Leis do Pensamento - Páginas 465 e 466.

2. As Leis do Pensamento.

Existem 3 grandes leis que poderíamos considerar como as leis fundamentais do cosmos, esse sistema maior (reconhecido por todos os astrônomos) do qual formamos parte e as 7 leis inatas do sistema solar. Deveríamos considerá-las secundárias, embora desde o ponto de vista da humanidade sejam as mais importantes. Os astrônomos reconhecem o cosmos, todavia não reconhecem a

divisão septenária desse cosmos, com sistemas maiores contendo sistemas menores, como o sistema maior do Logos cósmico contendo dentro de si 7 sistemas solares como centros de força. A divisão que os astrônomos admitem é de galáxias contendo estrelas.

a. *Três leis cósmicas.* A primeira delas é a Lei de Síntese. Para aqueles que não desenvolveram a faculdade búdica é quase impossível compreender o alcance desta lei. Demonstra que todas as coisas - abstratas e concretas - existem como uma só; rege a forma mental desse Logos cósmico em cuja consciência nosso sistema e nosso centro maior desempenham sua parte. Pressentimos que nosso sistema em evolução é uma unidade de Seu pensamento que constitui em sua totalidade uma forma mental, um todo concreto e não um processo diferenciado. É a soma total e o centro, a periferia e o círculo de manifestação considerados como uma unidade. Em outras palavras, a esfera de manifestação do Logos cósmico da qual nosso sistema solar faz parte, é uma grande forma mental, constituindo-se em uma unidade pelo poder do Logos cósmico. Digamos isto com outras palavras. Todo esse universo que constitui a parte visível aos olhos humanos e aos telescópios mais potentes como o Hubble, como ainda a detectável por instrumentos sofisticados, como os telescópios de raios infra-vermelhos e os detectores de raios gama e outros aparelhos sensíveis a radiações não captáveis pelo olho humano, incluindo as chamadas matéria e energia escuras, constituintes de 95% das existentes no universo, são concreções do que existe realizado e perfeitamente organizado na Mente do Logos cósmico, no nível do mundo mental cósmico. O que o homem consegue ver e captar nada mais é que essa concreção. Por isso, tudo, de fato, é uma unidade perfeita nessa grandiosa Mente, sendo imperfeito para a visão limitada do homem. Todavia aquele que já possui um vislumbre de vivência búdica (quem já passou pelo 2º. Portal iniciático) percebe essa unidade e perfeição, embora o mundo em que vive só veja imperfeição, e seu esforço consiste em buscar e entender cada vez mais a perfeição maior e acrescentar sua própria perfeição individual à perfeição já existente, ao mesmo tempo que luta para que todos saiam da cegueira e também participem da glória e da verdadeira alegria de verem e entenderem essa perfeição crescente e poderem contribuir conscientemente.

A 2ª lei é a *Lei de Atração e Repulsão*. Esta lei descreve fundamentalmente a força compulsiva de atração que mantém unido nosso sistema solar ao de Sírio, nossos planetas girando ao redor de nossa unidade central, o Sol, os sistemas menores de matéria atômica e molecular circulando ao redor de um centro no planeta, a matéria de todos os corpos do plano físico e a dos corpos sutis coordenadas ao redor de seu centro microcósmico.

A terceira é a *Lei de Economia*, que ajusta todo o relativo à evolução material e espiritual do cosmos para o melhor benefício e o menor desgaste de forças. Faz perfeito cada átomo de tempo e período eterno e “leva a cabo” todas as coisas para diante, para cima e à sua conclusão com o menor esforço possível, exato equilíbrio e necessário grau de vibração. A disparidade de ritmo é realmente uma ilusão do tempo e não existe no centro cósmico. Devemos meditar sobre isto, pois encerra o segredo da paz; é necessário chegar a compreender o significado da palavra *conclusão*, pois descreve a próxima

expansão de consciência racial e tem um significado oculto. Analisemos essas palavras aparentemente misteriosas do Mestre Djwal Khul. Usemos o raciocínio dedutivo. Quando o Mestre diz a “próxima expansão de consciência racial”, Ele claramente está se referindo à consciência búdica, que será a meta da 6ª raça-raiz. Ora ter consciência búdica é ter capacidade de ver todas as partes de um fenômeno funcionando simultaneamente, e não separadamente, como a mente analítica faz. Um médico, quando disseca um corpo para estudá-lo, apenas vê uma parte de cada vez. Quando consegue ver um órgão funcionando através de um aparelho, como de ultrassonografia e de ressonância magnética funcional ou outros, continua vendo uma parte, não conseguindo ver o todo funcionando integrado, com todas as partes interrelacionando-se. Os diversos efeitos das muitas realimentações energéticas (feedback), operando simultaneamente e em tempo real, ele não consegue captar. Isto falando apenas da parte puramente física, sem entrar no mérito dos corpos sutis. Pois bem, com a consciência búdica em atividade, todas as partes são percebidas e entendidas simultaneamente. Ora, isto é ver as coisas concluídas e não parcialmente, sendo este o significado da palavra conclusão neste contexto.

A nomenclatura destas leis não explica tudo, pois é pouco menos que impossível expressar abstrações mediante a linguagem, sem perder no processo o sentido interno, por falta de palavras adequadas, o que obriga a ficar apenas numa descrição muito parcial e incompleta. Daí que é muito importante fazer o esforço necessário para desenvolver a mente búdica, uma vez que só assim será possível entender porque viu e vivenciou, e não apenas porque alguém falou. Não estamos mais na época da fé cega e baseada em autoridade inexistente. Só os cegos mentalmente agem assim.

Nestas leis temos novamene demonstrada a tríplice idéia, regendo a analogia, como é de se esperar.

A Lei de Síntese	O Aspecto Vontade	1º. Aspecto
A Lei de Atração	O Aspecto Amor	2º. Aspecto
A Lei de Economia	O Aspecto Atividade	3º. Aspecto

Continuaremos em 29/09/2006.

**Que a Paz do Senhor Cristo fique com todos.
Que todos vejam a Máxima Luz da Razão Pura.**

Fonte: Tratado sobre Fuego Cósmico, do Mestre Djwal Khul, pela Sra. Alice A. Bailey, em espanhol, da Fundação Lucis e distribuído por editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.